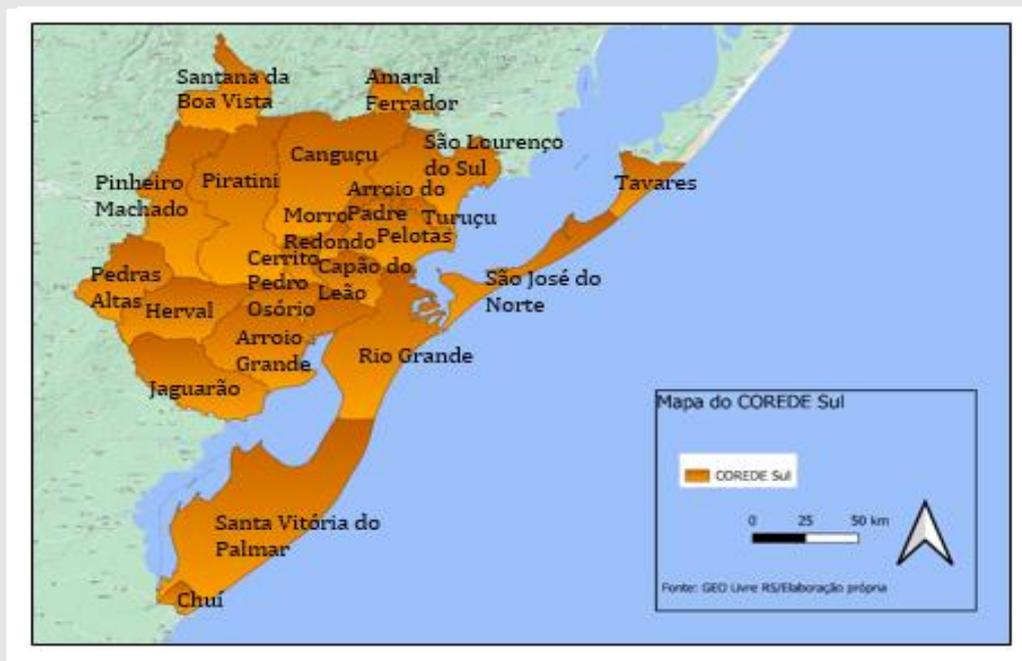


Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) para o período 2023 - 2030



COREDE Sul

Atualização do Plano Estratégico de
Desenvolvimento Regional do COREDE para o
período de 2023 - 2030

**CONSELHO REGIONAL DO
DESENVOLVIMENTO SUL**

Pelotas, 11 de setembro de 2023



FICHA TÉCNICA:

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Eduardo Leite

Secretária de Planejamento, Governança e Gestão

Danielle Calazans

Subsecretária de Planejamento

Carolina Mor Scarparo

Presidente do Fórum dos COREDES

Roberto Luis Visoto

Presidente do COREDE Sul

Douglas Rodrigues da Silveira

Autores da Publicação

Eng. Agric. Fábio de Castro Neves

Dr. Gustavo Saraiva Frio

Ma. Jaqueline de Vasconcelos Chagas

Esp. Luciana Huckembeck Silveira

O presente plano foi viabilizado pelo financiamento da Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul, no âmbito do Termo de colaboração n° 3603/2021 celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, e o Fórum dos COREDES.

“Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG- RS.”

Sumário

1. LISTA DE FIGURAS	6
2. LISTA DE TABELAS	7
3. LISTA DE QUADROS	10
4. CAPÍTULO 1	14
5. RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030	14
DOS PROJETOS CONTIDOS NO PED COREDE SUL 2015-2030	16
DOS PROJETOS PRIORITÁRIOS POR ESTRATÉGIA	23
6. CAPÍTULO 2	29
7. DIAGNÓSTICO E RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS	29
LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO SUL E SEUS MUNICÍPIOS	29
ASPECTOS FÍSICOS NATURAIS	32
INFRAESTRUTURA	38
ASPECTOS HISTÓRICO-ECONÔMICOS DA REGIÃO	67
DEMOGRAFIA	72
MEIO AMBIENTE.....	83
8. INDICADORES SOCIAIS.....	102
EDUCAÇÃO	104
ÍNDICES SOCIAIS	112
SEGURANÇA	139
ECONOMIA.....	141
ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	142
TURISMO	180
EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	182
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	187
RECURSOS MINERAIS	190
9. REVISÃO DA MATRIZ FOFA/SWOT ELABORADA PARA O PED 2015-2030.....	193
FORÇAS.....	195
FRAQUEZAS	195
OPORTUNIDADES	196

AMEAÇAS.....	197
MATRIZ FOFA CONSOLIDADA.....	198
Processo de obtenção de subsídios para as atualizações	199
10. CAPÍTULO 3	202
11. RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADO E MODELO DE GESTÃO DO PLANO PARA O PERÍODO 2023-2030	202
REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS COREDE SUL/RS	202
Diretrizes Estratégicas do COREDE Sul	204
Estratégia Regional Econômica	207
Estratégia Regional Infra Estrutural	208
Estratégia Regional Ambiental	208
Estratégia Regional Institucional.....	210
Estratégia Regional Sociocultural.....	212
12. CARTA DE PROJETOS DO COREDE SUL.....	213
Atualização da Carta de Projetos do PED 2015-2030.....	213
ESTRATÉGIA ECONÔMICA	214
ESTRATÉGIA INFRA ESTRUTURAL	215
ESTRATÉGIA AMBIENTAL.....	215
ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL.....	216
ESTRATÉGIA SOCIOCULTURAL.....	217
13. PROJETOS PED 2023-2030 COREDE Sul.....	218
CARTA DE PROJETOS DO COREDE Sul: Processo de priorização e integração com a Região Funcional 5	303
14. MODELO DE GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL DO COREDE SUL 2023-2030	305
15. CONSIDERAÇÕES FINAIS	333
16. REFERÊNCIAS	335
17. Anexos.....	342

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa dos COREDEs	31
Figura 2 – Mapa dos Municípios do COREDE Sul	32
Figura 3 – Temperatura Média Anual COREDE Sul	34
Figura 4 - Precipitação pluviométrica Média Anual COREDE Sul	35
Figura 5 - Relevo da Região COREDE Sul	36
Figura 6 - Tipos de Solos COREDE Sul.....	38
Figura 7 - Modais de Transportes COREDE Sul.....	39
Figura 8 - Modal Ferroviário COREDE Sul.....	40
Figura 9 - Modal Rodoviário COREDE Sul	42
Figura 10 - Composição da frota de veículos automotores em circulação COREDE Sul (2022)..	50
Figura 11 - Modal Hidroviário COREDE Sul	52
Figura 12 - Porto Industrial de Rio Grande/RS	54
Figura 13 - Modal Aeroviário COREDE Sul.....	57
Figura 14 - Densidade de acessos de Telefonia Móvel COREDE Sul (2022)	59
Figura 15 - Densidade de acessos de Telefonia Fixa COREDE Sul (2022).....	60
Figura 16 - Densidade de acessos de Internet Banda Larga Fixa COREDE Sul (2022)	60
Figura 17 - Percentual de geração de Energia Elétrica por tipo de fonte COREDE Sul (2022)....	62
Figura 18 - Geração e Transmissão de Energia Elétrica COREDE Sul (2021)	63
Figura 19 - Bacias e Sub-bacias Hidrográficas COREDE Sul	64
Figura 20 - Principais Problemas Ambientais da Bacia Litorânea RS	66
Figura 22 - Evolução da população conforme Faixa Etária COREDE Sul (2015-2021).....	75
Figura 23 – Pirâmide Etária COREDE Sul (2021).....	77
Figura 24 - Índice de Envelhecimento COREDE Sul (2021).....	79
Figura 25 - Densidade Demográfica COREDE Sul (2021).....	80
Figura 26 - Taxa de Urbanização COREDE Sul (2010).....	82
Figura 27 - Concentração Urbana COREDE Sul (2020)	83
Figura 28 - Bioma COREDE Sul.....	86
Figura 29 - Índice de Abastecimento de Água COREDE Sul (2021)	88
Figura 30 - Índice de Atendimento Total de Esgoto COREDE Sul (2021)	91
Figura 31 - Taxa de Cobertura de Coleta de Resíduos Domiciliares Urbanos COREDE Sul (2021)	92
Figura 32 - Massa de Materiais Recicláveis Coletados COREDE Sul (2020)	94
Figura 33 - Mapa CORSAN de Abastecimento de Água na Região COREDE Sul (2021)	95
Figura 34 - Ocorrências de Desastres Naturais COREDE Sul (2015 - 2021).....	97
Figura 35 - Ocorrências de Estiagens e Secas COREDE Sul (2015-2021).....	98
Figura 36 - Ocorrências de Chuvas Intensas COREDE Sul (2015-2021).....	99
Figura 37 - Ocorrências de Granizo COREDE Sul (2015-2021)	99
Figura 41 - IDEB dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental COREDE Sul (2021)	113
Figura 42 - IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental COREDE Sul (2021)	115
Figura 43 - Taxa de Abandono no Ensino Fundamental COREDE Sul (2021)	116

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Figura 44 - Taxa de Distorção Idade-série do Ensino Fundamental COREDE Sul (2021).....	118
Figura 45 - IDEB do Ensino Médio COREDE Sul (2019).....	119
Figura 46 – Taxa de Distorção Idade-série do Ensino Médio COREDE Sul (2021).....	121
Figura 47 - Taxa de abandono no Ensino Médio COREDE Sul (2021).....	122
Figura 48 - Matrículas no Ensino Profissionalizante COREDE Sul (2021)	129
Figura 49 - Leitos Hospitalares COREDE Sul (2020).....	133
Figura 50 - Leitos Hospitalares COREDEs (2020)	133
Figura 51 - Esperança de vida ao nascer para ambos os sexos COREDE Sul (2010)	135
Figura 52 - Taxa de Mortalidade COREDE Sul (2020)	137
Figura 53 - Taxa de Mortalidade Infantil COREDE Sul (2021).....	139
Figura 54 - Número dos Principais Delitos COREDE Sul (2022).....	141
Figura 55 - IDESE COREDE Sul (2020)	143
Figura 56 - IDESE Educação COREDE Sul (2020).....	145
Figura 57 - IDESE Saúde COREDE Sul (2020)	147
Figura 58 - IDESE Renda COREDE Sul (2020)	148
Figura 59 - Pessoal Empregado COREDE Sul (2020).....	150
Figura 60 - Remuneração Média do Pessoal Empregado COREDE Sul (2020)	151
Figura 61 - PIB Per Capita COREDE Sul (2020).....	153
Figura 62 - VAB a preços básicos COREDE Sul (2020)	155
Figura 63 - Arrecadação do ICMS COREDE Sul (2020).....	158
Figura 64 - Estrutura Fundiária RS (2017)	159
Figura 65 - Estabelecimento da Agricultura Familiar RS (2017).....	163
Figura 66 - Distribuição das Sedes de Cooperativas de Produção Agropecuária (2010)	164
Figura 67 - Número de Famílias Assentadas no RS (2020).....	165
Figura 68 - Regiões Turísticas no RS (2022).....	180
Figura 69 - Meios de hospedagem no RS (2020).....	181
Figura 70 - Leitos em meios de hospedagem (2020)	182
Figura 71 - Polos Tecnológicos no RS (2017).....	188
Figura 72 - Parques Tecnológicos no RS (2020)	189
Figura 73 - Incubadoras Tecnológicas no RS (2020).....	190
Figura 74 - Produção Mineral (2017)	192
Figura 75 - Representação da Sociedade nas Assembleias Microrregionais	194
Figura 76 - 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030	194
Figura 77 - Forças	195
Figura 78 - Fraquezas	196
Figura 79 - Oportunidades	197
Figura 80 - Ameaças	198
Figura 81 - Matriz FOFA/SWOT Consolidada	198

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Produtos por status de execução	17
--	----

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Tabela 2 - Projetos por status de execução	17
Tabela 3 - Produtos por status de execução	18
Tabela 4 - Projetos por status de execução	18
Tabela 5 - Produtos por status de execução	19
Tabela 6 - Projetos por status de execução	19
Tabela 7 - Produtos por status de execução	20
Tabela 8 - Projetos por status de execução	20
Tabela 9 - Produtos por status de execução	21
Tabela 10 - Projetos por status de execução	21
Tabela 11 - Projetos por status de execução	22
Tabela 12 - Projetos por status de execução	22
Tabela 13 - Projetos por status de execução	23
Tabela 14 - Projetos prioritários por estratégia	25
Tabela 15 - Área Territorial dos Municípios da Região Sul (EM KM).....	30
Tabela 16 - Temperatura média anual COREDE Sul	33
Tabela 17 - Precipitação pluviométrica média anual COREDE Sul	35
Tabela 18 - Modal Ferroviário: linhas, trechos e extensões na região Sul do RS.....	40
Tabela 19 - Cargas pelas ferrovias da região Sul - Porto de Rio Grande (2022).....	40
Tabela 20 - Extensões de rodovias federais e estaduais (EM KM) segundo a situação do pavimento COREDE Sul (2023)	41
Tabela 21 - Estradas Duplicadas.....	42
Tabela 22 - Estradas em Obras de Duplicação	43
Tabela 23 - Estradas em Obras de Pavimentação	43
Tabela 24 - Estradas Implantadas	43
Tabela 25 - Estradas Pavimentadas.....	44
Tabela 26 - Estradas Planejadas	45
Tabela 27 - Travessia de Balsa.....	46
Tabela 28 - Evolução da frota de veículos automotores em circulação COREDE Sul (2015-2022)	46
Tabela 29 - Composição da frota de veículos automotores em circulação COREDE Sul (2022) .	48
Tabela 30 - Hidrovia Rio São Gonçalo	51
Tabela 31 -Hidrovia Laguna dos Patos	51
Tabela 33 - Geração de Energia Elétrica por Tipo em Operação COREDE Sul (2022)	61
Tabela 34 - População COREDE Sul (2022).....	72
Tabela 35 - Evolução da Estimativa Populacional COREDE Sul (2010-2022).....	74
Tabela 36 - Evolução da População conforme Faixa Etária COREDE Sul (2015-2021)	75
Tabela 37 - Pirâmide Etária COREDE Sul (2021).....	76
Tabela 38 - Índice de Envelhecimento COREDE Sul (2021).....	78
Tabela 39 - Densidade Demográfica COREDE Sul (2015-2021).....	79
Tabela 40 - População Urbana, Taxa de Urbanização, População Rural, População Total COREDE Sul (2010)	81
Tabela 41 - Biomassas ocorrentes no Brasil.....	85

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Tabela 42 - População com acesso a água COREDE Sul (2015-2021)	87
Tabela 43 - Esgoto: tratamento e coleta COREDE Sul (2015 - 2021)	90
Tabela 44 - Resíduos Sólidos Domiciliares COREDE Sul (2015-2021).....	91
Tabela 45 - Massa de Materiais Recicláveis (kg/hab/ano) COREDE Sul (2020)	93
Tabela 46 - Ocorrências de Desastres Naturais COREDE Sul (2015-2021).....	96
Tabela 47 - Relação de Museus COREDE Sul (2022)	102
Tabela 48 - Relação de Bibliotecas Públicas COREDE Sul (2022)	103
Tabela 49 - Escolas da Educação Básica COREDE Sul (2021).....	105
Tabela 50 - Número de Matrículas na Educação Infantil COREDE Sul (2015-2021)	106
Tabela 51 - Número de Matrículas no Ensino Fundamental COREDE Sul (2015-2021)	107
Tabela 52 - Número de Docentes no Ensino Fundamental COREDE Sul (2015-2021).....	108
Tabela 53 - Número de Matrículas no Ensino Médio COREDE Sul (2015 - 2021)	109
Tabela 54 - Número de Docentes no Ensino Médio COREDE Sul (2015 - 2021).....	110
Tabela 55 - Número de Matrículas no EJA COREDE Sul (2015- 2021).....	111
Tabela 56 - Evolução das notas do IDEB para os anos iniciais COREDE Sul (2015-2021).....	112
Tabela 57 - Evolução das notas do IDEB para os anos finais COREDE Sul (2015-2021)	114
Tabela 58 - Taxa de Abandono no Ensino Fundamental COREDE Sul (2015-2021)	115
Tabela 59 - Evolução da Taxa de Distorção Idade-série no Ensino Fundamental COREDE Sul (2015-2021).....	117
Tabela 60 - Notas do IDEB para o Ensino Médio COREDE Sul (2019)	119
Tabela 61 - Evolução da Distorção Idade-série no Ensino Médio COREDE Sul (2015-2021)	120
Tabela 62 - Taxa de Abandono do Ensino Médio COREDE Sul (2015-2021)	122
Tabela 63 - Estrutura do Ensino Superior COREDE Sul (2014-2021).....	123
Tabela 64 - Número de matrículas no Ensino Superior COREDE Sul (2015-2021).....	124
Tabela 65 - Matrículas no Ensino Profissional COREDE Sul (2014 e 2021)	125
Tabela 66 - Evolução do número de Leitos Hospitalares COREDE Sul (2015-2020)	132
Tabela 67 - Esperança de Vida ao Nascer COREDE Sul (2010)	134
Tabela 68 - Evolução da taxa de mortalidade COREDE Sul (2015-2020)	135
Tabela 70 - Evolução da população Carcerária COREDE Sul (2014-2022).....	139
Tabela 71 - Número dos Principais Delitos por Tipo nas maiores cidade COREDE Sul (2014- 2022)	140
Tabela 71 - Evolução do IDESE COREDE Sul (2015-2020).....	142
Tabela 72 - Evolução do IDESE Educação COREDE Sul (2015-2020)	144
Tabela 73 - Evolução do IDESE Saúde COREDE Sul (2015-2020).....	145
Tabela 74 - Evolução do IDESE Renda COREDE Sul (2015-2020)	147
Tabela 75 - População Ocupada COREDE Sul (2010-2020)	149
Tabela 76 - Renda Média da População Ocupada (salários-mínimos mensais).....	150
Tabela 77 - Evolução do PIB per capita a valores correntes COREDE Sul (2015-2019).....	152
Tabela 78 - Evolução do VAB a preços básicos COREDE Sul (2015-2020).....	154
Tabela 79 - Valor Adicionado Bruto (VAB) – Serviços, Agropecuária e Indústria COREDE Sul (2015-2020).....	156
Tabela 80 - Arrecadação de ICMS COREDE Sul (2015-2020).....	157

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Tabela 81 - Número de Estabelecimentos Rurais e Áreas (ha) COREDE Sul (2006-2017)	158
Tabela 82 - Número de estabelecimentos agrícolas por tipo COREDE Sul (2017)	161
Tabela 83 - Número de estabelecimentos com Agricultura Familiar e Não Familiar COREDE Sul (2017)	162
Tabela 84 - Número de Assentamentos, Famílias e Área Ocupada COREDE Sul (2020)	165
Tabela 85 - Principais Culturas Permanentes COREDE Sul (2014-2021)	166
Tabela 86 - Principais Culturas Temporárias COREDE Sul (2014-2021)	167
Tabela 87 - Rebanhos existentes nos municípios da Região Sul (2014-2021)	167
Tabela 88 - Total da quantidade produzida e do valor de produtos derivados de origem animal COREDE Sul e RS (2014-2021)	169
Tabela 89 - Produtos da Silvicultura e da Extração Vegetal COREDE Sul (2021)	171
Tabela 90 - Número de Empregados e Estabelecimentos COREDE Sul (2015-2020)	172
Tabela 91 - Número de indústrias por tipo COREDE Sul (2020)	174
Tabela 92 - Número de Vínculos Empregatícios no Setor de Serviços COREDE Sul (2020)	178
Tabela 93 - Número de Estabelecimentos no setor de Serviços (2020)	179
Tabela 94 - Número de leitos em hospedagens COREDE Sul (2020)	180
Tabela 95 - Participação nas Exportações Valor FOB (US\$) COREDE Sul (2015-2022)	182
Tabela 96 - Produtos por volume de exportação em US\$ e Principais Países (destino) COREDE Sul (2022)	183
Tabela 97 - Participação nas Importações Valor FOB (US\$) COREDE Sul (2015-2022)	185
Tabela 98 - Produtos por volume em US\$ de importações e Principais Países (origem) COREDE Sul (2022)	186
Tabela 99 - Quantidade média de trabalhadores empregados na produção mineral por município e no RS (2016-2017)	190
Tabela 100 - Evolução do valor da produção mineral comercializada por município COREDE Sul (2016-2017)	191
Tabela 101 - Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais	193
Tabela 102 - Cronograma das assembleias microrregionais	199

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Referenciais Estratégicos – COREDE Sul	203
QUADRO 2: Diretrizes Estratégicas por Dimensão	205
QUADRO 3: Projetos de Estratégia Econômica	214
QUADRO 4: Projetos de Estratégia Infra Estrutural	215
QUADRO 5: Projetos da Estratégia Ambiental	215
QUADRO 6: Projetos da Estratégia Ambiental	216
QUADRO 7: Projetos de Estratégia Sociocultural	217
QUADRO 8: Dez projetos prioritários como estratégias para o COREDE Sul 2023-2030	304
QUADRO 9: Modelo de Gestão PED 2023-2030 do COREDE Sul	307

QUADRO 10: Instrumento para alinhamento do monitoramento dos projetos PED 2023-2030
conforme evolução 310

INTRODUÇÃO

A atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento (PEDs) 2015-2030 é uma importante ferramenta para o enfrentamento das desigualdades regionais, de acordo com Cargnin, Lemos e Cunha (2017). Nesse contexto, o PED da Região Sul foi atualizado em trabalho coordenado conjuntamente entre o governo do Rio Grande do Sul (representado pela Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão) e o Fórum dos COREDEs através do Convênio SEPLAN, conforme Termo de Referência nº 3603/2021.

O desenvolvimento de uma região tem influência tanto daqueles que de lá se originam, quanto do deslocamento populacional que se direciona para lá. Para Singer e Szmrecsányi (1991, apud RIPPEL e LIMA, 2012, p. 2) o desenvolvimento de uma região ou país é maior que apenas o crescimento econômico ou ampliação de renda, por não se tratar de um processo quantitativo e mecânico, e sim, um processo de mudança estrutural que retrata a evolução entre situações diversas.

A produção deste documento foi desenvolvida a partir das diretrizes do Plano de Trabalho Detalhado apresentado e aprovado conforme Termo de Referência, e tem como objeto a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) 2015-2030 do COREDE Sul/RS. Sua atualização apresenta o relatório detalhado quanto ao PED 2023-2030, correspondendo ao Produto V (cinco), sucedendo aos Produtos de número I, II, III e IV (um, dois, três e quatro): Plano de Trabalho, Diagnóstico Técnico e Relatório de Avaliação e o Relatório de Propostas de Projetos e Modelo de Gestão do Plano. O primeiro Produto trata das etapas da atualização do PED 2023-2030, o segundo propicia a análise da situação atual e a repercussão dos projetos do PED 2015-2030, o terceiro Produto apresenta a evolução dos indicadores regionais, o quarto tem como premissa a revisão da Visão, Vocação e Valores, das Diretrizes Estratégicas, da Carta de Projetos, assim como, do Modelo de Gestão a seguir. Por conseguinte, o Produto V apresenta o compilado dos Produtos anteriores, constituindo o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Sul/RS para o período de 2023-2030.

Este trabalho está subdividido em 3 capítulos, no primeiro capítulo são apresentados os registros das informações relativas ao andamento dos projetos constantes no PED 2015-2030 e possíveis relações dos projetos deste com ações desenvolvidas, bem como a situação atual da região do COREDE Sul/RS de forma a subsidiar a elaboração do Diagnóstico Situacional e a nova Carta de Projetos.

No segundo capítulo são demonstrados, de forma atualizada, os dados estruturantes e indicadores da região COREDE Sul/RS, corroborando com o Diagnóstico Técnico e o Relatório de Avaliação, aonde é possível verificar possíveis análises e sínteses por meio de informações numéricas, mapas e gráficos. Também são apresentadas as atualizações acerca da matriz FOFA, bem como o detalhamento do seu processo.

Sequencialmente, no terceiro e último capítulo há a constituição da atualização dos Referenciais Estratégicos, Diretrizes Estratégicas, Proposição de Projetos e Modelo de Gestão para o Plano Estratégico do COREDE Sul/RS para o período 2023-2030.

CAPÍTULO 1

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030

O COREDE Sul (Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul) foi criado no dia 25 de outubro de 1991 juntamente com outros 21 COREDEs, mas com o tempo alguns Conselhos Regionais de Desenvolvimento foram desmembrados e atualmente existem 28 COREDEs (MASSAÚ e DA SILVA, 2017). O COREDE Sul chegou a possuir municípios que hoje encontram-se nas regiões Centro-Sul e da Campanha (NUNES, 2008). Atualmente, a região conta com uma população estimada de 822.464 habitantes (IBGE, 2022) nos 22 municípios que compõem a região Sul do Rio Grande do Sul, com uma extensão territorial de 36.587,70 km² (IBGE, 2022). O COREDE Sul ocupa a posição de 25º lugar no ranking do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) dos 28 COREDEs do RS, com valor de 0,723, frente a uma média de 0,768 no estado (DEE, 2020).

No PED 2015-2030 foram propostos 73 projetos, os quais estão contidos na carteira de projetos do PED da Região Sul 2015-2030 e estão dispostos no Anexo deste produto na ordem em que foram incluídos no PED da Região Sul 2015-2030. Os projetos foram divididos em cinco Dimensões: Econômica, Sociocultural, Infraestrutural, Ambiental e Institucional. Para facilitar a análise do andamento dos projetos foram elaboradas tabelas com informações por projeto ou por produto, em casos em que o número de projetos se iguala ao número de produtos, ou que nenhum produto foi sequer iniciado, optou-se por manter apenas a tabela de projetos da respectiva dimensão ou estratégia.

Cada uma das cinco dimensões previa pelo menos uma estratégia conforme o que segue, a Dimensão Econômica tinha por estratégia “Estimular e diversificar estratégias e atividades produtivas com ênfase nos setores agropecuário, industrial”. Já a Dimensão Sociocultural apresenta três estratégias: Estratégia I “Promover o desenvolvimento social, a melhoria da qualidade de vida e segurança pública regional”;

Estratégia II “Fortalecer e ampliar a pesquisa, a inovação, o cooperativismo empreendedor, fundamentado em uma educação básica de qualidade”; Estratégia III “Desenvolver o turismo integrado com a cultura, o desporto e o lazer de forma qualificada e sustentável”.

A estratégia da Dimensão Infraestrutural tinha por base a “Qualificação da infraestrutura regional priorizando a intermodalidade de transportes e o saneamento básico”, na Dimensão Ambiental a estratégia previa “Preservar, conservar e valorizar os bens e os recursos naturais de forma responsável e coletiva” e, por fim, na Dimensão Institucional a estratégia era o “Fortalecimento das instituições e dos serviços públicos visando a integração das ações de planejamento e gestão territorial, à cooperação e articulação interinstitucional”.

As políticas de desenvolvimento regional tendem a implementar ações que geram atração de oportunidades para toda a região, deixando a dinâmica econômica e de desenvolvimento, como um todo, mais homogênea. A análise dos indicadores de desenvolvimento se faz muito importante pois permite ter uma visão ampla da realidade da região analisada (LIMA, 2012). O desenvolvimento de longo prazo de uma região depende profundamente de sua capacidade de se organizar política e socialmente para moldar o seu futuro.

De acordo com Mourão (2006), um indicador pode ser definido como qualitativo ou quantitativo, em que os indicadores qualitativos são séries de evidências ou percepções e indicadores quantitativos são fatos, medidas, estatísticas, entre outros, e por trás de um indicador pode-se ter fenômenos sociais ou econômicos. O indicador pode ser definido como meio de representar uma realidade econômica desagregada ao nível da região (MOURÃO, 2006).

A análise de impacto em indicadores sociodemográficos e econômicos pressupõe a existência de grupos que possam ser utilizados como tratados (aqueles que de fato receberam intervenção) e grupos de controle (aqueles que serão utilizados para comparação), pois não há como saber como o grupo de tratamento estaria se ele não possuísse o tratamento. Há de se notar que o grupo de controle não pode ser afetado pela política, pois pode enviesar o resultado da avaliação.

Outro ponto importante é que a avaliação de impacto pressupõe que a política tenha, de fato, sido implementada, para que os indicadores mostrem os efeitos da política sobre as variáveis de interesse. Costuma-se utilizar modelos que utilizam análise contra factual para verificar o efeito do tratamento sobre o grupo tratado.

Diante do exposto acima, há limitações importantes para fazer uma avaliação de impacto fidedigna a partir dos projetos do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Sul 2015-2030. Primeiramente, todos os COREDEs possuem PEDs e projetos com produtos sendo implementados, logo todos são afetados de alguma maneira, sendo difícil isolar o efeito causal dos projetos no PED da Região Sul.

O segundo ponto, é que a maior parte dos projetos e produtos não está implementada ou em andamento, impossibilitando que haja uma análise do impacto. A saber, mais de três quartos dos 127 produtos previstos nos 73 projetos do PED 2015 - 2030 não foram sequer iniciados e dos projetos, mais de 65% não tiveram início em nenhum dos seus produtos (foram considerados projetos em andamento àqueles que pelo menos um produto está em andamento ou concluído). No que tange aos projetos prioritários o panorama é o mesmo: a maior parte dos projetos ou não foi iniciado ou está em andamento, sem conclusão.

DOS PROJETOS CONTIDOS NO PED COREDE SUL 2015-2030

Dos 73 projetos incluídos na carteira de projetos do PED da Região Sul 2015-2022, existem 127 produtos. A tabela 1 apresenta a quantidade de produtos por status de execução. É importante salientar que, até o presente momento, a imensa maioria dos produtos não foi sequer iniciado (mais de três quartos, 76,38%), apenas 15 produtos (11,81%) foram implementados e são 14 produtos (11,02%) que ainda estão em execução. Há ainda um produto sem informação (0,79%).

Tabela 1 - Produtos por status de execução

Status de Execução	Quantidade	Porcentagem
Implementado	15	11,81%
Em andamento	14	11,02%
Não iniciado	97	76,38%
Sem informação	1	0,79%
Total	127	100%

Fonte: Elaboração própria

Do total de projetos, conforme a Tabela 2, apenas 8 estão totalmente implementados e 17 estão em andamento (foram considerados projetos em andamento todos os que tiveram pelo menos um produto em andamento ou algum produto implementado, mas outros não implementados). Ou seja, de 73 projetos, 47 (64,38%) não foram sequer iniciados. Há um projeto que não possui informação.

Tabela 2 - Projetos por status de execução

Status de Execução	Quantidade	Porcentagem
Implementado	8	10,96%
Em andamento	17	23,29%
Não iniciado	47	64,38%
Sem informação	1	1,37%
Total	73	100%

Fonte: Elaboração própria

Dimensão Econômica

A estratégia “Estimular e diversificar estratégias e atividades produtivas com ênfase nos setores agropecuário, industrial” possui uma carteira de 11 projetos com 22 produtos. De acordo com a Tabela 3, não há nenhum produto que tenha sido

implementado, enquanto 5 (22,73%) estão em andamento e 17 (77,27%) não foram sequer iniciados.

Tabela 3 - Produtos por status de execução

Status de Execução	Quantidade	Porcentagem
Implementado	0	0%
Em andamento	5	22,73%
Não iniciado	17	77,27%
Total	22	100%

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a quantidade de projetos que foram iniciados (Tabela 4), implementados e não iniciados, por razão óbvia não se observa em nenhum dos 11 projetos o status implementado. Em 4 diferentes projetos há produtos em andamento, então 36,36% estão em execução e os demais 7 projetos não possuem sequer 1 produto em andamento ou implementado, assim 63,64% dos projetos não foram iniciados.

Tabela 4 - Projetos por status de execução

Status de Execução	Quantidade	Porcentagem
Implementado	0	0%
Em andamento	4	36,36%
Não iniciado	7	63,64%
Total	11	100%

Fonte: Elaboração própria

Dimensão Sociocultural

Estratégia I

A estratégia “Promover o desenvolvimento social, a melhoria da qualidade de vida e segurança pública regional” possui uma carteira com 15 projetos que possuem um total de 29 produtos. A Tabela 5 mostra que a porcentagem de produtos não

iniciados é quase de 80%, enquanto apenas 6,90% estão implementados e os demais (13,79%) estão em andamento.

Tabela 5 - Produtos por status de execução

Status de Execução	Quantidade	Porcentagem
Implementado	2	6,90%
Em andamento	4	13,79%
Não iniciado	23	79,31%
Total	29	100%

Fonte: Elaboração própria

Os dados apresentados na Tabela 6 mostram que, dos 15 projetos da estratégia I, apenas 1 está totalmente implementado (6,67%) e 3 (20%) estão em andamento. Ou seja, mais de dois terços dos projetos não foram iniciados (11 de 15).

Tabela 6 - Projetos por status de execução

Status de Execução	Quantidade	Porcentagem
Implementado	1	6,67%
Em andamento	3	20,00%
Não iniciado	11	73,33%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria

Estratégia II

A estratégia II “Fortalecer e ampliar a pesquisa, a inovação, o cooperativismo empreendedor, fundamentado em uma educação básica de qualidade”, da Dimensão Sociocultural, apresenta uma carteira com 11 projetos que contam com 16 produtos. A Tabela 7 apresenta os dados dos produtos por status de execução. Apenas 1 produto está em execução, enquanto 5 produtos estão implementados, mais metade dos produtos ainda não foram iniciados (62,5%).

Tabela 7 - Produtos por status de execução

Status de Execução	Quantidade	Porcentagem
Implementado	5	31,25%
Em andamento	1	6,25%
Não iniciado	10	62,5%
Total	16	100%

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 8, por sua vez, apresenta a carteira de projetos da estratégia II “Fortalecer e ampliar a pesquisa, a inovação e o cooperativismo empreendedor, fundamentado em uma educação básica de qualidade”. É de se notar que mais da metade dos projetos (6 de 11) não foram implementados. A porcentagem de projetos implementados é de 45,45%, maior que o número de produtos já implementados (31,25%) apresentados na tabela 7.

Tabela 8 - Projetos por status de execução

Status de Execução	Quantidade	Porcentagem
Implementado	1	9,10%
Em andamento	5	45,45%
Não iniciado	5	45,45%
Total	11	100%

Fonte: Elaboração própria

Estratégia III

A terceira estratégia “Desenvolver o turismo integrado com a cultura, o esporte e o lazer de forma qualificada e sustentável” possui uma carteira de 11 projetos que possuem um total de 28 produtos, conforme a Tabela 9. Do total de produtos, apenas 3 estão em execução ou implementados, os demais 25 não foram iniciados.

Tabela 9 - Produtos por status de execução

Status de Execução	Quantidade	Porcentagem
Implementado	2	7,14%
Em andamento	1	3,57%
Não iniciado	25	89,29%
Total	28	100%

Fonte: Elaboração própria

Os dados sobre os projetos da estratégia III estão na Tabela 10 e mostram que 2 projetos estão em andamento (18,18%). Nenhum projeto está implementado e os outros 9 projetos (81,82%) não foram sequer iniciados.

Tabela 10 - Projetos por status de execução

Status de Execução	Quantidade	Porcentagem
Implementado	0	0%
Em andamento	2	18,18%
Não iniciado	9	81,82%
Total	11	100%

Fonte: Elaboração própria

Dimensão Infraestrutural

A estratégia “Qualificação da infraestrutura regional priorizando a intermodalidade de transportes e o saneamento básico” apresenta uma carteira com 15 projetos com um produto cada. Destaca-se que 6 projetos (40%) já foram totalmente implementados, 3 (20%) ainda se encontram em andamento e 5 (6,6%) não foram iniciados.

Tabela 11 - Projetos por status de execução

Status de Execução	Quantidade	Porcentagem
Implementado	6	40%
Em andamento	3	20%
Não iniciado	5	33,33%
Sem resposta	1	6,67%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria

Dimensão Ambiental

A estratégia “Preservar, conservar e valorizar os bens e os recursos naturais de forma responsável e coletiva” apresenta uma carteira com 3 projetos e 7 produtos. Nenhum projeto ou produto foi sequer iniciado. Os motivos para o não início dos trabalhos (bem como das suas conclusões) são diferentes, como falta de investimentos, falta de priorização pela proponente e falta de articulação.

Tabela 12 - Projetos por status de execução

Status de Execução	Quantidade	Porcentagem
Implementado	0	0%
Em andamento	0	0%
Não iniciado	3	100%
Total	3	100%

Fonte: Elaboração própria

Dimensão Institucional

A estratégia “Fortalecimento das instituições e dos serviços públicos visando a integração das ações de planejamento e gestão territorial, à cooperação e articulação interinstitucional” conta com uma carteira de 7 projetos e 9 produtos. Assim como a

dimensão anterior, nenhum projeto ou produto foi iniciado, seja por falta de recursos, articulação ou saída do proponente.

Tabela 13 - Projetos por status de execução

Status de Execução	Quantidade	Porcentagem
Implementado	0	0%
Em andamento	0	0%
Não iniciado	7	100%
Total	7	100%

Fonte: Elaboração própria

DOS PROJETOS PRIORITÁRIOS POR ESTRATÉGIA

O projeto 1 foi definido como prioritário dentro da estratégia “Estimular e diversificar as atividades produtivas com ênfase nos setores agropecuário, industrial”, da Dimensão Econômica. Na Dimensão Sociocultural, os projetos 12 e 16 são prioritários na estratégia I, “Promover o desenvolvimento social, a melhoria da qualidade de vida e segurança pública regional”. O projeto 29, ligado à estratégia “Fortalecer e ampliar a pesquisa, a inovação, o cooperativismo empreendedor, fundamentado em uma educação básica de qualidade”, que pertence à Dimensão Sociocultural. O projeto 41, da estratégia “Desenvolver o turismo integrado com a cultura, o desporto e o lazer de forma qualificada e sustentável”, dentro da Dimensão Sociocultural. Os projetos 49, 51 e 57 da estratégia “Qualificação da infraestrutura regional priorizando a intermodalidade de transportes e o saneamento básico”, na Dimensão Infraestrutural. E por fim, os projetos 69 e 70 da estratégia “Fortalecimento das instituições e dos serviços públicos visando a integração das ações de planejamento e gestão territorial, à cooperação e articulação interinstitucional”, contidos dentro da Dimensão Institucional.

Todos os projetos e seus respectivos produtos podem ser visualizados na tabela a seguir. Apenas 2 projetos foram totalmente implementados, representando 20% do total de projetos prioritários. O número de projetos em andamento representa 40% do

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

total, enquanto os projetos que não foram iniciados são 30%.

Tabela 14 - Projetos prioritários por estratégia

No.	Projeto	Valor estimado (R\$)	Prazo	Produtos	Status
1	Agroindústria Familiar	15.000.000,00	36 meses	Produto 1: Implantação e legalização de agroindústrias.	Em andamento - 20%
12	Recompletamento dos efetivos previstos para os órgãos da Secretaria de Segurança.	A definir	2017 a 2030	Produto 1: Recompletamento do efetivo da BM, CBM, PC e SUSEP.	Não iniciado.
16	Construção e implantação do Hospital de Pronto Socorro Regional	10.000.000,00	4 anos	Produto 1: Escolha da área física, elaboração, aprovação e liberação do projeto. Produto 2: Construção do prédio do HRPS. Produto 3: Colocar em funcionamento o HRPS.	Em andamento - 33,3% Produto 1 implementado.
29	Revitalização de Laboratórios de Informática	500.000,00	36 meses	Produto 1: Readequando espaços de laboratórios (redes) e compra de 300 computadores.	Implementado.
41	Marketing e Promoção Regional	380.000,00	10 meses	Produto 1: Campanha conceito. Produto 2: Peças gráficas. Produto 3: Campanha redes sociais. Produto 4: Vídeo institucional.	Em andamento - 50% Produtos 2 e 3 implementados.
49	Duplicação da rodovia BR-116	549.204.523,32	36 meses	Produto 1: 57% das obras encontram-se concluídas.	Em andamento - 70%
51	Duplicação do Contorno de Pelotas – BR 116 e BR 392	650.125.852,00	36 meses	Produto 1: 86% das obras encontram-se concluídas.	Implementado.
57	Construção de Subestações de Energia Pelotas 5 - Rio Grande 4 – Piratini 1	A definir	10 anos	Produto 1: Ampliação da produção, distribuição e oferta de energia elétrica nos municípios de Pelotas, Rio Grande e Piratini.	Sem resposta

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL



No.	Projeto	Valor estimado (R\$)	Prazo	Produtos	Status
69	Escola de Gestão Pública da Região	250.000,00	12 meses	Produto 1: Uma escola de Gestão Pública.	Não iniciado.
70	COMUDES: ação para desenvolvimento local-regional		5 anos	Produto 1: Capacitação e Desenvolvimento dos membros dos COMUDES, nas áreas de gestão e governança.	Não iniciado.

Fonte: Elaboração Própria

Levando em consideração as informações já apresentadas, algumas inferências tentaram ser realizadas acerca dos projetos prioritários e a atualização dos índices apresentados no produto 3, e ainda quanto as contribuições das lideranças que responderam o formulário da matriz FOFA/SWOT, as quais seguem:

- Dentro da dimensão econômica, por meio da estratégia “Estimular e Diversificar Estratégias e Atividades Produtivas com Ênfase nos Setores Agropecuário e Industrial”, o projeto em andamento, “Implantação e Legalização de Agroindústrias”, vem oportunizando melhorias nas rendas familiares de produtores rurais da região. A região que abrange o COREDE Sul apresentou evolução de 5,4% (período analisado 2015-2020), chegando a 22ª posição no IDESE renda, 0,685, mas claro, de maneira geral, não podendo ser relacionado diretamente ao setor de agroindústrias, e além disso, faltam dados oficiais que oportunizem numerar tal relação.
- Na dimensão sociocultural, através da estratégia “Promover o desenvolvimento social, a melhoria da qualidade de vida e segurança pública regional”, o projeto que previa a construção e implantação do Hospital de Pronto Socorro Regional está em andamento, com pouco mais de 33% executado, segue sendo uma oportunidade para a região segundo as lideranças. No que faz referência, a região Sul apresenta números insatisfatórios, confirmando a necessidade de investimento na saúde, haja vista que houve evolução na taxa de mortalidade de 25,6%, redução no número de leitos de 4,8% (período analisado 2015-2020) e por conseguinte, o IDESE Saúde está na última colocação entre todos os Conselhos Regionais de Desenvolvimento no bloco.
- Acerca da dimensão sociocultural, em relação a estratégia “Fortalecer e Ampliar a Pesquisa, a Inovação, o Cooperativismo Empreendedor, fundamentado em uma educação básica de qualidade”, levando em consideração o projeto implementado “Revitalização de Laboratórios de Informática”, a média do IDESE Educação do COREDE Sul evoluiu 11,3% enquanto o estado do Rio Grande do Sul avançou 6,3%, mantendo a média da região (0,728) menor que a média estadual (0,747), fazendo que o COREDE Sul ocupe a 24ª posição no IDESE educação entre os 28 Conselhos, portanto, segue sendo uma oportunidade para a região segundo a contribuição dos respondentes no formulário para avaliação da matriz FOFA/SWOT.

- Ainda na dimensão sociocultural, na estratégia “Desenvolver o Turismo Integrado com a Cultura, o Desporto e o Lazer de Forma Qualificada e Sustentável”, com 50% do Projeto “Marketing e Promoção Regional”, implementado, observa-se a procura por roteiros de turismo rural para investimentos e lazer, entretanto não há dados oficiais que corroborem com a realidade, mas segue sendo visto como uma oportunidade junto às lideranças.
- Na dimensão infra estrutural, no que diz respeito a estratégia “Qualificação da Infraestrutura Regional Priorizando a Intermodalidade de Transportes e o Saneamento Básico” existem dois projetos prioritários. O projeto, implementado em 70%, “Duplicação da Rodovia BR 116” e 100% implementado, “Duplicação do Contorno de Pelotas – BR 116 e BR 392”, promove a logística de pessoas e cargas, facilitando negócios e o escoamento de produções. Trazendo para considerações no IDESE (2015-2019) a região do COREDE Sul apresentou crescimento de 6%, quase o dobro do crescimento do Estado (3,2%).

CAPÍTULO 2

DIAGNÓSTICO E RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS

LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO SUL E SEUS MUNICÍPIOS

A Região Sul está localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, fazendo fronteira com o Uruguai, correspondendo à localização geográfica da Região Funcional 5 do Rio Grande do Sul, compreende um conjunto de vinte e dois municípios (Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Tavares e Turuçu) e uma área total de 36.587,70 km², é representada pelo Conselho Regional de Desenvolvimento Sul (COREDE Sul) criado em 1991.

A Região Sul limita-se ao leste com o oceano Atlântico, ao sul com o Uruguai, a oeste com os municípios de Aceguá, Hulha Negra, Candiota, Bagé e Caçapava do Sul e ao norte com Encruzilhada do Sul e Camaquã.

Quanto a sua posição geográfica, a Região Sul se localiza em posição estratégica em relação aos países do Mercosul. Possuindo uma ligação natural com o Uruguai através da hidrovia da Lagoa Mirim, tendo como ponto de ligação o Porto de Rio Grande.

É a quarta mais populosa do Estado, ficando abaixo das Regiões Metropolitana e Delta do Jacuí, Vale dos Sinos e Serra. Em extensão, a região é a segunda maior em área territorial.

O COREDE Sul apresenta uma estrutura agropecuária baseada na criação de bovinos, produção de arroz, soja, fumo, cebola, milho e fruticultura. A Indústria de Transformação está concentrada na fabricação de alimentos e em produtos químicos.

Na área da prestação de serviços a região também se destaca como centro de referência em educação e saúde. Na área do ensino superior, a região possui duas Universidades Federais (UFPEL, FURG), um campus da UNIPAMPA, o Instituto Federal Sul Rio Grandense e uma Universidade Comunitária (UCPEL). Estas estruturas somadas às demais faculdades existentes geram fluxos articulados de deslocamentos na área territorial enquadrando-se como uma

Região de Articulação Urbana. O eixo Pelotas/Rio Grande concentra alta porcentagem da riqueza regional. Os demais municípios possuem potenciais em diversas áreas para se desenvolverem e reduzirem as diferenças inter-regionais e intrarregionais.

Apresenta baixos indicadores sociais, especialmente no que se refere à educação e à saúde. A geração e a apropriação de renda apresentam desempenhos mais favoráveis, principalmente devido ao polo industrial formado por Pelotas-Rio Grande, dinamizado pelo desenvolvimento do Polo Naval de Rio Grande, especialmente com a criação da Empresa Pública Portos RS que vem agregando valor através do aumento significativo de negócios internacionais. Os indicadores de saneamento, em sua maioria, também se encontram abaixo das médias estaduais, principalmente nos municípios menores. Na infraestrutura de transportes, grande parte da produção do Estado é escoada pelo Porto de Rio Grande, o que acarreta gargalos devido à grande parcela de produtos que utilizam transporte de cargas pelo modal rodoviário, com alto custo e ao excesso de praças de pedágio. Os municípios de São José do Norte e Tavares, na margem leste da Laguna dos Patos, também apresentam problemas de acesso à infraestrutura de transportes, fato que poderá ser modificado, de acordo com projeto proposto que trata da construção de ligação a seco entre os municípios de Rio Grande e São José do Norte.

Na tabela 15 são apresentados dados sobre a extensão territorial em km² (quilômetros quadrados) e o percentual em relação ao território total da região compreendida pelo COREDE Sul.

Tabela 15 - Área Territorial dos Municípios da Região Sul (EM KM)

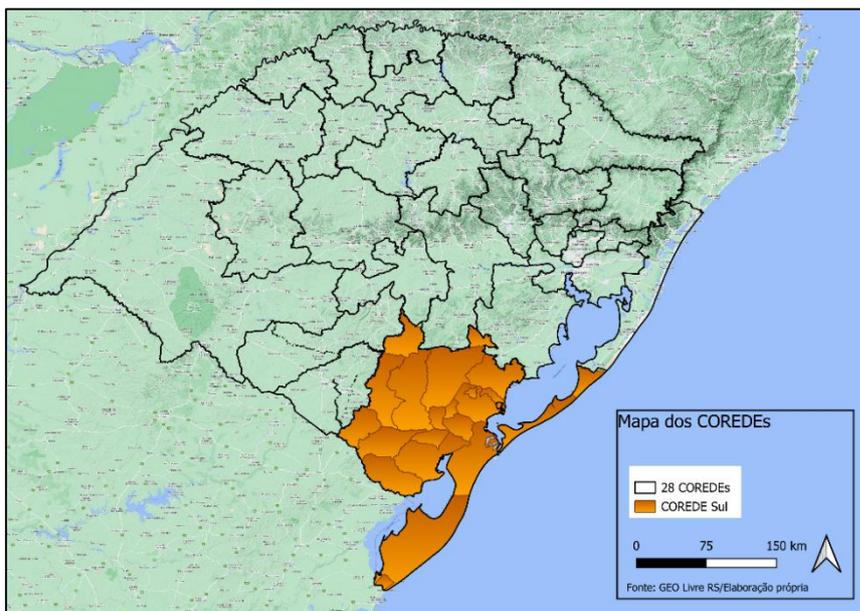
Município	Extensão km ²	Varição (%)
Amaral Ferrador	505,46	1,49
Arroio Grande	124,32	0,37
Arroio do Padre	2.513,60	7,41
Canguçu	3.525,29	10,39
Capão do Leão	785,37	2,31
Cerrito	451,70	1,33
Chuí	201,18	0,59
Herval	1.757,61	5,18
Jaguarão	2.051,02	6,04
Morro Redondo	244,65	0,72
Pedras Altas	1.375,76	4,05

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Município	Extensão km ²	Variação (%)
Pedro Osório	608,80	1,79
Pelotas	1.610,08	4,75
Pinheiro Machado	2.249,56	6,63
Piratini	3.539,69	10,43
Rio Grande	2.709,52	7,99
Santana da Boa Vista	5.243,58	15,45
Santa Vitória do Palmar	1.420,62	4,19
São José do Norte	118,10	0,35
São Lourenço do Sul	2.036,13	6,00
Tavares	604,25	1,78
Turuçu	253,64	0,75
COREDE Sul	33.929,90	100,00
Rio Grande do Sul	281.707,00	-

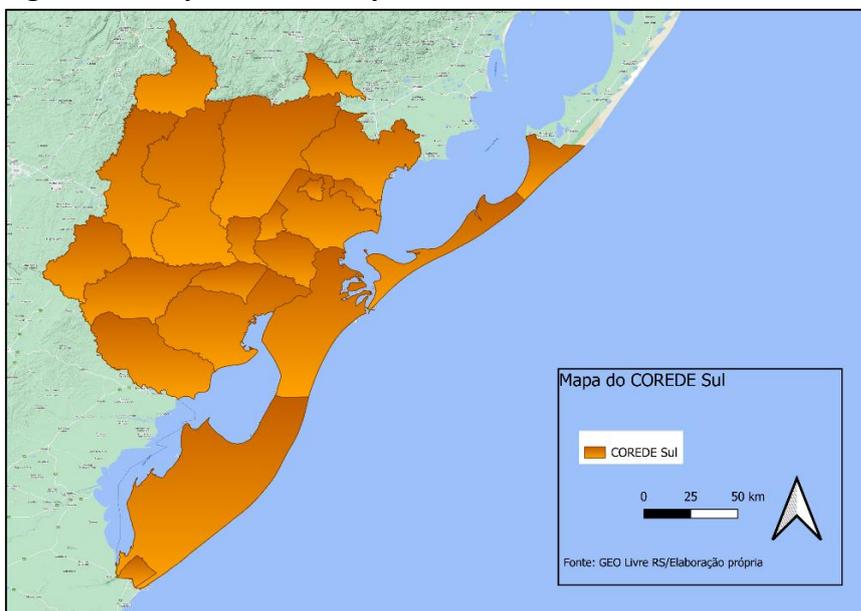
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística -IBGE (2022)/Elaboração própria

Figura 1 – Mapa dos COREDEs



Fonte: GEO Livre RS/Elaboração própria

Figura 2 – Mapa dos Municípios do COREDE Sul



Fonte: GEO Livre RS/Elaboração própria

ASPECTOS FÍSICOS NATURAIS

Caracterização do Clima

De acordo com a classificação climática de Köppen, a maior parte dos municípios que compõem a Região Sul é enquadrada como de clima subtropical (Cfa). Em função das diferenças de altitude e de latitude, essa região apresenta características climáticas levemente distintas, como indicado a seguir em relação aos regimes térmico e pluviométrico.

Regime Térmico

Usando-se como referência a temperatura média anual, verifica-se que, na maior parte da área, ela situa-se na faixa compreendida entre 17°C e 19°C, sendo que nas partes mais altas e naquelas situadas mais ao sul, as temperaturas são mais baixas (entre 17°C e 18°C). Por outro lado, nas partes mais baixas, as temperaturas são mais elevadas (19°C). O verão não é muito quente com uma amplitude média de apenas 10°C. Além disso, a média das mínimas é de 13°C e a das máximas é de 22°C. Alguns municípios como Chuí, Jaguarão, Santana da Boa Vista e Santa Vitória do Palmar apresentam temperaturas médias levemente mais baixas. Já

São José do Norte, São Lourenço do Sul e Tavares apresentam temperaturas médias mais altas, como podem ser analisados na Tabela 16.

Situada no sul do Brasil, a região em função de sua latitude sofre altas pressões de latitude médias, apresentando assim, de vez em quando, principalmente no outono, um estado atmosférico anticiclônico, caracterizado por ar descendente e estável, de que resultam dias luminosos, sem nuvens e noites frias.

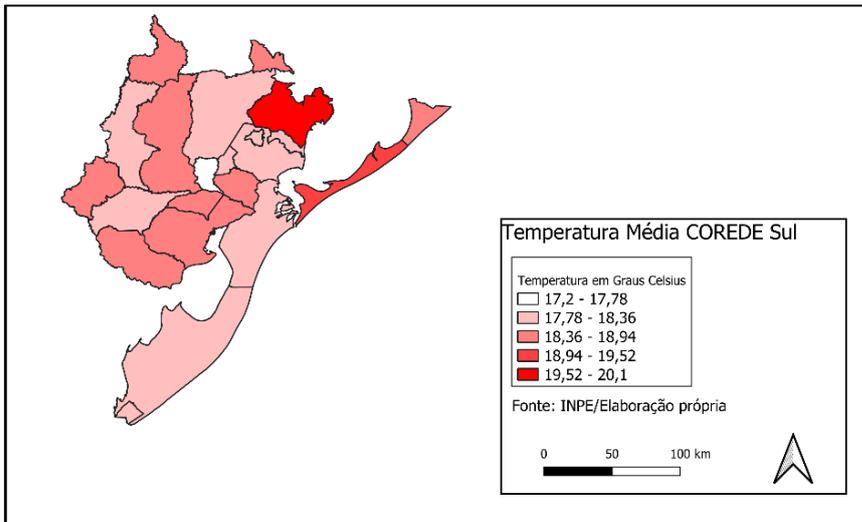
De forma geral, a região do COREDE Sul apresenta temperaturas médias acima da média estadual.

Tabela 16 - Temperatura média anual COREDE Sul

Município	Média (°C)
Amaral Ferrador	18,5
Arroio Grande	18,2
Arroio do Padre	18,5
Canguçu	18,2
Capão do Leão	18,5
Cerrito	18,5
Chuí	17,2
Herval	18,1
Jaguarão	17,8
Morro Redondo	18,5
Pedras Altas	18,2
Pedro Osório	18,4
Pelotas	18,6
Pinheiro Machado	18,3
Piratini	18,2
Rio Grande	18,7
Santana da Boa Vista	17,8
Santa Vitória do Palmar	17,8
São José do Norte	18,8
São Lourenço do Sul	19,0
Tavares	20,1
Turuçu	18,8
COREDE Sul	18,4
Rio Grande do Sul	16,5

Fonte: INPE (2022)/Elaboração própria

Figura 3 – Temperatura Média Anual COREDE Sul



Fonte: INPE/Elaboração própria

Regime Pluviométrico

Com relação às precipitações, o Estado apresenta uma distribuição relativamente equilibrada das chuvas ao longo de todo o ano, em decorrência das massas de ar oceânicas que penetram no continente. O volume de chuvas, no entanto, é diferenciado. Ao sul a precipitação média situa-se entre 1.299mm e 1.500mm e, ao norte a média fica entre 1.500mm e 1.800mm, com maior intensidade de chuvas registradas ao norte e nordeste do Estado, especialmente na encosta do Planalto.

As chuvas na região Sul apresentam regularidade durante as estações do ano, mantendo os níveis dos arroios e, portanto o problema de falta de água, com período de exceção, não ocorre na quase totalidade dos municípios. As chuvas são distribuídas regularmente pelos municípios.

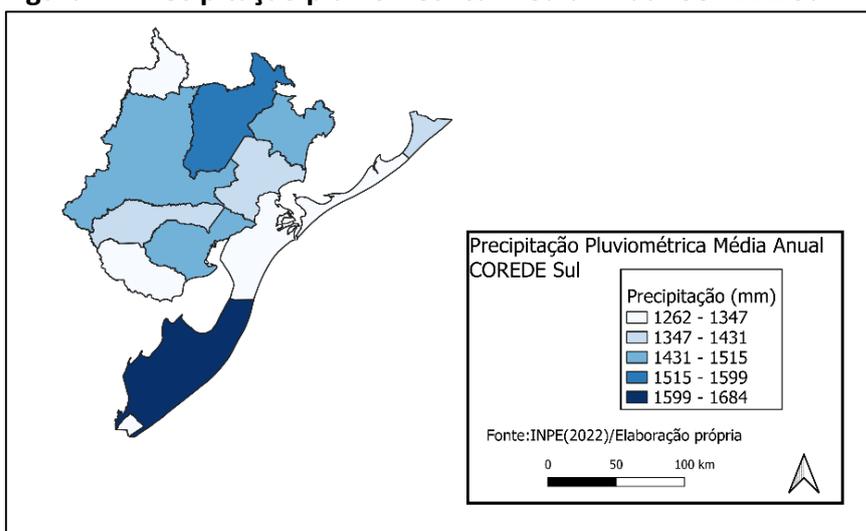
Embora com regularidade a precipitação pluviométrica na região possui a média anual mais baixa do que a do Estado, que é de 1.525mm. O regime pluviométrico varia de 1.306,4mm/ano no litoral entre a Laguna dos Patos e o oceano a 1.458,4mm no entorno de Pelotas. Ao sul da região (microrregião de Santa Vitória do Palmar) a precipitação média é de 1.265,4mm.

Tabela 17 - Precipitação pluviométrica média anual COREDE Sul

Município	Precipitação Média Anual (mm)
Amaral Ferrador	1582,8
Arroio Grande	1370,4
Arroio do Padre	1472,4
Canguçu	1530,0
Capão do Leão	1406,4
Cerrito	1472,4
Chuí	1262,4
Herval	1416,0
Jaguarão	1344,0
Morro Redondo	1452,0
Pedras Altas	1461,6
Pedro Osório	1429,2
Pelotas	1404,0
Pinheiro Machado	1495,2
Piratini	1513,2
Rio Grande	1306,8
Santana da Boa Vista	1683,6
Santa Vitória do Palmar	1268,4
São José do Norte	1303,2
São Lourenço do Sul	1440,0
Tavares	1309,2
Turuçu	1496,4
COREDE Sul	1428,0
Rio Grande do Sul	1525,0

Fonte: INPE (2022)/Elaboração própria

Figura 4 - Precipitação pluviométrica Média Anual COREDE Sul

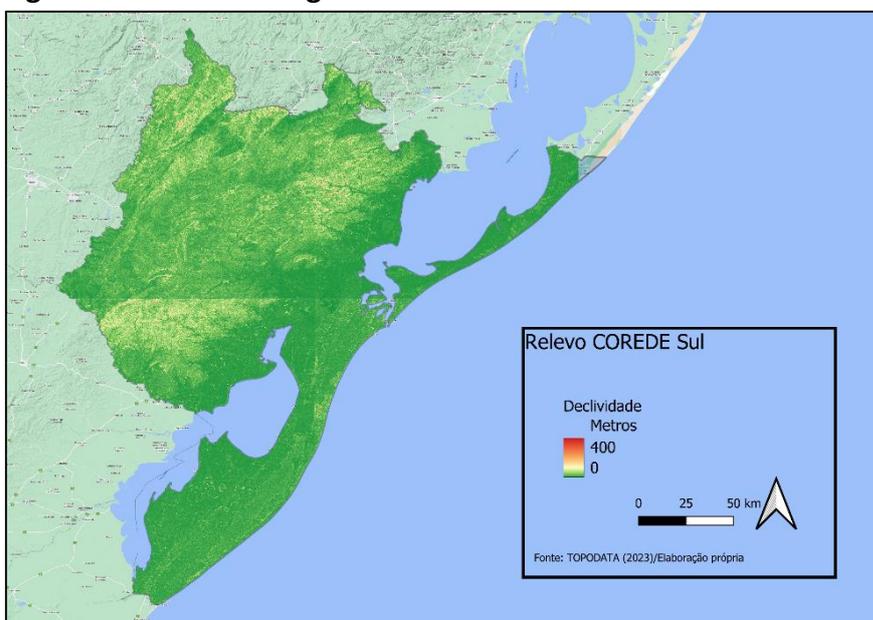


Fonte: INPE(2022)/Elaboração própria

Relevo

A Região Sul faz parte da área fisiográfica do Rio Grande do Sul, denominada “Encosta do Sudeste”. Abrange a encosta oriental da Serra dos Tapes e vai até as ondulações desta serra em direção ao mar. Os municípios de Turuçu, São Lourenço do Sul, Pelotas, Rio Grande, São José do Norte, Tavares e Santa Vitória do Palmar encontram-se numa faixa de planícies bem definida. Os demais municípios que vão à direção oeste se encontram em área de relevo ondulado e em área de serra. Mesmo nas áreas de serra as altitudes são leves, variando de 100 a 400m.

Figura 5 - Relevo da Região COREDE Sul



Fonte: TOPODATA (2023)/Elaboração própria

Solos

Com relação aos solos, o Ministério da Agricultura (1973) destaca os seguintes solos predominantes na região: planosolo, podzóico vermelho amarelo, brumizem e o litórico distrófico. Mais para o sul predomina a várzea, na direção oeste existem grandes áreas de arenito, pedregulho e afloramentos de granitos. Em geral, os solos da região possuem acidez acima da média e deficiente em nutrientes. Estudos desenvolvidos pela Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul (SUDESUL) na bacia da Lagoa Mirim definiram os seguintes tipos de solos na região:

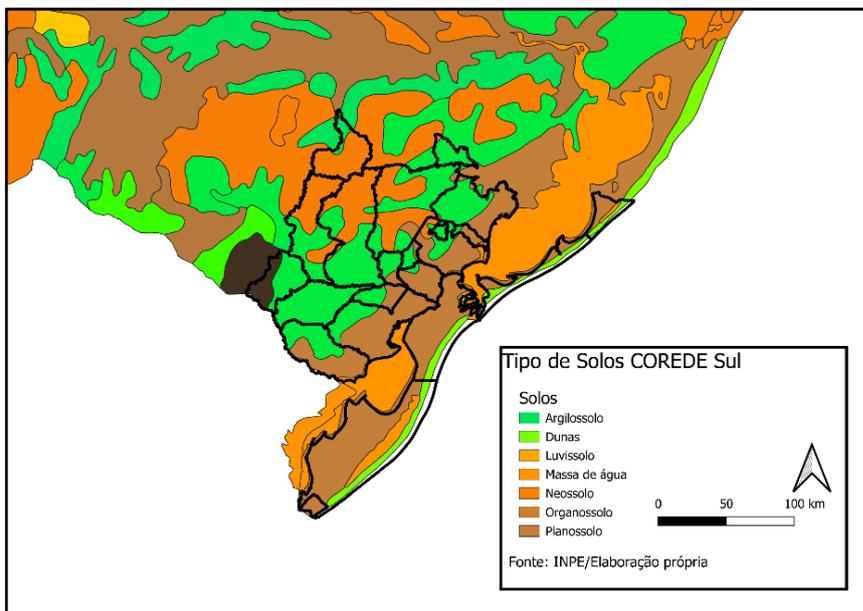
- | | |
|------------------------------|--------------------------------|
| 1. Terras altas não rochosas | 10. Planície baixa lacustre |
| 2. Terras altas rochosas | 11. Planície baixa de estuário |
| 3. Colinas cristalinas | 12. Planície inundável |
| 4. Lombadas cristalinas | 13. Banhados marginais |
| 5. Planície alta continental | 14. Banhados fluviais |
| 6. Planície média | 15. Terras baixas fluviais |
| 7. Lombadas | 16. Matas fluviais |
| 8. Lombadas costeiras | 17. Praia lacustre |
| 9. Planície alta costeira | 18. Dunas costeiras |

No mesmo sentido, mas de maneira pormenorizada, a região do COREDE Sul apresenta solos de boa fertilidade, próprios para pastagem natural, podendo ser utilizados também com culturas de verão, desde que sem adensamento de uso. **Planossolos** são solos localizados em áreas de relevo suave, ondulados ou planos e mal drenados. Aptos para o cultivo de arroz irrigado e, com sistemas de drenagem eficientes, também podem ser cultivados com milho, soja e pastagens. **Organossolos** que são formados por material orgânico em grau variável de decomposição, acumulados em ambientes mal drenados, em depressões e nas proximidades das lagoas e lagunas. Em geral tem baixo uso agrícola, pois estão sujeitos a mudanças significativas em suas características, tendendo a desaparecer. **Argilossolo**, possuem um horizonte subsuperficial argiloso e são solos geralmente profundos e bem drenados. Podem apresentar limitações químicas devido à baixa fertilidade natural, forte acidez e alta saturação por alumínio, sendo também de alta suscetibilidade à erosão e degradação. Podem ser usados com culturas anuais e campo nativo, preferencialmente com plantio direto e em rotação de culturas com plantas protetoras e recuperadoras do solo durante o inverno. (Atlas Socioeconômico RS)

Entretanto, a maior composição de solo na região sul se dá por **Neossolos**, que são solos pouco desenvolvidos e normalmente rasos, de formação muito recente, encontrados nas mais diversas condições de relevo e drenagem. O uso está restrito ao relevo e a baixa profundidade, exigindo práticas conservacionistas severas. Em geral as áreas de relevo suave ondulado e ondulado podem ser utilizadas para pastagens permanentes e nas regiões de relevo forte ondulado para reflorestamento e fruticultura. As áreas muito íngremes devem ser reservadas para preservação permanente. E por **Luvissolos**, que são pouco profundos com acumulação subsuperficial de argila. Apesar da carência de fósforo, apresentam boa fertilidade natural

dependendo da profundidade. (Atlas Socioeconômico RS)

Figura 6 - Tipos de Solos COREDE Sul



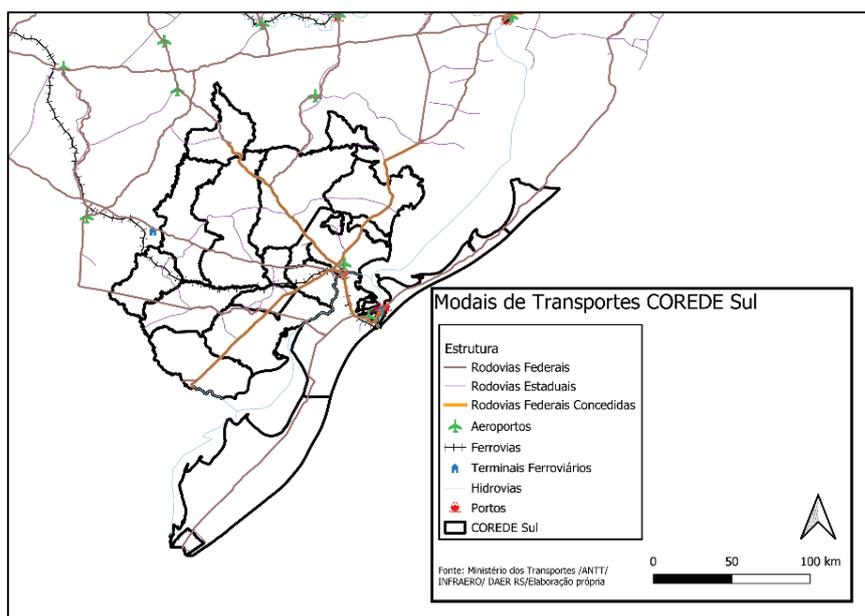
Fonte: INPE/Elaboração própria

INFRAESTRUTURA

Logística de Transportes

Em relação à infraestrutura, o Rio Grande do Sul e o COREDE Sul apresentam uma rede multimodal de transportes, O COREDE Sul concentra, aproximadamente, 7,55% da população do Estado e apresenta uma rede urbana relativamente dispersa, onde os núcleos principais – Pelotas e Rio Grande – abrigam aproximadamente 63% da população total do território. A circulação de mercadorias utiliza os modais rodoviário, ferroviário, hidroviário e aeroviário.

Figura 7 - Modais de Transportes COREDE Sul



Fonte: Ministério dos Transportes/ANTT/INFRAERO/DAER RS/Elaboração própria

Ferrovias

Especialmente o COREDE Sul conta com rede ferroviária ativa e alguns trechos desativados, que poderiam ser utilizados de maneira mais eficiente no transporte de cargas, levando em consideração o custo elevado de transportes rodoviários, que vem sendo mais utilizados para cargas.

Na Tabela 18 são apresentados os dados quanto às linhas, trechos e extensão em quilômetros (km) na região do COREDE Sul (2020). Observa-se que o sistema ferroviário compreende 491 km entre Cacequi e Rio Grande.

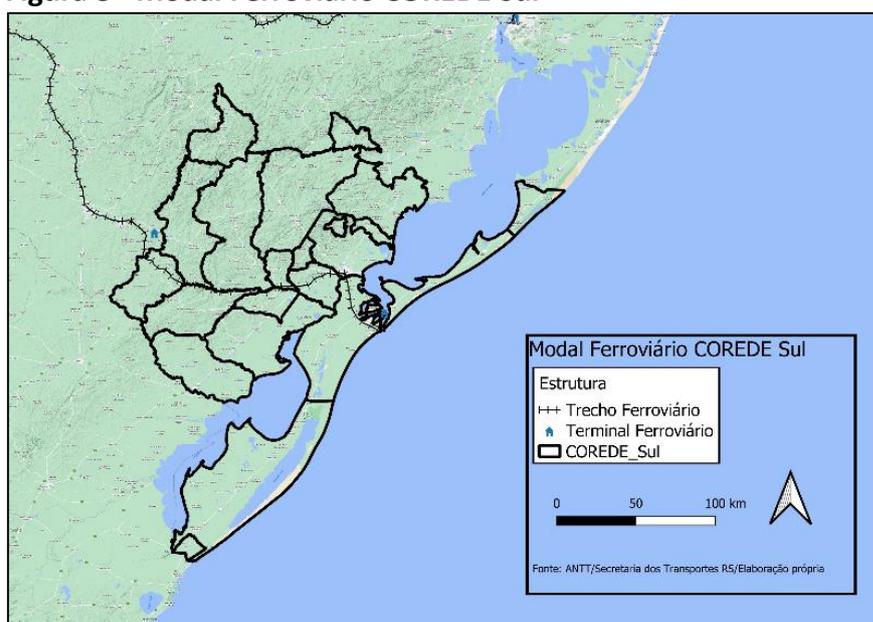
Na Tabela 19 são apresentadas as informações quanto às mercadorias transportadas pelas ferrovias do sul do RS. Trigo em grão, soja e farelo de soja são as maiores cargas, totalizando 87,17% do total de cargas na região COREDE Sul. Por sua vez, o COREDE Sul atua com o modal ferroviário de forma muito pequena em comparação com o restante do Estado, representando apenas 0,40% do total de cargas.

Tabela 18 - Modal Ferroviário: linhas, trechos e extensões na região Sul do RS

Linha	Trechos	Extensão (km)
Linha Cacequi – Rio Grande	Linha Cacequi – Rio Grande	456
	Quinta – Quarta Seção	16
	Total	472
Ramal Quarta Seção – Gare de Rio Grande	Quarta Seção – Rio Grande	13
	Total	13
Ramal do Molhes de Rio Grande	Quarta Seção – Molhes	3
	Total	3
Ramal Porto de Pelotas	Pelotas – Porto de Pelotas	3
	Total	3
Total Geral		491

Fonte: Secretaria dos Transportes do RS (2020)

Figura 8 - Modal Ferroviário COREDE Sul



Fonte: ANTT/Secretaria dos Transportes RS (2020)/Elaboração própria

Tabela 19 - Cargas pelas ferrovias da região Sul - Porto de Rio Grande (2022)

Mercadoria	Quantidade (Toneladas Úteis – TU)
Farelo de Soja	412.187
Grãos – Arroz	16.733
Grãos – Milho	104.323

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Mercadoria	Quantidade (Toneladas Úteis – TU)
Grãos – Trigo	641.706
Soja	594.027
Adubo Orgânico a Granel	69.364
Cloreto de Potássio	42.364
Fosfato	9.692
Total COREDE Sul	1.890.396
Total Rio Grande do Sul	467.484.520

Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT (2022)

Rodovias

Na BR 392 passam cargas oriundas de todo Estado, é o único acesso rodoviário ao porto de Rio Grande, apresentando também fluxo de automóveis e linhas de ônibus. Um acesso alternativo se dá pela BRS 473, por meio da travessia por balsa via Canal de São Gonçalo. Por outro lado, o transporte rodoviário de cargas está atrelado aos modais ferroviário e hidroviário através dos entroncamentos da Rumo Logística (empresa responsável pelo sistema ferroviário da região) localizados nos municípios de Pelotas e Rio Grande, os quais constituem pontos importantes de embarque e desembarque de mercadorias.

A Tabela 20 apresenta dados sobre as extensões de rodovias federais e estaduais segundo a situação do pavimento no COREDE Sul em 2022. Das rodovias da região, 1.513,22 km estão pavimentados e 264,72 km não estão pavimentados. Em relação ao Estado, a região representa aproximadamente 10,84% das rodovias federais e estaduais pavimentadas.

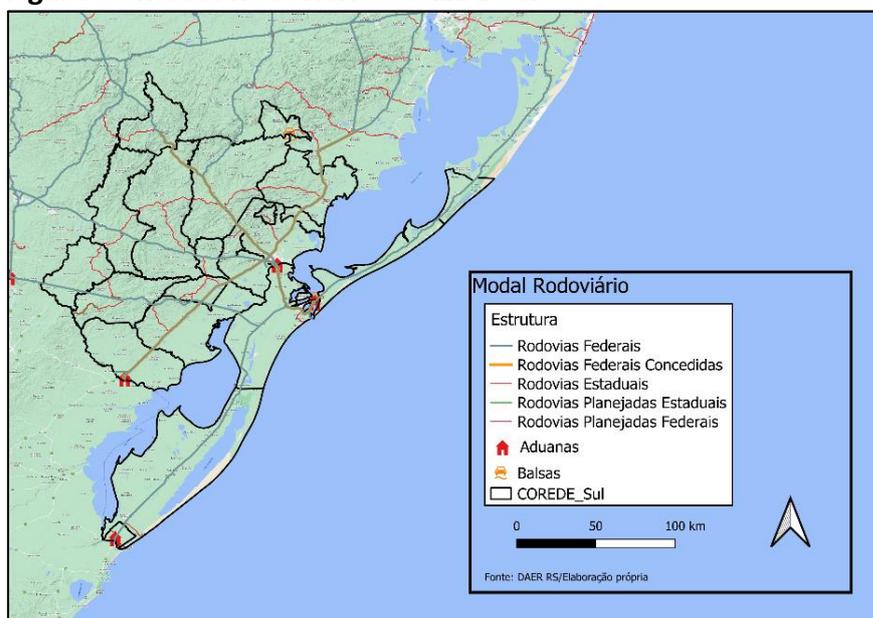
Tabela 20 - Extensões de rodovias federais e estaduais (EM KM) segundo a situação do pavimento COREDE Sul (2023)

Rede/	Rede Rodoviária	Rede Rodoviária
Administração	Pavimentada (km)	Não Pavimentada (km)
Rodoviária Federal Concessionada	591,2	0
Rodoviária Federal (DNIT)	410,53	0
Acessos Federais (DNIT)	5,4	0
Rodovias Estaduais (DAER)	286,13	180,4

Rede/ Administração	Rede Rodoviária Pavimentada (km)	Rede Rodoviária Não Pavimentada (km)
Rodovias Estaduais Coincidentes (DAER)	178,81	82,78
Acessos Estaduais (DAER)	6,29	0
Acessos Estaduais (municipal)	0	0
Rodovias Vicinais (DAER)	23,62	0
Travessias Urbanas (DAER)	4,24	0
Travessias Urbanas (municipal)	2,26	1,54
Travessias de Balsa (DNIT)	4,74	
COREDE Sul	1513,22	264,72
Rio Grande do Sul	13950,3	3509,71

Fonte: DAER (março/2023)/Elaboração própria

Figura 9 - Modal Rodoviário COREDE Sul



Fonte: DAER RS (2022)/Elaboração própria

ESTRADAS POR SITUAÇÃO

Tabela 21 - Estradas Duplicadas

NOME	TRECHOS COINCIDENTES	CONCESSÃO/EGR	SIGLA ADMINISTRACÃO	REDE	ADMINISTRAÇÃO
BRS 392	471BRS0190	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
BRS 471	392BRS0070	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA

Fonte: DAER (março/2023)/Elaboração própria

Tabela 22 - Estradas em Obras de Duplicação

NOME	TRECHOS COINCIDENTES	CONCESSÃO/ EGR	SIGLA ADMINISTRAÇÃO	REDE	ADMINISTRAÇÃO
BRS 116	350ERS0020	-	DNIT	Rodovias Federais	FEDERAL-DNIT
BRS 116	-	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
BRS 116	293BRS0011/39 2BRS0100/471B RS0170	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
BRS 293	116BRS3370/39 2BRS0100/471B RS0170	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
ERS 350	116BRS3320	-	DNIT	Rodovias Federais	FEDERAL-DNIT
BRS 392	471BRS0180	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
BRS 392	116BRS3370/47 1BRS0170/293B RS0011	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
BRS 471	116BRS3370/29 3BRS0011/392B RS0100	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
BRS 471	392BRS0090	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
ERS 734	-	-	DAER	Rodovias Estaduais	ESTADUAL-DAER

Fonte: DAER (março/2023)/Elaboração própria

Tabela 23 - Estradas em Obras de Pavimentação

NOME	TRECHOS COINCIDENTES	CONCESSÃO/ EGR	SIGLA ADMINISTRAÇÃO	REDE	ADMINISTRAÇÃO
ERS 608	-	-	DAER	Rodovias Estaduais	ESTADUAL-DAER

Fonte: DAER (março/2023)/Elaboração própria

Tabela 24 - Estradas Implantadas

NOME	TRECHOS COINCIDENTES	CONCESSÃO/ EGR	SIGLA ADMINISTRAÇÃO	REDE	ADMINISTRAÇÃO
ERS 265	-	-	DAER	Rodovias Estaduais	ESTADUAL-DAER
RSC 473	-	-	DAER	Rodovias Estaduais e Coincidentes	ESTADUAL-DAER
ERS 608	-	-	MUN	Travessias Urbanas	MUNICIPAL
ERS 608	-	-	DAER	Rodovias Estaduais	ESTADUAL-DAER
ERS 655	-	-	DAER	Rodovias Estaduais	ESTADUAL-DAER
ERS 702	-	-	DAER	Rodovias Estaduais	ESTADUAL-DAER
ERS 704	-	-	DAER	Rodovias	ESTADUAL-DAER

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL**

NOME	TRECHOS COINCIDENTES	CONCESSÃO/ EGR	SIGLA ADMINISTRAÇÃO	REDE	ADMINISTRAÇÃO
				Estaduais	
704ERS9010	-	-	DAER	Acessos Estaduais	ESTADUAL-DAER

Fonte: DAER (março/2023)/Elaboração própria

Tabela 25 - Estradas Pavimentadas

NOME	TRECHOS COINCIDENTES	CONCESSÃO/ EGR	SIGLA ADMINISTR AÇÃO	REDE	ADMINISTRAÇÃO
RSC 101	-	-	DAER	Rodovias Estaduais e Coincidentes	ESTADUAL-DAER
BRS 101	-	-	DNIT	Rodovias Federais	FEDERAL-DNIT
BRS 116	293BRS0020	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
116BRS9160	-	-	DAER	Acessos Estaduais	ESTADUAL-DAER
ERS 265	392BRS0130/471BRS0130	ECOSUL	CF	Rodovias Estaduais	FEDERAL-CONCESSIONADA
ERS 265	-	-	DAER	Rodovias Estaduais	ESTADUAL-DAER
BRS 293	-	-	DNIT	Rodovias Federais	FEDERAL-DNIT
BRS 293	116BRS3380	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
293BRS9130	-	-	DAER	Acessos Estaduais	ESTADUAL-DAER
ERS 350	-	-	DAER	Rodovias Estaduais	ESTADUAL-DAER
350ERS9005	-	-	DAER	Acessos Estaduais	ESTADUAL-DAER
BRS 392	471BRS0150	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
BRS 392	471BRS0140	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
BRS 392	471BRS0130/265ERS0050	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
BRS 392	471BRS0127	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
BRS 392	-	-	DNIT	Rodovias Federais	FEDERAL-DNIT
392BRS9010	-	-	DNIT	Acessos Federais	FEDERAL-DNIT

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL**

NOME	TRECHOS COINCIDENTES	CONCESSÃO/EGR	SIGLA ADMINISTR AÇÃO	REDE	ADMINISTRAÇÃO
RSC 471	-	-	DAER	Rodovias Estaduais Coincidentes	ESTADUAL-DAER
BRS 471	392BRS0140	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
BRS 471	392BRS0130/265E RS0050	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
BRS 471	392BRS0120	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
BRS 471	392BRS0110	ECOSUL	CF	Rodovias Federais	FEDERAL-CONCESSIONADA
BRS 471	-	-	DNIT	Rodovias Federais	FEDERAL-DNIT
RSC 473	-	-	DAER	Rodovias Estaduais Coincidentes	ESTADUAL-DAER
ERS 602	-	-	MUN	Travessias Urbanas	MUNICIPAL
ERS 602	-	-	DAER	Rodovias Estaduais	ESTADUAL-DAER
ERS 699	-	-	DAER	Rodovias Estaduais	ESTADUAL-DAER
ERS 702	-	-	DAER	Rodovias Estaduais	ESTADUAL-DAER
ERS 702	-	-	DAER	Travessias Urbanas	ESTADUAL-DAER
ERS 706	-	-	DAER	Rodovias Estaduais	ESTADUAL-DAER
ERS 706	-	-	DAER	Travessias Urbanas	ESTADUAL-DAER
ERS 737	-	-	DAER	Rodovias Estaduais	ESTADUAL-DAER
VRS 802	-	-	DAER	Rodovias Vicinais	ESTADUAL-DAER
VRS 833	-	-	DAER	Rodovias Vicinais	ESTADUAL-DAER

Fonte: DAER (março/2023)/Elaboração própria

Tabela 26 - Estradas Planejadas

NOME	TRECHOS COINCIDENTES	CONCESSÃO/EGR	SIGLA ADMINISTR AÇÃO	REDE	ADMINISTRAÇÃO
350ERS9010	-	-	PLA	Acessos Estaduais	PLANEJADA
ERS 655	-	-	PLA	Rodovias Estaduais	PLANEJADA

Fonte: DAER (março/2023)/Elaboração própria

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Tabela 27 - Travessia de Balsa

NOME	TRECHOS COINCIDENTES	CONCESSÃO/EGR	SIGLA ADMINISTRAÇÃO	REDE	ADMINISTRAÇÃO
BRS 101	-	-	DNIT	Rodovias Federais	FEDERAL-DNIT
BRS 473	-	-	DNIT	Rodovias Federais	FEDERAL-DNIT

Fonte: DAER (março/2023)/Elaboração própria

Na tabela 28 são apresentados dados sobre os veículos registrados na região Sul nos anos 2015 e 2022. De acordo com os dados houve um aumento de 21,86% na frota da região, acompanhando a evolução do Estado que foi de 20,50%. Chuí foi o município com maior índice no incremento veicular, 83,95%. Entretanto, Pelotas é o município com maior número absoluto, seguido por Rio Grande e Canguçu.

Tabela 28 - Evolução da frota de veículos automotores em circulação COREDE Sul (2015-2022)

Municípios	Número de Veículos Registrados		Variação % 2015/2022
	2015	2022	
Amaral Ferrador	2.953	3.799	28,65%
Arroio do Padre	1.775	2.281	28,51%
Arroio Grande	9.761	12.647	29,57%
Canguçu	33.575	42.843	27,60%
Capão do Leão	11.195	15.887	41,91%
Cerrito	3.103	3.879	25,01%
Chuí	4.032	7.417	83,95%
Herval	3.151	4.322	37,16%
Jaguarão	15.930	22.015	38,20%
Morro Redondo	4.958	5.865	18,29%
Pedras Altas	837	1.318	57,47%
Pedro Osório	3.828	5.013	30,96%
Pelotas	192.726	224.592	16,53%
Pinheiro Machado	5.990	7.904	31,95%
Piratini	8.555	11.254	31,55%
Rio Grande	111.226	127.656	14,77%
Santana da Boa Vista	4.240	5.434	28,16%
Santa Vitória do Palmar	19.085	24.996	30,97%
São José do Norte	9.096	13.384	47,14%
São Lourenço do Sul	24.201	29.785	23,07%
Tavares	2.583	3.588	38,91%
Turuçu	1.915	2.603	35,93%
COREDE Sul	474.715	578.482	21,86%
Rio Grande do Sul	6.234.770	7.512.954	20,50%

Fonte: DETRAN RS (2022)/Elaboração própria

A tabela 29 demonstra a composição da frota de veículos automotores em circulação no COREDE Sul em 2022. A maior frota da região sul é composta por automóveis, 323.393 unidades. Do total de veículos automotores, representa aproximadamente 78,9% da frota, fato que acompanha os índices estaduais.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Tabela 29 - Composição da frota de veículos automotores em circulação COREDE Sul (2022)

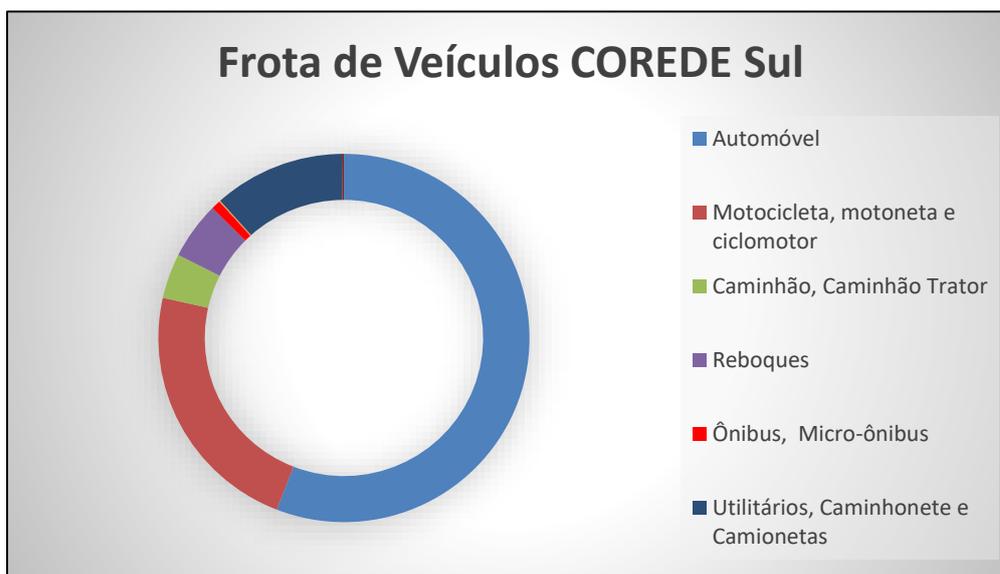
Frota/ Município	Automóvel	Motocicleta, motoneta e ciclomotor	Caminhão, Caminhão Trator	Reboques	Ônibus, Micro-ônibus	Tratores	Utilitários, Caminhonete e Camionetas	Outros	Total
Amaral Ferrador	1.998	1.072	193	118	36	4	375	3	3.799
Arroio do Padre	1.128	569	179	69	20	14	301	1	2.281
Arroio Grande	6.699	2.927	459	762	102	17	1.675	6	12.647
Canguçu	21.735	12.302	2.097	1.649	409	47	4.559	45	42.843
Capão do Leão	8.446	3.966	910	1.172	90	29	1.245	29	15.887
Cerrito	1.865	1.029	268	237	34	8	426	12	3.879
Chuí	4.917	612	312	449	30	3	1.086	8	7.417
Herval	2.322	828	187	254	40	5	683	3	4.322
Jaguarão	12.953	3.692	829	1.215	108	12	3.157	49	22.015
Morro Redondo	2.796	1.746	333	297	34	2	651	6	5.865
Pedras Altas	663	222	59	109	22	3	238	2	1.318
Pedro Osório	2.768	1.071	203	333	49	1	579	9	5.013
Pelotas	127.965	49.008	8.353	10.938	1.690	231	25.950	457	224.592
Pinheiro Machado	4.747	1.125	288	467	74	2	1.196	5	7.904
Piratini	6.344	2.354	455	423	222	6	1.449	1	11.254
Rio Grande	73.089	30.737	3.810	6.387	1.017	182	12.171	263	127.656

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Santa Vitória do Palmar	13.428	5.371	1.030	1.657	134	16	3.328	32	24.996
Santana da Boa Vista	3.114	1.212	165	145	83	3	712	0	5.434
São José do Norte	6.940	3.205	611	648	192	6	1.744	38	13.384
São Lourenço do Sul	16.234	6.524	1.637	1.294	232	26	3.792	46	29.785
Tavares	1.994	560	208	229	64	3	525	5	3.588
Turuçu	1.248	601	223	179	24	5	322	1	2.603
COREDE Sul	323.393	130.733	22.809	29.031	4.706	625	66.164	1.021	578.482
Rio Grande do Sul	4.458.570	1.269.645	325.947	312.257	60.416	9.004	1.066.369	10.746	7.512.954

Fonte: DETRAN RS (2022)/Elaboração própria

Figura 10 - Composição da frota de veículos automotores em circulação COREDE Sul (2022)



Fonte: DETRAN RS (2022) /Elaboração própria

Hidroviás e Portos

O modal hidroviário de cargas vem sendo um elemento central para o desenvolvimento da Região, que conta com a hidrovía da Laguna dos Patos, sendo a mais extensa do Estado. Essa hidrovía está articulada às demais hidrovias da chamada Bacia do Sudeste e ao elo principal: o Porto Marítimo do Rio Grande. A hidrovía da Bacia do Sudeste é formada pelas hidrovias da Laguna dos Patos, São Gonçalo, Lago Guaíba, e rios Jacuí, Taquari, Sinos e Caí. O modal hidroviário da região Sul também conta com transporte de passageiros por lanchas e de passageiros e veículos por balsa entre Rio Grande e São José do Norte.

Há também, no COREDE Sul, a hidrovía da Lagoa Mirim e do Canal São Gonçalo. De acordo com o estudo Rumos 2015, existe um grande potencial para o uso mais intenso das hidrovias no Estado, pois a distância rodoviária do Porto de Porto Alegre ao Porto de Rio Grande é quase idêntica à distância hidroviária, e a capacidade de movimentação de carga por embarcação é bastante superior à rodoviária. A região Sul ainda conta com outras estruturas, como a barragem do Centurión e a Eclusa Canal de São Gonçalo, que possibilita a navegação entre a Laguna dos Patos e a Lagoa Mirim, chegando até a Barra do Chuí e ao território Uruguaio.

A região conta com sistema hidroviário, pouco explorado, haja vista a quantidade de água disponível na Laguna dos Patos, Lagoa Mirim e no Rio São Gonçalo. Conforme

informações contidas nas tabelas 30 e 31 é possível observar suas extensões, calados e PK (ponto quilométrico) inicial e final, bem como sua delimitação geográfica. Entretanto a principal rota hidroviária de cargas do Estado tem predominância entre Porto Alegre e Rio Grande, através da Laguna dos Patos, com um calado de 5,2 metros. As principais cargas transportadas em direção ao Porto de Rio Grande são os produtos petroquímicos, farelo e óleo de soja e celulose. Já no sentido inverso, Rio Grande - Porto de Porto Alegre, as cargas são: fertilizantes, sal, clínquer e bobinas de papel.

Tabela 30 - Hidrovia Rio São Gonçalo

	Extensão (km)	Calado (m)	PK - Início	PK – Fim	Observação
Dados da Hidrovia	12,32		266.762	279.082	Início Laguna dos Patos (Triângulo) até Porto de Pelotas
Trecho TRIÂNGULO AO PORTO PELOTAS	12,32	5,2	266.762	279.082	SÃO GONÇALO - Início Laguna Sul-Triângulo Final Porto Pelotas
Trecho PORTO PELOTAS AO SANGRADOURO	70.918		279.080	350	SÃO GONÇALO – Início Porto Pelotas Final Lagoa Mirim - Natural

Fonte: Portos RS (2022)/Elaboração própria

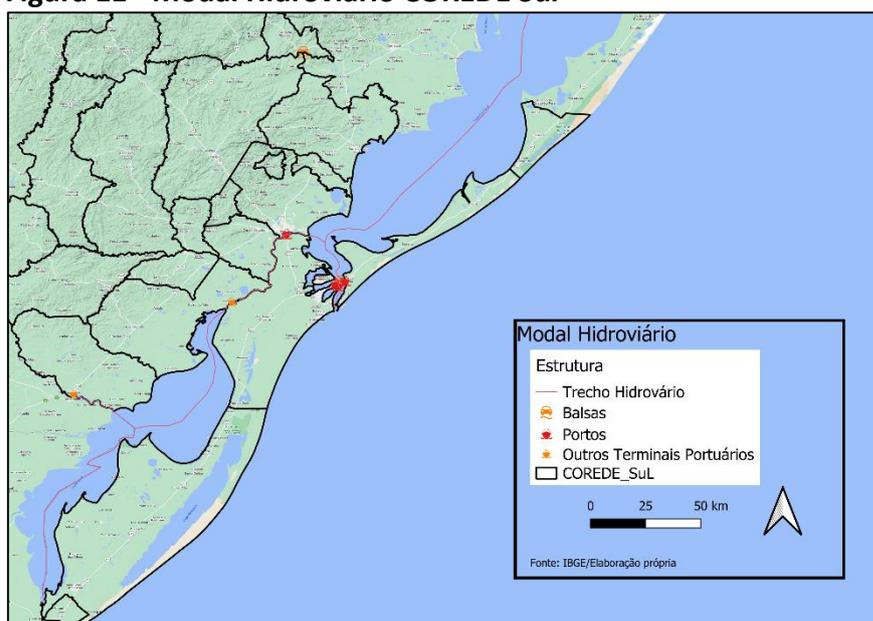
Tabela 31 -Hidrovia Laguna dos Patos

	Extensão (km)	Calado (m)	PK - Início	PK - Fim	Observação
Dados da Hidrovia	258.956		56.1	315	Início Lago Guaíba e Final Barra dos Molhes Rio Grande
Trecho LAGUNA NORTE - ITAPUÃ AO FAROL CAPÃO DA MARCA	83.9	5.18	56.1	140	LAGUNA DOS PATOS - Início Guaíba-Itapuã Final Farol Capão da Marca- Natural
Trecho LAGUNA SUL - FAROL	88.375	5.18	140	228.375	LAGUNA DOS PATOS - Início

	Extensão (km)	Calado (m)	PK - Início	PK - Fim	Observação
CAPÃO DA MARCA A FEITORIA					Farol Capão da Marca Final Feitoria - Natural
Trecho LAGUNA SUL - FEITORIA AO CANAL S.JOSÉ NORTE	66.625	5.18	228.375	295	LAGUNA DOS PATOS - Do Canal Feitoria ao Canal S.J.Norte - Natural
Trecho PORTO RG - CANAL S.JOSÉ NORTE A BARRA MOLHES	20		295	315	LAGUNA DOS PATOS - Início Canal S.J.Norte Final Barra dos Molhes de RG

Fonte: Portos RS (2022)/Elaboração própria

Figura 11 - Modal Hidroviário COREDE Sul



Fonte: IBGE(2021)/Elaboração própria

Porto de Rio Grande

O Porto de Rio Grande vem se destacando em razão dos excelentes números apresentados nos últimos anos, sendo um dos mais importantes do país, sexto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres e o terceiro em movimentação de cargas (ANTAQ/Anuário Estatístico Aquaviário), fica atrás apenas do Porto de Santos (SP) e do Porto de Paranaguá (PR); e o mais importante do Rio Grande do Sul, apresenta um calado de 40 pés.

Chamado de Porto Novo, o cais conta com 31 pés e 2 km de extensão, é considerado referência para os países do MERCOSUL e também como principal elo de multimodalidade do Estado, sendo uma localização de interseção para parte do sistema rodoviário e ferroviário gaúcho (Atlas Socioeconômico do RS, 2022).

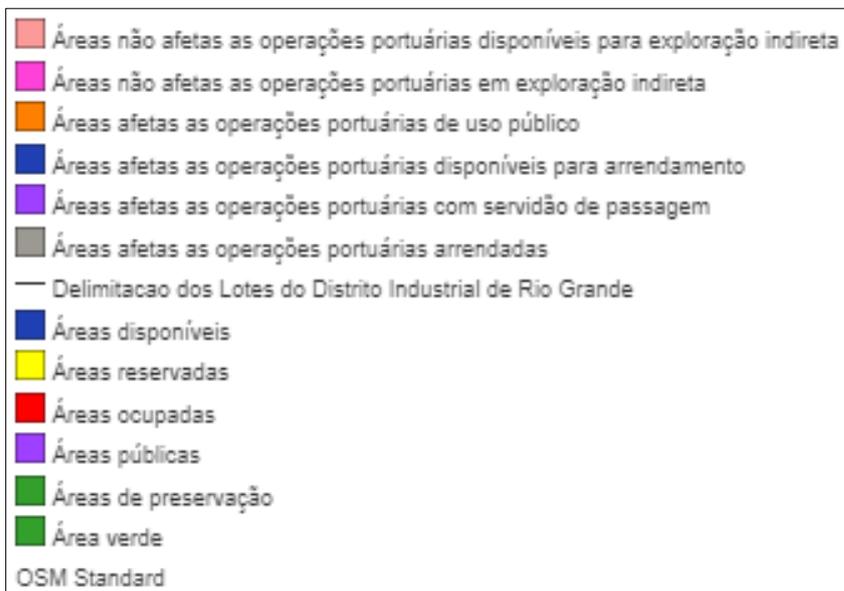
O que por sua vez, aumenta a eficiência logística e reduz custos, segundo a empresa pública Portos RS. O porto tem ligação com todas as regiões do Estado do Rio Grande do Sul por meio da malha rodoferroviária, assim como pelo sistema hidroviário da Laguna dos Patos e da Lagoa Mirim e seus rios tributários. Pelo sistema rodoviário do Estado se interliga com o Uruguai através das cidades fronteiriças de Chuí-Chuy, Jaguarão-Rio Branco, Santana do Livramento-Rivera, além da ligação ferroviária entre Santana do Livramento-Rivera (Portos RS).

Já a ligação do modal rodoviário com a Argentina se dá por meio das cidades Uruguiana-Paso de Los Libres e São Borja-Santo Tomé. Já pelo sistema ferroviário é possível ligar Uruguiana-Paso de Los Libres. O Porto de Rio Grande se interliga aos demais Estados do Brasil, por meio de Santa Catarina, pelas BR 116, 101 e 153, e pelas ligações ferroviárias de Marcelino Ramos e Vacaria (Portos RS).

Em 2014, a movimentação de cargas foi da ordem de 34.576.405 toneladas, mas só no primeiro quadrimestre de 2023 já foram movimentadas 12.729.820 (doze milhões setecentos e vinte e nove mil oitocentos e vinte) toneladas de carga, com 1.046 navios recebidos, de acordo com o setor de estatística da Gerência de Planejamento e Desenvolvimento da Portos RS. Num comparativo com o ano de 2022, houve uma variação positiva de 6,03%.

Dentre as cargas, os sólidos a granel lideram as movimentações no Porto de Rio Grande, com 7.746.016 toneladas. Em relação às cargas gerais foram 3.667.482 toneladas e entre as mercadorias que tiveram aumento estão: a soja em grão (79,22%), o fosfato (79,21%), o arroz (8,27%) e o cloreto de potássio (7,38%). Além destes, o Porto de Rio Grande movimenta outras cargas: farelo de soja, farelo de soja peletizado, farelo de soja *lowpro*, milho, óleo de soja, farelo de arroz, trigo, celulose, cavaco de madeira e petróleo cru.

Atualmente, a infraestrutura do Porto de Rio Grande inclui instalações de: 12 operadores portuários e 26 despachantes aduaneiros; 26 agências de navegação; 11 sindicatos; 01 Órgão de Gestão de Mão de Obra do Trabalho.



Fonte: Portos RS (2022)

Porto de Pelotas

O Porto de Pelotas também é um elo importante do modal hidroviário do COREDE Sul e do Estado, fazendo parte do complexo portuário do Rio Grande. No Porto de Pelotas, em 2014 a movimentação de cargas foi na ordem de 396.221 toneladas, de acordo com a Superintendência de Portos e Hidrovias (SPH), por conseguinte no primeiro quadrimestre de 2023, foram as movimentações de clínquer e toras de madeira que alcançaram 425.535 toneladas de carga (Portos RS).

Deste total, 366.796 toneladas foram de toras de madeira para beneficiamento de celulose, com destino a fábrica da CMPC, em Guaíba. O clínquer alcançou 58.739 toneladas movimentadas. Outros segmentos de cargas que também podem ser consideradas para o Porto de Pelotas são: produção orizícola e outros granéis, congelados (carne e frango), fruticultura, carvão mineral, coque de petróleo, argila, sal, fertilizantes e máquinas agrícolas (Portos RS).

A ligação modal ao Porto de Pelotas pode ser acessado por meio da BR 293, que margeia a fronteira sul do Estado, passando pelas cidades de Bagé e Santana do Livramento, permitindo ligação com a Argentina através da ponte internacional de Uruguaiana, por meio da BR 290. Em direção ao centro do Estado, Pelotas possui conexão a partir das BR 116, 471 e 392. A BR 471, também permite acesso à cidade do Chuí, ligando ao país vizinho Uruguai. Já a BR 116 interliga também com a fronteira sul, ao município de Jaguarão. O Porto de Pelotas

possui 3 principais hidrovias, Canal São Gonçalo que tem 12 km de comprimento da hidrovia principal da Laguna dos Patos até o Porto de Pelotas com 17 pés (5,20 m) de calado e 58 km do porto de Pelotas até a Lagoa Mirim com 8,2 pés (2,50m) de calado (Portos RS).

Transporte Aéreo e Dutoviário

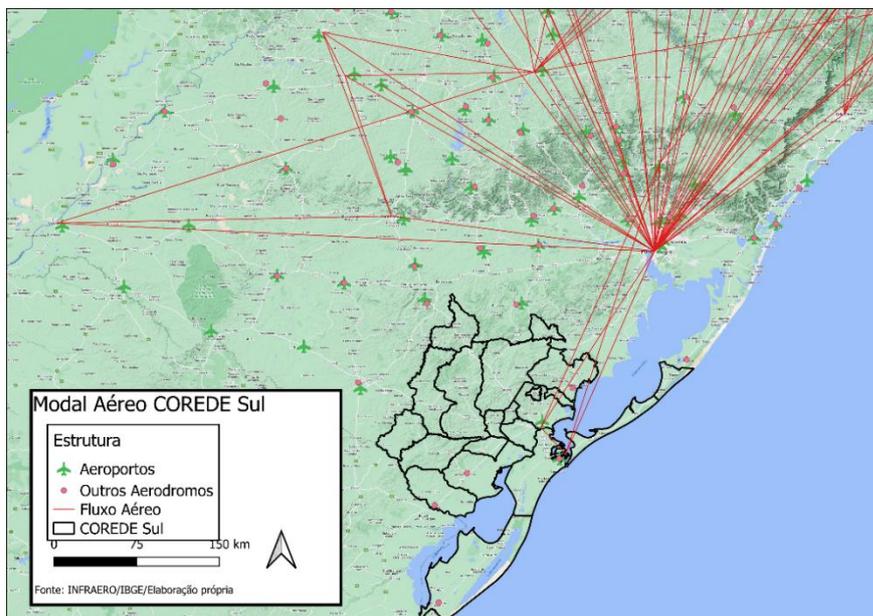
Com relação ao transporte aéreo, Pelotas e Rio Grande contam com aeroportos, sendo o de Pelotas com maior movimentação de voos comerciais, particulares, militares e científicos, assim como no transporte de cargas.

O modal aéreo conta com um aeroporto administrado pela Empresa Brasileira e Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO): o Aeroporto Internacional de Pelotas João Simões Lopes Neto que é um aeroporto regional, o qual atende os municípios do Sul do Estado. Segundo a INFRAERO há voos regulares diários das empresas Azul Linhas Aéreas e GOL, ligando Pelotas à capital do Estado, além da LATAM ligando ao estado de São Paulo. O aeroporto também recebe diariamente voos internacionais da aviação executiva, funcionando como porta de entrada e saída para o Uruguai, Argentina e Chile.

O Aeroporto de Pelotas, administrado pela CCR Aeroportos, possui uma pista de concreto com 1.980 metros, conta também com pátio de manobras, terminal de passageiros de 1.000m², com capacidade para movimentação de 130.000 passageiros/ano e pátio de estacionamento para oito aeronaves. Em 2014, segundo as estatísticas da INFRAERO, o Aeroporto registrou a movimentação de 2.435 aeronaves, 33.368 toneladas de cargas e 157.940 passageiros. Em 2022, a administradora do Aeroporto Internacional de Pelotas registrou uma movimentação de cerca de 63 mil passageiros.

Há também um aeroporto em Rio Grande, administrado pelo Departamento Aeroportuário do Estado (DAP), com pista de 1.500 metros de asfalto, que recebe pequenas aeronaves particulares. A Universidade Federal de Rio Grande, por meio do Programa Antártico Brasileiro, utiliza o aeroporto como base aérea para entrada e saída dos voos da Força Aérea Brasileira (FAB) com aeronaves Hércules, de grande porte, em direção à base brasileira na Antártida, servindo de apoio para operações de reabastecimento e embarque de equipamentos, pesquisadores e estudantes da Universidade de Rio Grande (FURG)

Figura 13 - Modal Aeroviário COREDE Sul



Fonte: INFRAERO (2023)/IBGE/Elaboração própria

O modal dutoviário não está presente no COREDE Sul.

As grandes distâncias entre as localidades e a baixa densidade populacional fazem com que a rede de estradas seja também pouco densa e, em grande parte, não pavimentada. Os municípios de São José do Norte e Tavares, por exemplo, têm grande dificuldade de acessibilidade, em função da sua posição geográfica. Por outro lado, as grandes distâncias e a presença de atividades econômicas ligadas à importação e à exportação de mercadorias fazem com que todos os modais disponíveis sejam demandados.

O município de Jaguarão por fazer divisa com o Uruguai apresenta porto seco alfandegado, já Rio Grande conta com um ponto alfandegado em razão do porto naval, dando suporte à movimentação de cargas pelos diferentes modais, bem como fornecendo desembaraço aduaneiro e fiscalização.

COMUNICAÇÕES

Internet, Telefonia Fixa e Móvel

De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) em 2022 o Rio Grande do Sul era um dos estados brasileiros com maior número de acessos à Telefonia Móvel Celular, à Telefonia Fixa e à Internet Banda Larga. Na Tabela 32 são apresentados dados

quanto ao número de acessos e densidade dos Serviços de Comunicações no COREDE Sul e no RS em 2022.

Na região COREDE Sul, quanto à Internet Banda Larga, segundo a ANATEL, com densidade de 17,25 acessos por 100 habitantes, atingindo um total de **233.860** acessos, ou seja abaixo da densidade do Estado, representando aproximadamente 7% do número de acessos no RS. Dentre os municípios, as maiores densidades e acessos absolutos se dão em Pelotas e Rio Grande, 31,25 e 33,30 acessos por 100 habitantes, respectivamente. Já os menores acessos e densidades se dão no município de Pedras Altas, 3,5 de densidade e 67 acessos. Pelotas e Rio Grande são os municípios com maior número de acessos absolutos.

A densidade de acessos por 100 habitantes à telefonia móvel na região Sul é de 87,61, quanto ao número de acessos é de aproximadamente 9% dos acessos no Estado. Pedro Osório apresenta a maior densidade regional, 118,10 acessos por 100 habitantes, seguido por Arroio do Padre com 112,40.

Em relação ao serviço de telefonia fixa, segundo a ANATEL a evolução do número de acessos teve queda acentuada a partir de 2014, no Estado e no país, demonstrando tendência de substituição do serviço fixo pela telefonia móvel. Na região Sul, a densidade é de 3,5 acessos por 100 habitantes e 81.429, representando 5,17% da telefonia fixa do RS. A menor densidade se dá em Amaral Ferrador, 1,60 acesso por 100 habitantes, porém o menor número de acessos se dá em Pedras Altas, 33 acessos. Já as maiores densidades e acessos ocorrem em Pelotas e Rio Grande.

Tabela 32 - Número de Acessos e Densidade dos Serviços de Comunicações no COREDE Sul e no RS (2022)

Município	Densidade Banda Larga Fixa (acessos/100 hab)	Acessos	Densidade Telefonia Móvel (acessos/100 hab)	Acessos	Densidade Telefonia Fixa (acessos/100 hab)	Acessos
Amaral Ferrador	23,60	1.662	70,50	5.175	1,60	113
Arroio do Padre	18,50	550	112,40	3.364	2,40	72
Arroio Grande	20,00	3.645	106,80	20.632	3,60	647
Canguçu	14,80	8.354	75,10	44.418	2,30	1.323
Capão do Leão	15,90	4.057	106,30	28.991	2,60	659
Cerrito	7,90	472	43,60	2.697	2,20	131
Chuí	17,00	1.163	64,10	5.169	5,10	350
Herval	8,90	607	98,50	6.980	3,70	249

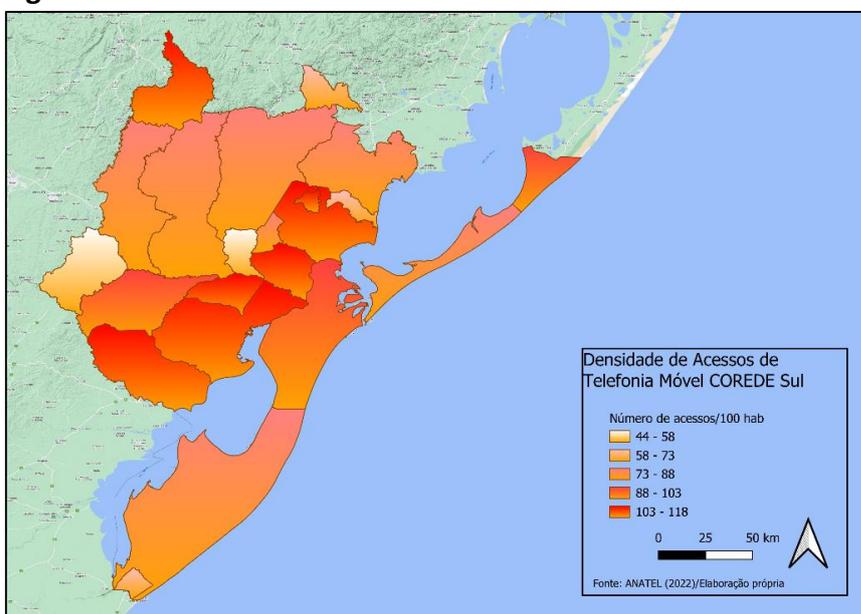
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Município	Densidade Banda Larga Fixa (acessos/100 hab)	Acessos	Densidade Telefonia Móvel (acessos/100 hab)	Acessos	Densidade Telefonia Fixa (acessos/100 hab)	Acessos
Jaguarão	10,50	2.771	106,50	29.758	5,10	1.338
Morro Redondo	19,20	1.270	81,00	5.541	3,60	240
Pedras Altas	3,50	67	43,50	872	1,70	33
Pedro Osório	9,00	691	118,10	9.574	5,60	433
Pelotas	31,25	108.323	110,90	477.983	14,50	49.855
Pinheiro Machado	19,60	2.373	85,60	10.979	4,60	557
Piratini	10,00	2.084	86,10	18.522	1,80	368
Rio Grande	33,30	70.845	100,00	232.715	9,70	20.619
Santana da Boa Vista	18,40	1.477	79,50	6.716	2,40	196
Santa Vitória do Palmar	23,70	6.957	106,80	34.007	3,00	873
São José do Norte	14,90	4.142	86,90	25.274	1,80	492
São Lourenço do Sul	24,70	10.727	80,09	37.044	6,20	2.711
Tavares	21,10	1.157	93,10	5.389	2,00	112
Turuçu	13,70	466	72,00	2.648	1,70	58
COREDE Sul	17,25	233.860	88	1.014.448	4	81.429
Rio Grande do Sul	26,90	3.077.895	102	13.525.55	15	1.654.130

8

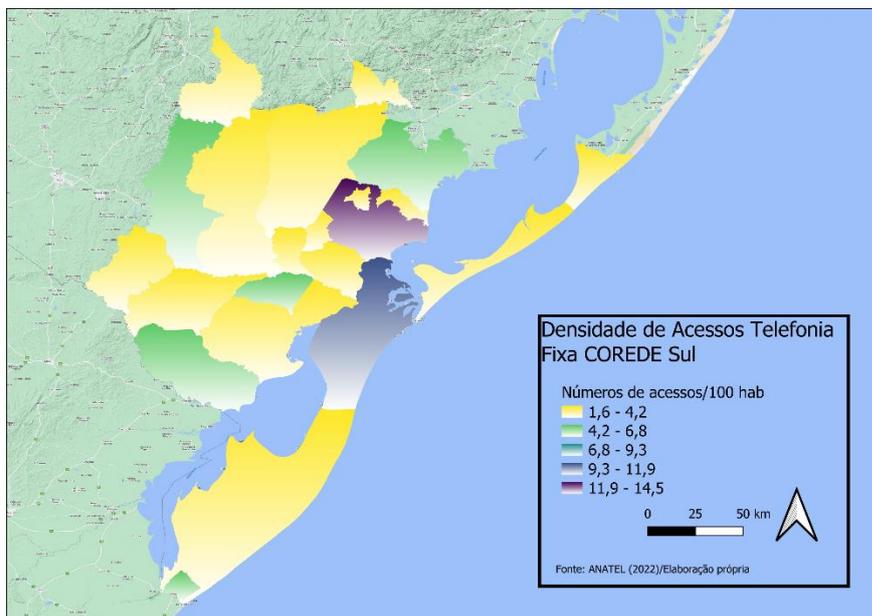
Fonte: ANATEL (2022)/Elaboração própria

Figura 14 - Densidade de acessos de Telefonia Móvel COREDE Sul (2022)



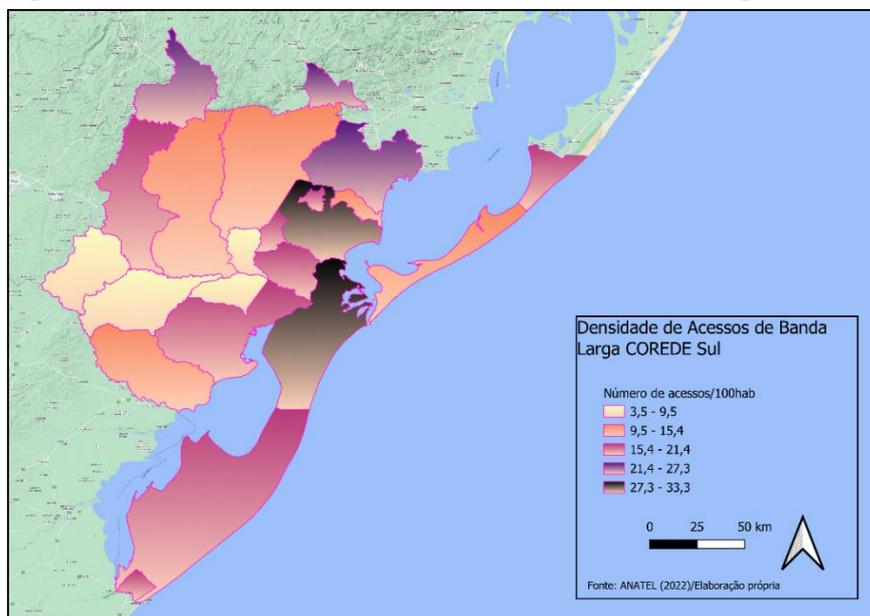
Fonte: ANATEL (2022)/Elaboração própria

Figura 15 - Densidade de acessos de Telefonia Fixa COREDE Sul (2022)



Fonte: ANATEL (2022)/Elaboração própria

Figura 16 - Densidade de acessos de Internet Banda Larga Fixa COREDE Sul (2022)



Fonte: ANATEL (2022)/Elaboração própria

ENERGIA ELÉTRICA

Geração e Transmissão de Energia Elétrica

Dados do estudo Rumos 2015 indicavam que, em termos de energia, parecia não haver déficit regional, embora esse fator tenha sido apontado na Região como restritivo às

instalações de novas indústrias. Essa restrição, certamente causada pelos altos índices de falhas, e sua duração, no suprimento energético, superiores aos padrões aceitáveis, aliada aos menores custos industriais de unidades altamente consumidoras de energia, que preferem a proximidade de suprimento de gás, causaram esvaziamento regional. Por outro lado, observa-se que a matriz energética vem apresentando avanços na sua diversificação devido a utilização de fontes alternativas de geração de energia elétrica.

Geração de Energia elétrica

A Tabela 33 demonstra os dados quanto à geração de energia elétrica por tipo em operação em 2022. É possível observar que a geração se dá a partir de 7 municípios: Canguçu, Capão do Leão, Chuí, Pelotas, Piratini, Rio Grande e Santa Vitória do Palmar. Quanto ao tipo são: termelétrica, eólica, fotovoltaica e hidrelétrica. A capacidade total instalada em quilowatt (kw) é 627.890, sendo distribuída para os 22 municípios da região do COREDE Sul. Do total de geração pela matriz na região Sul, 0,07% é correspondente a hidreletricidade, 2,21% a termeletricidade, 97,71% a energia eólica e 0,003% de energia solar.

Tabela 32 - Geração de Energia Elétrica por Tipo em Operação COREDE Sul (2022)

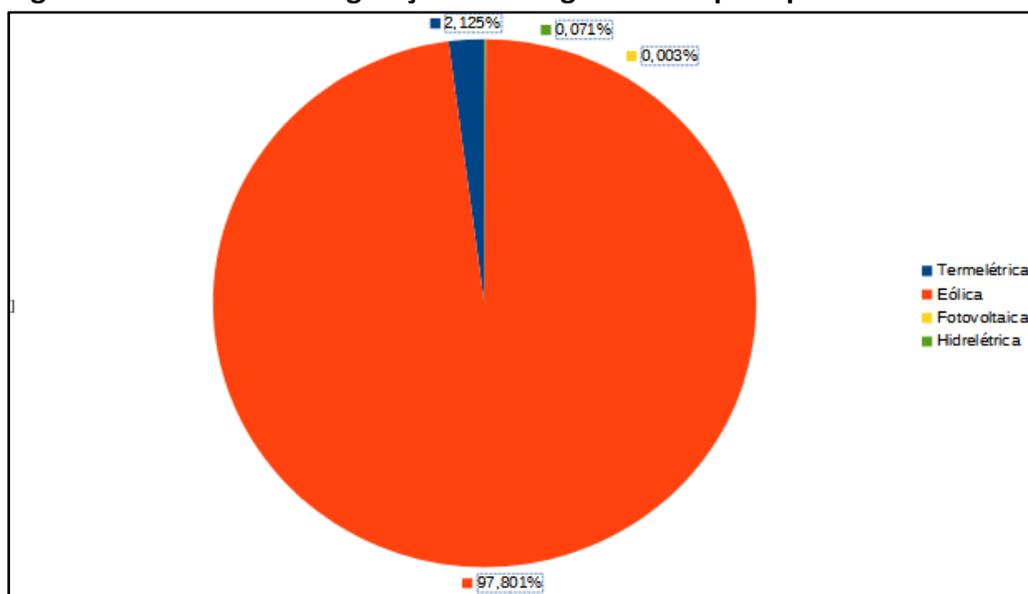
Municípios	Tipo Geração	Origem Combustível	Fonte Combustível	Energia Potência Outorgada (kw)	Energia Potência Fiscalizada (kw)	Energia Garantia Física (kw)
Canguçu	UTE	Fóssil	óleo diesel	92	92	0
Total				92	92	0
Capão do Leão	UTE	biomassa	casca de arroz	5.800	5.800	0
Total	UTE	Fóssil	óleo diesel	3.040	3.040	0
Total				9.024	9.024	0
Chuí	EOL	eólica	cinética do vento	161.900	161.900	63.500
Total				161.900	161.900	63.500
Pelotas	EOL	eólica	cinética do vento	2	1	0
	UTE	fóssil	óleo diesel	1.784	1.784	0
	UFV	solar	radiação solar	4	4	0
Total				1.790	1.789	0
Piratini	UTE	biomassa	resíduos florestais	10.000	10.000	0
Total				10.000	10.000	0

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Municípios	Tipo Geração	Origem Combustível	Fonte Combustível	Energia Potência Outorgada (kw)	Energia Potência Fiscalizada (kw)	Energia Garantia Física (kw)
Rio Grande	UFV	solar	radiação solar	26	26	0
	EOL	eólica	cinética do vento	172.000	172.000	77.200
	UTE	fóssil	óleo diesel	860	860	0
	CGH	hídrica	potencial hidráulico	700	700	0
Total				173.586	173.586	77.200
Santa Vitória do Palmar	EOL	eólica	cinética do vento	627.890	627.890	275.100
Total				627.890	627.890	275.100
COREDE Sul				984.282	984.281	415.800

Fonte: ANEEL (2022)/Elaboração própria

Figura 17 - Percentual de geração de Energia Elétrica por tipo de fonte COREDE Sul (2022)

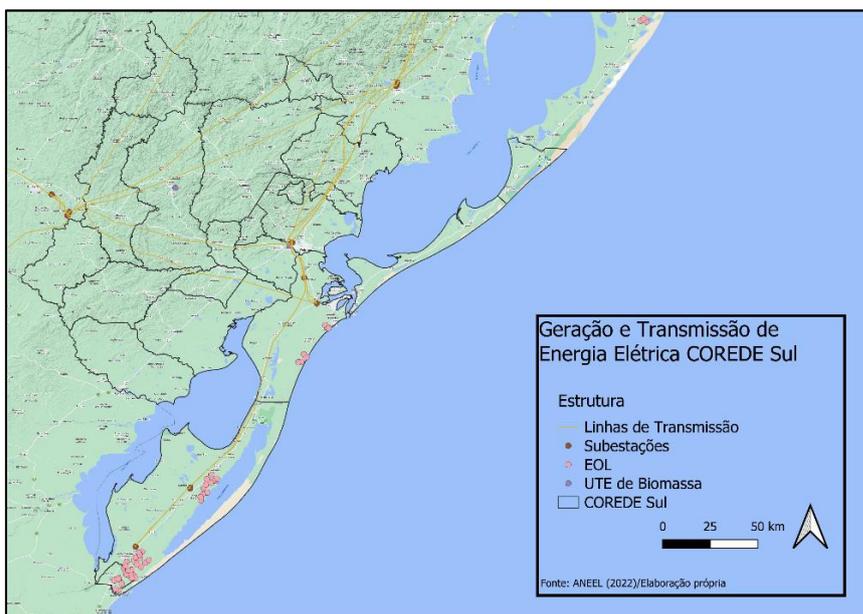


Fonte: ANEEL (2022)/Elaboração própria

Distribuição de Energia

No RS a distribuição de energia elétrica é realizada por concessionárias, permissionárias e autorizadas. As duas grandes concessionárias são CEEE-D (Grupo Equatorial Energia) e RGE (CPFL Energia) que realizam a distribuição de energia ou atuam como supridoras para concessionárias menores, permissionárias e autorizadas.

Figura 18 - Geração e Transmissão de Energia Elétrica COREDE Sul (2021)



Fonte: ANEEL(2022)/Elaboração própria

Segundo a Resolução Normativa ANEEL 482/2012, o consumidor brasileiro pode gerar sua própria energia elétrica a partir de fontes renováveis ou cogeração qualificada e, inclusive, fornecer o excedente para a rede de distribuição de sua localidade. Estas formas de distribuição de energia elétrica, correspondem a inovações que relacionam economia financeira, consciência socioambiental e autossustentabilidade. Os estímulos a estas modalidades de geração distribuída se justificam pelos potenciais benefícios que podem proporcionar ao sistema elétrico. Entre eles estão o adiamento de investimentos em expansão dos sistemas de transmissão e distribuição, o baixo impacto ambiental, a redução no carregamento das redes, a minimização das perdas e a diversificação da matriz energética.

RECURSOS HÍDRICOS

No Rio Grande do Sul a gestão dos recursos hídricos alcançou importantes avanços com a instalação dos Comitês de Gerenciamento de Bacias Hidrográficas. Os Comitês de Bacia são colegiados instituídos oficialmente pelo Governo do Estado, formados majoritariamente por representantes da sociedade e de usuários das águas.

De modo geral, apresenta ótima disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada, na sua maior parte, por rios e arroios afluentes das sub-bacias dos rios Camaquã, Piratini-São Gonçalo-Mangueira, Jaguarão, Baixo Jacuí e

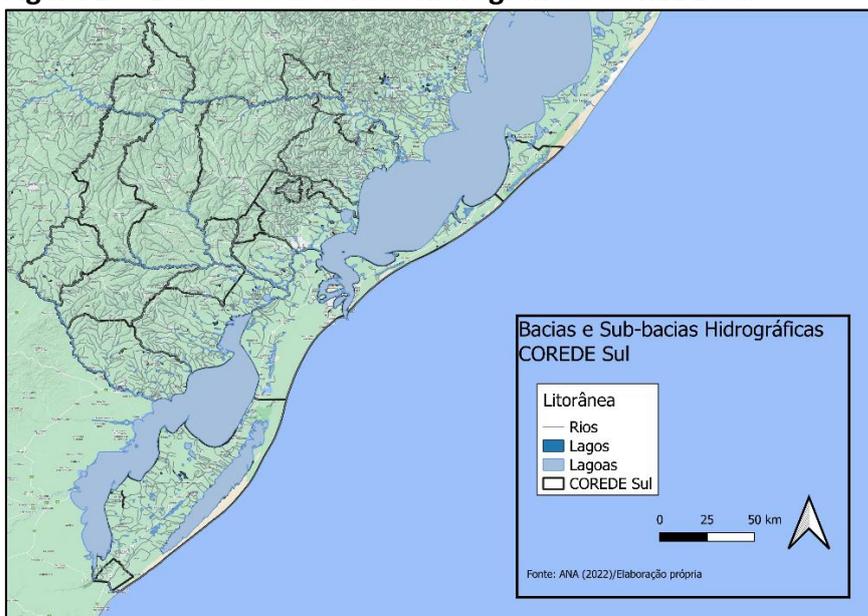
Litoral Médio, que formam a Bacia Litorânea, e grande número de corpos lagunares característicos do ambiente costeiro do sul do Brasil.

A principal característica hidrográfica da Região Sul é estar localizada numa área pródiga na disponibilidade de água para o consumo e para a navegação, tendo na Laguna dos Patos, Canal São Gonçalo, Lagoa Mirim, Lagoa Mangueira e um número elevado de arroios, os seus principais mananciais.

A Bacia Hidrográfica Mirim-São Gonçalo, no extremo sul do Estado, pertence à Região Hidrográfica do Litoral. Possui área de 25.961,04 km², abrangendo municípios como Arroio Grande, Candiota, Canguçu, Capão do Leão, Chuí, Jaguarão, Pelotas, Rio Grande e Santa Vitória do Palmar, com população estimada de 822.464 habitantes. Os principais cursos de água são os arroios Pelotas, Passo das Pedras, Basílio, Chasqueiro, Grande, Juncal, Chuí, do Vime, Seival, Minuano, Lajeado, Taquara, Candiota, Butiá, Telho, do Quilombo, e os rios Piratini e Jaguarão, além do Canal São Gonçalo, que faz ligação entre a Lagoa Mirim e a Laguna dos Patos. Os principais usos da água são a irrigação e o abastecimento humano e animal.

Sendo as Laguna dos Patos, Mirim e o Canal São Gonçalo navegáveis em toda a sua extensão.

Figura 19 - Bacias e Sub-bacias Hidrográficas COREDE Sul



Fonte: ANA (2022)/Elaboração própria

Esse conjunto de corpos d'água drenam o território, diluindo os despejos dos esgotos

dos núcleos urbanos e das indústrias e agroindústrias locais, e recebe contaminantes oriundos das atividades agrícolas na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos ligados, sobretudo, ao cultivo de arroz, assim como rejeitos originários da criação de animais. As atividades mineradoras, ligadas à extração de areia, rochas ornamentais e outros materiais, como argila e calcário, são importantes em toda a Região, bem como o avanço do cultivo de espécies florestais exóticas, como pinus e eucaliptos. Há também ocupação desordenada do solo urbano ao longo da costa.

O Escudo Sul-Riograndense, ao contrário da Planície Costeira, apresenta algumas áreas com reduzidos cursos d'água superficiais, mas com a presença de nascentes, como é o caso dos municípios de Canguçu, Piratini, Pinheiro Machado e Pedras Altas.

Entre os principais problemas ligados ao recurso água no COREDE Sul estão a grande demanda de água para irrigação de lavouras de arroz nos meses de verão, a qualidade da água dos mananciais e a balneabilidade das praias. O aumento da demanda de água nos meses de verão colabora para a menor diluição dos poluentes lançados nos corpos hídricos, e o lançamento de esgotos domésticos sem tratamento nos rios, lagoas e no mar contribui para a sua degradação, acabando por contaminar as praias lagunares e costeiras, locais de contato direto da população.

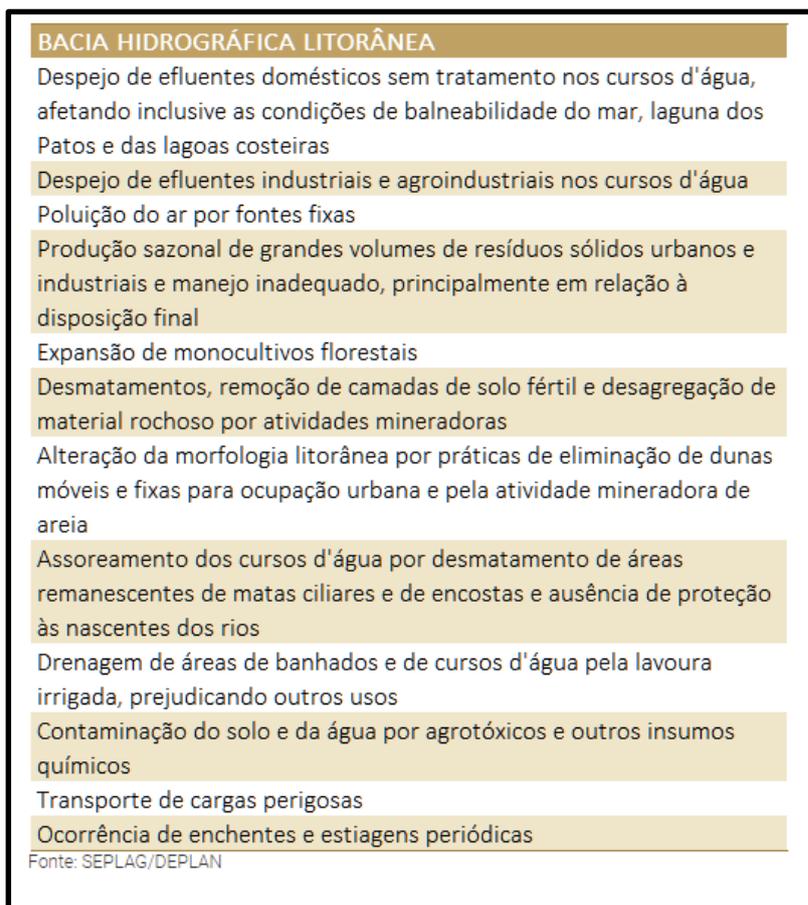
Segundo a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), entre os impactos ambientais mais observados na Bacia Hidrográfica do Litoral, estão os relacionados ao lançamento de esgotos urbanos sem tratamento, ao avanço de áreas de culturas de arroz e de silvicultura e também à ocupação urbana sobre ambientes naturais, como restingas e banhados. A circulação intensa de todo tipo de produto, inclusive químicos e inflamáveis, por vias hidro e rodoviária, torna a Região de alto risco para acidentes com cargas perigosas. A operação do Porto de Rio Grande contribui para agravar o problema de alteração dos ambientes costeiros e da poluição hídrica, pelo intenso tráfego de navios e quando da ocorrência de vazamentos ocasionais em operações de carga e descarga ou, ainda, em outras operações de manutenção, como lavagem de porões das embarcações.

As atividades de pesca lagunar e marítima, tradicionais na Região, seguidamente sofrem a influência da poluição hídrica e degradação desses ambientes, com a diminuição do volume de pescado a cada temporada.

O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE Sul. Segundo os dados de 2010 da Agência Nacional de Águas (ANA), os municípios de Pelotas e Canguçu necessitam de um novo manancial, e sete dos vinte e dois municípios do COREDE (Piratini, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, Tavares, Turuçu, Pedras Altas e Capão do Leão) requerem ampliação do sistema de abastecimento urbano de água.

Os demais municípios apresentam abastecimento de água satisfatório. São utilizados diferentes tipos de mananciais no abastecimento urbano. Em sete municípios o abastecimento urbano é feito a partir de mananciais subterrâneos, em quatorze o manancial é superficial, e em um a captação de água para abastecimento é feita a partir de mananciais mistos.

Figura 20 - Principais Problemas Ambientais da Bacia Litorânea RS



Fonte: Atlas Socioeconômico RS (2020)

ASPECTOS HISTÓRICO-ECONÔMICOS DA REGIÃO

Utilizando as informações obtidas na Etapa 2 para avaliar possíveis efeitos dos projetos sobre os indicadores do COREDE Sul observamos que dos dez projetos prioritários (em andamento e implementado), seis estão em fase de andamento e implementados, são eles: implantação e legalização de agroindústrias, construção e implantação do Hospital de Pronto Socorro Regional, Revitalização de Laboratórios de Informática, Marketing e Promoção Regional, Duplicação da Rodovia BR 116, Duplicação do Contorno de Pelotas – BR 116 e BR 392.

Em decorrência das mudanças significativas no período de 7 anos (econômicas, sociais, pandemia do coronavírus, entre outras), desde a elaboração do PED 2015-2030, alguns direcionamentos a luz da matriz FOFA/SWOT, ferramenta inicialmente utilizada para fundamentar o Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Sul, no que diz respeito às forças, fraquezas, oportunidades e ameaças sofreram algumas alterações. As quais serão pormenorizadas mais adiante neste material.

Nesse sentido, observando o contexto acerca do desenvolvimento da região abarcada pelo COREDE Sul, no período de 2015 a 2022, pode-se verificar que iniciativas foram tomadas a fim de fomentar o sul do RS. Entre elas, a promoção de energias alternativas, como o início de estudos a respeito da utilização da privilegiada Bacia Hidrográfica para produção de hidrogênio verde, bem como o mercado de carbono, a valorização de atrativos regionais por meio da intensificação do turismo, o implemento da BR 116 e a duplicação do contorno da BR 116 e BR 392 .

Quanto as duplicações das BR 116 e BR 392, faltam apenas 30% das obras da BR 116 serem concluídas entre Pelotas e Guaíba, já da BR 392 (Lote 4), que dá acesso ao Porto de Rio Grande, ainda não foi concluída, mas servirá para o melhor escoamento da logística de exportações e importações, tornando a região sul do RS mais competitiva.

Ao que se refere a produção de energias alternativas, algumas empresas, de base internacional, estão procurando a região sul do RS, tanto no que se refere a produção de hidrogênio verde (para exportação e consumo interno, neste caso, inclusive, como fonte de energia renovável para o transporte coletivo), produção de gás natural e de energia eólica, o que vai contribuir com o desenvolvimento regional no sentido de ofertar mais empregos e

renda, consoante e comum aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

Por conseguinte, o Porto da cidade de Rio Grande comprometido com o Pacto pela Inovação consolidado junto à Prefeitura Municipal, apresentando 2.500 hectares de área e pelo menos 31 terminais que podem ser utilizadas pelo Distrito Industrial está em uma região privilegiada, atuando dentro do âmbito comercial com mais de 90 países e podendo ser a *hub* de distribuição logística principalmente entre os países do CONESUL, possui capacidade atual instalada para 50 milhões de toneladas/ano, entretanto, só em 2022 movimentou mais de 37 milhões de toneladas.

Também na cidade de Rio Grande foram retomadas as negociações para a instalação de um complexo de energia composto por uma usina termoeétrica, um terminal de regaseificação e píer para navios. A implementação deste projeto possibilitará a segurança da geração de energia e a perspectiva é gerar até 3.000 empregos.

Todavia, observa-se a discussão pelas lideranças acerca das praças de pedágios da região Sul do RS, que são as maiores praticadas no Estado, prejudicando a região quando se fala em desenvolvimento, pois influencia a logística de cargas para outros Portos Marítimos.

No mesmo sentido, está sendo cogitado por meio de iniciativa privada com apoio de lideranças estaduais, que seja construído um complexo portuário na cidade de Arroio do Sal, fato que impactará negativamente no Porto de Rio Grande, e conseqüentemente na região sul do Rio Grande do Sul, sobretudo quanto a manutenção de empregos, renda e tributos.

De maneira concomitante, as lideranças do sul do RS vêm se organizando na busca por recursos, junto à União, que possam dar início às obras de ligação a seco entre o município de São José do Norte e Rio Grande, tão cogitada ao longo dos anos, fato que oportuniza melhores condições de desenvolvimento socioeconômicos aos municípios vizinhos.

Acerca das hidrovias que até o momento não estão sendo utilizadas de forma eficiente, a estruturação do complexo da Hidrovia Binacional ligando Brasil e Uruguai é um projeto que parece estar cada vez mais se aproximando de ser iniciado e trará benefícios para o desenvolvimento no que tange o comércio e o turismo regional. Observa-se ainda a construção da hidrovia que vai ligar o Distrito Industrial de Rio Grande com Empresas Químicas de Montenegro, facilitando a logística e fomentando os negócios.

Com o interesse em buscar soluções para transformar e impactar a gestão e a geração de riquezas, a produção de conhecimento foi um instrumento fundamental para a adaptação das demandas da região. No encontro Fronteira Sul realizado pelo Grupo RBS TV conjuntamente às principais lideranças regionais, em março de 2023 na cidade de Pelotas, as pautas elencadas para discussão como base para o desenvolvimento da região Sul foram: acadêmica (no sentido de formação e produção de capital intelectual), governamental (associando lideranças a fim de unir esforços colaborativos), setor privado (no intuito de promover emprego e renda) e sociedade civil organizada (buscando desenvolver capital social organizacional). Foi um momento importante de trocas entre organizações e suas lideranças a fim de fomentar o desenvolvimento regional.

Acerca da dimensão sociocultural, observa-se que alguns municípios do COREDE Sul tiveram melhores indicadores através do IDESE Saúde e IDESE Educação no ano de 2020, entretanto, supõem-se que a pandemia COVID 19 possa ter influenciado diretamente esses indicadores.

A questão do turismo atrelado ao desenvolvimento cultural regional aparentemente tem se destacado. Algumas organizações da sociedade civil se constituíram no período analisado a fim de promover o turismo local, destaque para o município de Morro Redondo com o roteiro de turismo rural “Morro de Amores” e São Lourenço do Sul com o roteiro de turismo rural “Caminho Pomerano”, os quais fazem parte dos movimentos de turismo intitulado Serra dos Tapes e Costa Doce Gaúcha, respectivamente.

Quanto à segurança, observou-se um acréscimo significativo na criminalidade, tendo em vista possivelmente o aumento do desemprego e redução de renda da população em função da crise econômica pós pandemia COVID 19. No período, pôde-se observar o aumento na drogadição, o que contribuiu para o aumento da violência, assim como estelionato e roubos a mão armada.

Por outro lado, a fim de reduzir a criminalidade, uma integração entre diferentes atores e entidades através de estratégias organizadas pelo Pacto Pelotas pela Paz foram organizadas. No período de 2018 a 2022, os casos de roubos a pedestres caíram 70% em Pelotas (maior município presente no COREDE Sul). Tal informação foi divulgada pelo Observatório de Segurança Pública e Prevenção Social, órgão da Prefeitura Municipal de

Pelotas, responsável por monitorar os indicadores criminais da cidade. O uso da tecnologia possibilita o monitoramento georreferenciado das ocorrências, permitindo analisar regiões, dias e horários com maior incidência de crimes na cidade, o que tem facilitado a tomada de decisões pelos órgãos competentes.

A Região Sul conta com 22 municípios com características de clima, relevo e vegetação semelhantes. Os municípios de Pelotas e Rio Grande juntos concentram 63,51% da população da região. Os demais possuem menos de 20 mil habitantes, considerados de porte pequeno, com exceção de Canguçu, Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul, que têm populações entre 30 e 54 mil habitantes.

O município de Pelotas, o mais populoso da região, tem a economia baseada no setor primário mantendo, entre outras, as tradicionais culturas do pêssego e do arroz que alavancam um importante segmento industrial no município. A produção leiteira é outro grande destaque que mantém bons níveis de rendimento no setor.

No setor secundário, o desenvolvimento se encontra atualmente num período de crescimento e com excelentes perspectivas de futuro face às condições propícias para tal. O setor terciário com comércio ágil e diversificado, serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte concentra mais da metade das atividades comerciais e de serviços da região.

Pelotas também é centro cultural, educacional, tecnológico e reúne grande número de órgãos administrativos regionais. Na área de saúde, o município é referência para a região em função da estrutura física e dos atendimentos realizados dentro e fora do município. O município de Rio Grande, o mais antigo do Rio Grande do Sul, está localizado na margem sul do estuário que conduz ao Oceano Atlântico as águas da imensa laguna, conhecida como Laguna dos Patos.

A exemplo do município de Pelotas, Rio Grande também é considerado um centro cultural e polo econômico da região, em função da presença de universidades federal e particular e do Porto de Rio Grande, considerado o sexto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres e o terceiro em movimentação de cargas (ANTAQ/Anuário Estatístico Aquaviário).

O município de Rio Grande possui um peculiar ecossistema, a proximidade da Estação

Ecológica do Taim, os impressionantes Molhes da Barra e o excelente Balneário do Cassino, considerado a maior praia em extensão do país, o que representa uma atração turística nos verões gaúchos.

A grande extensão de praias marítimas somada às lagoas existentes na região representam um grande potencial para o turismo, atraindo turistas de outras regiões e dos países vizinhos, como o Uruguai e a Argentina.

O município de Chuí, situado no extremo sul do Brasil, é exaltado e conhecido por todo o povo brasileiro por ser o ponto mais meridional do país. As cidades do Chuí no Brasil e Chuy no Uruguai são geminadas, onde se confundem os usos, os costumes e os idiomas, separados legalmente por uma linha demarcatória dos territórios brasileiro e uruguaio.

A partir da década de 60, o governo brasileiro adotou a política nacional de desenvolvimento da fronteira, com a construção da BR 471 e com a vinda de imigrantes palestinos e libaneses na década de 70, fato que contribuiu para o desenvolvimento do comércio do lado brasileiro, que se mantém até hoje como base da economia do município.

Os municípios de Jaguarão, Santa Vitória do Palmar, Arroio Grande, Capão do Leão, Pedro Osório, São José do Norte e Tavares, situados na região entre a Laguna dos Patos e das Lagoas Mirim e Mangueira, tendo como principal via de acesso a BR 116, se destacam pela produção de arroz irrigado, aproveitando os ricos mananciais de água disponíveis no ano inteiro e pela diversificação agrícola alternada.

O município de Piratini tem na sua história feitos relevantes, pois se tornou célebre durante a Revolução Farroupilha por ser a primeira capital da República Rio Grandense, proclamada pelos revolucionários, em 1836. Um ano depois, a Vila de Piratini foi elevada à categoria de cidade e recebeu o título de “Mui Leal e Patriótica Cidade de Piratini”. O Centro Histórico, com suas velhas ruas e o casario, em grande número conservado, constituem testemunho vivo do Período Farroupilha, glória e tradição do povo do Sul. O fato de ter sido a primeira Capital da República Rio Grandense e de conservar seus prédios históricos tornou a cidade um atrativo turístico regional.

O município de Santana da Boa Vista faz parte da região chamada Guaritas, de grande importância geológica. Os morros da região são formados por um conglomerado de arenito e seixos, com altura média de 35 a 60 metros. Uma das características predominantes nestes

morros são os platôs, que de uma forma decrescente, acabam em vales profundos, de mata fechada.

O município de Canguçu tem a sua economia baseada na produção agrícola, altamente diversificada, advindas da chamada agricultura de base familiar que reúne o maior número de pequenas propriedades ou minifúndios do Brasil.

Os municípios de Pedras Altas, Pinheiro Machado e Herval têm em comum na base econômica o desenvolvimento da pecuária, com ênfase na ovinocultura e florestamento. Mais recentemente, tem sido implantado, especialmente no município de Pinheiro Machado, pomares de videiras para a produção de vinhos finos, em função das características propícias de clima e solo dominantes na região, bem como a produção de oliveiras para a extração de azeite principalmente em Pedras Altas e Pinheiro Machado. No município de Herval se encontra o maior número de Assentamentos Rurais da Reforma Agrária da região.

Turuçu, Cerrito e Amaral Ferrador são municípios pequenos com populações ao redor de seis mil habitantes, que têm em comum uma economia baseada no segmento agrícola com diversificação da produção.

DEMOGRAFIA

População Absoluta

A população atual (2022) no COREDE Sul, segundo o IBGE, apresenta 822.464 habitantes, aproximadamente 7,56% da população do Rio Grande do Sul, 10.880.506 pessoas. Em relação aos demais COREDEs está em quarta colocação, atrás apenas do COREDE Metropolitano Delta do Jacuí, Serra e Vale do Rio dos Sinos.

Tabela 33 - População COREDE Sul (2022)

Município	População (habitantes)
Amaral Ferrador	5.310
Arroio do Padre	2.599
Arroio Grande	17.558
Canguçu	49.680
Capão do Leão	26.487
Cerrito	5.808
Chuí	6.262
Herval	6.191

Município	População (habitantes)
Jaguarão	26.603
Morro Redondo	6.046
Pedras Altas	2.061
Pedro Osório	7.484
Pelotas	325.689
Pinheiro Machado	11.214
Piratini	17.502
Rio Grande	191.900
Santana da Boa Vista	7.024
Santa Vitória do Palmar	30.983
São José do Norte	25.443
São Lourenço do Sul	41.989
Tavares	5.212
Turuçu	3.419
COREDE Sul	822.464
Rio Grande do Sul	10.880.506

Fonte: IBGE (2022)/Elaboração própria

Evolução Populacional e Distribuição

Em um comparativo com 2010, a partir da análise da tabela 35, observa-se que houve um leve decréscimo, de -2,46%, no número de habitantes na região Sul. No COREDE Sul haviam 843.221 habitantes, já em 2022 o Censo do IBGE demonstrou que 822.464 habitavam a região Sul. Ao contrário, ocorreu com o Estado do RS, em 2010 eram 10.693.929 gaúchos e em 2022 o número de habitantes foi para 10.880.506, uma leve evolução de 1,74%.

Os únicos municípios que apresentaram crescimento populacional na região Sul foram Capão do Leão (9,01%) e Chuí (5,8%). Dentre os 20 municípios que apresentaram decréscimo no número de habitantes, quatro tiveram retrocesso abaixo de -10%, são eles: Amaral Ferrador (-16,42%), Santana da Boa Vista (-14,78%), Pinheiro Machado (-12,25%) e Piratini (-11,79%).

Os principais centros urbanos da região estão concentrados em Pelotas e Rio Grande, 325.689 e 191.900 habitantes, respectivamente. Já três municípios menores se destacam em termos populacionais, com menos de 5.000 habitantes: Arroio do Padre com 2.599 habitantes, Pedras Altas com 2.061 habitantes e Turuçu com 3.419 habitantes.

Dentre os fatores que contribuem para a redução no número de habitantes está a queda da fecundidade em razão especialmente da evolução na taxa de urbanização

decorrente do processo de industrialização, bem como do nível educacional da população, acesso das mulheres ao mercado de trabalho, entre outros.

Tabela 34 - Evolução da Estimativa Populacional COREDE Sul (2010-2022)

Município	População		Variação populacional (%)
	2010	2022	
Amaral Ferrador	6.353	5.310	-16,42
Arroio do Padre	2.730	2.599	-4,80
Arroio Grande	18.470	17.558	-4,94
Canguçu	53.259	49.680	-6,72
Capão do Leão	24.298	26.487	9,01
Cerrito	6.417	5.808	-9,49
Chuí	5.917	6.262	5,83
Herval	6.753	6.191	-8,32
Jaguarão	27.931	26.603	-4,75
Morro Redondo	6.227	6.046	-2,91
Pedras Altas	2.212	2.061	-6,83
Pedro Osório	7.811	7.484	-4,19
Pelotas	328.275	325.689	-0,79
Pinheiro Machado	12.780	11.214	-12,25
Piratini	19.841	17.502	-11,79
Rio Grande	197.228	191.900	-2,70
Santana da Boa Vista	8.242	7.024	-14,78
Santa Vitória do Palmar	30.990	30.983	-0,02
São José do Norte	25.503	25.443	-0,24
São Lourenço do Sul	43.111	41.989	-2,60
Tavares	5.351	5.212	-2,60
Turuçu	3.522	3.419	-2,92
COREDE Sul	843.221	822.464	-2,46
Rio Grande do Sul	10.693.929	10.880.506	1,74

Fonte: IBGE (2022)/Elaboração própria

População por Faixa de Idade

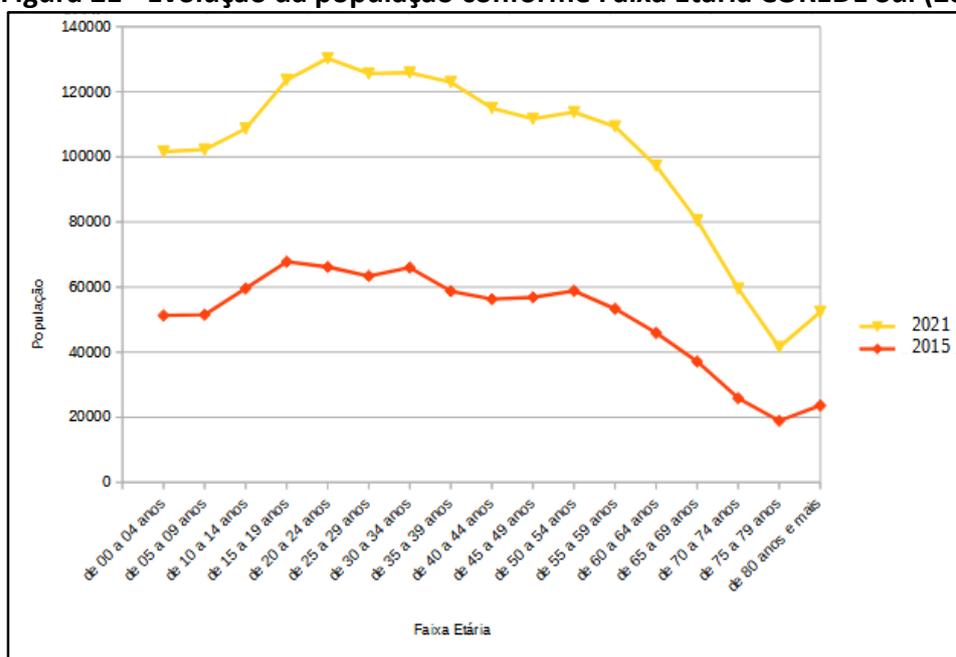
Na tabela 36 estão dispostos os dados estimativos acerca da relação populacional entre os anos 2015 e 2021, por faixa de idade. Observa-se que, no período analisado, ocorreu crescimento significativo da população nas faixas etárias entre 70 e 74 anos (30,32%) e acima de 80 anos (21,96%). Por outro lado, houve a redução de crianças, a partir de 10 anos, e jovens até a faixa dos 19 anos, com variação em torno de -17%. De forma geral, observa-se que em termos absolutos, na faixa de 60 anos a 80 anos ou mais, a população é menor nos dois anos analisados.

Tabela 35 - Evolução da População conforme Faixa Etária COREDE Sul (2015-2021)

Faixa Etária	2015	2021	Variação (%)
de 00 a 04 anos	51.286	50.332	-1,86%
de 05 a 09 anos	51.485	50.731	-1,46%
de 10 a 14 anos	59.583	49.094	-17,60%
de 15 a 19 anos	67.778	55.866	-17,58%
de 20 a 24 anos	66.185	64.052	-3,22%
de 25 a 29 anos	63.412	62.164	-1,97%
de 30 a 34 anos	65.976	59.891	-9,22%
de 35 a 39 anos	58.743	64.190	9,27%
de 40 a 44 anos	56.285	58.699	4,29%
de 45 a 49 anos	56.854	54.833	-3,55%
de 50 a 54 anos	58.850	54.856	-6,79%
de 55 a 59 anos	53.346	56.016	5,01%
de 60 a 64 anos	45.924	51.346	11,81%
de 65 a 69 anos	37.133	43.339	16,71%
de 70 a 74 anos	25.862	33.704	30,32%
de 75 a 79 anos	18.908	22.634	19,71%
de 80 anos e mais	23.598	28.779	21,96%

Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

Figura 21 - Evolução da população conforme Faixa Etária COREDE Sul (2015-2021)



Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

População por Sexo

Analisando a Tabela 37 identificamos dados estimativos acerca da pirâmide etária na relação homens e mulheres em 2021 na região Sul do RS. Há mais homens que mulheres na

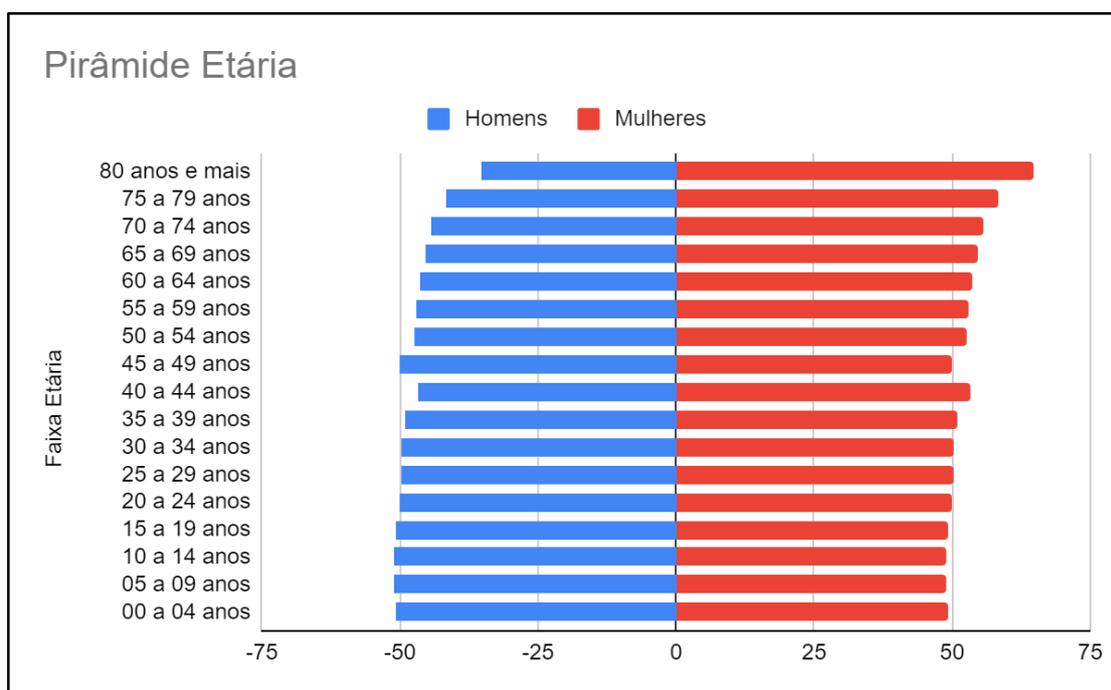
faixa etária de 0 à 24 anos, nas faixas seguintes o percentual feminino é superior ao masculino, com exceção da faixa entre 45 e 49 anos que há mais homens, mas de maneira tênue. Levando em consideração o período pós 60 anos, pressupõe-se que as mulheres apresentam mais longevidade que os homens. No COREDE Sul, de forma geral, há 3,7% mais mulheres do que homens, nesse sentido a razão é de 93,8 homens para cada 100 mulheres. Indo ao encontro dos dados gerais do Estado acerca da mesma relação.

Tabela 36 - Pirâmide Etária COREDE Sul (2021)

Faixa Etária	Homens	Mulheres	Total	Percentual (%)	
				Homens	Mulheres
00 a 04 anos	25.556	24.776	50.332	50,77%	49,23%
05 a 09 anos	25870	24861	50.731	50,99%	49,01%
10 a 14 anos	25.100	23.994	49.094	51,13%	48,87%
15 a 19 anos	28.352	27.514	55.866	50,75%	49,25%
20 a 24 anos	32.066	31.986	64.052	50,06%	49,94%
25 a 29 anos	30.847	31.317	62.164	49,62%	50,38%
30 a 34 anos	29.686	30.205	59.891	49,57%	50,43%
35 a 39 anos	31.404	32.786	64.190	48,92%	51,08%
40 a 44 anos	26.527	30.145	56.672	46,81%	53,19%
45 a 49 anos	28.554	28.306	56.860	50,22%	49,78%
50 a 54 anos	26.063	28.793	54.856	47,51%	52,49%
55 a 59 anos	26.356	29.660	56.016	47,05%	52,95%
60 a 64 anos	23.879	27.467	51.346	46,51%	53,49%
65 a 69 anos	19.674	23.665	43.339	45,40%	54,60%
70 a 74 anos	14.931	18.773	33.704	44,30%	55,70%
75 a 79 anos	9.410	13.224	22.634	41,57%	58,43%
80 anos e mais	10.108	18.671	28.779	35,12%	64,88%
COREDE Sul	414.383	446.143	860.526	48,15%	51,85%
Rio Grande do Sul	5.579.188	5.887.442	11.466.630	48,65%	51,35%

Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

Figura 22 – Pirâmide Etária COREDE Sul (2021)



Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

Envelhecimento da População

No Brasil, conforme lei nº 10.741 (01/10/2003), a pessoa idosa é aquela com 60 anos ou mais. Nesse sentido, em termos de índice de envelhecimento, que é calculado pela relação da População idosa (60 e mais)/População jovem (0 a 14 anos) X 100, observa-se que, por estimativa, em 2021 o COREDE Sul apresentava índice de envelhecimento elevado, 120,30%, ou seja, 120,3 idosos para cada 100 jovens. Já o RS contava com 107,19 idosos para cada 100 jovens, ou seja, neste caso o índice de envelhecimento da região Sul é maior que o do Estado.

Em relação aos demais COREDEs o Sul encontra-se na 9ª posição. Dentre os municípios do COREDE Sul com índice acima de 200 idosos para cada 100 jovens, destacam-se, Arroio do Padre, Cerrito, Morro Redondo, Santana da Boa Vista e Tavares. Em contrapartida, Capão do Leão foi o único município com índice de envelhecimento menor que 100%. Na sequência, estão Pelotas e Rio Grande, municípios que apresentaram índice menor que o do COREDE Sul, entretanto Pelotas com índice maior e Rio Grande menor que o Estado.

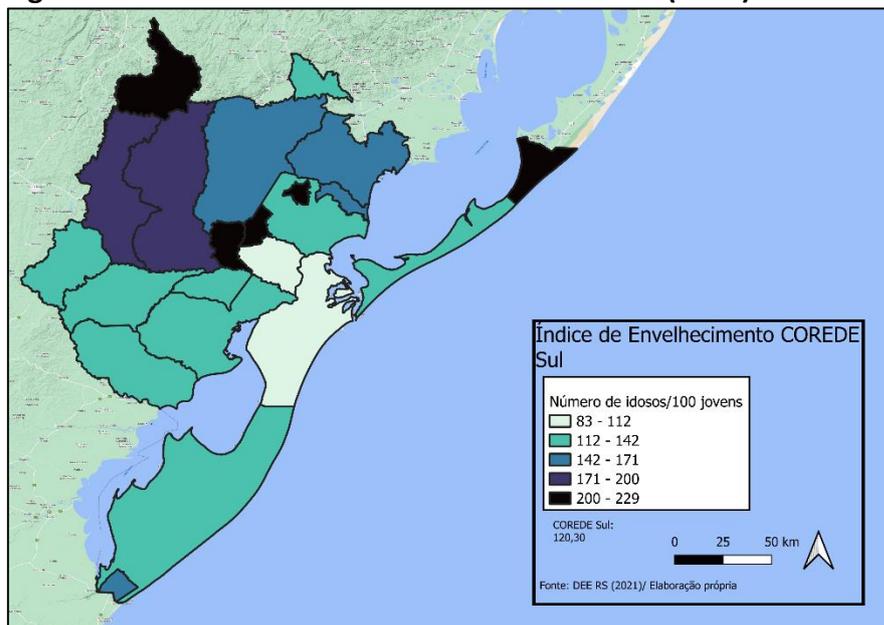
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Tabela 37 - Índice de Envelhecimento COREDE Sul (2021)

Municípios	0 a 14 anos	60 ou mais	Índice de envelhecimento (%)
Amaral Ferrador	997	1.293	129,69
Arroio do Padre	380	784	206,32
Arroio Grande	2.956	3.825	129,40
Canguçu	8.375	12.172	145,34
Capão do Leão	5.520	4.597	83,28
Cerrito	785	1.745	222,29
Chuí	820	1.294	157,80
Herval	1.138	1.608	141,30
Jaguarão	4.755	6.359	133,73
Morro Redondo	879	1.819	206,94
Pedras Altas	308	426	138,31
Pedro Osório	1.357	1.872	137,95
Pelotas	60.693	69.238	114,08
Pinheiro Machado	1.630	2.930	179,75
Piratini	2.619	5.009	191,26
Rio Grande	38.856	39.401	101,40
Santana da Boa Vista	996	2.250	225,90
Santa Vitória do Palmar	5.528	6.644	120,19
São José do Norte	4.505	5.561	123,44
São Lourenço do Sul	6.591	10.160	154,15
Tavares	733	1.681	229,33
Turuçu	521	879	
COREDE Sul	150.942	181.547	120,30
Rio Grande do Sul	2.070.237	2.219.023	107,19

Fonte: DEE RS (2021)/ Elaboração própria

Figura 23 - Índice de Envelhecimento COREDE Sul (2021)



Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

DENSIDADE DEMOGRÁFICA E TAXA DE URBANIZAÇÃO

Na Tabela 39 são apresentados dados estimativos acerca da densidade demográfica na região do COREDE Sul entre 2010 e 2022. No referido período houve variação negativa na densidade demográfica tanto na região Sul quanto no Estado. A região Sul em 2022, apresentava 24,83 hab/km² e o Rio Grande do Sul 38,62 hab/km². Amaral Ferrador foi o município com maior variação negativa, (-16,28%), passando de 12,53 hab/km² para 10,49 hab/km², seguido por Santana da Boa Vista (-11,61%). Por outro lado, Capão do Leão (2,98%), Chuí (3,79%) e São José do Norte (1,93%) apresentaram crescimento na densidade demográfica.

Em relação aos COREDEs, o Sul se parece com os demais quanto a densidade demográfica, com exceção do Metropolitano Delta do Jacuí, Serra e Vale do Rio dos Sinos que apresentavam acima de 50,10 hab/km².

Tabela 38 - Densidade Demográfica COREDE Sul (2015-2021)

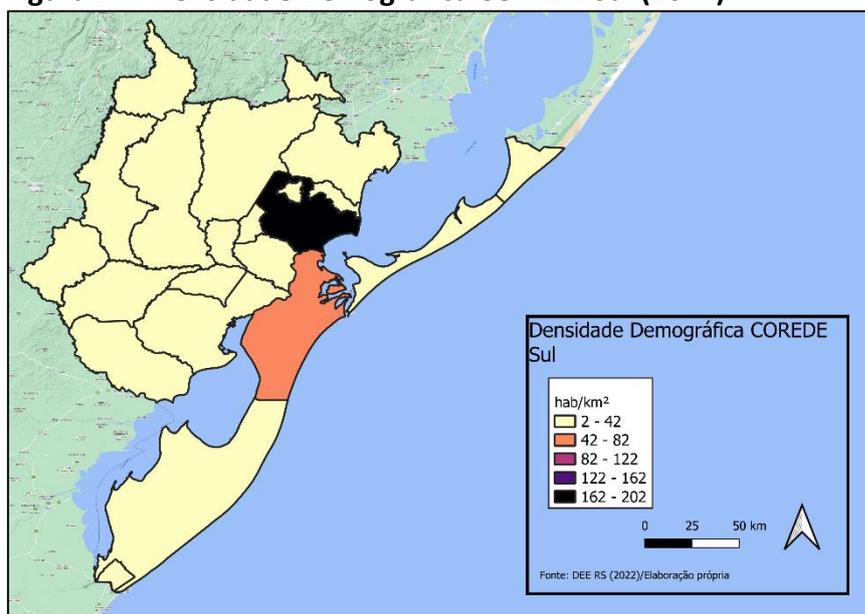
Municípios	Densidade Demográfica		
	2010 (hab/km ²)	2021 (hab/km ²)	Variação (%)
Amaral Ferrador	12,53	10,49	-16,28
Arroio do Padre	22,51	20,84	-7,42

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Arroio Grande	7,24	7,00	-3,31
Canguçu	15,19	14,09	-7,24
Capão do Leão	32,84	33,82	2,98
Cerrito	13,83	12,86	-7,01
Chuí	29,81	30,94	3,79
Herval	3,69	3,52	-4,61
Jaguarão	13,52	12,97	-4,07
Morro Redondo	26,00	24,71	-4,96
Pedras Altas	1,50	1,50	0
Pedro Osório	13,09	12,40	-5,27
Pelotas	209,91	202,44	-3,56
Pinheiro Machado	5,31	4,99	-6,03
Piratini	5,45	4,95	-9,17
Rio Grande	77,90	71,53	-8,18
Santana da Boa Vista	5,60	4,95	-11,61
Santa Vitória do Palmar	6,06	5,95	-1,82
São José do Norte	23,29	23,74	1,93
São Lourenço do Sul	20,77	20,62	-0,72
Tavares	9,42	8,54	-9,34
Turuçu	14,89	13,48	-9,47
COREDE Sul	25,93	24,83	-4,24
Rio Grande do Sul	42,58	38,62	-9,30

Fonte: DEE RS (2022)/Elaboração própria

Figura 24 - Densidade Demográfica COREDE Sul (2021)



Fonte: DEE RS (2022)/ Elaboração própria

A Tabela 40 traz dados acerca das taxas de urbanização municipais na região Sul de acordo com o Censo 2010. O COREDE Sul apresentava aproximadamente 83,64% da população vivendo em áreas urbanas, condições próximas à taxa de urbanização do Estado,

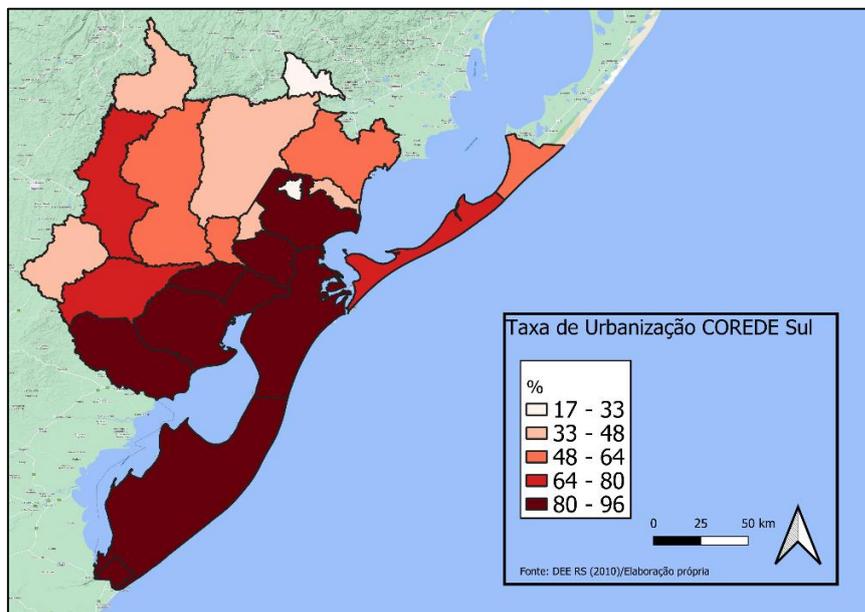
que era 85,10%. Dos 22 municípios que possuem taxa de urbanização acima de 90% estão: Capão do Leão (92,11%), Chuí (96,28%), Jaguarão (93,46%), Pedro Osório (93,47%), Pelotas (93,27%) e Rio Grande (96,5%). Já com relação a menor taxa de urbanização ocorre no município de Arroio do Padre, 16,63%. Em relação aos demais COREDEs o Sul encontra-se em nona colocação quanto a taxa de urbanização.

Tabela 39 - População Urbana, Taxa de Urbanização, População Rural, População Total COREDE Sul (2010)

Municípios	População		População		Total
	Urbana	(%) Pop. Urb.	Rural	(%) Pop. Rural	
Amaral Ferrador	1.866	29,37%	4.487	70,63%	6.353
Arroio do Padre	454	16,63%	2.276	83,37%	2.730
Arroio Grande	16.085	87,09%	2.385	12,91%	18.470
Canguçu	19.694	36,98%	33.565	63,02%	53.259
Capão do Leão	22.382	92,11%	1.916	7,89%	24.298
Cerrito	3.747	58,53%	2.655	41,47%	6.402
Chuí	5.697	96,28%	220	3,72%	5.917
Herval	4.519	66,92%	2.234	33,08%	6.753
Jaguarão	26.105	93,46%	1.826	6,54%	27.931
Morro Redondo	2.648	42,52%	3.579	57,48%	6.227
Pedras Altas	768	34,72%	1.444	65,28%	2.212
Pedro Osório	7.301	93,47%	510	6,53%	7.811
Pelotas	306.193	93,27%	22.082	6,73%	328.275
Pinheiro Machado	9.784	76,56%	2.996	23,44%	12.780
Piratini	11.570	58,31%	8.271	41,69%	19.841
Rio Grande	189.429	96,05%	7.799	3,95%	197.228
Santana da Boa Vista	3.723	45,17%	4.519	54,83%	8.242
Santa Vitória do Palmar	26.890	86,77%	4.100	13,23%	30.990
São José do Norte	17.383	68,16%	8.120	31,84%	25.503
São Lourenço do Sul	24.237	56,22%	18.874	43,78%	43.111
Tavares	3.299	61,65%	2.052	38,35%	5.351
Turuçu	1.487	42,22%	2.035	57,78%	3.522
COREDE Sul	705.268	83,64%	137.953	16,36%	843.221
Rio Grande do Sul	9.100.291	85,10%	1.593.638	14,90%	10.693.929

Fonte: DEE RS (2010)/Elaboração própria

Figura 25 - Taxa de Urbanização COREDE Sul (2010)



Fonte: DEE RS

(2010)/Elaboração própria

Rede de Influência das Cidades – Ligações Internacionais

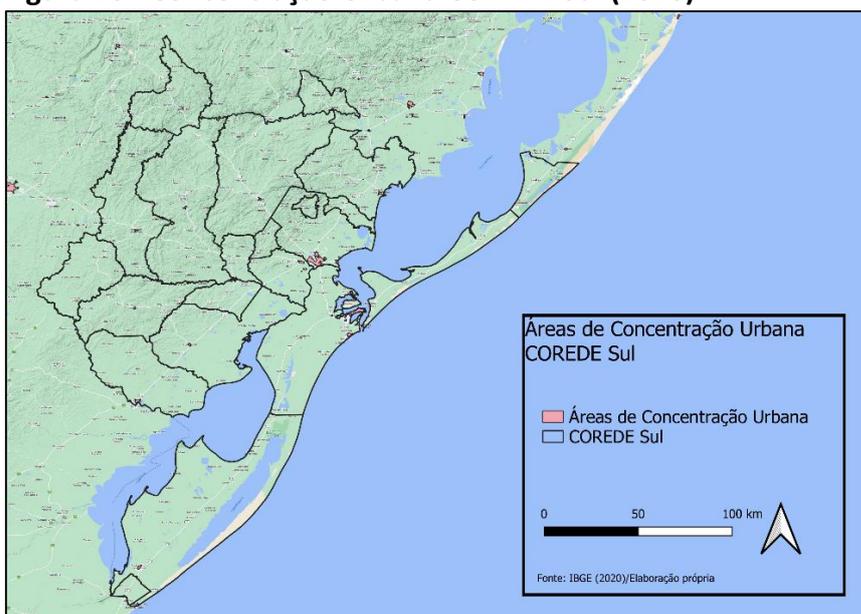
Acerca da Rede de Influência das Cidades – Ligações Internacionais, de maneira geral no Rio Grande do Sul o tema com o maior número de relacionamentos está atrelado às atividades culturais. Dentre os países de relacionamento estão Argentina e Uruguai, onde foram observadas 45 ligações, com 26 cidades de outros países. A partir do estudo realizado pelo IBGE (Regiões de Influência das Cidades - REGIC, 2018), na Região Sul “os municípios que recebem ligações internacionais no tema de lazer e cultura são: Canguçu (RS), que realiza um encontro sobre motocicletas; Herval (RS), onde ocorre, anualmente, um rodeio internacional que atrai pessoas dos países vizinhos; Piratini (RS), possuindo evento de comemoração da Revolução Farroupilha que é frequentado por uruguaios; e São Lourenço do Sul (RS), que realiza um festival de verão e eventos culturais de canção e poesia”.

E mais, os municípios de Capão do Leão, Pelotas e Rio Grande por meio das Universidades locais (UFPEL e FURG) vêm promovendo a realização de convênios para realização de intercâmbio aos alunos com países sul-americanos, como Peru, Equador, Colômbia e Venezuela. Neste último país, segundo informações do Estudo REGIC 2018 (IBGE), existem bolsas específicas para os refugiados. No caso da FURG, situada em Rio Grande (RS), observa-se um fluxo de estudantes peruanos que aparentemente são reflexos conjunturais.

Aglomerações Urbanas

O Rio Grande do Sul conta com Aglomerações Urbanas instituídas por lei: Sul e Litoral Norte, no COREDE Sul está a Aglomeração Urbana do Sul – criada em 1990, foi a primeira aglomeração instituída no Estado. Inicialmente era formada por Pelotas e Capão do Leão e, em dezembro de 2003, foram incluídos os municípios de Arroio do Padre, Rio Grande e São José do Norte. Conforme dados das Estimativas de População do IBGE, a Aglomeração Urbana do Sul apresentava, em 2020, uma população de 611.178 habitantes – 5,4% da população do RS. As cidades de Pelotas e Rio Grande formam uma área de concentração populacional, sendo que Pelotas, principalmente, caracteriza-se como centro regional importante com a presença de inúmeros serviços e equipamentos urbanos para o atendimento de toda a região sul do Estado.

Figura 26 - Concentração Urbana COREDE Sul (2020)



Fonte: IBGE (2010)/Elaboração própria

MEIO AMBIENTE

Caracterização da Flora e da Fauna Regional

A vegetação nativa regional é típica de transição entre a Serra e o Litoral. Neste espaço se vislumbram o campo, as terras baixas, a serra e as grandes áreas de afloramento granítico. Entre essas paisagens, não raro, aparecem matas principalmente nas zonas onduladas e altas

(Tagliani, 2012).

A fauna da Região Sul reflete muito a posição geográfica de transição com seu clima, relevo e vegetação. Sob o ponto de vista climático, a fauna se aproxima do tipo temperado e, como tal, se caracteriza por não ser rica em espécies, embora seja abundante quantitativamente, e por ter grande capacidade de adaptação às variações estacionais, que é denominada euritermia. Formas hibernantes, como cobras e tartarugas, são exemplos dessa facilidade de adaptação. A região se localiza numa Zona de dispersão faunística, que é também uma zona de transição.

Pela área passa o limite norte da distribuição das espécies de clima subtropical e o limite sul das espécies tropicais (Tagliani, 2012). As áreas coloniais, como em outras regiões, são pobres em fauna. Mas é na Região Sul que se localiza a Estação Ecológica do Taim, sobre a qual existem estudos e experimentos em abundância, não sendo preciso descrever sua riqueza faunística, conhecida no país e no exterior (Tagliani, 2012).

A quantidade de água existente deixa claro a grande disponibilidade de espécies para a atividade pesqueira. O destaque, neste sentido, é a existência de lagoas, lagunas, como a Laguna dos Patos, além de rios, arroios e açudes que também são fontes produtoras de pescados (Tagliani, 2012).

A Laguna dos Patos é considerada um dos maiores criadouros naturais de peixes do mundo. Por se comunicar com o Oceano Atlântico, através da barra de Rio Grande, se constitui em excelente área de reprodução das espécies anadrômicas e também um abrigo das espécies catadrômicas. As principais espécies encontradas são: bagre, camarão, corvina, peixe-rei, traíra, papa-terra e jundiá (Tagliani, 2012).

Bioma Pampa

O Rio Grande do Sul possui dois importantes biomas: Mata Atlântica e Pampa. O Bioma Pampa está localizado na metade sul do RS e é definido por um conjunto de vegetação de campo em relevo predominante de planície que se estende também pelo Uruguai e Argentina, o qual é marcado pela presença de grande diversidade de fauna e flora ainda que pouco conhecidas. É considerado atualmente o segundo bioma mais ameaçado do país, atrás apenas do bioma Mata Atlântica.

A característica principal do Bioma Pampa é a sua vegetação, que apresenta uma composição herbácea, ou seja, formada basicamente por gramíneas e espécies vegetais de pequeno porte, não ultrapassando os 50 cm de altura. Esse tipo de paisagem apresenta dois tipos bem definidos: os chamados “campos limpos” e os “campos sujos”.

Os campos limpos ocorrem quando a vegetação não apresenta arbustos, ganhando uma paisagem mais homogênea, isto é, mais regular, sem diferenças muito grandes entre uma parte e a outra. Já os campos sujos ocorrem quando há uma maior presença desses arbustos, que se “misturam à paisagem”.

A área do Pampa no Brasil é de, aproximadamente, 176.496 km², o que corresponde a 63% da área total do Rio Grande do Sul e a 2% do território brasileiro, se constituindo como um importante domínio natural brasileiro, embora boa parte de sua área original tenha sido devastada.

A fauna e a flora do Pampa são bastante diversificadas, em face do caráter antigo dessa formação florestal. Há uma grande quantidade de espécies, algumas das quais ainda não catalogadas.

Dados do Ministério do Meio Ambiente estimam que existam mais de 300 tipos de plantas, 500 tipos de aves e 100 espécies de mamíferos. Dentre as espécies mais comuns, pode-se citar o “quero-quero”, o “perdigão”, a “vicunha”, a “ema” e muitas outras.

Embora os solos do pampa não sejam muito férteis, há prática agrícola monocultora intensa. Além disso, está presente ainda a pecuária como atividade econômica da região, facilitada pelo relevo plano levemente ondulado. Atualmente restam apenas 30% da vegetação original do bioma pampa, o que vem gerando profundos impactos, como o risco de extinção de algumas espécies, o aumento da erosão e a intensificação do processo de arenização dos solos.

Tabela 40 - Biomas ocorrentes no Brasil

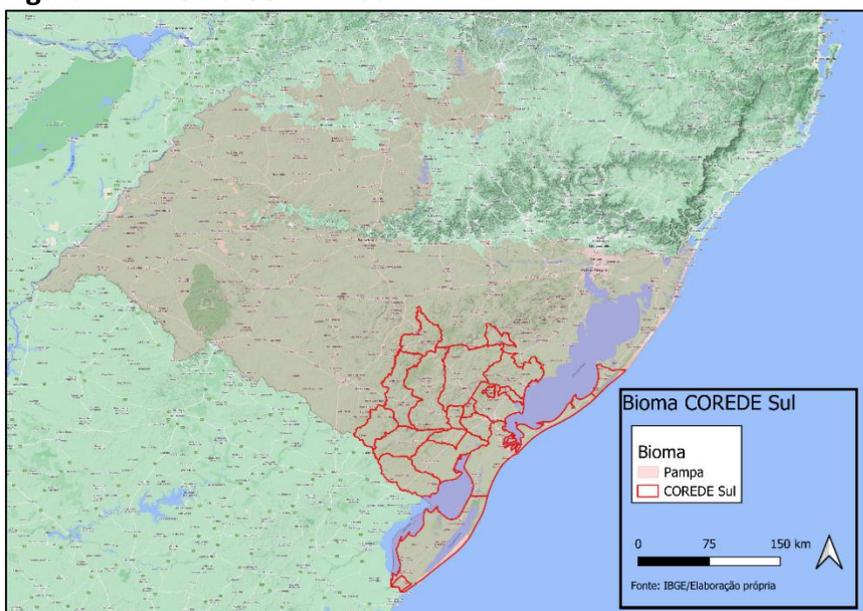
Biomas	Área km²	%
Amazônia	4.196.943	49,29
Cerrado	2.036.448	23,92

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Mata Atlântica	1.110.182	13,04
Pampa	176.496	2,07
Pantanal	150.355	1,76
Brasil	8.514.877	100

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Elaboração própria

Figura 27 - Bioma COREDE Sul



Fonte: IBGE/Elaboração própria

Macrozoneamento Ambiental

O COREDE Sul ocupa áreas do Escudo Sul Riograndense e da Planície Costeira, onde há a presença de importantes resquícios do Bioma Pampa e de ambientes costeiros que fazem parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA), incluindo áreas de depósitos arenosos, cordões de dunas fixas e móveis, banhados, restingas e lagoas intercaladas por áreas agrícolas de uso intensivo de verão, de culturas diversificadas e áreas de ocupação urbana.

Saneamento Ambiental

Os temas abastecimento de água, esgoto domiciliar e coleta de lixo são importantes indicadores de condições ambientais e de qualidade de vida da população de uma região. A

falta destes serviços constitui um dos mais sérios problemas socioambientais a serem erradicados.

Abastecimento de Água

Segundo informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), em 2021, 81,2% da população do Rio Grande do Sul era atendida com abastecimento de água e apenas 25,3% eram atendidos com coleta de esgoto em suas residências. Nesse período, cerca de 1,4 milhão de pessoas passaram a ter acesso ao serviço de abastecimento de água tratada e 1,2 milhão de pessoas passaram a ter acesso ao serviço de coleta de esgoto em suas residências. Em 2010, a rede de distribuição de água do RS tinha 36,6 mil quilômetros, e passou para 52,6 mil km em 2021.

Na tabela 42, onde é apresentado o número de domicílios com acesso à água nos anos 2015 e 2021 na região Sul é possível observar que houve um incremento de 3% na quantidade absoluta da população com abastecimento de água na região COREDE Sul. Os municípios Capão do Leão, Chuí, Jaguarão, Pedro Osório e Rio Grande apresentam percentuais acima de 90% no índice de abastecimento de água, Pelotas, por sua vez, em 2021 já havia atingido 100%. Em contrapartida, 7 municípios sequer alcançaram metade do índice de abastecimento, são eles: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Canguçu, Morro Redondo, Pedras Altas, Santana da Boa Vista e Tavares. Sendo Tavares o município com o menor índice de abastecimento de água. A região Sul representa 7,61% do total da população com acesso à água no Estado, com índices de abastecimento similares, em torno de 86%; e em relação aos demais COREDEs ocupa a 7ª posição.

Tabela 41 - População com acesso a água COREDE Sul (2015-2021)

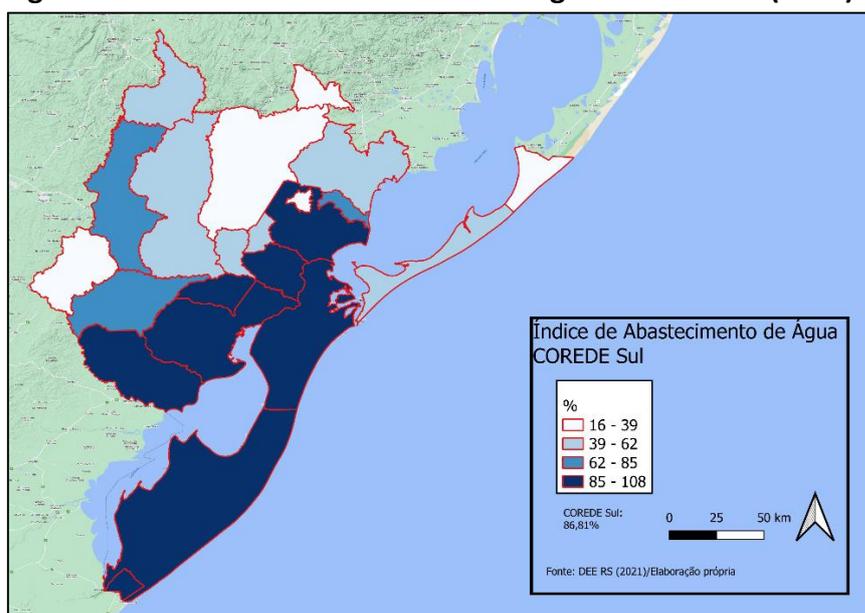
Municípios	Pessoas com acesso à água		Índice de abastecimento de água	
	2015	2021	2015	2021
Amaral Ferrador	1.664	1.825	24,55%	25,57%
Arroio do Padre	553	925	19,18%	31,19%
Arroio Grande	16.759	15.837	88,44%	87,09%
Canguçu	21.212	20.844	38,01%	36,98%
Capão do Leão	23.017	23.454	90,68%	92,11%
Cerrito	3.659	3.515	56,46%	58,53%
Chuí	6.351	6.578	99,73%	96,28%
Herval	4.787	4.555	68,63%	66,92%
Jaguarão	27.805	24.606	98,22%	93,46%

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Municípios	Pessoas com acesso à água		Índice de abastecimento de água	
	2015	2021	2015	2021
Morro Redondo	2.228	2.575	34,12%	38,96%
Pedras Altas	811	669	36,95%	34,70%
Pedro Osório	7.787	7.181	97,2%	93,47%
Pelotas	323.638	343.826	94,39%	100%
Pinheiro Machado	9.863	9.280	76,01%	76,56%
Piratini	11.973	12.096	57,81%	58,31%
Rio Grande	194.654	204.463	93,65%	96,05%
Santana da Boa Vista	4.250	3.630	50,39%	45,17%
Santa Vitória do Palmar	26.808	25.422	85,28%	86,77%
São José do Norte	13.877	13.968	51,44%	50,13%
São Lourenço do Sul	27.258	24.456	61,2%	56,22%
Tavares	835	853	15,03%	15,55%
Turuçu	1.481	2.667	41,18%	78,26%
COREDE Sul	731.270	753.225	-	86,81%
Rio Grande do Sul	9.638.159	9.889.551	-	86,24%

Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

Figura 28 - Índice de Abastecimento de Água COREDE Sul (2021)



Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

Esgotamento Sanitário

A proporção do volume de esgoto tratado em relação ao volume coletado por rede coletora no RS em 2020 foi inferior (33,5%) a do Brasil (55%) segundo o SNIS. Alguns municípios não têm ou não informam sobre o esgotamento sanitário, nesse sentido não é possível realizar um comparativo fidedigno com os demais COREDEs, na Tabela 43 estão

disponíveis dados sobre o tratamento e a coleta nos anos 2015 e 2021. Através dos dados disponíveis observamos que a região Sul apresentou uma variação aproximada de 8,63% na coleta de esgoto no período, representando 8,47% do total da sociedade gaúcha com acesso à coleta. Santana da Boa Vista e Pinheiro Machado são os municípios com maior índice de atendimento total de esgoto. Por outro lado, Pelotas e Rio Grande, por terem juntas a maior concentração populacional, apresentam 61,09% e 31,76% de atendimento total de esgoto.

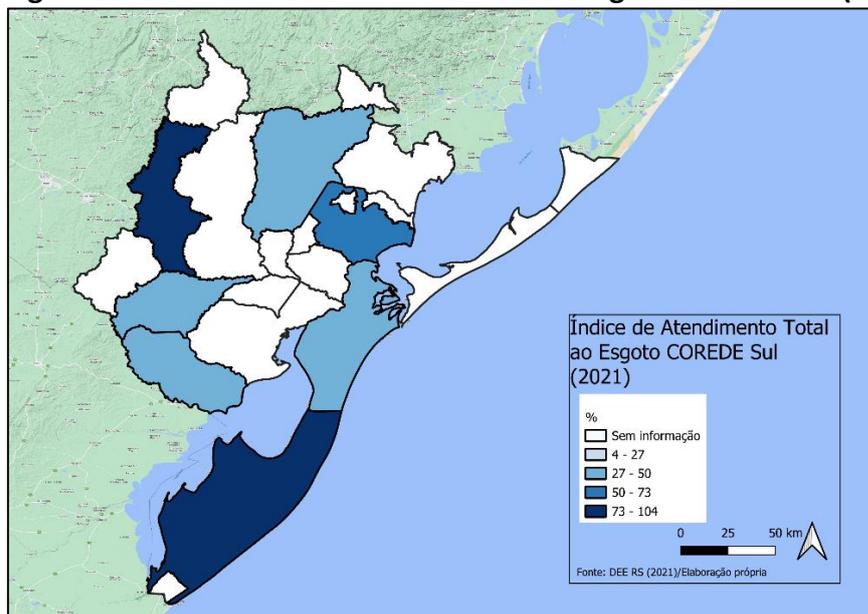
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Tabela 42 - Esgoto: tratamento e coleta COREDE Sul (2015 - 2021)

Municípios	Esgoto									
	Tratamento						Coleta			
	Índice de esgoto tratado referido à água consumida		Índice de esgoto tratado		Estimativa de volume de esgoto tratado		População com coleta de esgoto		Índice de atendimento total de esgoto	
	2015 (%)	2021 (%)	2015 (%)	2021 (%)	2015 (m³)	2021 (m³)	2015 (pessoas)	2021 (pessoas)	2015 (%)	2021 (%)
Amaral Ferrador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arroio do Padre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arroio Grande	0	0	0	0	0	0	685	685	3,61	3,77
Canguçu	42,42	12,04	26,29	6,52	368	100	17.440	20.844	31,25	36,98
Capão do Leão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cerrito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Chuí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Herval	0	0	0	0	0	0	2.865	3.300	41,08	48,48
Jaguarão	0	0	0	0	0	0	7.639	7.909	26,98	30,04
Morro Redondo	0	-	0	-	0	-	2.100	-	32,16	-
Pedras Altas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedro Osório	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pelotas	19,2	15,12	40	30	3.084	2.746	203.861	210.050	59,46	61,09
Pinheiro Machado	0	0	0	0	0	0	9.784	10.200	75,4	84,14
Piratini	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande	30,38	27,15	100	100	3.428	2.640	54.216	67.619	26,08	31,76
Santana da Boa Vista	91,71	93,74	100	100	146	148	3.810	7.900	45,17	98,3
Santa Vitória do Palmar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São José do Norte	-	7,01	-	100	-	43	-	0	-	0
São Lourenço do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tavares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Turuçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COREDE Sul	-	-	-	-	7.026	5.677	302.400	328.507	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	130.265	141.269	3.251.640	3.877.770	-	-

Fonte: DEE RS (2021) /Elaboração própria

Figura 29 - Índice de Atendimento Total de Esgoto COREDE Sul (2021)



Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

Coleta de Resíduos Sólidos

A Tabela 44, sobre resíduos sólidos domiciliares, demonstra que houve um aumento significativo na taxa de cobertura de coleta entre os anos de 2015 e 2021. Chuí, Piratini, Rio Grande e São José do Norte contam com 100% da taxa de cobertura, em contrapartida Pedras Altas e Canguçu ainda não alcançaram pelo menos 40%. No período, houve um incremento de aproximadamente 5% na população com cobertura de coleta de resíduos sólidos domiciliares no COREDE Sul. Em relação ao Estado representa 7,65% da cobertura e quanto aos demais COREDEs está na 5ª posição.

Tabela 43 - Resíduos Sólidos Domiciliares COREDE Sul (2015-2021)

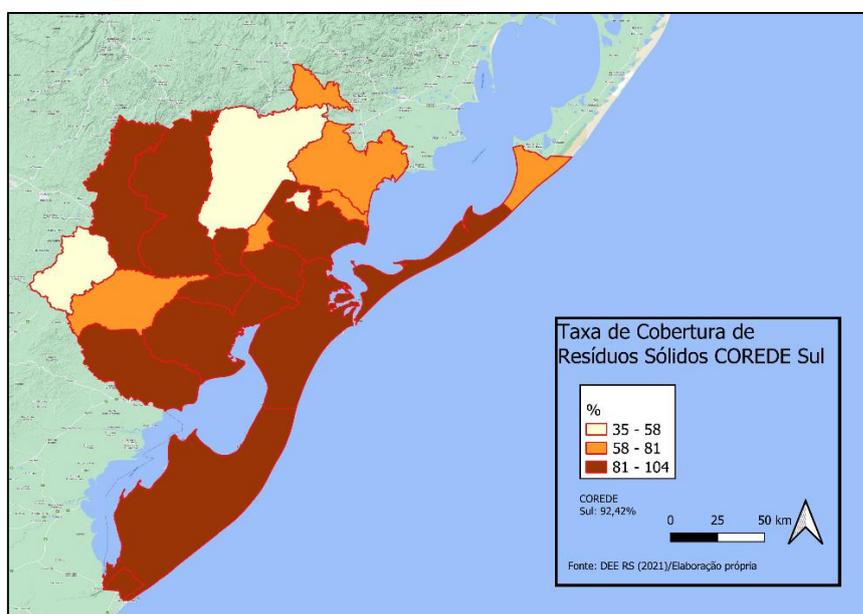
Municípios	Resíduos Sólidos Domiciliares			
	Taxa de Cobertura (%)		Cobertura (Pessoas)	
	2015	2021	2015	2021
Amaral Ferrador	0	70,07%	0	5.000
Arroio do Padre	51,96%	51,08%	1.498	1.515
Arroio Grande	0	97,4%	0	17.712
Canguçu	36,98%	36,98%	20.634	20.844
Capão do Leão	95,73%	100%	24.298	25.462
Cerrito	0	91,59%	0	5.500
Chuí	100%	100%	6.368	6.832
Herval	69,19%	66,92%	4.826	4.555
Jaguarão	93,46%	93,46%	26.459	24.606

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Municípios	Resíduos Sólidos Domiciliares			
	Taxa de Cobertura (%)		Cobertura (Pessoas)	
	2015	2021	2015	2021
Morro Redondo	42,52%	68,09%	2.776	4.500
Pedras Altas	34,72%	35,22%	762	679
Pedro Osório	93,47%	95,54%	7.488	7.340
Pelotas	97,31%	97,98%	333.648	336.890
Pinheiro Machado	76,56%	84,97%	9.934	10.300
Piratini	58,31%	100%	12.078	20.743
Rio Grande	100%	100%	207.860	212.881
Santana da Boa Vista	45,17%	0	3.810	0
Santa Vitória do Palmar	93,68%	87,88%	29.450	25.748
São José do Norte	100%	100%	26.977	27.866
São Lourenço do Sul	67,17%	81,15%	29.920	35.300
Tavares	79,49%	80,62%	4.415	4.421
Turuçu	44,49%	65,61%	1.600	2.236
COREDE Sul	-	92,42%	754.801	800.930
Rio Grande do Sul	-	91,25%	9.325.565	10.463.371

Fonte: DEE RS (2021) /Elaboração própria

Figura 30 - Taxa de Cobertura de Coleta de Resíduos Domiciliares Urbanos COREDE Sul (2021)



Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

Na tabela 45 estão disponíveis os dados quanto aos materiais recicláveis, domiciliares e públicos, coletados no ano de 2020. No Rio Grande do Sul foram 56,4 kg/habitante/ano. Na região do COREDE Sul três municípios se destacam quanto a coleta: Jaguarão, Morro Redondo e Turuçu. Todavia, no Estado e na região Sul, especialmente, ainda são poucas as informações

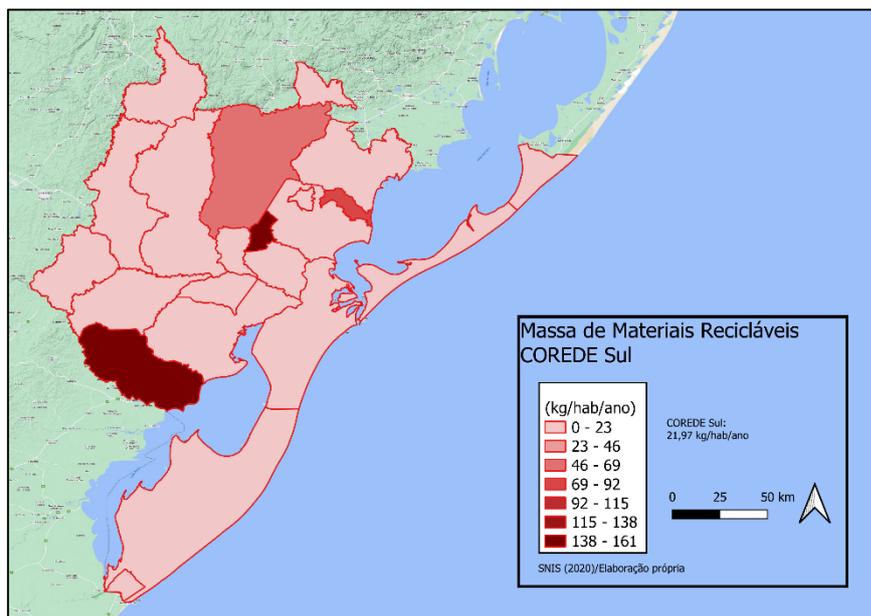
pertinentes à coleta de lixo reciclável e por isso não é possível relacionar com os demais COREDEs. Se levado em consideração os dados apresentados, a região Sul em comparação com o Estado coleta menos da metade da média estadual.

Tabela 44 - Massa de Materiais Recicláveis (kg/hab/ano) COREDE Sul (2020)

Município	kg/hab/ano
Amaral	0
Arroio do Padre	0
Arroio Grande	3,78
Canguçu	48,11
Capão do Leão	0
Cerrito	0
Chuí	0
Herval	0
Jaguarão	145,35
Morro Redondo	142,76
Pedras Altas	0
Pedro Osório	0
Pelotas	7,61
Pinheiro Machado	3,86
Piratini	9,94
Rio Grande	6,63
Santana da Boa Vista	0
Santa Vitória do Palmar	0
São José do Norte	17,36
São Lourenço do Sul	16,29
Tavares	0
Turuçu	81,73
COREDE Sul	21,97
Rio Grande do Sul	56,4

Fonte: SNIS (2020)/Elaboração própria

Figura 31 - Massa de Materiais Recicláveis Coletados COREDE Sul (2020)



Fonte: SNIS (2020)/Elaboração própria

Estes indicadores são importantes para a gestão dos resíduos sólidos por possibilitar o conhecimento da cobertura do serviço de coleta de resíduos domiciliares prestado à população; da existência de coleta seletiva e do montante de materiais separados per capita/ano com potencial para ser destinado à reciclagem ou reaproveitamento.

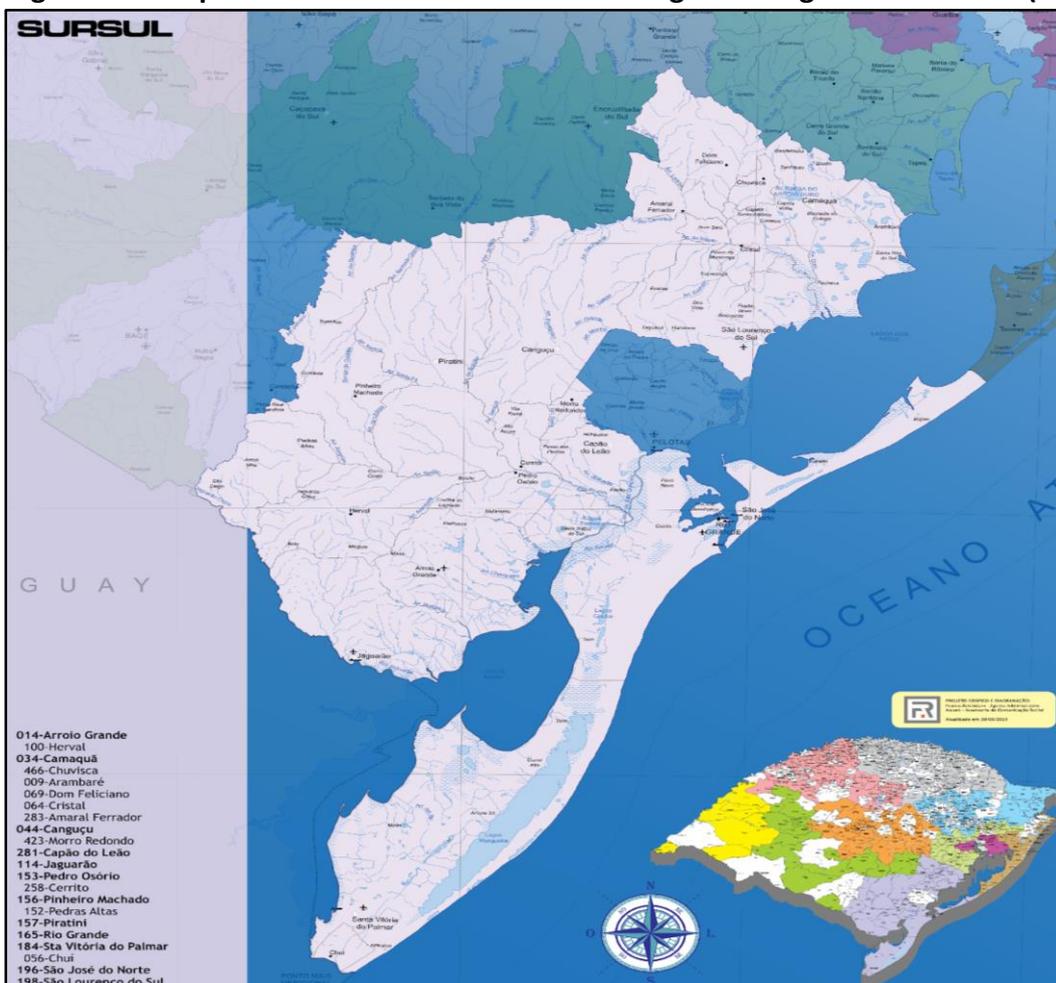
Nesse sentido, é necessário que os municípios se conscientizem acerca da coleta domiciliar e seletiva, bem como no tratamento de resíduos sólidos para evitar o destino final em lixões e áreas impróprias, cuidados essenciais para a promoção do saneamento ambiental, o que contribui também à geração de renda e o surgimento de negócios baseados em novas tecnologias.

A poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Na região Sul, os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) nos dezenove dos vinte e dois municípios do COREDE Sul. Nos três municípios restantes – Arroio do Padre, Pelotas e Turuçu – os serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas.

Municípios atendidos pela CORSAN: Amaral Ferrador, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pinheiro

Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Tavares.

Figura 32 - Mapa CORSAN de Abastecimento de Água na Região COREDE Sul (2021)



Fonte: CORSAN (2021)

Quanto ao gerenciamento de resíduos sólidos quatro municípios do COREDE Sul fazem parte de consórcios intermunicipais que trabalham com o gerenciamento dos resíduos sólidos. Pedras Altas e Pinheiro Machado fazem parte do Consórcio Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Região da Campanha. O município de Amaral Ferrador faz parte do Consórcio Intermunicipal do Centro Sul. O núcleo urbano do município de Tavares, por sua vez, participa do Consórcio Público da Associação dos Municípios do Litoral Norte (CP AMLINORTE).

Desastres Naturais

Os desastres naturais podem ser definidos como, “o resultado do impacto de fenômenos naturais extremos ou intensos sobre um sistema social, causando sérios danos e prejuízos que excedem a capacidade da comunidade ou da sociedade atingida em conviver com impacto” (TOMIAGA, SANTORO, AMARAL, p.14, 2009).

As alterações da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) também exercem grande influência na variabilidade do comportamento climático. O fenômeno ENOS - Oscilação Sul, conhecido pelos termos El Niño e La Niña, contribui com esta alteração ocasionando, respectivamente, anomalias positivas e negativas na TSM.

De acordo com a série histórica dos dados no período 2003-2021 do S2iD/MDR, no COREDE Sul ocorreram em ordem decrescente mais climatológicos, seguidos por meteorológicos e hidrológicos, não havendo informação sobre ocorrências de natureza geológica.

Na Tabela 46 estão disponíveis os dados sobre ocorrências de desastres naturais entre os anos de 2015 e 2021. O município mais atingido foi Canguçu, seguido por Pedras Altas e São Lourenço do Sul. A maior incidência de desastres naturais se dá através de estiagens e secas, sendo que dos 22 municípios, Chuí e Jaguarão não efetivaram registros.

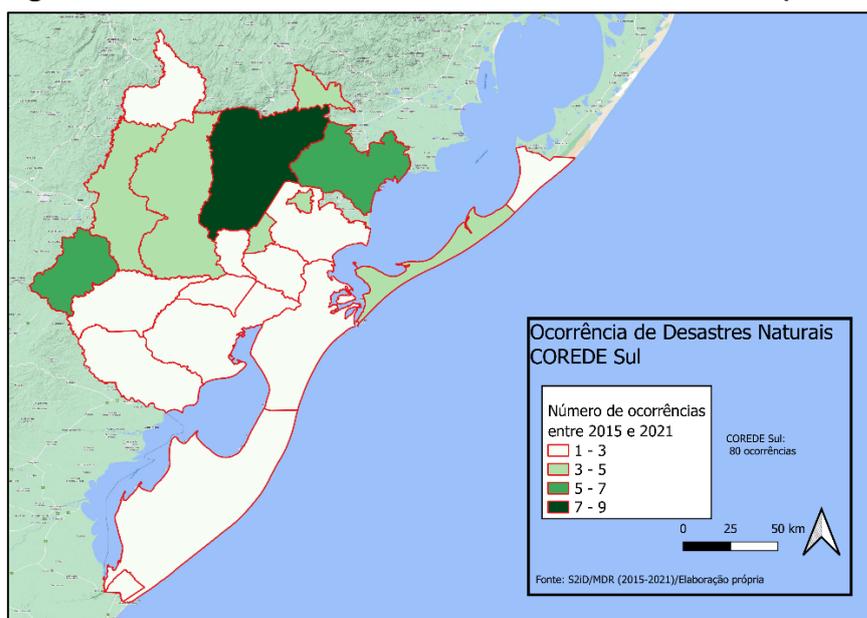
Tabela 45 - Ocorrências de Desastres Naturais COREDE Sul (2015-2021)

Municípios	Ocorrências de Desastres Naturais 2015-2021						
	Ocorrências Total	Alagamentos	Estiagens e Secas	Chuvas Intensas	Granizos	Tornados	Inundações
Amaral Ferrador	4		2	1	1		
Arroio Grande	5		3	2			
Arroio do Padre	2		2				
Canguçu	8		2	2	3	1	
Capão do Leão	2		1	1			
Cerrito	3		2	1			
Chuí	1			1			
Herval	3		2	1			
Jaguarão	1			1			
Morro Redondo	5		3	1	1		
Pedras Altas	7		3	4			
Pedro Osório	2		1	1			
Pelotas	3		1	2			

Ocorrências de Desastres Naturais 2015-2021							
Municípios	Ocorrências Total	Alagamentos	Estiagens e Secas	Chuvas Intensas	Granizos	Tornados	Inundações
Pinheiro Machado	5		3	2			
Piratini	4		2	1	1		
Rio Grande	3		2		1		
Santana da Boa Vista	3		3				
Santa Vitória do Palmar	2		1	1			
São José do Norte	5	3	1	1			
São Lourenço do Sul	6		3	1	1		1
Tavares	3		2		1		
Turuçu	3		2	1			
COREDE Sul	80	3	41	25	9	1	1
Rio Grande do Sul	3728	9	586	123	121	10	101

Fonte: S2iD/MDR (2021)/Elaboração própria

Figura 33 - Ocorrências de Desastres Naturais COREDE Sul (2015 - 2021)



Fonte: S2iD/MDR (2021)/Elaboração própria

No Rio Grande do Sul, no período 2003-2021, foram reconhecidas 4.230 ocorrências de desastres. Na região do COREDE Sul, São Lourenço do Sul foi o município que mais apresentou desastres, 6 tipos diferentes ao longo do período analisado.

Alagamentos e Inundações

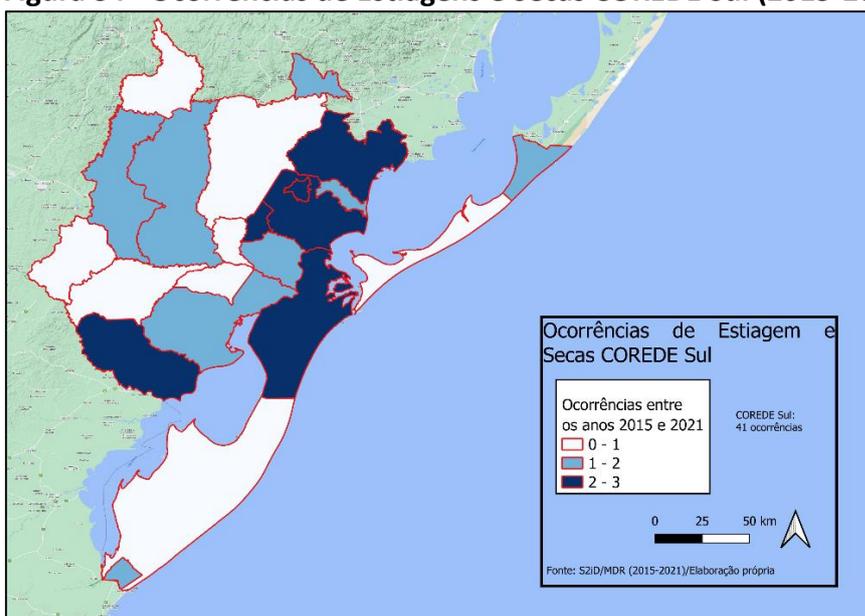
De acordo com as informações da S2iD/MDR, no período analisado 2015-2021, São

Lourenço do Sul apresentou uma ocorrência e São José do Norte apresentou três.

Estiagens e Secas

As maiores estiagens na região COREDE Sul, no período de 2015-2021, ocorreram nos municípios de Morro Redondo, Herval, Pedro Osório, Piratini e Pinheiro Machado.

Figura 34 - Ocorrências de Estiagens e Secas COREDE Sul (2015-2021)

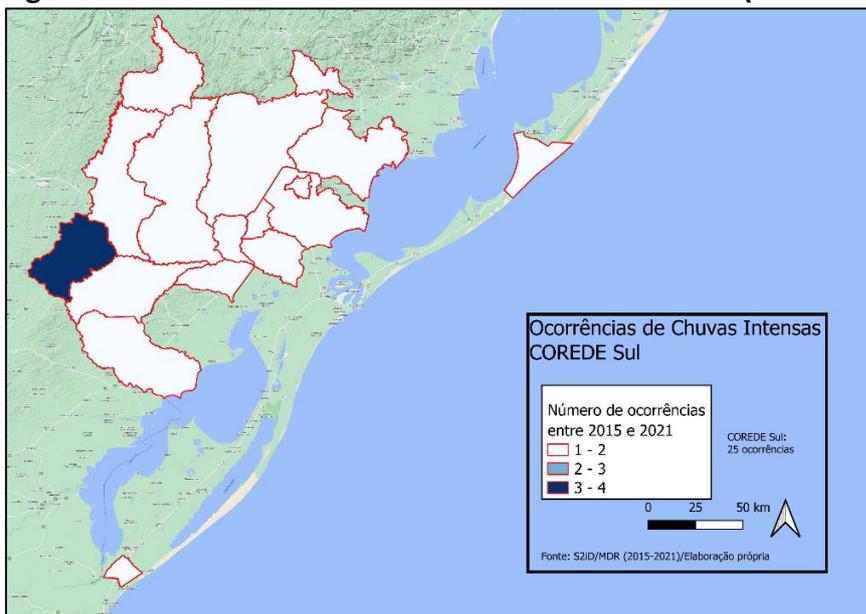


Fonte: S2iD/MDR (2021)/Elaboração própria

Chuvas Intensas

Quanto às ocorrências de chuva intensa do período 2015-2021, observa-se que o COREDE Sul foi um dos mais atingidos, tendo o município de Pedras Altas apresentado 4 registros.

Figura 35 - Ocorrências de Chuvas Intensas COREDE Sul (2015-2021)

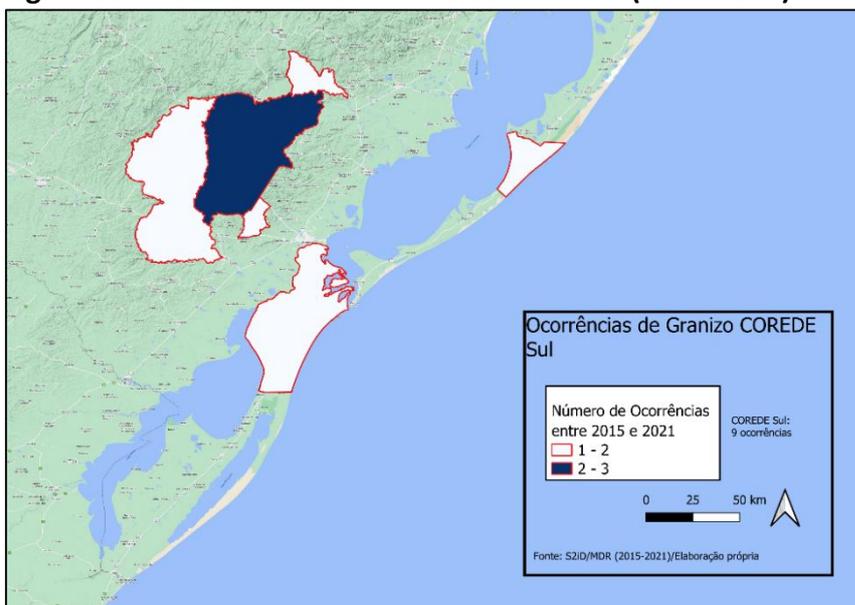


Fonte: S2iD/MDR (2021)/Elaboração própria

Granizos

Quanto às ocorrências de granizo, no período de 2015-2021, pode-se observar por meio da figura 37 o município de Canguçu.

Figura 36 - Ocorrências de Granizo COREDE Sul (2015-2021)



Fonte: S2iD/MDR (2021)/Elaboração própria

Tornados

Canguçu foi o único município afetado por tornado, com ocorrência no período compreendido entre 2015-2021.

Vendavais

Segundo a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE) define Vendaval como sendo um “forte deslocamento de uma massa de ar em uma região”. A COBRADE foi definida como um processo de nivelamento dos tipos de desastres de acordo com uma codificação internacional, ou seja, ela traz a especificidade dos desastres que temos no Brasil, mas é alinhada com os marcos internacionais de gestão de risco de desastres. (Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional)

No período analisado (2015-2021), não ocorreram informações de vendaval na região Sul.

Unidades de Conservação Localizadas na Região Sul

A Região Sul concentra áreas sensíveis a preservação ambiental, onde se incluem os banhados e as marismas, a planície sedimentar de formação recente, as terras sensíveis à erosão eólica, as dunas móveis e as fixadas por arbustos e os recursos hídricos, incluindo o sistema lagunar e toda a rede hidrográfica da Região.

Inserir-se neste contexto de preservação dos banhados a Estação Ecológica do Taim, um extenso banhado, ocupando uma área de 34.000 ha. Deste total 70% está localizada no município de Santa Vitória do Palmar e 30% no município do Rio Grande. Considerado um dos últimos ecossistemas desta natureza ainda remanescente no país. Está situada numa rota de passagem de aves migratórias, desde o Ártico até a Antártica e representa uma área essencial de descanso, crescimento e nidificação de tais espécies, adquirindo assim uma relevância transcontinental. Apresenta um bioma muito diversificado, com mata de figueiras nativas, corticeiras e orquídeas, prevalecendo o junco e o aguapé no banhado e fauna incluindo jacaré de papo amarelo, capivara e cisne de pescoço preto, entre muitas outras espécies vegetais e animais.

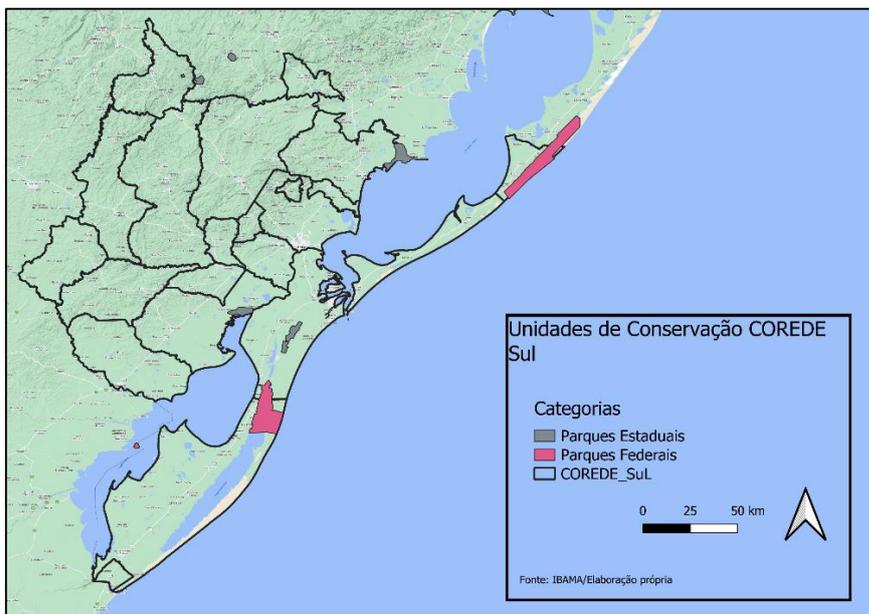
A região também conta com o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, localizado no litoral sul, abrangendo os municípios de Tavares, Mostardas e São José do Norte, possui uma área de 367,2 km². É um dos mais importantes refúgios de aves migratórias da América do Sul, com mais de 30 espécies identificadas oriundas do Hemisfério Norte e cinco do Hemisfério Sul. A região da Lagoa do Peixe é também berçário para aves residentes e espécies marinhas, tais como a tainha e o linguado. É a última região do Rio Grande do Sul em que há predominância de restinga litorânea.

A região ainda possui a Reserva Biológica do Mato Grande, com uma área de 5.161 ha do bioma de restinga, localizada no Distrito de Santa Isabel, no município de Arroio Grande. É considerada uma das áreas núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Conforme Perfil Socioeconômico da região Sul, fazem parte da Região o Parque Estadual do Camaquã e a Terra Indígena da Pacheca, localizada na divisa entre os municípios de São Lourenço do Sul e Camaquã.

Como pode ser observado pela Figura 38, a região ainda possui parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Figura 38 - Unidades de Conservação COREDE Sul



Fonte: IBAMA (2020)/Elaboração própria

A região integra um conjunto de unidades ecológicas que funcionam como sistema natural, e inclui toda vegetação, animais, microrganismos, solo, rochas, atmosfera e fenômenos naturais que podem ocorrer em seus limites. Incluem também recursos e fenômenos físicos como a água, o clima, assim como energia, radiação, descarga elétrica e magnetismo. Efeitos capazes de causar aspectos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre seres vivos e as atividades humanas (Tagliani, 2012).

INDICADORES SOCIAIS

A cultura de um território promove a identidade de uma sociedade, e é formada por um conjunto de valores, crenças, símbolos, hábitos e formas de expressão e de comunicação material e imaterial, os quais estão representados por meio da literatura, da música, da dança, da gastronomia, do patrimônio histórico arquitetônico, do artesanato entre outros, mantendo-se através das gerações, e assim perpetuando no tempo.

De forma geral, o Estado apresenta influência de diferentes culturas, originado no processo de ocupação do seu território e colonização. Através de espaços/instrumentos de cultura, tais como museus, bibliotecas, teatros, centros culturais, cinematecas, pinacotecas e galerias de arte, anfiteatros, salas de música, centros de tradições e pavilhões de feiras é possível promover a valorização das manifestações culturais e o seu compartilhamento com a sociedade.

Museus

O Estado conta com 453 museus, dos quais 53 estão no COREDE Sul (aproximadamente 12%); destes, os dois municípios que apresentam maior número de museus são, Pelotas com 28 e Rio Grande com 16, conforme informações do Cadastro Nacional de Museus.

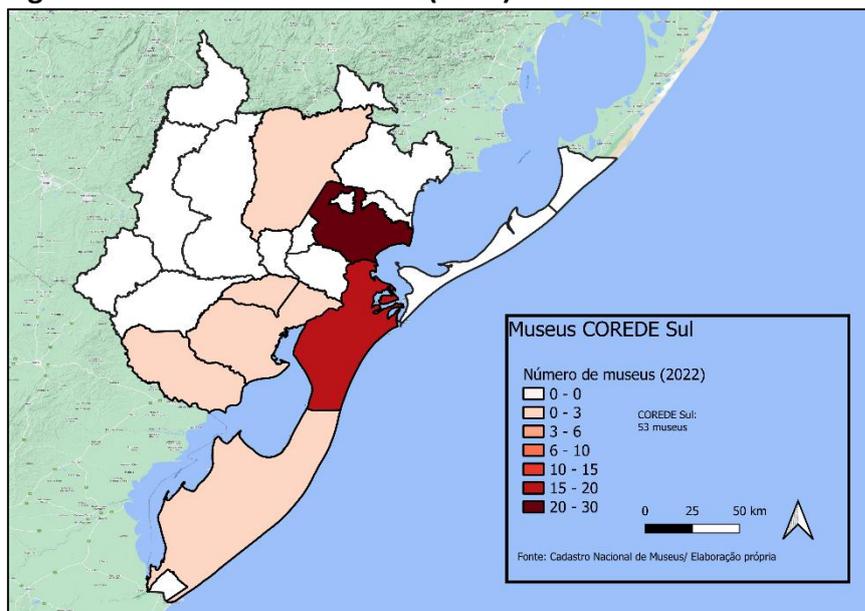
Tabela 46 - Relação de Museus COREDE Sul (2022)

Localização	Quantidade por localização
Arroio Grande	1
Canguçu	1
Jaguarão	3
Pelotas	28
Pedro Osório	1
Rio Grande	16

Localização	Quantidade por localização
Santa Vitória do Palmar	2
São Lourenço do Sul	1
COREDE Sul	53
Rio Grande do Sul	453

Fonte: Cadastro Nacional de Museus (2022)/ Elaboração própria

Figura 39 - Museus COREDE Sul (2022)



Fonte: Cadastro Nacional de Museus (2022)/Elaboração própria

Bibliotecas Públicas

No Rio Grande do Sul estão cadastradas 535 bibliotecas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, na região do COREDE Sul existem 28, ou seja, apenas 5,23% do total de bibliotecas no Estado. Embora todos municípios tenham pelo menos uma biblioteca, Rio Grande (5), Pelotas (5) e Santa Vitória do Palmar (2) apresentam 2 ou mais bibliotecas públicas.

Tabela 47 - Relação de Bibliotecas Públicas COREDE Sul (2022)

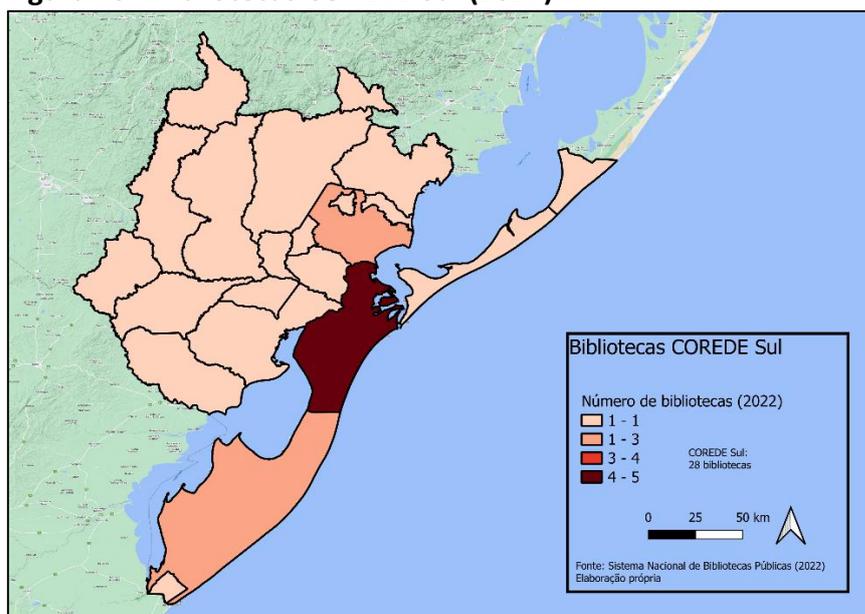
Localidade	Número de Bibliotecas Públicas
Amaral Ferrador	1
Arroio Grande	1
Arroio do Padre	1
Canguçu	1
Capão do Leão	1
Cerrito	1
Chuí	1
Herval	1

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Localidade	Número de Bibliotecas Públicas
Jaguarão	1
Morro Redondo	1
Pedras Altas	1
Pedro Osório	1
Pelotas	2
Pinheiro Machado	1
Piratini	1
Rio Grande	5
Santana da Boa Vista	1
Santa Vitória do Palmar	2
São José do Norte	1
São Lourenço do Sul	1
Tavares	1
Turuçu	1
COREDE Sul	28
Rio Grande do Sul	535

Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2022) / Elaboração própria

Figura 40 - Bibliotecas COREDE Sul (2022)



Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2022) / Elaboração própria

EDUCAÇÃO

Com relação ao número de escolas da educação básica em 2021, o Rio Grande do Sul apresenta 11.723, por conseguinte a região Sul conta com 963 unidades, o que representa 8,21% das escolas do Estado. De maneira geral, não houve grandes alterações quanto ao número de escolas e tipos de escolas (particular, municipal, estadual e federal) na região Sul

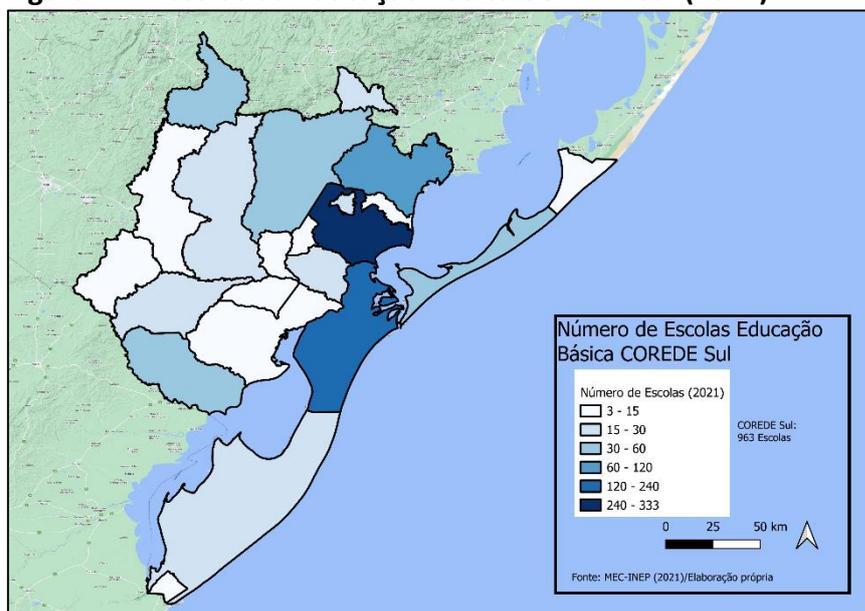
em relação ao ano de 2015, a partir da análise dos dados cruzados entre o Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria/Universidade Católica de Pelotas (2016) e o MEC/INEP (2021). O maior número de escolas da educação básica estão no município de Pelotas e o menor em Turuçu.

Tabela 48 - Escolas da Educação Básica COREDE Sul (2021)

Localidade	Número de Escolas da Educação Básica
Amaral Ferrador	17
Arroio Grande	23
Arroio do Padre	8
Canguçu	60
Capão do Leão	23
Cerrito	10
Chuí	6
Herval	20
Jaguarão	41
Morro Redondo	15
Pedras Altas	6
Pedro Osório	6
Pelotas	328
Pinheiro Machado	12
Piratini	29
Rio Grande	162
Santana da Boa Vista	25
Santa Vitória do Palmar	46
São José do Norte	50
São Lourenço do Sul	62
Tavares	11
Turuçu	3
COREDE Sul	963
Rio Grande do Sul	11.723

Fonte: MEC-INEP (2021)/Elaboração própria

Figura 41 - Escolas da Educação Básica COREDE Sul (2021)



Fonte: MEC-INEP (2021)/Elaboração própria

Educação Infantil

No RS, em 2021, foram realizadas 415.377 matrículas na educação infantil, já na região do COREDE Sul foram constatadas 26.299, um crescimento de 32,44% em relação ao ano de 2015. Um crescimento maior do que o apresentado pelo Estado, em relação ao período de 2015-2021, que foi de 10,4%.

Os municípios que mais apresentaram aumento no número de matrículas (acima de 80%) na educação infantil foram: Capão do Leão (137%), São José do Norte (84,9%) e Amaral Ferrador (83,5%). Por outro lado, alguns municípios apresentaram uma variação negativa no número de matrículas, tais como Jaguarão (-43,2%), Canguçu (-15,8%) e Arroio Grande (-12,1%).

Tabela 49 - Número de Matrículas na Educação Infantil COREDE Sul (2015-2021)

Localidade	Matrículas na Educação Infantil		Variação %
	2015	2021	
Amaral Ferrador	85	156	83,5%
Arroio do Padre	64	87	35,9%
Arroio Grande	420	369	-12,1%
Canguçu	935	787	-15,8%
Capão do Leão	338	801	137,0%
Cerrito	129	179	38,8%
Chuí	144	165	14,6%

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Localidade	Matrículas na Educação Infantil		Variação %
	2015	2021	
Herval	242	271	12,0%
Jaguarão	771	438	-43,2%
Morro Redondo	143	186	30,1%
Pedras Altas	50	59	18,0%
Pedro Osório	182	221	21,4%
Pelotas	8.357	11.270	34,9%
Pinheiro Machado	336	357	6,3%
Piratini	435	552	26,9%
Rio Grande	4.343	6.484	49,3%
Santana da Boa Vista	200	284	42,0%
Santa Vitória do Palmar	1072	1.268	18,3%
São José do Norte	398	736	84,9%
São Lourenço do Sul	1.001	1.319	31,8%
Tavares	138	202	46,4%
Turuçu	84	108	28,6%
COREDE Sul	19.857	26.299	32,4%
Rio Grande do Sul	376.239	415.377	10,4%

Fonte: MEC-INEP (2021)/Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria/Universidade Católica de Pelotas, 2016 /
Elaboração própria

Ensino Fundamental

Conforme a Tabela 51, no que diz respeito ao número de matrículas no ensino fundamental, o Estado apresentou, ao contrário da educação infantil, uma defasagem de -5,33%, no período de 2015-2021. No mesmo sentido, porém com um percentual maior, a região do COREDE Sul apresentou variação negativa de aproximadamente -15%. Dos 22 municípios, 20 contribuíram para que houvesse essa redução, dentre eles os principais de forma decrescente estão: Canguçu, Chuí e Arroio Grande. Apenas Capão do Leão e Santa Vitória do Palmar apresentaram aumento no número de matrículas.

Tabela 50 - Número de Matrículas no Ensino Fundamental COREDE Sul (2015-2021)

Localidade	Matrículas no Ensino Fundamental		Variação %
	2015	2021	
Amaral Ferrador	786	647	-17,7%
Arroio do Padre	377	304	-19,4%
Arroio Grande	2.465	1870	-24,1%
Canguçu	6.609	1516	-77,1%
Capão do Leão	3.727	3778	1,4%
Cerrito	645	593	-8,1%
Chuí	473	336	-29,0%
Herval	901	747	-17,1%
Jaguarão	3.502	378	-89,2%

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Localidade	Matrículas no Ensino Fundamental		Variação %
	2015	2021	
Morro Redondo	665	631	-5,1%
Pedras Altas	307	248	-19,2%
Pedro Osório	1.043	967	-7,3%
Pelotas	38.954	37672	-3,3%
Pinheiro Machado	1.480	1198	-19,1%
Piratini	2.267	1759	-22,4%
Rio Grande	26.130	23974	-8,3%
Santana da Boa Vista	4.225	774	-81,7%
Santa Vitória do Palmar	964	3611	274,6%
São José do Norte	3.359	3034	-9,7%
São Lourenço do Sul	4.715	4331	-8,1%
Tavares	625	549	-12,2%
Turuçu	480	406	-15,4%
COREDE Sul	104.699	89.323	-14,7%
Rio Grande do Sul	1.328.872	1.257.992	-5,3%

Fonte: MEC-INEP/Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria/Universidade Católica de Pelotas, 2016 /
Elaboração própria.

Na Tabela 52 observa-se que apenas dois municípios tiveram variação positiva no número de docentes do ensino fundamental, no período de 2015 a 2021, são eles, Arroio Grande e Pinheiro Machado. O município de Pedras Altas foi o único que não apresentou alteração no número de docentes. Por outro lado, Cerrito, Jaguarão, Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul e Tavares tiveram redução acima de trinta pontos percentuais. No COREDE Sul a redução foi de -17, 2% e no Estado foi ainda maior -25,7%.

Tabela 51 - Número de Docentes no Ensino Fundamental COREDE Sul (2015-2021)

Localidade	Número de Docentes no Ensino Fundamental	
	2015	2021
Amaral Ferrador	79	65
Arroio do Padre	37	31
Arroio Grande	23	164
Canguçu	493	416
Capão do Leão	263	222
Cerrito	103	70
Chuí	41	31
Herval	89	76
Jaguarão	325	209
Morro Redondo	57	51
Pedras Altas	51	36
Pedro Osório	88	88
Pelotas	2.798	2.456
Pinheiro Machado	15	87
Piratini	214	153
Rio Grande	1.644	1.434

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Localidade	Número de Docentes no Ensino Fundamental	
	2015	2021
Santana da Boa Vista	314	281
Santa Vitória do Palmar	97	63
São José do Norte	263	209
São Lourenço do Sul	431	295
Tavares	59	39
Turuçu	44	37
COREDE Sul	7.870	6.513
Rio Grande do Sul	96.948	72.049

Fonte: IBGE (2021)/ Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria/Universidade Católica de Pelotas, 2016 /
Elaboração própria

Ensino Médio

Na Tabela 53 são apresentados dados sobre matrículas no ensino médio nos anos 2015 e 2021. Assim como ocorreu no ensino fundamental, o Estado apresentou redução no número de matrículas. Já a região Sul apresentou aumento de 8,7%, e em relação ao Estado representou 8,1% do total de matrículas. Os municípios que tiveram maior variação no número de matrículas no ensino médio foram: Pelotas (19,4%), Rio Grande (16,3%) e Turuçu (14,4%). Em contrapartida, os municípios com variações percentuais negativas mais expressivas foram: Arroio Grande e Pedras Altas, ambas com -26,4% e Pinheiro Machado com -23,4%.

Tabela 52 - Número de Matrículas no Ensino Médio COREDE Sul (2015 - 2021)

Localidade	Número de Matrículas no Ensino Médio		Variação %
	2015	2021	
Amaral Ferrador	266	215	-19,2%
Arroio do Padre	177	197	11,3%
Arroio Grande	551	405	-26,5%
Canguçu	1356	1.245	-8,2%
Capão do Leão	624	505	-19,1%
Cerrito	254	234	-7,9%
Chuí	172	173	0,6%
Herval	299	280	-6,4%
Jaguarão	736	637	-13,5%
Morro Redondo	234	194	-17,1%
Pedras Altas	72	53	-26,4%
Pedro Osório	219	191	-12,8%
Pelotas	10.062	12.018	19,4%
Pinheiro Machado	328	251	-23,5%
Piratini	489	498	1,8%
Rio Grande	6.111	7.106	16,3%

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Localidade	Número de Matrículas no Ensino Médio		Variação %
	2015	2021	
Santana da Boa Vista	1.305	1.197	-8,3%
Santa Vitória do Palmar	282	239	-15,2%
São José do Norte	831	918	10,5%
São Lourenço do Sul	1.029	1.059	2,9%
Tavares	185	192	3,8%
Turuçu	146	167	14,4%
COREDE Sul	25.728	27.974	8,7%
Rio Grande do Sul	362.338	346.363	-4,4%

Fonte: MEC-INEP/Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria/Universidade Católica de Pelotas, 2016 /
Elaboração própria.

Na Tabela 54 são apresentados dados acerca do número de docentes no ensino médio, nos anos 2015 e 2021. Na análise é possível observar que no Estado houve uma redução (-15,4%) no número de docentes no ensino médio. Embora no COREDE Sul tenha ocorrido retração, a variação foi menor (-0,25%). Dois municípios apresentaram variação negativa, acima de trinta pontos percentuais: Cerrito e Pinheiro Machado. Já os municípios de Morro Redondo e Piratini não sofreram alteração no número de docentes do ensino médio. Por outro lado, Jaguarão, Pelotas e Santana da Boa Vista tiveram incrementos de 12% a 17% em docentes.

Tabela 53 - Número de Docentes no Ensino Médio COREDE Sul (2015 - 2021)

Localidade	Número de Docentes no Ensino Médio	
	2015	2021
Amaral Ferrador	16	17
Arroio do Padre	12	11
Arroio Grande	30	29
Canguçu	148	131
Capão do Leão	36	38
Cerrito	45	31
Chuí	21	17
Herval	30	25
Jaguarão	83	93
Morro Redondo	21	17
Pedras Altas	6	6
Pedro Osório	26	24
Pelotas	899	1.014
Pinheiro Machado	23	16
Piratini	50	50
Rio Grande	543	515
Santana da Boa Vista	23	27
Santa Vitória do Palmar	105	94
São José do Norte	68	61

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

São Lourenço do Sul	119	85
Tavares	22	20
Turuçu	12	11
COREDE Sul	2.338	2.332
Rio Grande do Sul	32.658	27.613

Fonte: IBGE (2021)/Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria/Universidade Católica de Pelotas, 2016/
Elaboração própria

Educação de Jovens e Adultos – EJA

Na Tabela 55 são apresentados dados sobre o número de matrículas na educação de jovens e adultos nos anos 2015 e 2021. A procura por matrículas no Rio Grande do Sul apresentou redução significativa (-36,8%), de 142.740 matrículas em 2015 para 90.235 em 2021. No COREDE Sul, observa-se que a variação no número de matrículas foi ainda maior (-52,1%). Em 2015 foram 17.095 matrículas, já em 2021 foram 8.191. Por outro lado, Morro Redondo e Santa Vitória do Palmar foram os únicos municípios que apresentaram avanços nos números de matrículas no EJA em 2021.

Tabela 54 - Número de Matrículas no EJA COREDE Sul (2015- 2021)

Município	2015	2021
Amaral Ferrador	55	54
Arroio do Padre	37	32
Arroio Grande	394	277
Canguçu	751	182
Capão do Leão	349	155
Cerrito	134	65
Chuí	63	21
Herval	62	51
Jaguarão	190	49
Morro Redondo	18	35
Pedras Altas	35	7
Pedro Osório	139	137
Pelotas	8.562	3.403
Pinheiro Machado	274	115
Piratini	224	111
Rio Grande	4.189	2.428
Santana da Boa Vista	394	100
Santa Vitória do Palmar	112	457
São José do Norte	514	294
São Lourenço do Sul	586	218
Tavares	13	0
Turuçu	0	0
COREDE Sul	17.095	8.191
Rio Grande do Sul	142.740	90.235

Fonte: MEC-INEP (2021)/Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria/Universidade Católica de Pelotas, 2016/Elaboração própria.

ÍNDICES SOCIAIS

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

IDEB Anos Iniciais

A Tabela 56 apresenta o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para os anos iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental público dos municípios que compõem o COREDE Sul e o estado do Rio Grande do Sul, nos anos de 2015 e 2021. O IDEB é calculado a partir da aprovação escolar (com base nos dados do Censo Escolar) e de notas padronizadas obtidas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Em 2021 a maior parte das notas aumentou, chamando atenção para os avanços dos municípios de Amaral Ferrador (30,2%), Chuí (24,5%) e São José do Norte (24,4%). O avanço do Estado foi de 9,1%, chegando a nota de 6 em 2019. O município de Canguçu destaca-se com a maior nota da região: 6,3. Vale ressaltar que o município de Arroio do Padre manteve as notas, já Morro Redondo, Pedro Osório e São Lourenço do Sul obtiveram queda nas notas e apresentaram variação negativa para o período analisado.

Tabela 55 - Evolução das notas do IDEB para os anos iniciais COREDE Sul (2015-2021)

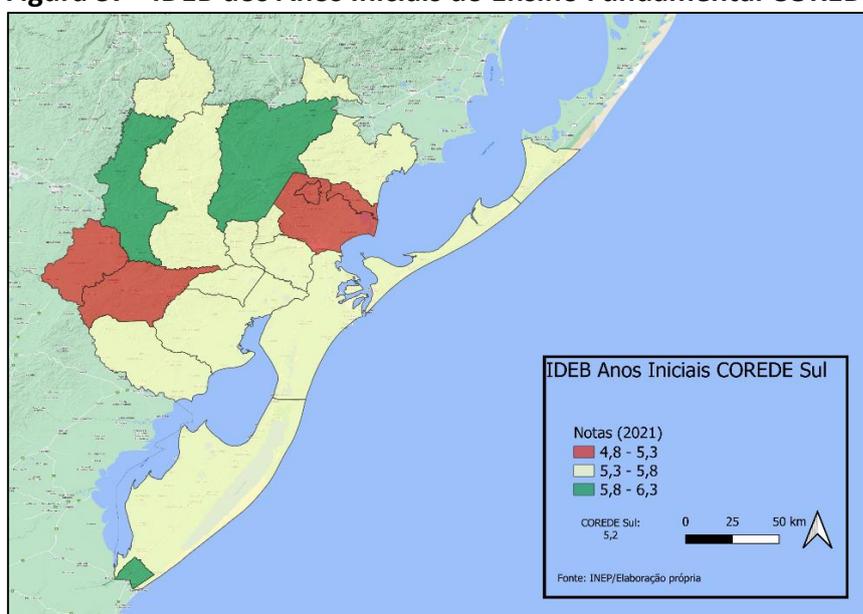
Município	2015	2021	Variação
Amaral Ferrador	4,3	5,6	30,2%
Arroio do Padre	5	5	0,0%
Arroio Grande	5	5,5	10,0%
Canguçu	5,9	6,3	6,8%
Capão do Leão	4,9	5,6	14,3%
Cerrito	5,1	5,5	7,8%
Chuí	4,9	6,1	24,5%
Herval	4,9	5,2	6,1%
Jaguarão	5	5,5	10,0%
Morro Redondo	5,6	5,4	-3,6%
Pedro Osório	4,9	4,8	-2,0%
Pelotas	4,8	5,5	14,6%
Pinheiro Machado	5,2	5,3	1,9%
Piratini	5,8	6	3,4%
Rio Grande	5	5,4	8,0%
Santa Vitória do Palmar	5	5,5	10,0%
Santana da Boa Vista	5,1	5,4	5,9%
São José do Norte	4,5	5,6	24,4%

Município	2015	2021	Variação
São Lourenço do Sul	5,6	5,4	-3,6%
Tavares	5,7	5,7	0,0%
Turuçu	5,1	5,3	3,9%
Rio Grande do Sul	5,5	6,0	9,1%

Fonte: INEP (2021)/Elaboração própria

A Figura 41 apresenta o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental para os municípios gaúchos. Os municípios em branco não possuem a informação para o ano de 2021. O COREDE Sul possui 3 municípios na maior faixa de notas (acima de 6,0): Canguçu, Chuí e Piratini.

Figura 37 - IDEB dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental COREDE Sul (2021)



Fonte: INEP (2021)/Elaboração própria

IDEB Anos Finais

A Tabela 57 apresenta as notas das escolas públicas do IDEB para os anos de 2015 e 2021. São apresentadas as notas do estado do Rio Grande do Sul e dos municípios que fazem parte do COREDE Sul. Pedras Altas não possuía nota para os dois anos analisados. Os municípios de Amaral Ferrador e Cerrito não possuíam nota em 2015. Arroio do Padre, Pinheiro Machado e Piratini não apresentaram nota para o ano de 2021. Cabe destacar que o município de Turuçu que, apesar de redução na nota entre 2015 e 2021, possui uma das maiores notas da região (5,3), atrás apenas de Canguçu (5,5). O município de São Lourenço do Sul não apresentou variação de nota no período.

Se por um lado municípios como Santana da Boa Vista e Turuçu reduziram suas notas no período analisado, por outro, Jaguarão, Morro Redondo e Pelotas tiveram aumentos expressivos das notas (variação acima de 40%). No COREDE Sul a nota apresentou singela elevação, 2,63%. Já o estado do Rio Grande do Sul avançou 23,8% no período, chegando a 5,2 de nota.

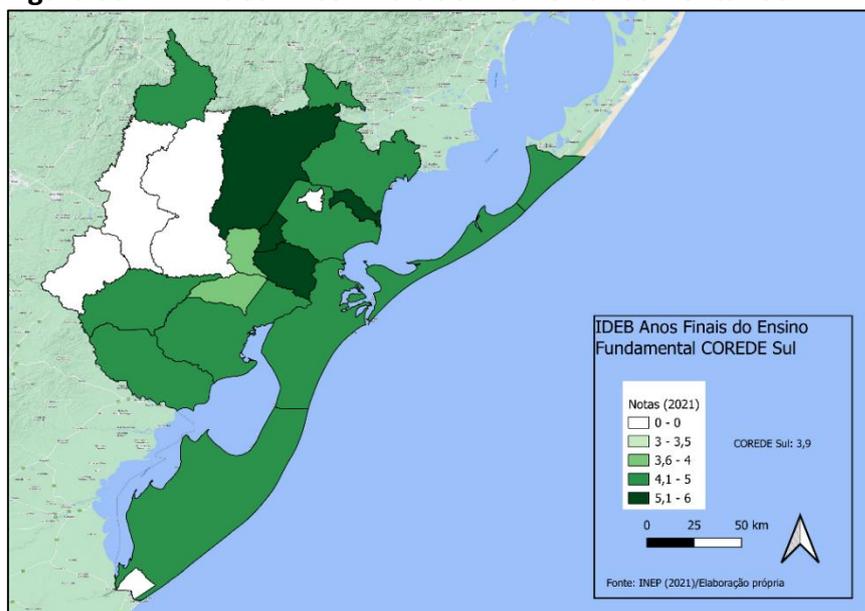
Tabela 56 - Evolução das notas do IDEB para os anos finais COREDE Sul (2015-2021)

Município	2015	2021	Variação
Amaral Ferrador	-	4,6	-
Arroio do Padre	3,9	-	-
Arroio Grande	3,6	4,6	27,8%
Canguçu	4,6	5,5	19,6%
Capão do Leão	4,1	5,1	24,4%
Cerrito	-	3,8	-
Chuí	-	-	-
Herval	3,4	4,6	35,3%
Jaguarão	3,4	4,8	41,2%
Morro Redondo	3,6	5,1	41,7%
Pedras Altas	-	-	-
Pedro Osório	3,6	3,9	8,3%
Pelotas	3,5	5,0	42,9%
Pinheiro Machado	4,1	-	-
Piratini	4,2	-	-
Rio Grande	3,8	4,9	28,9%
Santa Vitória do Palmar	4,3	4,8	11,6%
Santana da Boa Vista	3,7	4,5	-8,1%
São José do Norte	3,4	4,1	20,6%
São Lourenço do Sul	4,8	4,8	0,00%
Tavares	3,3	4,1	24,2%
Turuçu	5,5	5,3	-3,6%
COREDE Sul	3,8	3,9	2,63%
Rio Grande do Sul	4,2	5,2	23,8%

Fonte: INEP (2021)/Elaboração própria

Nos anos finais do ensino fundamental, a Figura 42 mostra que a maior parte dos municípios da região Sul se encontra com IDEB entre 4 e 5. Cerrito e Pedro Osório foram os municípios que não alcançaram nota 4. Apenas 5 municípios possuem nota 5 ou superior e estão no estrato mais alto de notas, são eles: Turuçu, Canguçu, Pelotas, Morro Redondo e Capão do Leão. Os municípios em branco não possuem nota para o respectivo IDEB (2021).

Figura 38 - IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental COREDE Sul (2021)



Fonte: INEP (2021)/Elaboração própria

Taxa de abandono no ensino fundamental

A taxa de abandono no Rio Grande do Sul vem caindo, conforme série histórica 2010-2020 (MEC/INEP). No Estado e na região COREDE Sul a taxa de abandono no ensino fundamental ficou em torno de 0,3%. Dos vinte dois municípios, dois municípios não apresentaram abandono escolar, no período de 2021: Arroio do Padre e Morro Redondo. Por outro lado, no Chuí e em Arroio Grande as taxas ficaram acima da média do COREDE Sul.

Deve-se levar em consideração a pandemia COVID 19, pois afetou significativamente a educação, devido ao fato da necessidade de isolamento, do despreparo dos docentes em ministrar aulas de maneira remota/EAD e a falta de acesso universal aos mecanismos de internet pelos alunos.

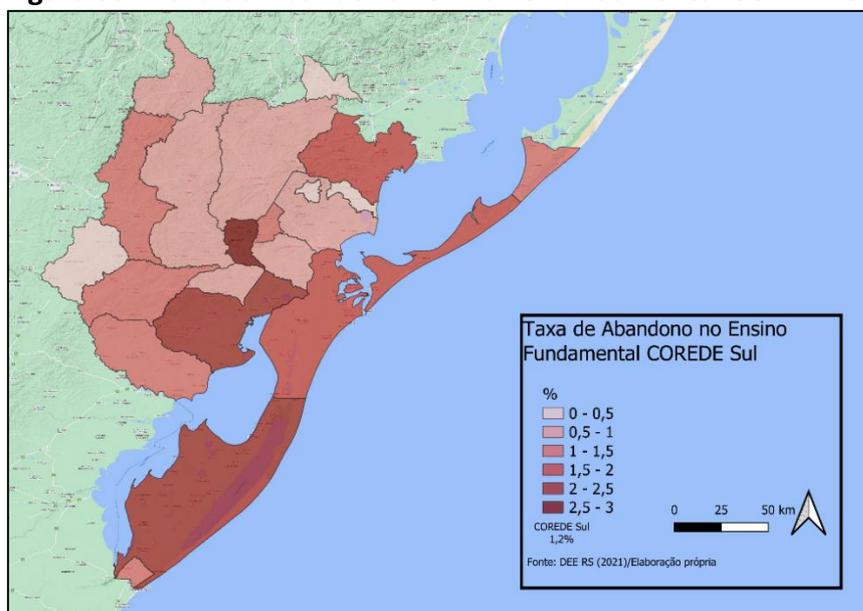
Tabela 57 - Taxa de Abandono no Ensino Fundamental COREDE Sul (2015-2021)

Municípios	2015	2021	Variação
Amaral Ferrador	0,5	0,3	-40%
Arroio do Padre	0,2	0	-100%
Arroio Grande	1,6	2,3	44%
Canguçu	1,3	1	-23%
Capão do Leão	0,6	0,7	17%
Cerrito	0,3	2,6	767%
Chuí	1,3	1,4	8%
Herval	1	1,1	10%

Municípios	2015	2021	Variação
Jaguarão	2,1	1,1	-48%
Morro Redondo	1,3	1,5	15%
Pedras Altas	0	0,4	0%
Pedro Osório	0,5	1	100%
Pelotas	1,1	0,9	-18%
Pinheiro Machado	0,7	1,4	100%
Piratini	1	0,9	-10%
Rio Grande	1,4	1,7	21%
Santana da Boa Vista	1,8	2,4	33%
Santa Vitória do Palmar	1,4	0,6	-57%
São José do Norte	2,3	1,6	-30%
São Lourenço do Sul	0,4	1,9	375%
Tavares	0,6	1,3	117%
Turuçu	0,4	0,3	-25%
COREDE Sul	1	1,2	20%
Rio Grande do Sul	-	2,1	-

Fonte: DEE RS (2021) /Elaboração própria

Figura 39 - Taxa de Abandono no Ensino Fundamental COREDE Sul (2021)



Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

Taxa de Distorção Idade-série (TDI) do Ensino Fundamental

A taxa de distorção idade série (TDI) mede a taxa de alunos que estão defasados quanto ao ano de estudo. Ela mede a porcentagem de alunos que têm idade acima da recomendada para o ano de ensino que estão matriculados. A Tabela 59 mostra esse indicador para os municípios que compõem o COREDE Sul para os anos de 2015 e 2021 no ensino

fundamental. Relacionando os dados do COREDE Sul (23,1) com os do Rio Grande do Sul (13,2), verifica-se que no período analisado o Estado conseguiu fazer regredir a evolução da distorção, mais que a região Sul.

Por se tratar de um indicador de defasagem, é melhor que haja o menor valor possível para essa variável. É possível observar que dos 22 municípios do COREDE Sul, 20 apresentaram redução no indicador. Destacam-se os municípios de Morro Redondo, Pelotas, Pedras Altas, Piratini e Tavares, que tiveram redução acima de 30% na taxa de distorção em 6 anos. O município de Tavares é, também, o que possui o menor valor para o indicador no ano de 2021 (14,9). Os municípios de Arroio do Padre (23,1) e Pinheiro Machado (25,2) foram os únicos municípios que apresentaram aumento na taxa durante o período analisado. Ficando com valores acima dos apresentados pelo Estado e o COREDE Sul. Assim como, Capão do Leão (28,4), Jaguarão (24,0), Pedro Osório (24,5), Santa Vitória do Palmar (24,7), São José do Norte (26,3) e Turuçu (24,9), mesmo tendo redução na variação da taxa entre os anos de 2015 e 2021.

Tabela 58 - Evolução da Taxa de Distorção Idade-série no Ensino Fundamental COREDE Sul (2015-2021)

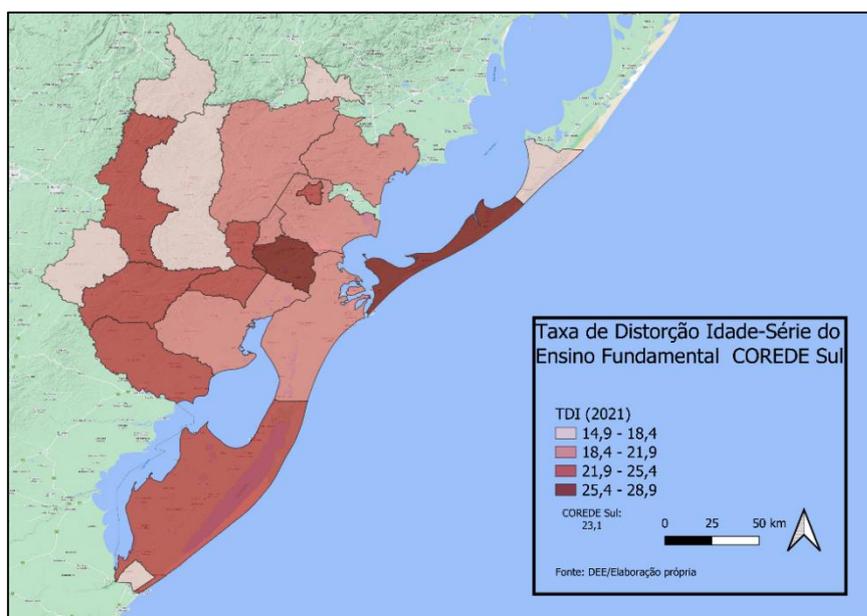
Município	2015	2021	Varição
Amaral Ferrador	19,3	17,5	-9,3%
Arroio do Padre	22,8	23,1	1,3%
Arroio Grande	28,4	21,1	-25,7%
Canguçu	26,7	20,8	-22,1%
Capão do Leão	29,6	28,4	-4,1%
Cerrito	25,9	22,3	-13,9%
Chuí	18,4	17,6	-4,3%
Herval	22,6	22,3	-1,3%
Jaguarão	30,3	24	-20,8%
Morro Redondo	27,4	19	-30,7%
Pedras Altas	23,8	15,8	-33,6%
Pedro Osório	28,6	24,5	-14,3%
Pelotas	27,9	18,8	-32,6%
Pinheiro Machado	24,8	25,2	1,6%
Piratini	24,7	16,2	-34,4%
Rio Grande	28,3	20,7	-26,9%
Santa Vitória do Palmar	30,4	24,7	-18,8%
Santana da Boa Vista	22,6	18,2	-19,5%
São José do Norte	30,2	26,3	-12,9%
São Lourenço do Sul	23,4	21,2	-9,4%
Tavares	23,5	14,9	-36,6%

Município	2015	2021	Varição
Turuçu	27,5	24,9	-9,5%
COREDE Sul	24,8	23,1	-6,8%
Rio Grande do Sul	17,9	13,2	-26,1%

Fonte: DEE (2021)/Elaboração própria

A Figura 44 mostra a taxa de distorção idade-série do ensino fundamental para os municípios do Rio Grande do Sul no ano de 2021. Apesar de muitos municípios do COREDE Sul reduzirem a distorção entre 2015 e 2021, não há nenhum município no estrato mais baixo de TDI na região, a maioria encontra-se no estrato mais alto, indicando que há elevada defasagem no ensino fundamental.

Figura 40 - Taxa de Distorção Idade-série do Ensino Fundamental COREDE Sul (2021)



Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

IDEB Ensino Médio

A Tabela 60 apresenta as notas do IDEB para o ensino médio no ano de 2019 nos municípios do COREDE Sul e no estado do Rio Grande do Sul. Em razão das notas da maior parte dos municípios não estarem disponíveis nos anos de 2020 e 2021 optou-se por apresentar desta forma.

Destacam-se os municípios de Jaguarão e Pelotas com nota 4,2 e os municípios de Morro Redondo e São Lourenço do Sul com nota 4. As menores notas da região encontram-se em Capão do Leão (2,7), Santa Vitória do Palmar (3,1), Cerrito (3,2) e Canguçu (3,3). No

COREDE Sul a média de notas foi 3, menor que o restante do Estado, que apresentou média de notas 4.

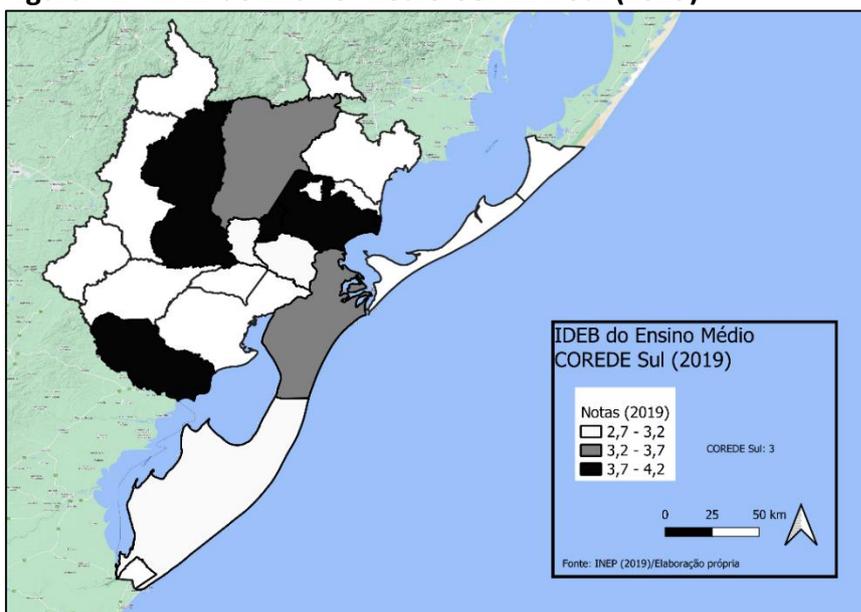
Tabela 59 - Notas do IDEB para o Ensino Médio COREDE Sul (2019)

Município	2019
Canguçu	3,3
Capão do Leão	2,7
Cerrito	3,2
Jaguarão	4,2
Morro Redondo	4
Pelotas	4,2
Piratini	3,8
Rio Grande	3,7
Santa Vitória do Palmar	3,1
Santana da Boa Vista	3,7
São Lourenço do Sul	4
COREDE Sul	3
Rio Grande do Sul	4

Fonte: INEP (2019)/Elaboração própria.

A Figura 45 apresenta o IDEB do ensino médio dos municípios da região Sul em 2019. Há municípios que não possuem nota do IDEB para o ensino médio, por isso estão em branco. O COREDE Sul não possui municípios com notas de 4,5 ou maior (estrato mais alto), e possui um município com nota inferior a 3 – estrato mais baixo de notas. Os demais municípios da região, com notas no IDEB 2019, estão no estrato médio das notas (entre 3 e 4,5).

Figura 41 - IDEB do Ensino Médio COREDE Sul (2019)



Fonte: INEP (2019)/Elaboração própria

Taxa de Distorção Idade-série (TDI) do Ensino Médio

O indicador da distorção idade série para o ensino médio é apresentado na Tabela 61, com dados para os anos de 2015 e 2021. Alguns municípios destacam-se, Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Cerrito, Jaguarão, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar e Tavares, apresentaram alta variação positiva, mostrando que houve um aumento na proporção de alunos com idade defasada no ensino médio.

Por outro lado, Pinheiro Machado e Morro Redondo reduziram em mais de 30% a proporção de alunos que estão com idade superior à idade adequada.

O COREDE Sul (34,5) apresenta distorções maiores em relação ao restante do Rio Grande do Sul (22,8), tendo o município de Pedras Altas contribuindo para esta parametrização em 2021 com 50,7 de taxa, mais do que o dobro do apresentado pelo Estado.

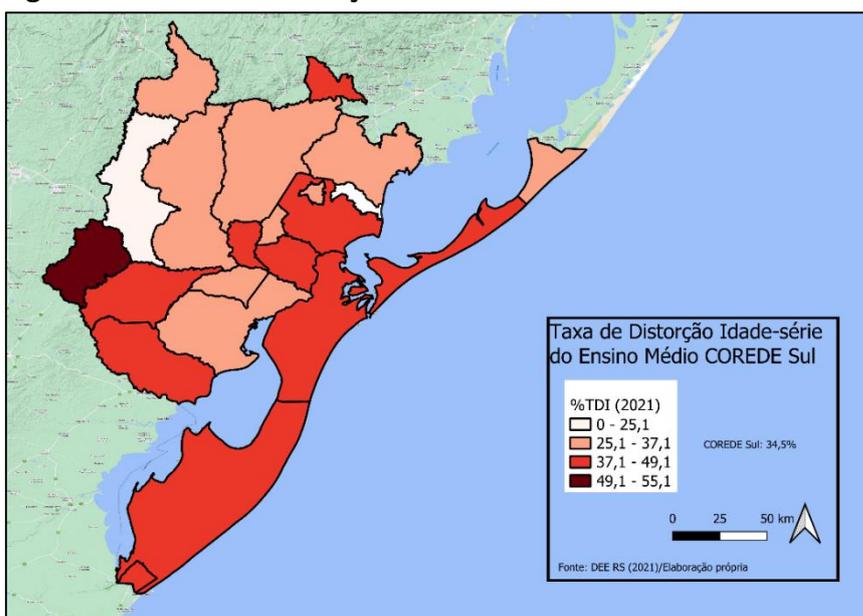
Tabela 60 - Evolução da Distorção Idade-série no Ensino Médio COREDE Sul (2015-2021)

Município	2015	2021	Variação
Amaral Ferrador	31,6	40,0	26,6%
Arroio do Padre	25,4	27,7	9,1%
Arroio Grande	26,5	25,8	-2,6%
Canguçu	30,5	27,3	-10,5%
Capão do Leão	50,2	46,4	-7,6%
Cerrito	36,1	46,2	28,0%
Chuí	59,9	44,9	-25,0%
Herval	50,5	46,0	-8,9%
Jaguarão	30,2	47,4	57,0%
Morro Redondo	42,3	28,6	-32,4%
Pedras Altas	48,6	50,7	4,3%
Pedro Osório	26	31,3	20,4%
Pelotas	36,4	43,9	20,6%
Pinheiro Machado	37,8	25,1	-33,6%
Piratini	31,6	28,7	-9,2%
Rio Grande	27,1	41,7	53,9%
Santa Vitória do Palmar	32,7	37,6	15,0%
Santana da Boa Vista	40,8	33,3	-18,4%
São José do Norte	49,3	44,7	-9,3%
São Lourenço do Sul	29,5	25,5	-13,6%
Tavares	28,6	30,3	5,9%
Turuçu	26,7	23,8	-10,9%
COREDE Sul	36,3	34,5	-4,9%
Rio Grande do Sul	22,3	22,8	2,2%

Fonte: DEE (2021)/Elaboração própria

A Figura 46 apresenta a TDI dos municípios para o ensino médio em 2021. No COREDE Sul, destaca-se o município de Turuçu que está no menor estrato de distorção idade-série para o ensino médio (até 21). A maior parte dos municípios, no entanto, está no estrato superior (taxa acima de 34), indicando uma alta distorção se comparados com a média dos demais municípios do RS.

Figura 42 – Taxa de Distorção Idade-série do Ensino Médio COREDE Sul (2021)



Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

Taxa de abandono no Ensino Médio

Segundo o MEC/INEP (2021), a taxa de abandono no ensino médio do Rio Grande do Sul vinha caindo, conforme série histórica 2010-2020, no entanto entre 2019 a 2020 saltou de 5,3% para 6,2%. Na região COREDE Sul a taxa de abandono em 2021 foi maior, 16,1% nos municípios de Capão do Leão, Cerrito, Pedras Altas, Pinheiro Machado e São José do Norte, sendo que dos vinte dois municípios todos apresentaram abandono escolar no ensino médio.

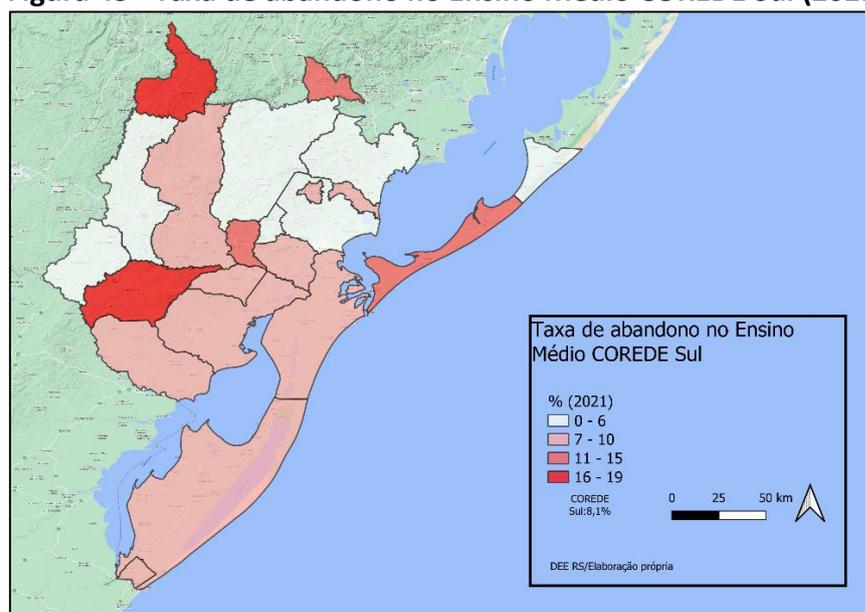
Assim como já colocado no ensino fundamental, deve-se levar em consideração a pandemia COVID 19, pois afetou significativamente a educação, devido ao fato da necessidade de isolamento, do despreparo dos docentes em ministrar aulas de maneira remota/EAD e a falta de acesso universal aos mecanismos de internet pelos alunos.

Tabela 61 - Taxa de Abandono do Ensino Médio COREDE Sul (2015-2021)

Município	2015	2021	Variação
Amaral Ferrador	10,1	11,3	11,9%
Arroio do Padre	3,3	7,8	136,4%
Arroio Grande	2,4	8,7	262,5%
Canguçu	3,4	3,8	11,8%
Capão do Leão	22,6	8,5	-62,4%
Cerrito	11,6	13,7	18,1%
Chuí	18,7	7,8	-58,3%
Herval	9,0	15,9	76,7%
Jaguarão	7,6	6,3	-17,1%
Morro Redondo	16,1	2,7	-83,2%
Pedras Altas	16,1	2,7	-83,2%
Pedro Osório	1,8	10,6	488,9%
Pelotas	4,9	4,5	-8,2%
Pinheiro Machado	4,5	3,7	-17,8%
Piratini	6,9	8,5	23,2%
Rio Grande	12,3	7,4	-39,8%
Santa Vitória do Palmar	13,7	8,0	-41,6%
Santana da Boa Vista	19,4	15,2	-21,6%
São José do Norte	0,9	13,4	1388,9%
São Lourenço do Sul	7,1	5,3	-25,4%
Tavares	2,1	3,1	47,6%
Turuçu	4,1	9,9	141,5%
COREDE Sul	9,0	8,1	-10,0%
Rio Grande do Sul	6,1	8,3	35,7%

Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

Figura 43 - Taxa de abandono no Ensino Médio COREDE Sul (2021)



Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

Ensino Superior

Na região estão instaladas cinco instituições de Ensino Superior conforme a Tabela 63. Os municípios de Pelotas e Rio Grande concentram um número significativo de instituições de Ensino Superior. Em 2014, eram aproximadamente 37.700 acadêmicos, em 2021 foram observados 46.209 matriculados, sendo que muitos dos quais, convergem de diversos municípios da região, do restante do Estado e do país.

As Universidades Católica de Pelotas (UCPel), Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) possuem campus avançados em diversos municípios.

Conforme o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior o Rio Grande do Sul conta atualmente com 21 Universidades, 10 Centros Universitários, 109 Faculdades e 3 Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. E apresentou um total de 534.507 matrículas no ensino superior em 2021.

Tabela 62 - Estrutura do Ensino Superior COREDE Sul (2014-2021)

Instituições	Nº de Matrículas 2014	Nº de Matrículas 2021
Universidade Federal de Pelotas	13.276	16.851
Fundação Universidade do Rio Grande	8.569	16.608
Faculdade Anhanguera Pelotas	5.800	5.000
Faculdade Anhanguera Rio Grande	4.500	3.750
Universidade Católica de Pelotas	5.525	4.000
Total	37.670	46.209

Fonte: Pesquisa direta (2023)

Em relação às instituições de Ensino Superior, a região também conta com várias unidades de instituições de Ensino Superior, tais como, Fundação Getúlio Vargas (FGV), Claretiano Centro Universitário Pelotas; Instituto Educacional Dimensão, Universidade Norte do Paraná – Pelotas (UNOPAR), Centro Universitário Internacional-Pelotas (UNINTER) e Universidade do Rio dos Sinos – Rio Grande (UNISINOS).

Número de matrículas no ensino superior por município

Na tabela 64 estão representadas as matrículas no ensino superior, por municípios, nos anos 2015 e 2021, dado que a Universidade Federal de Pelotas conta com campus em Pelotas e Capão do Leão, é a universidade com maior número de matrículas e apresentou variação positiva aproximada no período, de 25,47%, e em relação ao COREDE Sul perfoma em 53,58% das matrículas.

Rio Grande está em segundo lugar em relação ao número de matrículas no ensino superior, conta com a Fundação Universidade do Rio Grande e outras faculdades particulares, contudo apresentou redução de aproximadamente -26,20% no número de matrículas no período analisado.

Tabela 63 - Número de matrículas no Ensino Superior COREDE Sul (2015-2021)

Municípios	Educação															
	Educação Superior Presencial															
	Matrículas															
	Total		Organização Acadêmica								Categoria Administrativa					
2015	2021	Universidade		Faculdade		Centro Universitário		Centro de Educação Tecnológica		Estadual		Particular		Federal		
		2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	
Amaral Ferrador	
Arroio do Padre	
Arroio Grande	
Canguçu	
Capão do Leão	3205	3447	3205	3447	3205	3447	
Cerrito	
Chui	
Herval	
Jaguarão	588	424	588	424	588	424	
Morro Redondo	
Pedras Altas	
Pedro Osório	
Pelotas	23073	19393	16783	14808	4802	2654	1488	1931	9232	5216	13841	14177
Pinheiro Machado	47	...	47	47	...
Piratini
Rio Grande	12246	9038	8171	7348	3867	1404	208	286	3867	1404	8379	7634
Santana da Boa Vista
Santa Vitória do Palmar	233	379	233	379	16	...	217	379
São José do Norte
São Lourenço do Sul	130	215	130	215	130	215
Tavares
Turuçu
COREDE Sul	39522	32896

Fonte: DEE RS (2021)/ Elaboração própria

Cursos Profissionalizantes Presenciais e Educação a Distância

A região também conta com uma importante rede de serviços de educação profissionalizante constituída pelo SENAC (Pelotas e Rio Grande), SESI, SENAI e SEST-SENAT, com sede nos municípios de Pelotas e Rio Grande.

No Estado, em 2021, ocorreram 130.151 matrículas no ensino profissional, em

comparação à 2014, onde tiveram 132.181 matrículas, houve uma desaceleração de -1,53% na busca por esse tipo de ensino (MEC/INEP). No COREDE Sul, em contrapartida, no ano de 2014, segundo o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC (2016) haviam 3.615 matrículas em cursos profissionalizantes. Em 2021, esse número cresceu significativamente, foram observadas 11.956 matrículas em cursos técnicos, nos formatos EAD e presencial, um aumento acima de 300%.

Tabela 64 - Matrículas no Ensino Profissional COREDE Sul (2014 e 2021)

Município	Curso	Nº de alunos 2014	Nº de alunos 2021
Arroio Grande	Técnico em Administração	0	80
Canguçu	Técnico em Informática	0	60
	Técnico em Contabilidade	180	216
	Técnico em Agropecuária	138	137
Cerrito		0	0
Jaguarão	Técnica de Enfermagem	0	105
	Técnico em Contabilidade	231	278
Pelotas	Técnico em Agricultura	0	59
	Técnico em Edificações	32	61
	Técnico em Informática	0	92
	Técnico em Mídias Digitais	0	57
	Técnico em Secretariado	0	17
	Técnico em Secretariado Escolar	0	62
	Técnico em Sistemas de Telecomunicações	243	284
Pelotas	Técnico em Alimentação Escolar	112	44
	Técnico em Comunicação Visual	51	79

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Município	Curso	Nº de alunos 2014	Nº de alunos 2021
	Técnico em Design de Interiores	134	100
	Técnico em Design de Móveis	196	0
	Técnico em Design Gráfico	24	33
	Técnico em Edificações	163	336
	Técnico em Eletromecânica	258	284
	Técnico em Eletrônica	112	227
	Técnico em Eletrotécnica	258	271
	Técnico em Infraestrutura Escolar	72	33
	Técnico em Mecânica	133	187
	Técnico em Mídias Didáticas	27	35
	Técnico em Química	41	34
	Técnico em Secretariado Escolar	55	58
	Técnico em Telecomunicações	55	58
	Técnico em Administração	143	99
	Técnico em Agroindústria	308	391
	Técnico em Agropecuária	138	141
	Técnico em Alimentos	138	125
	Técnico em Contabilidade	69	33
	Técnico em Desenvolvimento de Sistemas	0	597
	Técnico em Meio Ambiente	0	24
	Técnico em Vestuário	0	50

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Município	Curso	Nº de alunos 2014	Nº de alunos 2021
	Técnico em Enfermagem	0	45
	Técnico em Radiologia	0	624
	Técnico em Segurança do Trabalho	32	45
	Técnico em Marketing	0	29
	Técnico em Recursos Humanos	0	16
	Técnico em Guia de Turismo	0	0
	Técnico em Informática	0	309
	Técnico em Logística	28	51
	Técnico em Marketing	0	14
	Técnico em Meio Ambiente	0	12
	Técnico em Programação de Jogos Digitais	299	208
	Técnico em Qualidade	0	8
	Técnico em Transações Imobiliárias	0	0
	Técnico em Agroecologia	0	10
Piratini	Técnico em Contabilidade	0	44
Rio Grande	Técnico em Administração	0	735
	Técnico em Contabilidade	0	138
	Técnico em Desenvolvimento de Sistemas	0	93
	Técnico em Design de Interiores	0	119
	Técnico em Guia de Turismo	0	126

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

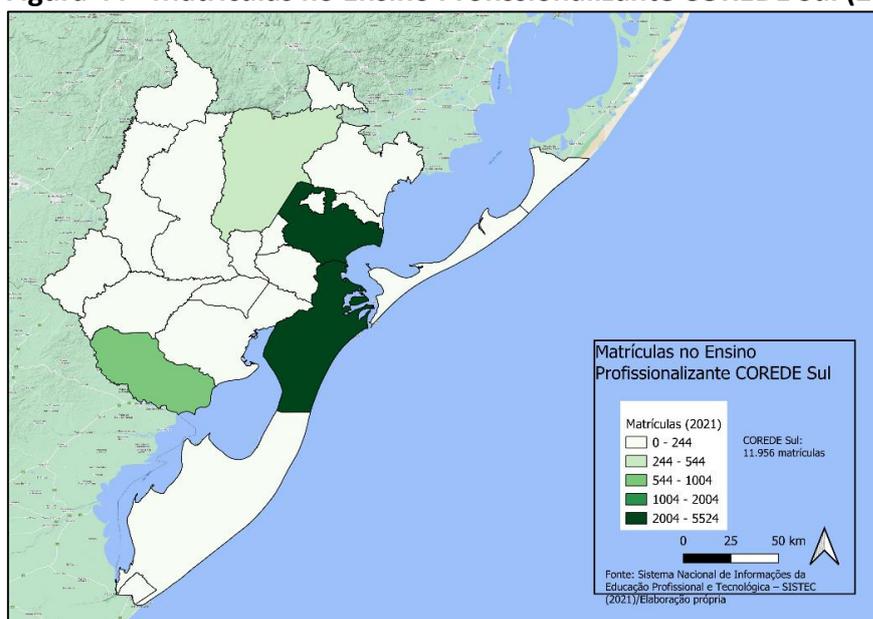
Município	Curso	Nº de alunos 2014	Nº de alunos 2021
	Técnico em Informática	0	280
	Técnico em Logística	0	163
	Técnico em Meio Ambiente	0	29
	Técnico em Prog. De Jogos Digitais	0	16
	Técnico em Qualidade	0	66
	Técnico em Recursos Humanos	0	316
	Técnico em Secretariado	0	326
	Técnico em Segurança do Trabalho	0	1564
	Técnico em Transações Imobiliárias	0	221
	Técnico em Radiologia	0	52
	Técnico em Enfermagem	0	509
	Técnico em Automação Industrial	0	208
	Técnico em Eletrotécnica	0	55
	Técnica em Fabricação Mecânica	0	251
	Técnico em	0	133

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Município	Curso	Nº de alunos 2014	Nº de alunos 2021
Geoprocessamento			
	Técnico em Refrigeração e Climatização	0	78
	Técnico em Mecânica	0	33
	Técnico em Marketing	0	13
Santa Vitória do Palmar	Técnicos	0	101
São Lourenço do Sul	Técnico em Contabilidade	0	6
	Técnico em Recursos Humanos	0	15
	Técnico em Agropecuária	0	178
COREDE Sul		3.615	11.956
Rio Grande do Sul		132.181	130.151

Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC/ Elaboração própria

Figura 44 - Matrículas no Ensino Profissionalizante COREDE Sul (2021)



Fonte: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC (2021)/Elaboração própria

SAÚDE

Atenção à Saúde

O sistema de saúde vigente no país, traz como premissa as definições estipuladas na Constituição aprovada em 1988, na Assembleia Nacional Constituinte, eleita para esse fim, a qual contém um capítulo específico para organizar a saúde pública no Brasil. Assim sendo, foi

criado o Sistema Único de Saúde (SUS), descentralizado, integrado pelas três esferas de governo, ou seja, Federal, Estadual e Municipal, além do setor privado de forma complementar. Os princípios e diretrizes do SUS determinados pela Constituição são: universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação do controle social, através dos Conselhos de Saúde (municipais, estaduais e nacional).

A Emenda Constitucional número 29, de 13/09/2000, alterou alguns artigos, estabelecendo um percentual mínimo da receita para aplicação de recursos na área da saúde, onde Municípios, Estados e Distrito Federal destinam recursos às ações de saúde, sendo vinculados à receita de impostos e transferências constitucionais. No caso da União, o percentual mínimo de aplicação é definido com base na variação nominal do PIB, os Estados devem disponibilizar 12% de suas receitas, os Municípios devem aplicar a soma mínima de 15%, sendo fiscalizados pelos órgãos de regulação existentes na estrutura Estadual e Federal, bem como pelos Conselhos de Saúde.

Atualmente o SUS funciona através de três (3) eixos definidos nas ações de saúde e seu financiamento: ATENÇÃO BÁSICA, ATENÇÃO DE MÉDIA COMPLEXIDADE e ATENÇÃO DE ALTA COMPLEXIDADE.

ATENÇÃO BÁSICA, chamada também de Atenção Primária, organizada pelos Municípios, tendo como porta de entrada do SUS, as Unidades Básicas de Saúde, deve ser o lugar do primeiro atendimento ao indivíduo nas clínicas básicas (Pediatria, Gineco-Obstetrícia, Clínica Geral, Odontologia) e ações preventivas. O Município é o responsável pela Atenção Básica, utilizando os recursos constitucionais definidos para organizar o funcionamento dos serviços de saúde da sua população.

A Região Sul possui, na Atenção Básica de Saúde, uma boa rede de serviços de saúde, com equipes profissionais do Programa Estratégia de Saúde da Família, através de suas UBS (Unidade Básica de Saúde). Pelotas é o único Município da região que está no regime de Municipalização Plena do SUS.

ATENÇÃO DE MÉDIA COMPLEXIDADE, composta das consultas especializadas, exames para diagnósticos laboratoriais e de imagem, usando equipamentos de alta tecnologia à disposição dos médicos especialistas, bem como a rede hospitalar até cem (100) leitos, que não tenham UTI (Unidade de Tratamento Intensivo), elevando-se o custo operacional que é

da responsabilidade dos Estados.

A Região Sul, onde Pelotas e Rio Grande se destacam como referência em diversas especialidades de assistência à saúde, além de Centros de Referências de Especialidades em outros Municípios, tais como, em Pinheiro Machado, na área de Oftalmologia e Piratini, na área de Otorrinolaringologia, existem hospitais de pequeno porte localizados em São Lourenço do Sul, Canguçu, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, Jaguarão, Arroio Grande, Herval, Pedro Osório, Morro Redondo, Piratini e Pinheiro Machado, oportunizando uma retaguarda de apoio na Atenção de Média Complexidade.

ATENÇÃO DE ALTA COMPLEXIDADE, composta por hospitais de médio e grande porte, com UTI e demais equipamentos de alto custo, demandando um custo maior que é de responsabilidade da União, com o apoio do Estado.

A Região Sul, tem na rede hospitalar de Pelotas oito hospitais (Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, Hospital Universitário da Universidade Federal de Pelotas, Hospital Universitário São Francisco de Paula – UCPel, Hospital Beneficência Portuguesa de Pelotas, Hospital Miguel Piltcher, Hospital Espírita de Pelotas, Hospital Clinicamp, Hospital da Unimed) e em construção o novo hospital da UFPel. Em Rio Grande existem três hospitais (Associação de Caridade Santa Casa de Rio Grande, Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. e o Hospital Psiquiátrico Vicença Maria da Fontoura). Ao total, a região Sul conta com 24 hospitais em operação e o número de leitos em 2021 era de 2.214.

Os serviços de saúde na Atenção de Alta Complexidade estão centralizados nos hospitais de Pelotas e Rio Grande em razão da infraestrutura hospitalar e de exames complementares, bem como, estão apoiados nas três universidades (UFPel, UCPel e FURG) e nos hospitais filantrópicos.

Os Municípios de Pelotas e Rio Grande se destacam na atenção à saúde também porque são dois polos de formação de profissionais de saúde. Com destaque para as instituições educacionais, UFPel, UCPel, FURG e a Faculdade Anhanguera na formação de profissionais de nível superior. E quanto a formação de profissionais de nível técnico e médio destacam-se: SENAC, Instituto Educacional Dimensão e Centro Universitário Internacional - Pelotas (UNINTER).

A UFPel é considerada referência nacional e reconhecida pela ONU, especialmente

através do seu Centro de Epidemiologia. Quanto ao acesso da população, a Região Sul conta com o atendimento à saúde por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), do Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPERGS), da Cooperativa de Trabalho Médico (UNIMED), do Fundo de Saúde do Exército (FUSEX), do Saúde Maior (ligado ao Hospital Beneficência Portuguesa), entre outras organizações privadas que através de convênios facilitam ao acesso.

Além disso, a região Sul conta com o Arranjo Produtivo Local do Complexo Industrial da Saúde que colabora através de suas empresas e instituições parceiras na promoção do setor de saúde.

Leitos Hospitalares

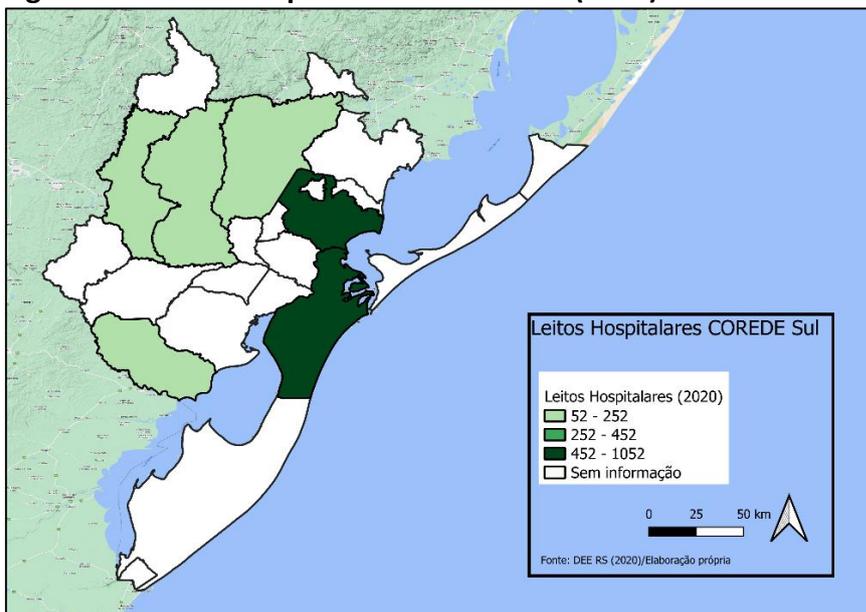
O COREDE Sul diminuiu (-4,8%) proporcionalmente mais que o Estado (-1,4%) quanto ao número de leitos. Em comparação com os demais COREDEs, o COREDE Sul ocupa o segundo lugar em número de leitos hospitalares. A diminuição em Piratini foi de 28 leitos, isto é, quase 1 quarto dos leitos hospitalares. Por outro lado, Jaguarão cresceu em 13 leitos e representou um avanço de 26,5% no total.

Tabela 65 - Evolução do número de Leitos Hospitalares COREDE Sul (2015-2020)

Município	2015	2020	Varição
Canguçu	96	96	0,0%
Jaguarão	49	62	26,5%
Pelotas	937	905	-3,4%
Pinheiro Machado	60	52	-13,3%
Piratini	115	87	-24,3%
Rio Grande	646	673	4,2%
Santa Vitória do Palmar	55	55	0,0%
COREDE Sul	2.325	2.214	-4,8%
Rio Grande do Sul	23.935	23.597	-1,4%

Fonte: DEE/Elaboração própria

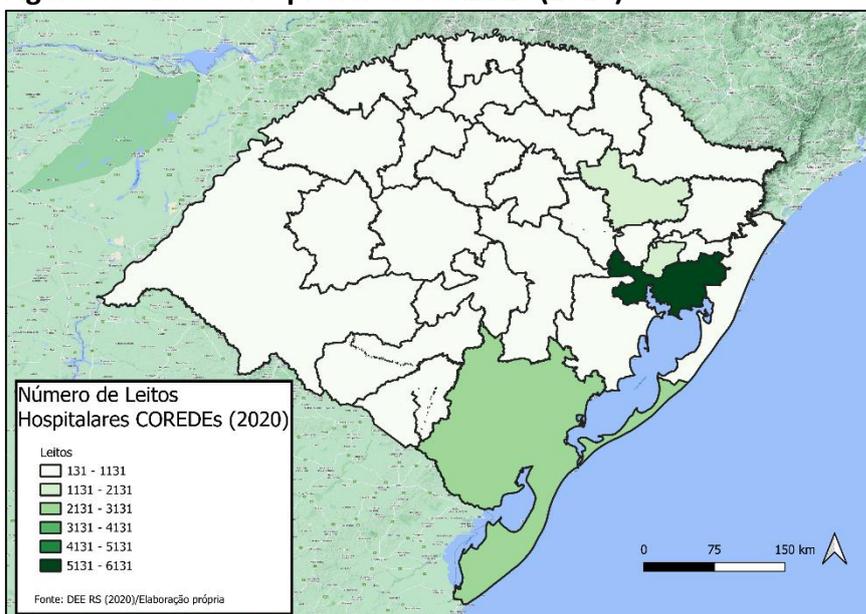
Figura 45 - Leitos Hospitalares COREDE Sul (2020)



Fonte: DEE RS (2020)/Elaboração própria

Entre os COREDEs, o Sul está em segundo lugar, em número de leitos hospitalares. O que representa 9,8% dos leitos do Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 46 - Leitos Hospitalares COREDEs (2020)



Fonte: DEE RS (2020)/Elaboração própria

Esperança de Vida ao Nascer

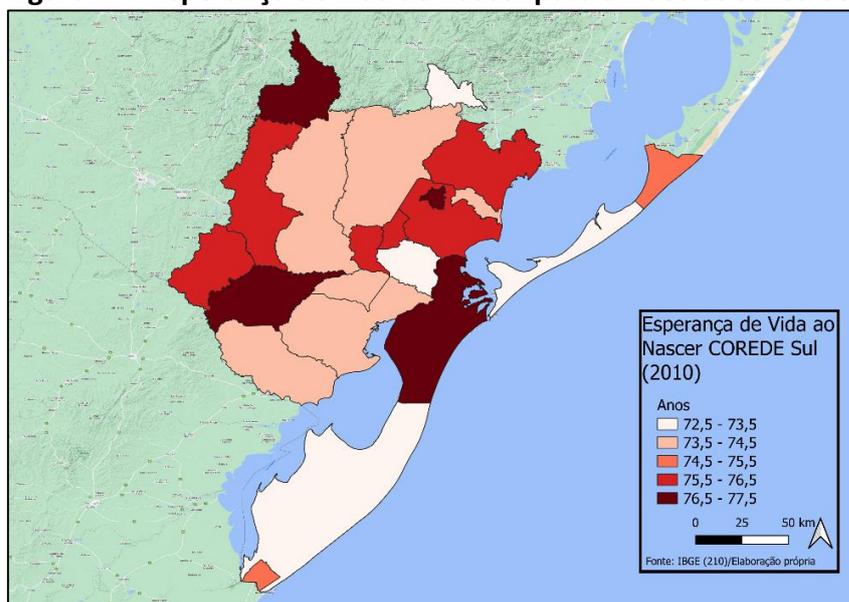
No período de 2000 a 2010 (último censo), a expectativa de vida ao nascer aumentou quase 2,2 anos. A esperança média de vida na região ao nascer é de 74,69 anos. A média do Estado é de 75,4 anos. O município com maior expectativa de vida é Morro Redondo, com 76,74 anos, acima da média do Estado e de toda a região Sul.

Tabela 66 - Esperança de Vida ao Nascer COREDE Sul (2010)

Município	2010
Amaral Ferrador	73,13
Arroio do Padre	76,59
Arroio Grande	73,43
Canguçu	74,15
Capão do Leão	73,81
Cerrito	74,41
Chuí	72,52
Herval	75,59
Jaguarão	74,89
Morro Redondo	76,84
Pedro Osório	74,19
Pelotas	75,64
Pinheiro Machado	75,73
Piratini	74,24
Rio Grande	76,66
Santa Vitória do Palmar	73,13
Santana da Boa Vista	76,66
São José do Norte	72,52
São Lourenço do Sul	75,95
Tavares	74,69
Turuçu	73,81
COREDE Sul	74,69
Rio Grande do Sul	75,40

Fonte: IBGE/Elaboração própria

Figura 47 - Esperança de vida ao nascer para ambos os sexos COREDE Sul (2010)



Fonte: IBGE (2010)/Elaboração própria

Número de Óbitos e Mortalidade Geral

A Tabela 68 mostra a evolução da taxa de mortalidade do COREDE Sul, seus municípios e do RS. A taxa de mortalidade teve um aumento de aproximadamente 30% no Rio Grande do Sul entre 2015 e 2020. No mesmo período, a taxa de mortalidade na região compreendida pelo COREDE Sul avançou 25,6%, chegando à marca de 7,2, ultrapassando a média estadual de 6,2. O COREDE Sul possui a segunda maior taxa de mortalidade.

Dos 22 municípios, apenas 6 reduziram a taxa de mortalidade, são eles: Amaral Ferrador, Arroio Grande, Capão do Leão, Chuí, Santana da Boa Vista e Tavares. Contudo, cabe destaque ao Chuí que apresentou redução de 62,1% e é o município com a menor taxa de mortalidade. Por outro lado, Arroio do Padre, Herval e Turuçu mais que dobraram a taxa de mortalidade. Morro Redondo teve um avanço de 88,7%, tornando-se o município com o segundo maior valor no indicador (12,06) dentro do COREDE Sul, atrás apenas de Turuçu (12,57).

Tabela 67 - Evolução da taxa de mortalidade COREDE Sul (2015-2020)

Município	2015	2020	Varição
Amaral Ferrador	7,04	6,97	-1,0%
Arroio do Padre	4,14	8,33	101,2%
Arroio Grande	5,94	5,90	-0,7%
Canguçu	5,01	6,42	28,1%

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

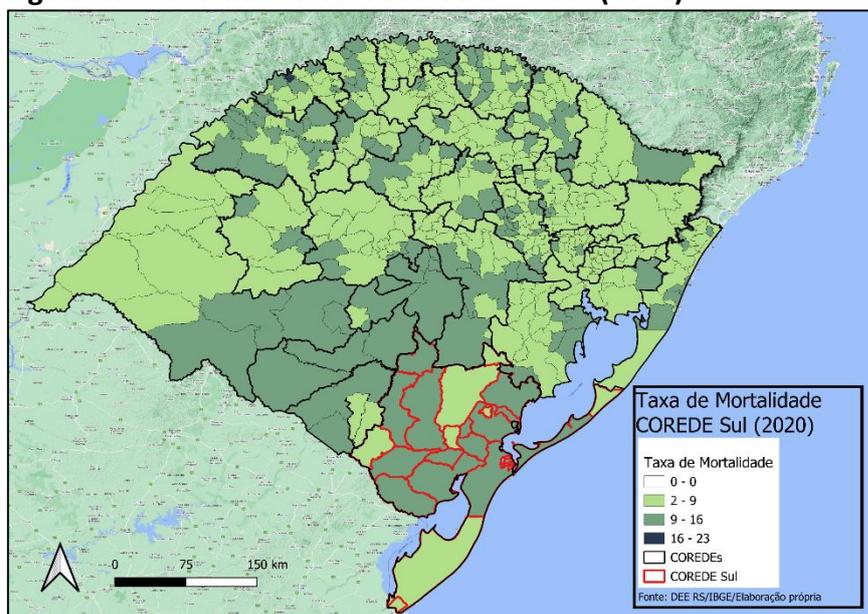
Município	2015	2020	Variação
Capão do Leão	6,7	6,59	-1,6%
Cerrito	4,9	7,14	45,7%
Chuí	2,27	0,86	-62,1%
Herval	4,57	9,24	102,2%
Jaguarão	5,48	5,59	2,0%
Morro Redondo	6,39	12,06	88,7%
Pedras Altas	11	11	0%
Pedro Osório	5,91	8,64	46,2%
Pelotas	5,84	6,90	18,2%
Pinheiro Machado	6,79	9,00	32,5%
Piratini	4,31	6,76	56,8%
Rio Grande	6,25	8,09	29,4%
Santa Vitória do Palmar	4,24	6,69	57,8%
Santana da Boa Vista	6,42	4,95	-22,9%
São José do Norte	6,52	8,37	28,4%
São Lourenço do Sul	4,85	6,65	37,1%
Tavares	6,51	4,88	-25,0%
Turuçu	6,12	12,57	105,4%
COREDE Sul	5,75	7,22	25,6%
Rio Grande do Sul	4,79	6,20	29,4%

Fonte: DEE/Elaboração própria

O cálculo leva em consideração a relação do número de óbitos com o número de habitantes de uma dada localização e em um mesmo período, ou seja, o número de óbitos divididos por cada mil habitantes (nº óbitos/1.000 hab).

A região do COREDE Sul apresenta taxa de mortalidade média alta (entre 9 e 16), ocupando a segunda colocação entre os demais COREDEs.

Figura 48 - Taxa de Mortalidade COREDE Sul (2020)



Fonte: DEE RS (2020)/Elaboração própria

Taxa de Mortalidade Infantil

O coeficiente de mortalidade infantil é utilizado por todos os países como um dos mais sensíveis indicadores de saúde, pois a morte de crianças menores de um ano é influenciada direta ou indiretamente por condições de história e idade materna, consanguinidade, procedimentos perinatais, condições e tipo de parto, pré-natal, prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas, mães portadoras de doenças infectocontagiosas, condições socioeconômicas, entre outros fatores de risco. Reflete a qualidade dos cuidados pré e pós-natal das crianças, além de demonstrar a eficácia das políticas públicas em relação às ações de prevenção com a saúde materna.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o índice considerado aceitável é de 10 mortes para cada mil nascimentos. O cálculo leva em consideração a relação do número de óbitos de crianças de até 1 ano com o número de nascimentos, em um mesmo período e em um dado espaço geográfico, isto é, o número de óbitos dividido por cada mil nascidos vivos (nº óbitos/1.000 n.v.).

Tabela 69 - Evolução no Coeficiente de Mortalidade Infantil COREDE Sul (2015-2021)

Município	2015	2021	Variação
Amaral Ferrador	17,54	21,28	21,3%
Arroio do Padre	35,71	35,71	0,0%

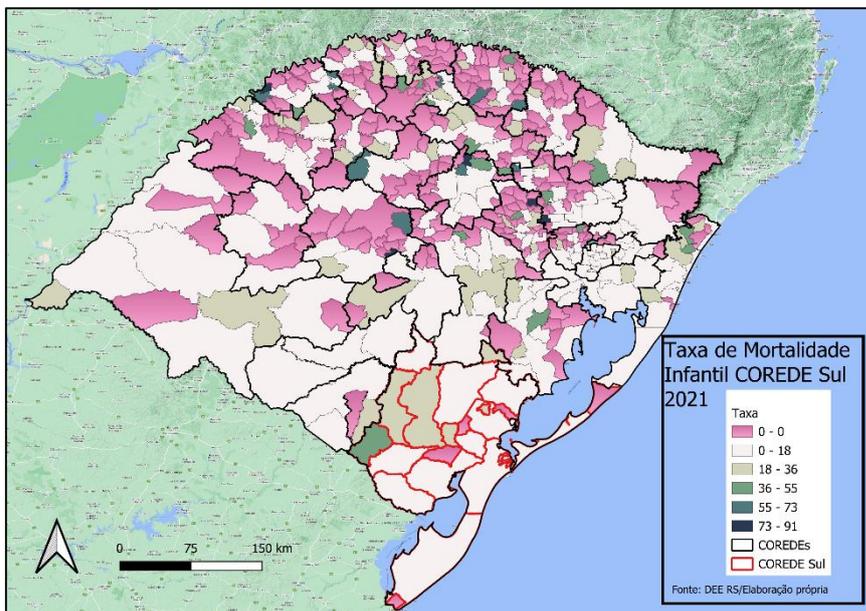
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Município	2015	2021	Variação
Arroio Grande	21,55	17,44	-19,1%
Canguçu	1,81	9,49	424,7%
Capão do Leão	16,81	6,80	-59,5%
Cerrito	0,00	20,83	0,0%
Chuí	22,73	0,00	-100,0%
Herval	17,54	13,51	-23,0%
Jaguarão	2,92	9,77	234,2%
Morro Redondo	16,13	0,00	-100,0%
Pedras Altas	40,00	43,48	8,7%
Pedro Osório	21,98	0,00	-100,0%
Pelotas	13,32	10,79	-19,0%
Pinheiro Machado	46,73	28,57	-38,9%
Piratini	22,47	18,29	-18,6%
Rio Grande	15,03	8,26	-45,0%
Santana da Boa Vista	52,63	17,86	-66,1%
Santa Vitória do Palmar	2,26	15,29	575,8%
São José do Norte	3,30	11,36	244,3%
São Lourenço do Sul	11,63	11,11	-4,4%
Tavares	0,00	0,00	0,0%
Turuçu	0,00	0,00	0,0%
COREDE Sul	13,18	10,58	-19,7%
Rio Grande do Sul	10,12	9,59	-5,2%

Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria.

Relacionando o COREDE Sul com os demais Conselhos Regionais de Desenvolvimento do RS, ocupa a vigésima quarta posição em termos de taxa de mortalidade infantil. No período analisado, 2015-2021, observa-se que as cidades de Amaral Ferrador, Canguçu, Jaguarão, Pedras Altas, Santa Vitória do Palmar e São José do Norte apresentaram crescimento na taxa de mortalidade infantil. Sendo Canguçu e Santa Vitória do Palmar os municípios que mais avançaram no coeficiente com variações acima de 400%, mas Pedras Altas com o maior coeficiente em 2021, (43,48). Por outro lado, Chuí, Morro Redondo e Pedro Osório apresentaram 100% de redução. O COREDE Sul apresentou uma variação de -19,7%, no período analisado, finalizando 2021 com o coeficiente de 10,58, acima do indicado pela OMS e do apresentado pelo estado do Rio Grande do Sul 9,59.

Figura 49 - Taxa de Mortalidade Infantil COREDE Sul (2021)



Fonte: DEE RS/Elaboração própria

SEGURANÇA

População Carcerária

No período entre 2014 e 2022, houve um aumento aproximadamente de 51% na população carcerária do RS e redução próxima de 22% na região do COREDE Sul. Os municípios na região acompanharam a redução carcerária no período analisado, com exceção de Santa Vitória do Palmar.

Tabela 7068 - Evolução da população Carcerária COREDE Sul (2014-2022)

Municípios	2014	2022
Canguçu	82	72
Jaguarão	97	86
Pelotas	1045	770
Rio Grande	988	768
Santa Vitória do Palmar	93	94
COREDE Sul	2305	1790
Rio Grande do Sul	28247	42795

Fonte: SUSEP RS (Dez./2014 - Maio/2023)/Elaboração própria.

Número dos Principais Delitos por Tipo

No período analisado todos os crimes levantados, com exceção do estelionato e tráfico

de entorpecentes, ao contrário de 2014, tiveram redução na região. Pelotas apresentou redução significativa em relação ao número de homicídios dolosos, furto de veículos e roubos à mão armada, por outro lado o número de estelionatos apresentou crescimento acima de 164%. Já o município de Rio Grande apresentou crescimento no número de homicídios dolosos, tráfico de entorpecente e estelionato. Em contrapartida, obteve redução em latrocínios, furto de veículos, posse de entorpecentes e roubos à mão armada. No total, os crimes observados cresceram 28% aproximadamente na região do COREDE Sul, liderados pelo aumento significativo de estelionato (mais de 400%) e tráfico de entorpecentes (mais de 110%). Quanto ao abigeato, Rio Grande manteve o mesmo número nos anos analisados, quanto a Pelotas e o total entre os demais municípios observou-se redução de aproximadamente 46%.

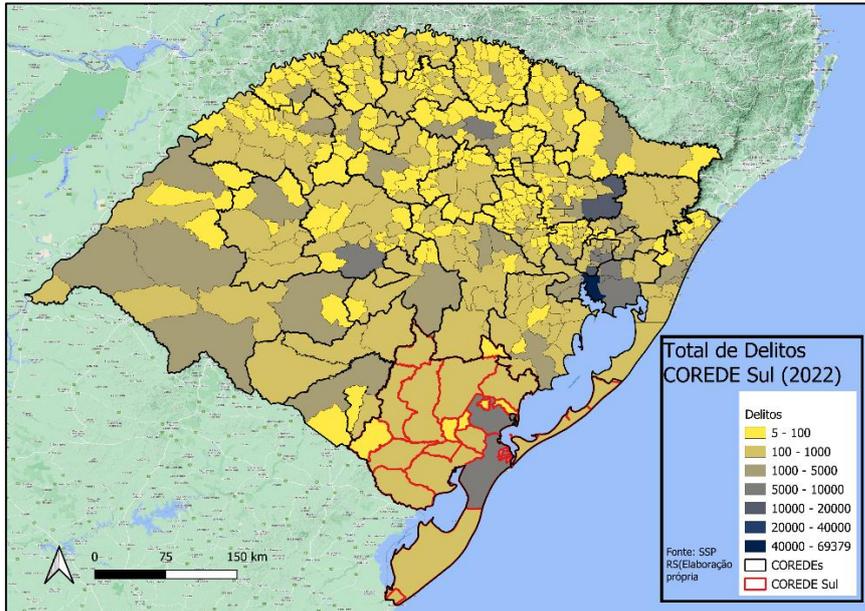
Tabela 691 - Número dos Principais Delitos por Tipo nas maiores cidade COREDE Sul (2014-2022)

Tipos de Delitos	Pelotas		Rio Grande		Outros		Total Região	
	2014	2022	2014	2022	2014	2022	2014	2022
Abigeato	82	36	107	107	729	486	918	629
Homicídio Doloso	64	18	56	86	17	27	137	131
Homicídios Latrocínio	66	21	55	28	19	33	140	235
Furtos	4.852	2.710	3.569	2.929	3.899	2.805	12.320	8.444
Furto de Veículos	813	223	337	87	171	96	1.321	409
Posse Entorpecente	271	97	322	186	269	454	848	737
Tráfico Entorpecente	222	454	293	582	119	306	632	1.342
Estelionato	485	2.717	339	1.665	244	1.497	1.024	5.879
Roubos a mão armada	2.830	1.284	1.636	1.127	294	233	4.743	2.644
Total	9.691	7.561	6.717	6.799	5.764	5.938	22.095	20.454

Fonte: SSP-RS (2022) /Elaboração própria

Com relação ao número total de delitos em 2022, a região Sul ocupa a vigésima sexta posição entre os 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do RS.

Figura 50 - Número dos Principais Delitos COREDE Sul (2022)



Fonte: SSP RS (2022)/Elaboração própria

ECONOMIA

A Região Sul tem um imenso potencial para o desenvolvimento, é apontada historicamente como o berço da formação gaúcha, cheia de riquezas humanas, naturais e culturais, entretanto, observa-se que há muito a fazer, a fim de melhorar os índices e aspectos que refletem a realidade regional da sociedade. No setor industrial, predominam as indústrias de transformação, ligadas principalmente à produção agroindustrial, construção civil, minerais não-metálicos, metalurgia, vestuário e acessórios, assim como Preparação de couros e fabricação de artefatos de couros e calçados e movelaria e artefatos de madeira.

Os comércios atacadista e varejista são os grandes geradores de emprego e de renda. A estrutura de serviços é diversificada, com acentuada presença dos setores financeiro, da saúde e da educação.

Ao longo dos últimos anos vem ocorrendo a dinamização dos setores industriais, metalomecânico, química pesada, química fina, mecânica fina, madeireira, energia, eletrônica, microeletrônica, eletrônica embarcada e informática, especialmente alavancado pelo Polo Naval de Rio Grande.

A presença de instituições públicas e privadas, como universidades, centros de pesquisas, forças armadas entre outras, em função da importância da região para o Estado e o país, impactam positivamente na economia da região.

ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

IDESE

A Tabela 71 apresenta a evolução do IDESE – indicador sintético, calculado pelo Departamento de Economia e Estatística, que indica a situação socioeconômica de unidades territoriais no Rio Grande do Sul – entre os anos de 2015 e 2020 para os municípios que compõem o COREDE Sul, a região do Conselho e o estado do Rio Grande do Sul. A região cresceu 4,9% no período analisado, acima do dobro do crescimento do estado (2,1%), porém segue menor que a média estadual. O índice está no nível considerado médio (entre 0,5 e 0,799). Há de se salientar que nenhum município está com o índice abaixo de 0,5, que é considerado baixo. Dentre os municípios, chama-se a atenção para os municípios de Arroio do Padre e Piratini que cresceram 7,2% e 9,8%, respectivamente. Pedras Altas (0,790) e Chuí (0,752) possuem os maiores valores em 2021. No entanto, há grandes discrepâncias na região, como, por exemplo, a baixa evolução dos municípios de Tavares (0,7%) e Turuçu (0,6%). Dos 22 municípios que compõem o COREDE Sul, 13 possuem IDESE abaixo de 0,7.

Tabela 70 - Evolução do IDESE COREDE Sul (2015-2020)

Município	2015	2020	Varição
Amaral Ferrador	0,622	0,652	4,8%
Arroio do Padre	0,639	0,686	7,2%
Arroio Grande	0,658	0,701	6,5%
Canguçu	0,651	0,690	5,9%
Capão do Leão	0,599	0,641	6,9%
Cerrito	0,656	0,674	2,7%
Chuí	0,705	0,752	6,7%
Herval	0,660	0,683	3,5%
Jaguarão	0,694	0,720	3,8%
Morro Redondo	0,680	0,687	1,1%
Pedras Altas	0,775	0,790	1,9%
Pedro Osório	0,642	0,640	-0,2%
Pelotas	0,693	0,728	5,1%
Pinheiro Machado	0,647	0,677	4,7%
Piratini	0,649	0,713	9,8%

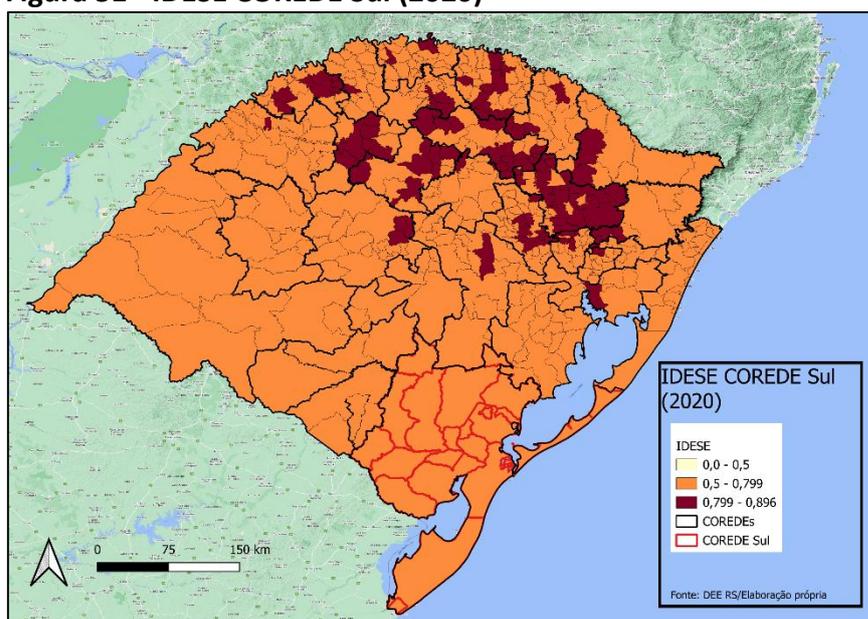
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Município	2015	2020	Varição
Rio Grande	0,716	0,745	4,1%
Santa Vitória do Palmar	0,656	0,653	-0,5%
Santana da Boa Vista	0,702	0,723	3,0%
São José do Norte	0,637	0,671	5,5%
São Lourenço do Sul	0,691	0,715	3,5%
Tavares	0,656	0,661	0,7%
Turuçu	0,671	0,675	0,6%
COREDE Sul	0,689	0,723	4,9%
Rio Grande do Sul	0,752	0,768	2,1%

Fonte: DEE/Elaboração própria

A Figura 55 mostra os municípios do RS de acordo com o IDESE apresentado em 2020. Os municípios que compõem o COREDE Sul apresentam IDESE de nível médio (entre 0,5 e 0,799). E com relação aos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento o Sul está na vigésima quinta posição.

Figura 51 - IDESE COREDE Sul (2020)



Fonte: DEE RS (2020)/Elaboração própria

IDESE Educação

A Tabela 72 apresenta a evolução do bloco educação do IDESE. O município de Pedras Altas regrediu no período entre 2015 e 2020, tendo tido uma variação negativa (-0,2%). Em contrapartida, os municípios de Capão do Leão, Piratini e São José do Norte apresentaram evolução a partir de 20% ou mais ao longo do período analisado. A média do COREDE Sul

evoluiu 12,2% enquanto o estado do Rio Grande do Sul avançou 6,3%. A média da região (0,734) permanece menor que a média estadual (0,747).

Há de se notar que os valores dentro da região variam muito, indicando importantes diferenças entre os municípios que compõem o COREDE Sul. Os municípios de Pedras Altas (0,765), Pelotas (0,764), Piratini (0,770) e Jaguarão (0,773) possuem os maiores valores para o indicador, enquanto Amaral Ferrador (0,641), Capão do Leão (0,643) e Herval (0,642) os menores.

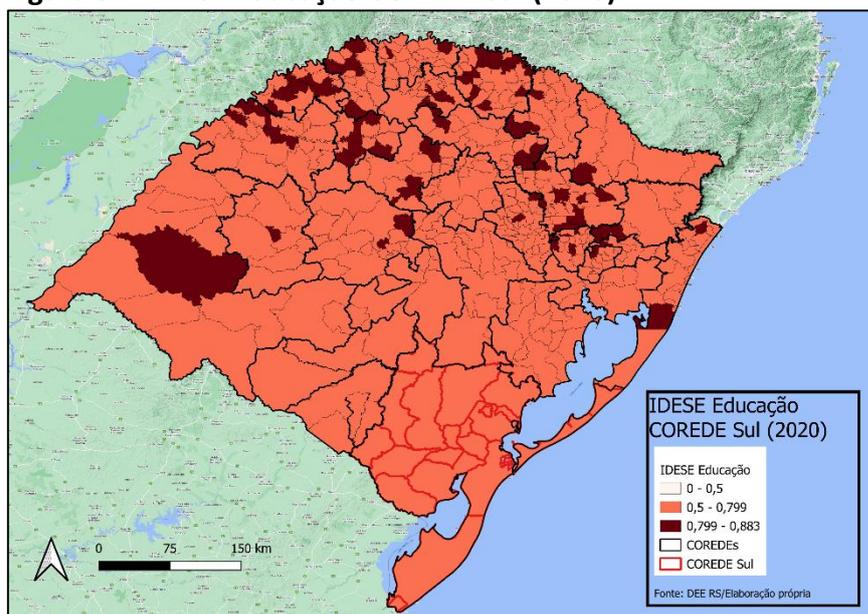
Tabela 71 - Evolução do IDESE Educação COREDE Sul (2015-2020)

Município	2015	2020	Varição
Amaral Ferrador	0,560	0,641	14,5%
Arroio do Padre	0,552	0,660	19,6%
Arroio Grande	0,603	0,700	16,1%
Canguçu	0,579	0,675	16,6%
Capão do Leão	0,531	0,643	21,0%
Cerrito	0,703	0,743	5,6%
Chuí	0,584	0,679	16,3%
Herval	0,606	0,642	5,9%
Jaguarão	0,698	0,773	10,7%
Morro Redondo	0,672	0,730	8,6%
Pedras Altas	0,767	0,765	-0,2%
Pedro Osório	0,675	0,683	1,2%
Pelotas	0,684	0,764	11,7%
Pinheiro Machado	0,640	0,702	9,7%
Piratini	0,636	0,770	21,0%
Rio Grande	0,671	0,737	9,9%
Santa Vitória do Palmar	0,723	0,739	2,2%
Santana da Boa Vista	0,672	0,716	6,6%
São José do Norte	0,539	0,672	24,9%
São Lourenço do Sul	0,627	0,694	10,6%
Tavares	0,652	0,674	3,3%
Turuçu	0,622	0,648	4,2%
COREDE Sul	0,654	0,734	12,2%
Rio Grande do Sul	0,703	0,747	6,3%

Fonte: DEE RS (2020)/Elaboração própria

A Figura 56 mostra o IDESE bloco educação para os municípios gaúchos no ano de 2020. A maioria dos municípios do COREDE Sul encontram-se na faixa de IDESE médio. Poucos municípios do Estado possuem o indicador em nível alto e apenas um município apresenta o nível baixo. Entre os 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento, o Sul está na vigésima quarta colocação.

Figura 52 - IDESE Educação COREDE Sul (2020)



Fonte: DEE RS (2020)/Elaboração própria

IDESE Saúde

Os dados sobre o bloco de saúde do IDESE são apresentados na Tabela 73, em que constam os dados dos municípios da região sul, do COREDE e do Rio Grande do Sul para os anos de 2015 e 2020. A evolução do COREDE (2,2%) e do Estado (1,9%) foram muito semelhantes e indicam que o presente bloco é o que menos houve evolução no período.

Quanto à evolução dos municípios, destaca-se o avanço de 4,9% e 5% de Arroio do Padre e Capão do Leão, respectivamente. Os municípios de Jaguarão e Piratini não apresentaram variação no indicador ao longo do período e oito municípios pioraram de 2015 para 2020: Canguçu (-0,3%), Cerrito (-2,2%), Morro Redondo (-2,5%), Pedro Osório (-1,8%), Santa Vitória do Palmar (-0,6%), São José do Norte (-0,1%), Tavares (-1,2%) e Turuçu (-2,1%). Os municípios de Chuí (0,882) e Pedras Altas (0,842) destacam-se com os maiores indicadores da região.

Tabela 72 - Evolução do IDESE Saúde COREDE Sul (2015-2020)

Município	2015	2020	Varição
Amaral Ferrador	0,807	0,808	0,1%
Arroio do Padre	0,792	0,831	4,9%
Arroio Grande	0,758	0,782	3,2%
Canguçu	0,815	0,813	-0,3%
Capão do Leão	0,728	0,764	5,0%
Cerrito	0,781	0,764	-2,2%

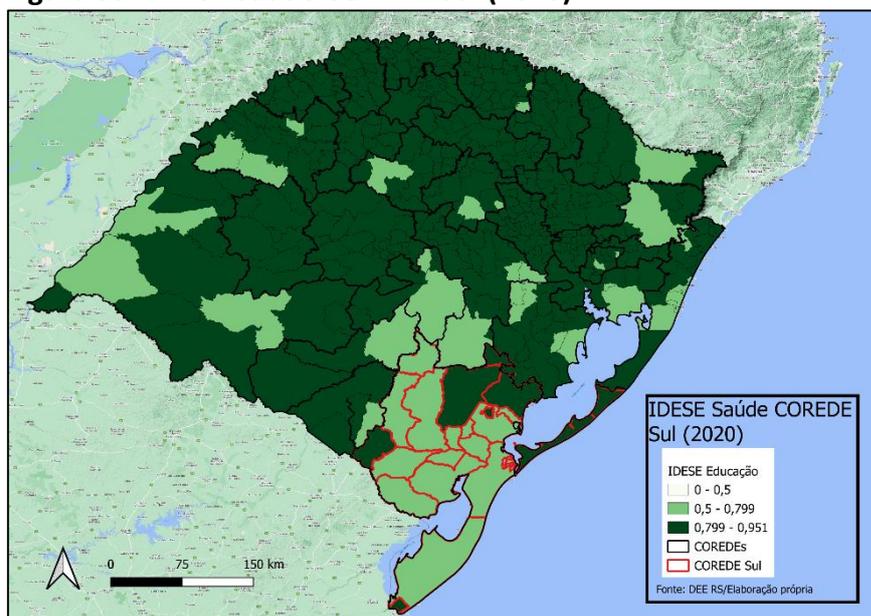
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Município	2015	2020	Variação
Chuí	0,872	0,882	1,2%
Herval	0,770	0,789	2,5%
Jaguarão	0,791	0,791	0,0%
Morro Redondo	0,778	0,758	-2,5%
Pedras Altas	0,819	0,842	2,8%
Pedro Osório	0,727	0,714	-1,8%
Pelotas	0,736	0,765	4,0%
Pinheiro Machado	0,731	0,764	4,5%
Piratini	0,783	0,783	0,0%
Rio Grande	0,768	0,780	1,6%
Santa Vitória do Palmar	0,756	0,784	3,7%
Santana da Boa Vista	0,791	0,787	-0,6%
São José do Norte	0,806	0,805	-0,1%
São Lourenço do Sul	0,806	0,812	0,8%
Tavares	0,822	0,813	-1,2%
Turuçu	0,807	0,790	-2,1%
COREDE Sul	0,763	0,780	2,2%
Rio Grande do Sul	0,818	0,834	1,9%

Fonte: DEE RS (2020)/Elaboração própria

A Figura 57 mostra o IDESE bloco Saúde em 2020 para os municípios do Rio Grande do Sul. Se comparado aos outros blocos, esse é o que mais possui municípios com nível alto. Os municípios do COREDE Sul se assemelham aos demais municípios gaúchos, com muitos em nível alto e outros em nível médio, porém a proporção de municípios no nível médio se mostra elevada. Salienta-se que não há municípios com baixo IDESE no bloco saúde para o ano de 2020, entretanto o COREDE Sul está na última posição entre os 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do RS.

Figura 53 - IDESE Saúde COREDE Sul (2020)



Fonte: DEE RS (2020)/Elaboração própria

IDESE Renda

A Tabela 74 a seguir apresenta os dados do indicador de renda do IDESE. Dos 22 municípios, apenas Piratini apresentou mais de 10% de avanço no indicador ao longo do período avaliado. Em contrapartida, oito municípios apresentaram decréscimo do IDESE renda entre 2015 e 2020, dentre eles os que apresentaram pior desempenho são: Capão do Leão (-3,2%), Santana da Boa Vista (-10,8%) e São José do Norte (-5%). A diferença intrarregional mostra as disparidades que a região enfrenta dentro desse bloco. O município de Pedras Altas apresentava o valor de 0,762 em 2020, enquanto, para o mesmo ano, o município de Santana da Boa Vista constituía 0,437.

Tabela 73 - Evolução do IDESE Renda COREDE Sul (2015-2020)

Município	2015	2020	Varição
Amaral Ferrador	0,497	0,505	1,6%
Arroio do Padre	0,574	0,566	-1,4%
Arroio Grande	0,613	0,621	1,3%
Canguçu	0,561	0,583	3,9%
Capão do Leão	0,539	0,515	-4,3%
Cerrito	0,485	0,515	6,3%
Chuí	0,658	0,695	5,7%
Herval	0,603	0,618	2,4%
Jaguarão	0,592	0,597	0,8%
Morro Redondo	0,589	0,574	-2,5%

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

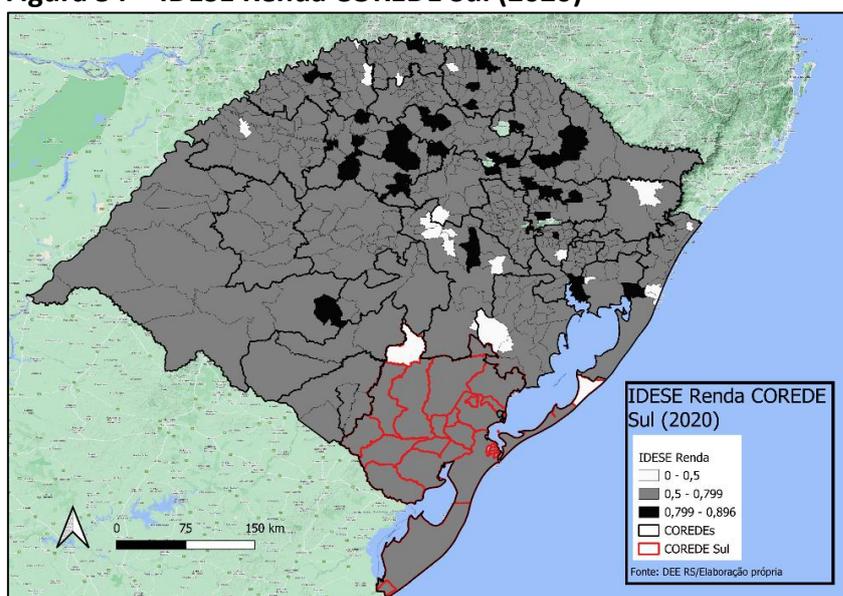
Município	2015	2020	Variação
Pedras Altas	0,740	0,762	3,0%
Pedro Osório	0,522	0,523	0,2%
Pelotas	0,660	0,656	-0,6%
Pinheiro Machado	0,570	0,565	-0,8%
Piratini	0,528	0,587	11,0%
Rio Grande	0,708	0,717	1,3%
Santana da Boa Vista	0,490	0,437	-10,8%
Santa Vitória do Palmar	0,644	0,667	3,6%
São José do Norte	0,565	0,537	-5,0%
São Lourenço do Sul	0,640	0,638	-0,3%
Tavares	0,493	0,496	0,6%
Turuçu	0,585	0,587	0,3%
COREDE Sul	0,650	0,654	0,6%
Rio Grande do Sul	0,735	0,723	-1,7%

Fonte: DEE/Elaboração própria

A Figura 58 retrata o bloco de renda do IDESE nos municípios gaúchos para o ano de 2020. Dentro do COREDE Sul, nenhum município encontra-se na faixa considerada alta do indicador (0,8 ou mais), na média os municípios encontram-se na faixa média (entre 0,5 e 0,8), com exceção de Santana da Boa Vista e Tavares que apresentaram indicadores abaixo de 0,5.

Dentre os 28 COREDES, o Sul ocupa a 22ª colocação no bloco renda do IDESE. A região apresentou evolução de 0,6% no período analisado, chegando a 0,654, ante um retrocesso de -1,7% do Estado, que chegou a 0,723. Porém, a diferença do indicador no COREDE Sul para a média estadual ainda é significativa, 0,654.

Figura 54 - IDESE Renda COREDE Sul (2020)



Fonte: DEE RS (2020)/Elaboração própria

Emprego e Renda

Pessoas Ocupadas

No período de 2010-2020 houve uma variação positiva de 4,72% no número de pessoas ocupadas na região COREDE Sul. No Rio Grande do Sul, por outro lado, a variação foi negativa de - 0,6%. Em 2020, 21,5% da população residente no COREDE Sul está ocupada e 24,58% dos gaúchos ocupam emprego formal no RS. Os municípios que apresentaram maior variação positiva no período analisado foram Arroio do Padre, Chuí e São José do Norte. Entretanto, houve retrocesso no número de empregos formais, percentuais acima de 14% em Arroio Grande, Cerrito, Pedras Altas, Rio Grande e Santa Vitória do Palmar. Pelotas foi a cidade que menos variou no número de pessoas ocupadas.

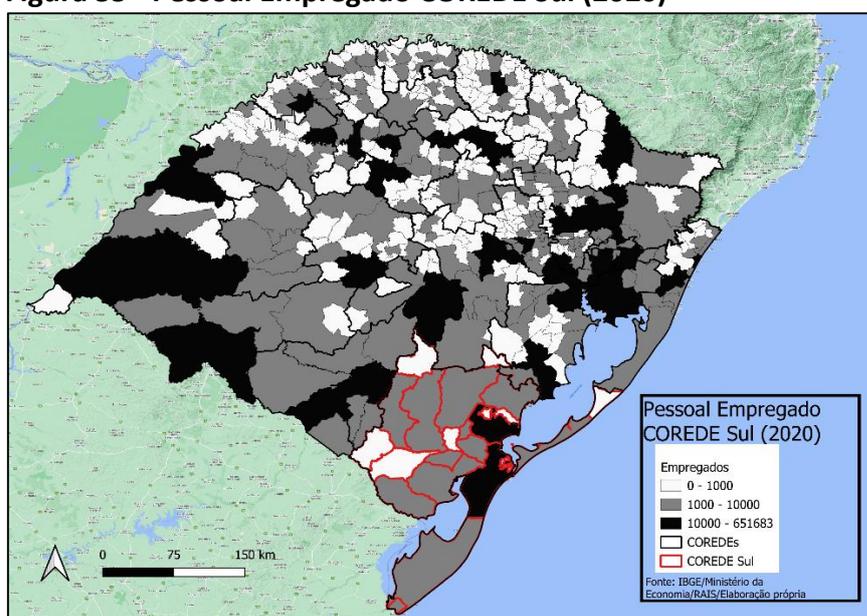
Tabela 74 - População Ocupada COREDE Sul (2010-2020)

Municípios	Anos		Variação % de pessoal ocupado 2010-2020	População ocupada em 2020 %
	2010	2020		
Amaral Ferrador	389	501	28,79%	7,78%
Arroio do Padre	241	359	48,96%	12,17%
Arroio Grande	2.474	2.082	-15,80%	11,99%
Canguçu	5.316	5.945	11,83%	11,18%
Capão do Leão	3.515	4.038	14,88%	14,90%
Cerrito	602	485	-19,44%	7,91%
Chuí	1.402	2.055	46,58%	35,01%
Herval	781	752	-3,71%	11,35%
Jaguarão	4.145	4.238	2,24%	15,37%
Morro Redondo	1.316	1.386	5,32%	21,26%
Pedras Altas	438	307	-29,91%	15,63%
Pedro Osório	1.114	1.041	-6,55%	13,14%
Pelotas	79.601	80.362	0,96%	23,48%
Pinheiro Machado	1.528	1.311	-14,20%	11,52%
Piratini	2.596	2.875	10,75%	15,72%
Rio Grande	56.870	45.932	-19,23%	22,06%
Santana da Boa Vista	751	759	1,10%	49,65%
Santa Vitória do Palmar	6.082	5.205	-14,42%	66,57%
São José do Norte	3.594	5.167	43,77%	19,37%
São Lourenço do Sul	6.067	6.212	2,39%	14,65%
Tavares	649	688	6,01%	12,07%
Turuçu	437	475	8,70%	13,20%
COREDE Sul	178.253	186.671	4,72%	21,54%
Rio Grande do Sul	2.804.162	2.820.968	-0,60%	24,58%

Fonte: IBGE/Ministério da Economia/RAIS (2020)/Elaboração própria

A Figura 59 demonstra a população empregada nos municípios do RS para o ano 2020. O COREDE Sul encontra-se na quarta posição em relação aos demais Conselhos quanto ao número de pessoas empregadas no RS, especialmente alavancado por Pelotas e Rio Grande, sendo Pelotas a quarta cidade do Estado e Rio Grande a décima sexta com mais empregos formalizados em 2020.

Figura 55 - Pessoal Empregado COREDE Sul (2020)



Fonte: IBGE/Ministério da Economia/RAIS (2020)/Elaboração própria

Renda Média

A renda média no RS, no COREDE Sul e em todos os seus municípios cresceu no período compreendido entre 2010 e 2020. Os municípios com maior crescimento foram Rio Grande e São José do Norte, com mais de 100% de incremento no período de 10 anos. Em contrapartida os municípios que menos tiveram aumento na renda média da população ocupada foram Chuí e Arroio do Padre. No COREDE Sul dobrou a renda média da população de 1,1 para 2,2 salários-mínimos mensais.

Tabela 75 - Renda Média da População Ocupada (salários-mínimos mensais)

Municípios	2010	2020	Variação %
Amaral Ferrador	1,0	1,8	80
Arroio do Padre	1,5	2,0	33,33
Arroio Grande	1,0	2,3	130
Canguçu	1,0	2,2	120

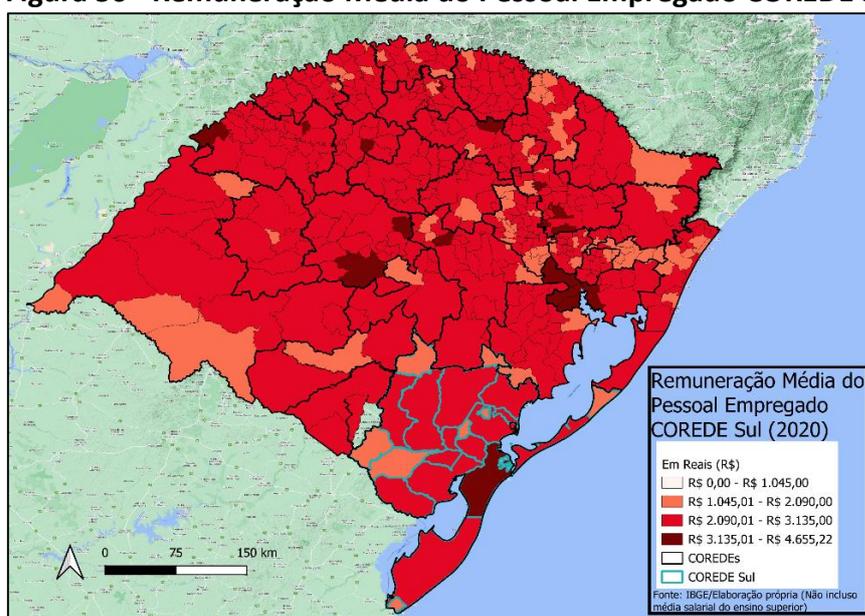
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Municípios	2010	2020	Variação %
Capão do Leão	1,2	2,4	100
Cerrito	1,0	2,2	120
Chuí	1,2	1,6	33,33
Herval	1,0	2,0	100
Jaguarão	1,1	2,0	81,82
Morro Redondo	1,1	2,0	81,82
Pedras Altas	1,0	2,0	100
Pedro Osório	1,0	1,9	90
Pelotas	1,4	2,8	100
Pinheiro Machado	1,1	2,4	118,18
Piratini	1,0	2,1	110
Rio Grande	1,5	3,4	126,67
Santana da Boa Vista	1,0	1,9	90
Santa Vitória do Palmar	1,2	2,2	83,33
São José do Norte	1,0	2,7	170
São Lourenço do Sul	1,1	2,2	100
Tavares	1	1,8	80
Turuçu	1	2,1	110
COREDE Sul	1,1	2,2	100
Rio Grande do Sul	1,6	2,0	25

Fonte: IBGE (2020)/Elaboração própria (Não incluso média salarial do ensino superior)

Na Figura 60 são observadas as médias salariais dos municípios do RS no ano de 2020. Em relação aos demais Conselhos, o COREDE Sul encontra-se na quarta posição em médias salariais até 10,9 salários mínimos, e em terceira colocação a partir de 11 salários. Destacando-se Pelotas e Rio Grande para as médias salariais mais altas da região.

Figura 56 - Remuneração Média do Pessoal Empregado COREDE Sul (2020)



Fonte: IBGE (2020)/Elaboração própria (Não incluso média salarial do ensino superior)

Produto Interno Bruto (PIB) per capita

A Tabela 77 apresenta a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) per capita a valores correntes para os municípios do COREDE Sul nos anos de 2015 e 2020. Entre os municípios que apresentaram variação positiva e aumentaram esse indicador, salienta-se o crescimento de Santa Vitória do Palmar (97,1%). A menor variação foi do município de Morro Redondo, com aumento de 15,7%. Já Santana da Boa Vista apresentou variação negativa (-33,1%).

Os municípios de Pedras Altas e Rio Grande são os municípios com maior PIB per capita no ano de 2020, seguidos por Chuí e Santa Vitória do Palmar. Na outra ponta, Amaral Ferrador, Morro Redondo, São José do Norte e Tavares possuem os menores valores para o indicador.

Em relação aos demais COREDEs a região Sul está na 21ª posição.

Tabela 76 - Evolução do PIB per capita a valores correntes COREDE Sul (2015-2019)

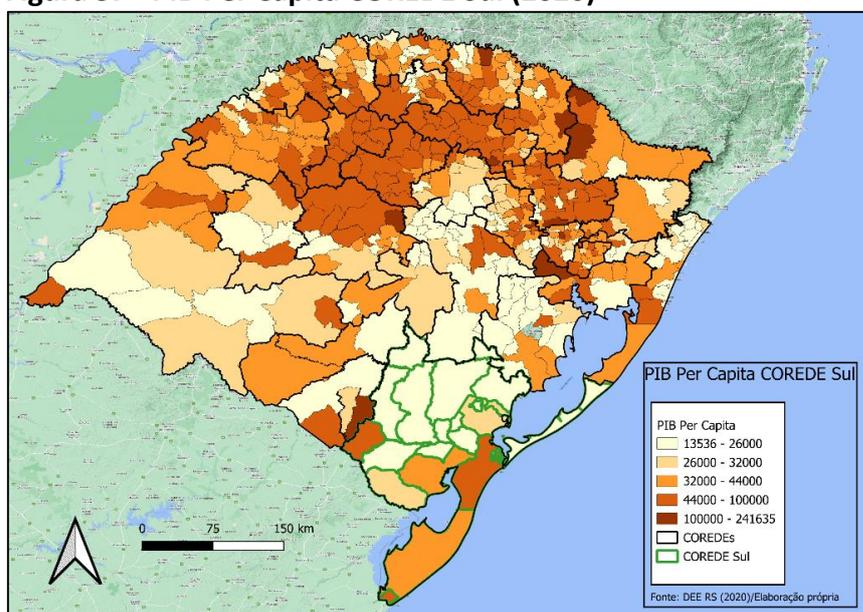
Município	2015	2019	Variação
Amaral Ferrador	R\$ 12.734,01	R\$ 16.506,06	29,6%
Arroio do Padre	R\$ 15.442,14	R\$ 20.130,37	30,4%
Arroio Grande	R\$ 26.849,43	R\$ 33.741,80	25,7%
Canguçu	R\$ 16.957,21	R\$ 21.675,91	27,8%
Capão do Leão	R\$ 20.539,17	R\$ 24.034,80	17,0%
Cerrito	R\$ 13.474,33	R\$ 17.673,35	31,2%
Chuí	R\$ 30.837,04	R\$ 44.901,05	45,6%
Herval	R\$ 14.516,45	R\$ 20.889,38	43,9%
Jaguarão	R\$ 21.225,00	R\$ 28.190,69	32,8%
Morro Redondo	R\$ 13.582,26	R\$ 15.720,46	15,7%
Pedras Altas	R\$ 46.355,14	R\$ 73.937,20	59,5%
Pedro Osório	R\$ 15.457,57	R\$ 18.913,34	22,4%
Pelotas	R\$ 21.557,99	R\$ 27.671,06	28,4%
Pinheiro Machado	R\$ 19.372,00	R\$ 24.955,31	28,8%
Piratini	R\$ 15.421,19	R\$ 24.094,88	56,2%
Rio Grande	R\$ 34.986,57	R\$ 47.045,23	34,5%
Santa Vitória do Palmar	R\$ 26.548,37	R\$ 17.751,05	-33,1%
Santana da Boa Vista	R\$ 19.698,56	R\$ 38.821,26	97,1%
São José do Norte	R\$ 13.033,93	R\$ 16.727,12	28,3%
São Lourenço do Sul	R\$ 21.183,51	R\$ 25.869,39	22,1%
Tavares	R\$ 13.498,51	R\$ 16.958,37	25,6%
Turuçu	R\$ 22.959,08	R\$ 27.908,26	21,6%
COREDE Sul	24318,72151	R\$ 31.880,67	31,1%
Rio Grande do Sul	34180,40653	R\$ 41.227,61	20,6%

Fonte: DEE RS (2010)/Elaboração própria

A Figura 61 mostra o Produto Interno Bruto per capita para o ano de 2020 dos municípios do Rio Grande do Sul. No COREDE Sul, apenas os municípios de Rio Grande, Pedras Altas e Chuí estão no maior estrato de PIB per capita. A metade dos municípios da região encontra-se no estrato de menor PIB per capita.

O COREDE Sul está na vigésima primeira posição entre os 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do RS.

Figura 57 - PIB Per Capita COREDE Sul (2020)



Fonte: DEE RS (2020)/Elaboração própria

Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços básicos

A Tabela 78 apresenta o Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços básicos em milhares de reais dos municípios que estão inseridos no COREDE Sul para os anos de 2015 e 2020. Os maiores VAB estão localizados nos dois maiores municípios da região: Pelotas e Rio Grande.

O COREDE Sul apresentou um incremento de 31% no período, e está na 4ª posição entre os demais Conselhos Regionais de Desenvolvimento do RS. O município de Santana da Boa Vista foi o único a apresentar retração de -13,8%, já os municípios de Chuí, Herval, Pedras Altas e Piratini cresceram 54,8%, 40,6%, 42% e 56,2% respectivamente.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

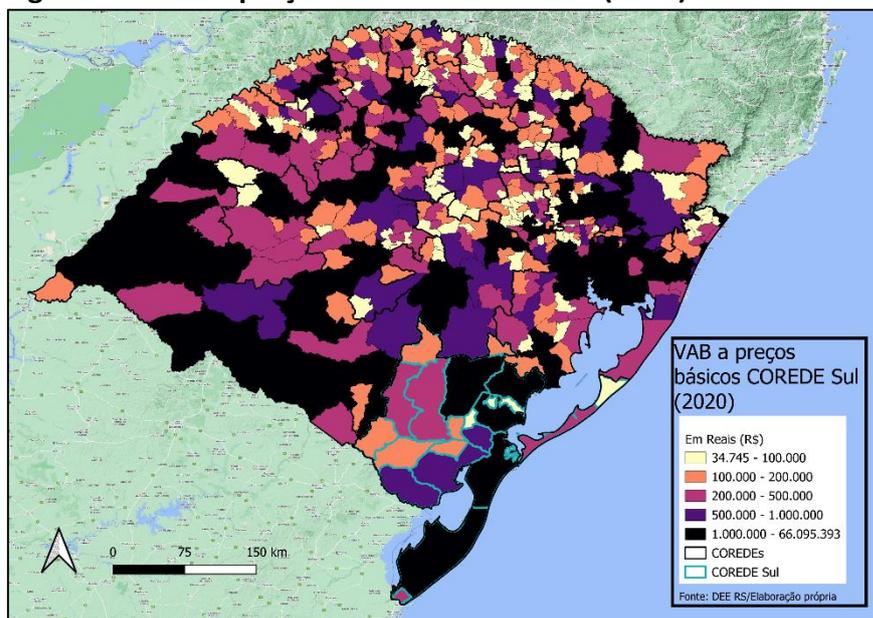
Tabela 77 - Evolução do VAB a preços básicos COREDE Sul (2015-2020)

Município	2015		2020		Variação
Amaral Ferrador	R\$	86.311,10	R\$	116.945,44	35,5%
Arroio do Padre	R\$	44.519,69	R\$	59.404,73	33,4%
Arroio Grande	R\$	508.769,80	R\$	615.382,93	21,0%
Canguçu	R\$	946.229,04	R\$	1.218.424,30	28,8%
Capão do Leão	R\$	521.325,29	R\$	610.700,31	17,1%
Cerrito	R\$	87.327,12	R\$	106.870,72	22,4%
Chuí	R\$	196.370,27	R\$	303.980,11	54,8%
Herval	R\$	101.252,21	R\$	142.340,22	40,6%
Jaguarão	R\$	600.879,61	R\$	747.053,27	24,3%
Morro Redondo	R\$	88.678,55	R\$	103.582,09	16,8%
Pedras Altas	R\$	101.749,53	R\$	144.473,29	42,0%
Pedro Osório	R\$	123.830,56	R\$	145.746,19	17,7%
Pelotas	R\$	7.391.651,44	R\$	9.494.825,88	28,5%
Pinheiro Machado	R\$	251.371,13	R\$	304.330,06	21,1%
Piratini	R\$	319.403,68	R\$	498.860,45	56,2%
Rio Grande	R\$	7.272.308,28	R\$	9.971.941,48	37,1%
Santana da Boa Vista	R\$	166.137,67	R\$	143.197,69	-13,8%
Santa Vitória do Palmar	R\$	834.574,71	R\$	1.144.567,11	37,1%
São José do Norte	R\$	351.616,23	R\$	463.692,62	31,9%
São Lourenço do Sul	R\$	943.534,77	R\$	1.126.353,20	19,4%
Tavares	R\$	74.970,71	R\$	92.982,77	24,0%
Turuçu	R\$	82.560,86	R\$	95.529,99	15,7%
COREDE Sul	R\$	21.095.372,25	R\$	27.651.184,84	31,1%
Rio Grande do Sul	R\$	381.992.601,12	R\$	470.941.846,06	23,3%

Fonte: DEE RS (2020)/Elaboração própria

Na figura 62 são demonstrados os municípios do RS com base no Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços básicos no ano de 2020.

Figura 58 - VAB a preços básicos COREDE Sul (2020)



Fonte: DEE RS (2020)/Elaboração própria

Valor Adicionado Bruto (VAB) – Serviços, Agropecuária e Indústria

A Tabela 79 apresenta os Valores Adicionados Bruto (VAB), dos setores primário, secundário e terciário, a preços básicos em milhões de reais dos municípios que estão inseridos no COREDE Sul para os anos de 2015 e 2020. Os maiores VAB de Serviços e Indústria estão inseridos no município de Rio Grande. Os municípios de Amaral Ferrador (60,95%) e Chuí (47,22%) apresentaram a maior variação nos VAB de serviços, enquanto os menores crescimentos ocorreram nos municípios de Cerrito (15,23%) e Santana da Boa Vista (13,72%).

Quanto aos VAB da agropecuária, Herval e Piratini cresceram 51,2% e 113,06%. Santana da Boa Vista foi o município que mais regrediu (41,1%) no período de 5 anos. Dentre os municípios que apresentaram variação acima de 50% no VAB da Indústria, Chuí aumentou mais de 557%, seguido por Santa Vitória do Palmar 166,08%, Piratini 80%, Arroio do Padre 60%, São José do Norte 55,43%, Herval 51,43%. Em contrapartida, 3 municípios tiveram redução, liderados por Tavares com o percentual de -36,96%, Morro Redondo -16,11% e Capão do Leão -13,87%.

O COREDE Sul, no período analisado 2015-2020, apresentou crescimento nos VAB dos três setores econômicos, 26,92% em Serviços, 18,09% na Agropecuária e 37,24% na Indústria.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Tabela 78 - Valor Adicionado Bruto (VAB) – Serviços, Agropecuária e Indústria COREDE Sul (2015-2020)

Município	VAB Serviços			VAB Agropecuária			VAB Indústria		
	2015	2020	Variação	2015	2020	Variação	2015	2020	Variação
Amaral Ferrador	46,1	74,2	0,61%	35,4	35,3	-0,03%	2,8	3,6	0,29%
Arroio do Padre	24,5	32,7	0,33%	16,9	21,8	0,29%	1,5	2,4	0,60%
Arroio Grande	212,3	286	0,35%	249,1	266,1	0,07%	30,5	33,5	0,10%
Canguçu	582,5	761,8	0,31%	274,7	340,7	0,24%	41,3	48,1	0,16%
Capão do Leão	246,9	334,6	0,36%	62,5	65,8	0,05%	174,5	150,3	-0,14%
Cerrito	49,9	57,5	0,15%	31,3	41,6	0,33%	3,6	4,4	0,22%
Chuí	134,9	198,6	0,47%	18,8	20,5	0,09%	7,6	50	5,58%
Herval	60,1	80,6	0,34%	34,3	51,8	0,51%	3,5	5,3	0,51%
Jaguarão	366,3	439,6	0,2%	170	219,8	0,29%	31,6	39,9	0,26%
Morro Redondo	52,4	69,3	0,32%	13,1	11,7	-0,11%	14,9	12,5	-0,16%
Pedras Altas	29,3	39,6	0,35%	67,4	97	0,44%	3,3	4	0,21%
Pedro Osório	74,6	95,3	0,28%	35,4	33,1	-0,07%	8,3	9,5	0,14%
Pelotas	5,6	7,2	0,29%	203,3	177,3	-0,13%	890	1100	0,24%
Pinheiro Machado	142,3	175,7	0,23%	44	44,7	0,02%	50,1	62,8	0,25%
Piratini	187,7	233	0,24%	103,4	220,3	1,13%	14,5	26,1	0,80%
Rio Grande	4400	5500	0,25%	180	257,6	0,43%	1800	2600	0,44%
Santa Vitória do Palmar	410,4	537,7	0,31%	332,1	415,1	0,25%	51,3	136,5	1,66%
Santana da Boa Vista	73,6	83,7	0,14%	82	48,3	-0,41%	5,4	5,5	0,02%
São José do Norte	242,4	325	0,34%	57	70,1	0,23%	27,6	42,9	0,55%
São Lourenço do Sul	560,1	693,4	0,24%	264,2	255,1	-0,03%	62,6	92,9	0,48%
Tavares	45,9	62,7	0,37%	21,3	23,5	0,1%	4,6	2,9	-0,37%
Turuçu	40,8	51	0,25%	34,7	35,4	0,02%	3,3	3,8	0,15%
COREDE Sul	7988,6	10139,2	0,27%	2330,9	2752,6	0,18%	3232,8	4436,9	37,24%

Fonte: DEE RS (2020)/Elaboração própria

ICMS

No COREDE Sul a arrecadação de ICMS apresentou um incremento de 93,56% entre os anos 2015 e 2020, constituindo 4,71% do total arrecadado pelo RS em 2020, segundo a Receita Estadual, totalizando aproximadamente R\$ 29 bilhões. Dentre os municípios com maior arrecadação estão Rio Grande e Pelotas, e os menores são Amaral Ferrador e Turuçu. As maiores variações de arrecadação se deram nos municípios de Arroio do Padre, Herval, Pelotas, Rio Grande, Santana da Boa Vista e São Lourenço do Sul. Por conseguinte, os municípios que tiveram redução na arrecadação de ICMS foram: Morro Redondo, Pinheiro Machado e Turuçu.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

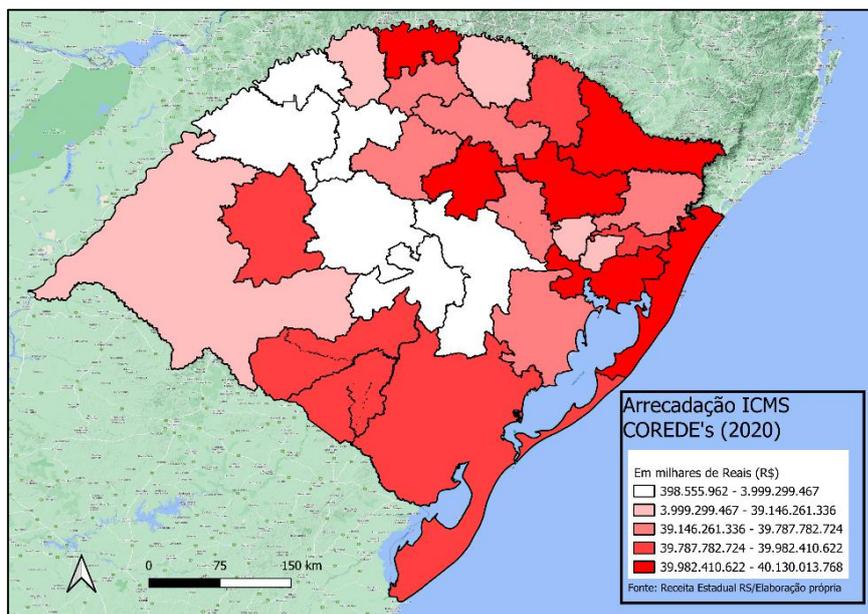
Tabela 79 - Arrecadação de ICMS COREDE Sul (2015-2020)

Municípios	2015	2020	Variação %
Amaral Ferrador	R\$ 139.531,72	R\$ 187.379,19	34,29%
Arroio do Padre	R\$ 260.841,25	R\$ 636.616,20	144,00%
Arroio Grande	R\$ 3.612.705,14	R\$ 5.480.586,94	52,00%
Canguçu	R\$ 5.304.687,92	R\$ 8.481.469,67	60,00%
Capão do Leão	R\$ 17.168.992,68	R\$ 24.105.278,81	40,00%
Cerrito	R\$ 356.016,26	R\$ 437.516,81	23,00%
Chuí	R\$ 5.762.555,39	R\$ 9.123.948,62	58,00%
Herval	R\$ 304.073,16	R\$ 965.022,27	21,70%
Jaguarão	R\$ 3.758.245,46	R\$ 5.909.128,06	57,00%
Morro Redondo	R\$ 4.591.890,58	R\$ 3.990.941,54	-13,08%
Pedras Altas	R\$ 371.762,64	R\$ 560.784,83	50,84%
Pedro Osório	R\$ 1.244.819,68	R\$ 1.539.025,80	24,00%
Pelotas	R\$ 211.600.726,00	R\$ 403.765.344,20	91,00%
Pinheiro Machado	R\$ 25.612.335,76	R\$ 24.393.619,16	-4,76%
Piratini	R\$ 1.858.055,30	R\$ 2.614.386,00	41,00%
Rio Grande	R\$ 404.589.743,10	R\$ 842.709.592,50	108,00%
Santa Vitória do Palmar	R\$ 8.760.301,47	R\$ 13.174.209,78	50,38%
Santana da Boa Vista	R\$ 249.969,09	R\$ 840.845,80	23,60%
São José do Norte	R\$ 4.260.250,45	R\$ 6.065.443,03	42,00%
São Lourenço do Sul	R\$ 9.825.306,72	R\$ 19.864.530,19	102,00%
Tavares	R\$ 1.302.470,18	R\$ 1.594.615,68	22,43%
Turuçu	R\$ 329.467,94	R\$ 294.959,35	-10,47%
COREDE Sul	R\$ 711.264.747,89	R\$ 1.376.735.244,43	93,56%
Rio Grande do Sul	R\$ 27.125.892.798,23	R\$ 29.168.719.600,60	7,53%

Fonte: Receita Estadual RS (2020)/Elaboração própria

Na figura 63 são demonstradas as informações quanto a arrecadação de ICMS no ano de 2020 para os Conselhos Regionais de Desenvolvimento do RS. O COREDE Sul encontra-se na décima quarta posição entre os Conselhos.

Figura 59 - Arrecadação do ICMS COREDE Sul (2020)



Fonte: Receita Estadual RS (2020)/Elaboração própria

Estrutura Fiduciária

Na Tabela 81 observa-se que, no período de 2006 à 2017 houve retração no número de estabelecimentos rurais na região, de 36.468 para 31.019, em contrapartida aumentou levemente a área total dos empreendimentos em aproximadamente 0,5%. Canguçu segue sendo o município com maior número de estabelecimentos rurais e é considerado a localização com o maior número de minifúndios do Brasil. Entretanto, Santa Vitória do Palmar apresenta a maior área de produção agropecuária da região Sul, 318.649 ha, seguido por Canguçu e Piratini. Chuí é o município com o menor número de estabelecimentos rurais; e Arroio do Padre é a menor área.

Tabela 80 - Número de Estabelecimentos Rurais e Áreas (ha) COREDE Sul (2006-2017)

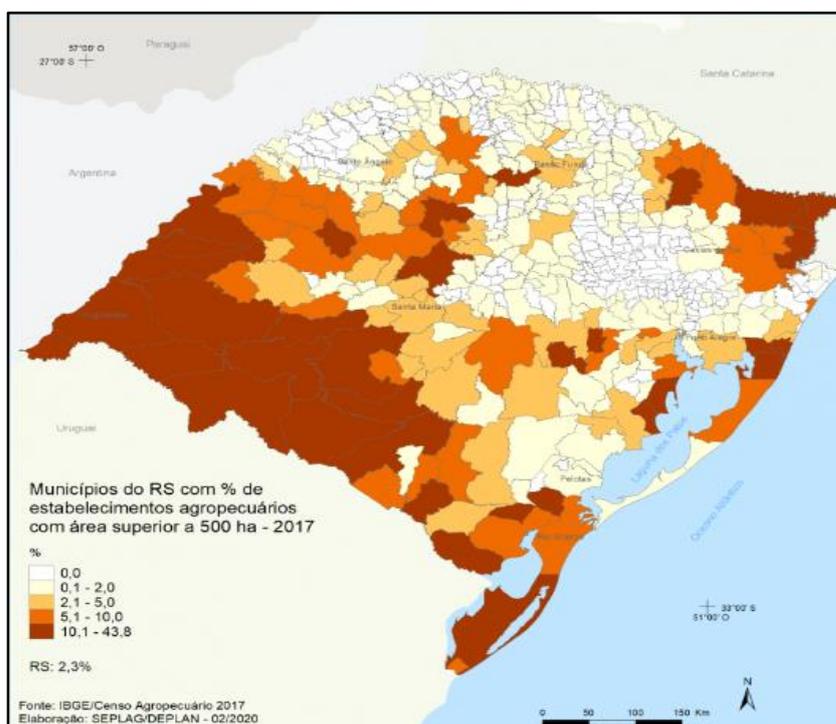
Município	Nº total de estabelecimentos		Área total em hectares (ha)	
	2006	2017	2006	2017
Amaral Ferrador	1.121	1.062	37.735	38.181
Arroio do Padre	507	427	9.918	8.479
Arroio Grande	825	961	147.171	203.058
Canguçu	9.881	8.075	278.409	277.172
Capão do Leão	240	198	59.096	50.622
Cerrito	1.003	651	37.004	33.792

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Município	Nº total de estabelecimentos		Área total em hectares (ha)	
	2006	2017	2006	2017
Chuí	43	80	14.656	16.726
Herval	1.175	1.141	147.751	120.997
Jaguarão	675	614	172.390	185.708
Morro Redondo	727	485	15.617	13.015
Pedras Altas	524	519	108.985	134.757
Pedro Osório	198	165	46.198	55.437
Pelotas	3.596	2.697	159.600	102.168
Pinheiro Machado	1.642	1.375	214.506	202.611
Piratini	2.910	2.697	286.890	262.262
Rio Grande	1.214	915	170.148	192.192
Santa Vitória do Palmar	805	632	291.217	318.649
Santana da Boa Vista	1.633	1.737	102.766	107.907
São José do Norte	1.999	1.649	62.276	64.636
São Lourenço do Sul	4.327	3.850	171.900	164.227
Tavares	982	717	45.756	43.158
Turuçu	441	372	20.547	17.939
COREDE Sul	36.468	31.019	2.600.536	2.613.693
Rio Grande do Sul	-	365.094	-	21.684.558

Fonte: IBGE CENSO Agropecuário (2017)/Elaboração própria

Figura 60 - Estrutura Fundiária RS (2017)



Fonte: Atlas Socioeconômico RS (2020)

Produção Agrícola

Na Tabela 82 consta o número de estabelecimentos agrícolas na região COREDE Sul em 2017. A região é privilegiada em pastagens naturais, além disso conta com 18.882 estabelecimentos com matas de preservação permanente. Quanto ao tipo de lavoura, observa-se que do total de estabelecimentos, quase 80% é dedicada ao plantio de lavoura temporária. Com relação ao Sistema Agroflorestal, a região conta com 4.423 unidades.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Tabela 81 - Número de estabelecimentos agrícolas por tipo COREDE Sul (2017)

Município	Lavoura		Cultivo de Flores	Mata/ Floresta			Pastagens			Sistema Agroflorestal
	Permanente	Temporária		Naturais	Preservação Permanente	Florestas Plantadas	Natural	Plantadas Boas Condições	Plantadas Más Condições	
Amaral Ferrador	416	968	-	261	667	631	636	129	94	21
Arroio do Padre	20	409	3	77	379	210	341	52	-	3
Arroio Grande	3	389	1	43	302	36	737	238	63	171
Canguçu	2.313	7.021	385	786	5.871	3.729	6.537	1.441	227	956
Capão do Leão	1	112	2	3	155	28	178	76	9	10
Cerrito	18	406	1	51	599	144	588	289	15	23
Chuí	-	9	-	-	1	1	73	28	-	1
Herval	16	389	2	101	536	6	1.081	478	31	387
Jaguarão	3	164	-	25	191	36	547	252	7	76
Morro Redondo	118	384	1	8	332	106	421	187	7	97
Pedras Altas	88	136	1	25	84	30	477	275	3	202
Pedro Osório	3	71	-	4	81	60	144	80	17	25
Pelotas	669	2.185	29	224	2.317	1.030	1.890	456	24	22
Pinheiro Machado	129	385	3	103	253	53	1.332	557	38	898
Piratini	155	1.381	9	487	1.818	178	2.512	794	24	461
Rio Grande	26	392	12	25	66	41	684	165	14	93
Santa Vitória do Palm	-	177	-	22	52	43	537	230	15	17
Santana da Boa Vista	438	970	-	50	1.067	98	1.653	377	210	666
São José do Norte	27	1.108	1	277	357	359	1.348	83	15	61
São Lourenço do Sul	914	3.501	12	122	3.357	2.405	3.186	975	110	77
Tavares	14	363	-	83	89	220	640	192	40	127
Turuçu	2	349	3	9	308	166	284	89	2	29
COREDE Sul	5.373	21.269	465	2.786	18.882	9.610	25.826	7.443	965	4.423

Fonte: IBGE CENSO Agropecuário (2017) Elaboração própria

Organização Produtiva

Número de estabelecimentos com Agricultura Familiar e Não Familiar

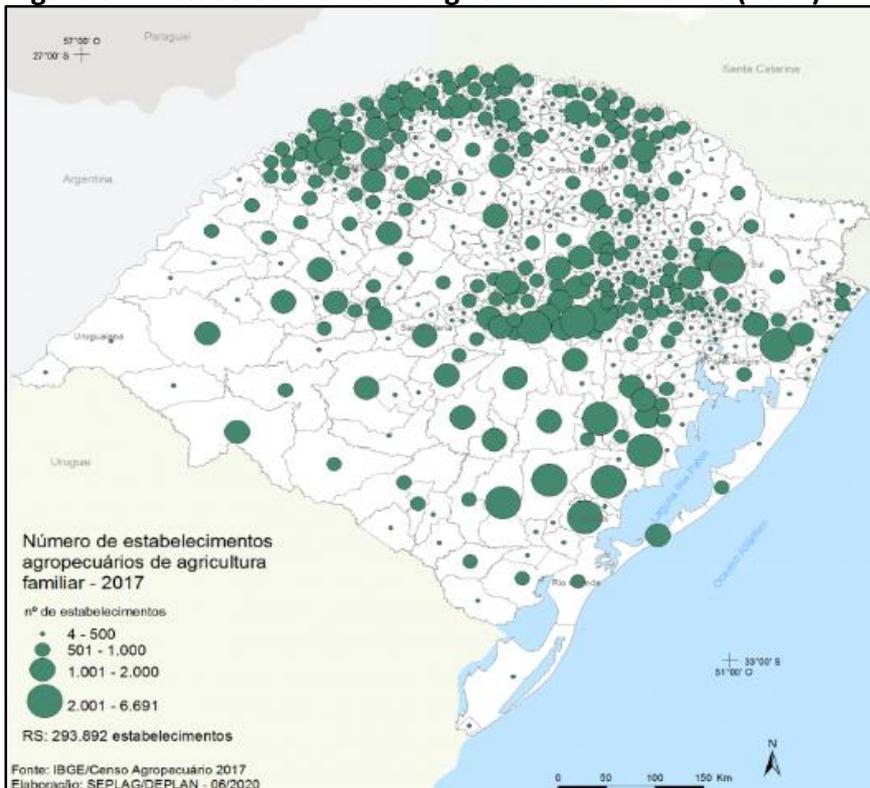
Através da tabela 83 é possível observar que em 2017, Canguçu e São Lourenço do Sul eram os municípios que apresentavam o maior número de estabelecimentos rurais administrados pela agricultura familiar, 91,54% e 83,60% do total, respectivamente, seguidos por Pelotas e Piratini. O COREDE Sul, por sua vez, apresenta 79,72% dos estabelecimentos rurais da região administrados pela agricultura familiar.

Tabela 82 - Número de estabelecimentos com Agricultura Familiar e Não Familiar COREDE Sul (2017)

Município	Agricultura Familiar	Agricultura não Familiar	Total
Amaral Ferrador	1.049	292	1.341
Arroio do Padre	1.123	39	1.162
Arroio Grande	1.977	938	2.915
Canguçu	19.483	1.801	21.284
Capão do Leão	392	583	975
Cerrito	1.271	174	1.445
Chuí	131	71	202
Herval	2.238	370	2.608
Jaguarão	1.180	1.080	2.260
Morro Redondo	1.070	204	1.274
Pedras Altas	1.312	511	1.823
Pedro Osório	378	346	724
Pelotas	6.454	875	7.329
Pinheiro Machado	2.630	645	3.275
Piratini	4.979	1.236	6.215
Rio Grande	1.881	1.157	3.038
Santa Vitória do Palmar	1.172	2.459	3.631
Santana da Boa Vista	3.455	213	3.668
São José do Norte	3.356	1.816	5.172
São Lourenço do Sul	10.897	2.137	13.034
Tavares	1.327	422	1.749
Turuçu	913	95	1.008
COREDE Sul	68.668	17.464	86.132

Fonte: IBGE CENSO Agropecuário (2017)/Elaboração própria

Figura 61 - Estabelecimento da Agricultura Familiar RS (2017)

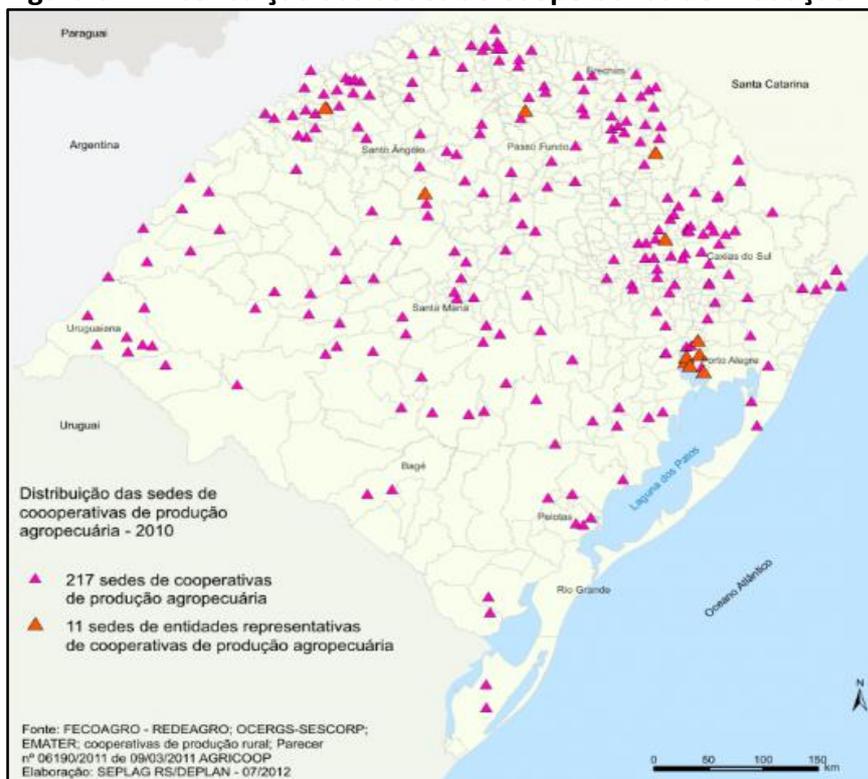


Fonte: Atlas Socioeconômico RS

Cooperativismo na Produção Agropecuária

A região Sul, em 2010, contava com 11 sedes de cooperativas de produção agropecuária, conforme figura 66.

Figura 62 - Distribuição das Sedes de Cooperativas de Produção Agropecuária (2010)



Fonte: Atlas Socioeconômico RS

Assentamentos Rurais

Segundo o INCRA, “assentamento rural é um conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, instaladas pelo INCRA onde originalmente existia um imóvel rural que pertencia a um único proprietário. Cada uma dessas unidades, chamadas de parcelas, lotes ou glebas, é entregue a uma família sem condições econômicas para adquirir e manter um imóvel rural por outras vias”.

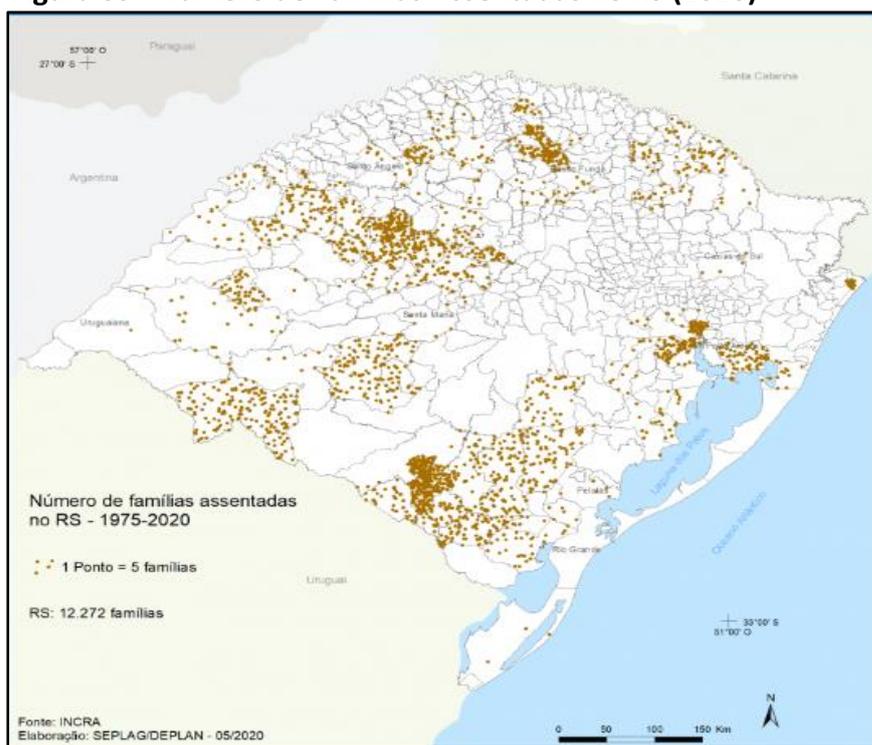
Na Tabela 84 é possível verificar que na região Sul, segundo dados do INCRA (2020), existem 62 assentamentos com 1.907 famílias e uma área ocupada de 59.132 ha. Aproximadamente 18% dos assentamentos do Estado estão na região Sul. Os municípios com mais assentamentos rurais são Canguçu e Piratini. Em relação às famílias assentadas e a maior área ocupada, Canguçu, Herval e Piratini são os municípios com maior número.

Tabela 83 - Número de Assentamentos, Famílias e Área Ocupada COREDE Sul (2020)

Município	Assentamentos	Famílias	Área ocupada (ha)
Arroio Grande	4	141	3.611
Canguçu	16	398	12.052
Capão do Leão	2	33	958
Cerrito	1	12	30
Herval	10	391	13.155
Pedras Altas	4	222	6.530
Pedro Osório	1	23	500
Pinheiro Machado	7	177	6.031
Piratini	15	478	15.256
Santa Vitória do Palmar	1	15	393
COREDE Sul	61	1.890	58.514
Rio Grande do Sul	345	12.272	295.271

Fonte: INCRA (2020)/Elaboração própria

Figura 63 - Número de Famílias Assentadas no RS (2020)



Fonte: Atlas Socioeconômico RS (2020)

Culturas Permanentes

Conforme a Tabela 85, a maior produção dentre as culturas permanentes segue sendo o pêssego, a qual quase dobrou o valor da produção no intervalo 2014-2021, mesmo tendo reduzido as quantidades produzidas e a área colhida, passou de R\$ 92 milhões em 2021. No mesmo sentido, as produções de uva e azeitonas também apresentaram crescimento na área

colhida, na quantidade produzida e no valor da produção. No valor da produção de azeitona houve um incremento de mais de 6.000%, a quantidade produzida em 2021 foi de 33 vezes a de 2014. Quanto à área colhida o crescimento ficou acima de 1.500%. No caso da uva, o valor da produção teve um acréscimo de 668%, a quantidade produzida em 2021 foi três vezes mais que em 2014 e a área colhida apresentou um aumento de 122 ha, o que equivale a 210%. A laranja, por outro lado, reduziu a produção de 6.705 em 2014 para 3.524 toneladas em 2021, mas praticamente manteve o valor da produção.

De forma geral, as culturas permanentes na região apresentaram encolhimento na área colhida e na quantidade produzida, mas aumento aproximado de 103% no valor da produção.

Tabela 84 - Principais Culturas Permanentes COREDE Sul (2014-2021)

Culturas	Valor da Produção x1000		Quantidade Produzida		Área Colhida	
	2014 (R\$ mil)	2021 (R\$ mil)	2014 (t)	2021 (t)	2014 (ha)	2021 (ha)
Azeitona	69	4.220	30	990	30	460
Banana	123	8	126	6	13	1
Uva	1.279	8.548	837	2.734	110	232
Tangerina	556	2.007	834	1.240	175	176
Laranja	5.324	5.260	6.705	3.524	1.305	473
Figo	1.671	3.510	951	1.220	216	199
Pêssego	48.181	92.072	59.547	58.586	6.578	5.292
Noz	72	2.130	9	143	20	76
Maçã	709	246	426	118	39	10
Limão	20	35	40	31	8	3
Goiaba	274	371	184	215	24	22
COREDE Sul	58.278	118.407	69.689	68.807	8.518	6.944

Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

Culturas Temporárias

Na Tabela 86 são apresentadas as principais culturas temporárias produzidas nos anos 2014 e 2021. É possível observar no COREDE Sul que houve um incremento de 212% no valor da produção, já na quantidade produzida o crescimento foi de 34,40%, e na área colhida 22,12%.

A produção de soja lidera dentre as principais culturas temporárias, o que representa 49,5% do valor total da produção na região COREDE Sul em 2021, com uma variação de

aproximadamente 461% entre 2014 e 2021. A cultura de arroz é a segunda maior em termos de produção e valor de produção, quanto a produção no período teve um crescimento de 8,11%, já quanto ao valor apresentou crescimento aproximado de 1,6 bilhão de reais.

Tabela 85 - Principais Culturas Temporárias COREDE Sul (2014-2021)

Município	Valor da Produção		Quantidade Produzida		Área Colhida	
	2014 (R\$ mil)	2021 (R\$ mil)	2014 (t)	2021 (t)	2014 (ha)	2021 (ha)
Alho	2.209	3.523	666	381	210	119
Amendoim	800	511	341	102	281	103
Arroz	1.064.697	2.762.131	1.475.210	1.594.789	196.315	176.594
Aveia	810	3.265	1.300	1.800	1.800	2.930
Batata doce	18.899	24.946	14.946	13.762	1.610	1.246
Batata inglesa	10.105	18.633	11.970	8.136	1.533	1.171
Cebola	46.738	89.607	96.453	67.130	5.107	2.729
Feijão	8.804	12.788	3.757	3.047	5.260	2.374
Fumo	513.008	568.413	65.132	62.089	30.506	25.431
Mandioca	2.646	6.221	2.960	4.386	275	531
Melancia	13.237	11.651	29.095	21.083	1.480	799
Melão	2.710	1.492	1.194	695	150	73
Milho	108.046	391.796	231.811	282.679	61.534	51.170
Soja	690.280	3.878.268	632.395	1.398.772	265.083	434.850
Tomate	17.230	16.886	10.291	8.563	223	183
Trigo	9.155	39.936	24.193	28.815	10.970	10.883
COREDE Sul	2.509.374	7.830.067	2.601.714	3.496.229	582.337	711.186

Fonte: DEE RS(2021)/Elaboração própria

Pecuária

Foram considerados para este diagnóstico os rebanhos: bovinos, bubalinos, vacas ordenhadas, ovinos, ovinos tosquiados, caprinos, equinos, galináceos (total), galináceos (galinhas) e suínos. Conforme a Tabela 87, houve redução nos rebanhos, com exceção na produção de codornas. De maneira geral, a região Sul, no período entre 2014 e 2021, apresentou redução de – 46,77% no número de cabeças de animais.

Tabela 86 - Rebanhos existentes nos municípios da Região Sul (2014-2021)

Produtos	2014 (cabeças)	2021 (cabeças)
Vacas Ordenhadas	64.22	36.906
Ovinos Tosquiados	667.74	465.811
Equinos	91.48	73.908
Codornas	20	1.931
Caprinos	17.91	14.076
Bubalinos	7.56	5.573
Bovinos	1.635.09	1.303.939

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Produtos	2014 (cabeças)	2021 (cabeças)
Suínos	77.18	43.864
Ovinos	830.12	567.318
Galináceos – Total	1.927.69	489.007
Galináceos – Galinha	800.47	254.892
COREDE Sul	6.119.71	3.257.225

Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

Na Tabela 88 estão apresentados dados sobre produtos derivados de origem animal na região Sul e no Rio Grande do Sul, a produção de ovos de galinha na região sofreu redução de -47,18%, mas o valor da produção no período de 7 anos demonstrou crescimento, ao contrário do que foi apresentado pelo Estado, onde cresceu 5,53%. No RS e na região houve crescimento na produção de ovos de codorna. O mel de abelha apresentou redução na região Sul em kg de -21,19%, entre os anos de 2014 e 2021, mas a variação foi positiva no valor total da produção, representando 4,24% do valor produzido no Estado. As quantidades produzidas de leite e lã também sofreram redução. Entretanto, o valor da produção de leite cresceu em 70,40% na região Sul, representando apenas 2,84% do valor total produzido no RS.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Tabela 87 - Total da quantidade produzida e do valor de produtos derivados de origem animal COREDE Sul e RS (2014-2021)

Produtos	COREDE Sul				RS			
	Valor da Produção		Quantidade Produzida		Valor da Produção		Quantidade Produzida	
	2014 (R\$ mil)	2021 (R\$ mil)	2014 (mil dúzias)	2021 (mil dúzias)	2014 (R\$ mil)	2021 (R\$ mil)	2014 (mil dúzias)	2021 (mil dúzias)
Ovos de galinha	22.999	24.787	10.436	5.512	799.276	1.414.110	361.427	381.431
Ovos de codorna	4	34	2	13	10.844	22.093	10.916	12.708
Mel de abelha	3.881	5.582	452.197	356.356	49.731	131.509	5.991.105	9.212.224
Leite	141.861	241.683	164.672	126.400	4.301.323	8.487.900	4.687.488	4.385.191
Lã	15.545	10.122	1.987.622	1.418.060	81.337	75.185	10.898.155	7.869.421
TOTAIS	184.290	282.208	-	-	5.242.511	10.130.797	-	-

Fonte: DEE RS (2021)/Elaboração própria

Produtos da Silvicultura e da Extração Vegetal

Na tabela 89 consta a demonstração dos produtos da silvicultura e da extração vegetal realizada, no período de 2014 e 2021, nos municípios da região Sul e no Rio Grande do Sul. É possível observar que Santa Vitória do Palmar segue sendo o município que mais produz resina em valores absolutos, apresentou um aumento de 57,5% no período. Entretanto, Tavares aumentou acima de 8 vezes a extração de resina; e São José do Norte em 2,6 vezes. Em comparação com o Estado, a região Sul representa aproximadamente 43% do total de extração.

Com relação a produção de madeira em tora, Piratini liderou o ranking em 2021 e apresentou uma variação acima de 800% na comparação entre 2014 e 2021, seguido por Rio Grande, São José do Norte, Jaguarão e Pedro Osório. Na relação com o RS, a região Sul representa aproximadamente 13% da produção.

Quanto a lenha produzida na região, Piratini lidera entre os municípios, com uma produção de 886.106 m³ em 2021, sendo que apresentou uma variação no período de 7 anos de aproximadamente 28%, por outro lado, Canguçu, e São Lourenço do Sul foram os municípios que mais reduziram a produção de lenha. Em relação ao RS, a produção representa aproximadamente 11%.

Na relação quanto à produção de carvão vegetal, a região é pouco desenvolvida, embora tenha aumentado de 89 toneladas em 2014 para 1.817 toneladas em 2021. Representando apenas 2,29% da produção no RS.

A produção de acácia negra (casca) apresentou um aumento significativo no período, em 2021 aproximadamente 8 vezes a produção em 2014. Sendo Piratini o município com maior produção de acácia negra, 40.000 toneladas em 2021. Na relação com o RS a região representa 40% da produção.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Tabela 88 - Produtos da Silvicultura e da Extração Vegetal COREDE Sul (2021)

Municípios	Resina		Madeira em Tora		Lenha		Carvão Vegetal		Acácia Negra [casca]	
	Produção (t)		Produção (t)		Produção (t)		Produção (t)		Produção (t)	
	2014	2021	2014	2021	2014	2021	2014	2021	2014	2021
Amaral Ferrador	-	-	1.000	86.363	97.100	48.422	-	7	-	350
Arroio do Padre	-	-	-	-	30.720	12.857	-	-	-	-
Arroio Grande	-	-	524	57.331	7.653	88.437	-	-	-	8.256
Canguçu	-	1.600	48.472	15.654	193.888	63.867	-	350	-	5.777
Capão do Leão	-	-	-	14.360	40	-	-	-	-	-
Cerrito	-	-	-	70.922	320	-	-	-	-	-
Chuí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Herval	-	-	52	75.445	510	8.078	-	-	-	5.286
Jaguarão	-	-	4.320	145.554	5.342	2.855	-	-	-	13.181
Morro Redondo	-	-	-	-	1.480	5.457	-	-	-	341
Pedras Altas	-	-	-	84.530	570	500	-	-	-	-
Pedro Osório	-	-	758	131.680	11.966	1.969	1	-	-	-
Pelotas	-	-	-	3.900	90.000	47.337	-	-	-	-
Pinheiro Machado	-	-	-	126.390	2.970	500	-	-	-	6.435
Piratini	-	-	79.537	750.042	250.030	886.106	88	1.460	9.488	40.000
Rio Grande	1.287	740	66.823	231.761	-	-	-	-	-	-
Santa Vitória do Palmar	6.288	9.901	58.606	330	-	-	-	-	-	-
Santana da Boa Vista	-	-	321	-	3.200	2.500	-	-	-	-
São José do Norte	1.800	4.680	183.887	149.862	-	34.821	-	-	-	-
São Lourenço do Sul	-	-	-	27.871	207.000	13.854	-	-	-	632
Tavares	844	7.057	28.725	3.401	-	800	-	-	-	-
Turuçu	-	-	-	20	20.000	25.000	-	-	-	-
COREDE Sul	10.219	23.978	473.025	1.975.416	922.789	1.243.360	89	1.817	9.488	80.258
Rio Grande do Sul	14.083	55.831	8.547.461	15.074.357	12.257.293	11.316.306	64.856	79.337	69.991	200.222

Fonte: DDE RS /Elaboração própria

Indústrias

A Tabela 90 apresenta valores para o número de empregados e estabelecimentos na região do COREDE Sul entre os anos de 2015 e 2020. É possível observar que houve uma redução significativa no número de empregados e de estabelecimentos vinculados à indústria de transformação, variações negativas de aproximadamente 27% dos vínculos empregatícios, e 16,41% no número de estabelecimentos. Rio Grande foi o município que mais contribuiu para a redução na quantidade de indústrias de transformação em termos absolutos, por sua vez Pelotas apresentou a maior redução em estabelecimentos do segmento. Quanto às indústrias extrativas, ocorreu aumento no número de empregos, em torno de 52,80%, mas redução nos estabelecimentos, em aproximadamente 23%.

Em comparação com o Estado, o COREDE Sul demonstrou representar aproximadamente 3% dos vínculos empregatícios na indústria de transformação e 7% na indústria extrativa. No número de estabelecimentos, o COREDE Sul representa 2,8% do total de indústrias de transformação e 0,63% das indústrias extrativas.

Tabela 89 - Número de Empregados e Estabelecimentos COREDE Sul (2015-2020)

Municípios	Número de Vínculos Empregatícios				Número de Estabelecimentos			
	Indústrias de transformação		Indústrias extrativas		Indústrias de transformação		Indústrias extrativas	
	2015	2020	2015	2020	2015	2020	2015	2020
Amaral Ferrador	1	3	4	5	1	2	1	1
Arroio do Padre	10	16	0	0	2	4	0	0
Arroio Grande	36	43	1	13	15	12	1	1
Canguçu	260	175	1	0	46	51	1	0
Capão do Leão	910	846	109	292	36	35	18	12
Cerrito	44	9	10	6	21	4	2	3
Chuí	9	8	0	0	6	4	0	0
Herval	3	0	0	0	2	1	0	0
Jaguarão	61	47	4	1	17	13	2	1
Morro Redondo	480	755	0	0	20	22	0	0
Pedras Altas	12	10	0	0	1	2	0	0
Pedro Osório	77	71	5	0	11	11	2	0
Pelotas	7478	7077	49	78	619	501	11	10
Pinheiro Machado	140	80	0	0	10	8	0	0
Piratini	375	423	0	0	28	26	0	0
Rio Grande	11865	6379	95	40	191	162	7	5
Santana da Boa Vista	16	3	0	0	3	2	0	0
Santa Vitória do Palmar	94	149	0	1	31	22	0	1
São José do Norte	3153	2067	0	0	23	24	0	0
São Lourenço do Sul	464	491	4	1	65	55	2	2
Tavares	97	7	0	0	4	4	0	0

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Municípios	Número de Vínculos Empregatícios				Número de Estabelecimentos			
	Indústrias de transformação		Indústrias extrativas		Indústrias de transformação		Indústrias extrativas	
Turuçu	27	31	4	0	6	3	1	1
COREDE Sul	25612	18690	286	437	1158	968	48	37

Fonte: DEE RS (2020) /Elaboração própria

Na Tabela 91, demonstra que em 2020, Pelotas foi o município da região com o maior número de indústrias extrativas e de transformação que mais emprega neste setor. Ao total eram 7.155 empregos e 511 estabelecimentos, dentre as indústrias de transformação, a de produtos alimentícios e de produtos químicos, farmoquímicos e farmacêuticos foram as que apresentaram maior número de vínculos empregatícios. Em Rio Grande, por outro lado, a indústria de Produtos químicos, farmoquímicos e farmacêuticos é a que apresenta maior número de pessoas empregadas, embora de produtos alimentícios tenha o maior número de estabelecimentos. Em Canguçu as indústrias da transformação, especialmente de produtos alimentícios, móveis e produtos de madeira, bem como máquinas e equipamentos são as que mais apresentam estabelecimentos e empregam.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Tabela 90 - Número de indústrias por tipo COREDE Sul (2020)

Indústria	Canguçu		Pelotas		Rio Grande		Totais		Rio Grande do Sul	
	Nº de empresas	Pessoal ocupado	Nº de empresas	Pessoal ocupado						
Indústrias Extrativas	0	0	10	78	5	40	15	118	638	5.795
Indústria de Transformação	51	175	501	7.077	162	6.379	714	13.631	34.444	625.962
Produtos Alimentícios	17	92	190	4.547	46	1.994	253	6.633	4.541	138.889
Bebidas	0	0	190	70	2	0	192	70	455	9.384
Produtos de Fumo	0	0	0	0	1	0	1	0	50	4.546
Produtos Têxteis	0	0	5	0	4	8	9	8	525	8.165
Vestuário e acessórios	4	7	47	154	13	36	64	197	2.114	17.962

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Indústria	Canguçu		Pelotas		Rio Grande		Totais		Rio Grande do Sul	
	Nº de empresas	Pessoal ocupado	Nº de empresas	Pessoal ocupado						
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couros e calçados	1	0	6	32	0	0	7	32	2.731	80.834
Móveis e produtos de madeira	11	43	47	215	20	542	78	800	4.423	49.642
Celulose, papel e produtos de papel	0	0	2	0	1	0	3	0	396	10.932
Produtos químicos, farmoquímicos e farmacêuticos	0	0	17	101	23	2.171	40	2.272	726	16.189
Produtos de borracha e material plástico	4	9	12	87	2	0	18	96	1.390	37.628
Produtos de minerais não-metálicos	6	21	58	617	7	22	71	660	2.027	17.631
Metalurgia	4	13	8	29	0	0	12	42	261	8.448
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0	0	90	366	42	297	132	663	4.689	54.348
Máquinas e equipamentos	13	33	31	277	6	76	50	386	2.028	60.122

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Indústria	Canguçu		Pelotas		Rio Grande		Totais		Rio Grande do Sul	
	Nº de empresas	Pessoal ocupado	Nº de empresas	Pessoal ocupado						
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0	0	4	104	0	0	4	104	325	8.932
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, exceto Máquinas e equipamentos	0	0	10	128	1	0	11	128	501	10.531
Veículos Automotores, reboques e carrocerias	1	0	9	42	1	0	11	42	665	37.795
Equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0	0	5	83	8	156	13	239	86	2.997
Produtos diversos	5	28	29	684	6	12	40	724	6.472	48.948
Totais	51	175	511	7.155	167	5.419				

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2020/Elaboração própria

*O Cadastro, em 2020, disponibiliza dados de municípios com mais de 50.000 habitantes

SERVIÇOS

Estabelecimentos e empregados nos serviços

Conforme a Tabela 92, na região Sul são 126.779 pessoas empregadas no setor de serviços, destas, Pelotas e Rio Grande são os municípios que mais empregam, 51,2% do total. O segmento da administração pública, defesa e seguridade social e o comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas são os serviços que apresentam maior número de empregados na região, especialmente em Pelotas e Rio Grande, as quais também são os municípios com mais unidades, juntos são 9.452 empresas. O segmento com maior número de empresas é o de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com 6.482 empresas.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Tabela 91 - Número de Vínculos Empregatícios no Setor de Serviços COREDE Sul (2020)

Municípios	Número de Vínculos Empregatícios																	Totais
	Serviços domésticos	Outras atividades de serviços	Artes, cultura, esporte e recreação	Saúde humana e serviços sociais	Educação	Ativ. pública, defesa e seguridade social	Ativ. adm. e serviços	Ativ. profissionais, científicas e técnicas	Atividades imobiliárias	Ativ. financ., de seguros e serviços	Informação e comunicação	Alojamento e alimentação	Transporte, armazenagem e correio	Comércio, reparação de veículos automotivos e motocicletas	Construção	Água, esgoto, ativ. gestão resid., descontaminação	Elétrica e Gás	
Amaral Ferrador	0	1	0	66	0	260	0	2	0	4	8	0	6	42	0	1	0	390
Arroio do Padre	0	0	0	3	0	194	0	0	0	6	0	0	8	44	0	0	0	255
Arroio Grande	0	34	4	68	25	492	8	29	1	35	35	24	29	642	5	21	11	1.463
Canguçu	0	85	14	362	79	1.259	29	86	6	101	88	150	298	1.824	30	18	24	4.453
Capão do Leão	0	41	6	13	16	788	56	22	0	24	5	38	773	363	249	23	5	2.422
Cerrito	0	1	0	0	0	276	2	1	0	10	0	2	8	89	1	0	10	400
Chuí	0	3	1	22	4	275	14	29	2	19	12	177	112	1.014	12	5	0	1.701
Herval	0	31	0	2	0	378	3	13	0	15	0	4	5	165	0	6	6	628
Jaguarão	0	97	29	104	81	806	36	56	9	47	49	125	276	1.218	23	18	10	2.984
Morro Redondo	0	5	0	12	0	237	0	3	0	9	0	8	11	121	1	5	0	412
Pedras Altas	0	2	0	0	0	250	1	0	0	2	0	0	2	16	0	1	0	274
Pedro Osório	0	6	0	60	44	287	1	18	0	18	11	15	5	213	1	15	0	694
Pelotas	13	1.330	459	5.508	4.777	11.958	3.838	1.750	456	1.369	1.363	2.237	4.372	18.110	3.223	295	328	61.386
Pinheiro Machado	0	15	1	102	12	347	9	19	10	29	6	18	35	329	2	11	10	955
Piratini	0	33	1	145	14	689	16	16	0	28	4	30	110	443	6	14	20	1.569
Rio Grande	0	1.337	143	2.321	2.937	6.546	2.388	931	112	659	590	1.397	5.126	8.499	1.883	274	131	35.274
Santana da Boa Vista	0	9	0	4	0	374	3	2	0	16	6	4	12	167	3	6	3	609
Santa Vitória do Palmar	0	178	8	225	55	1.409	32	89	5	56	50	79	119	1.024	40	20	21	3.410
São José do Norte	0	48	11	203	33	884	27	31	1	29	43	63	107	712	29	17	13	2.251
São Lourenço do Sul	0	59	32	416	72	1.234	33	101	22	108	19	151	230	1.917	42	18	15	4.469
Tavares	0	8	0	0	0	260	2	7	0	6	2	9	8	157	0	2	0	461
Turuçu	0	1	0	1	0	215	0	0	0	7	0	9	17	62	7	0	0	319
COREDE Sul	13	3.324	709	9.637	8.149	29.418	6.498	3.205	624	2.597	2.291	4.540	11.669	37.171	5.557	770	607	126.779

Fonte: DEE RS (2020)/Elaboração própria

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Tabela 92 - Número de Estabelecimentos no setor de Serviços (2020)

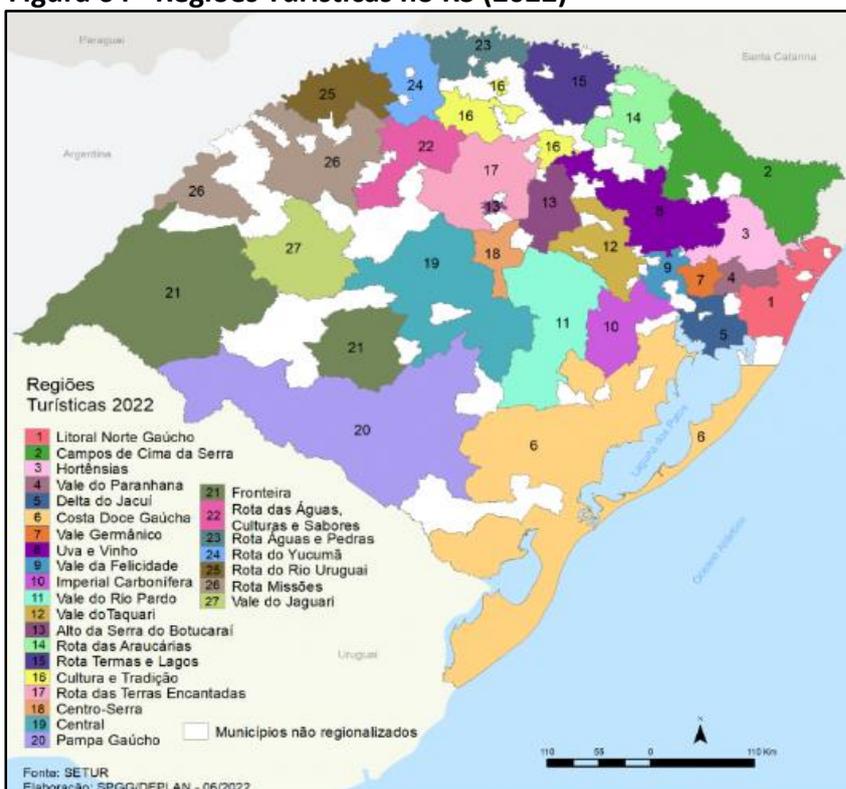
Municípios	Número de Estabelecimentos																	Totais
	Informação e comunicação	Elétrica e Gás	Serviços domésticos	Outras atividades de serviços	Artes, cultura, esporte e recreação	Saúde humana e serviços sociais	Ativ. adm. e serviços completos	Ativ. profissioais, científicas e técnicas	Ativ. financ., de seguros e relacionad	Atividades imobiliári	Alojamento e alimentação	Transporte, armazenagem e correio	Comércio, reparação de veículos automotores	Construção	Água, esgoto, ativ. gestão resid., desc	Educação	Adm. pública, defesa e seguridade social	
Amaral Ferrador	3	0	0	2	0	3	0	1	1	0	0	2	19	0	1	0	2	34
Arroio do Padre	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	5	16	0	0	0	2	25
Arroio Grande	4	1	0	7	4	15	6	11	6	1	17	11	160	4	2	7	2	258
Canguçu	12	1	0	29	10	50	14	24	11	4	36	84	402	22	2	9	2	712
Capão do Leão	1	1	0	9	2	5	13	5	4	0	8	35	109	45	2	2	2	243
Cerrito	0	1	0	1	0	0	1	2	2	0	1	4	28	2	0	0	2	44
Chuí	3	0	0	2	1	5	5	8	3	2	32	24	180	5	2	2	3	277
Herval	1	1	0	4	0	1	3	8	2	0	3	5	60	0	1	0	2	91
Jaguarão	6	1	0	24	10	33	17	19	5	3	42	55	286	12	1	16	3	533
Morro Redondo	0	0	0	6	0	2	0	2	1	0	3	4	41	1	1	0	2	63
Pedras Altas	0	0	0	1	0	0	2	0	1	0	0	1	6	0	1	0	2	14
Pedro Osório	1	0	0	4	0	7	1	5	3	0	6	3	64	2	1	2	2	101
Pelotas	117	4	4	270	92	528	709	310	87	80	453	484	2.655	497	17	153	10	6.470
Pinheiro Machado	1	1	0	6	1	12	5	5	4	3	7	14	104	1	1	1	2	168
Piratini	2	2	0	12	1	7	6	6	3	0	11	22	109	3	1	4	2	191
Rio Grande	35	4	0	129	43	213	228	141	38	38	299	291	1.270	124	11	101	17	2.982
Santana da Boa Vista	3	1	0	5	0	2	1	2	3	0	2	5	66	1	1	0	2	94
Santa Vitória do Palmar	7	3	0	13	5	28	15	22	7	3	21	33	254	14	1	8	3	437
São José do Norte	8	1	0	8	2	17	8	9	3	1	18	18	209	8	2	4	2	318
São Lourenço do Sul	8	1	0	20	10	32	16	21	13	8	38	58	373	13	1	9	2	623
Tavares	2	0	0	6	0	0	2	3	1	0	3	4	49	0	1	0	2	73
Turuçu	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	12	22	2	0	0	2	43
COREDE Sul	214	23	4	559	181	962	1.052	604	200	143	1.002	1.174	6.482	756	50	318	70	13.794

Fonte: DEE RS (2020)/Elaboração própria

TURISMO

A figura 68 apresenta a região turística Costa Doce, compreendida pelo COREDE Sul. Dos 22 municípios, fazem parte da Costa Doce Gaúcha apenas 18, Capão do Leão, Morro Redondo, Cerrito e Pedras Altas são considerados municípios não regionalizados.

Figura 64 - Regiões Turísticas no RS (2022)



Fonte: Atlas Socioeconômico RS (2022)

Estrutura Turística

Alojamentos

Pelotas e Rio Grande são os municípios com mais opções, ambos representam aproximadamente 80% do total de 1.179 alojamentos.

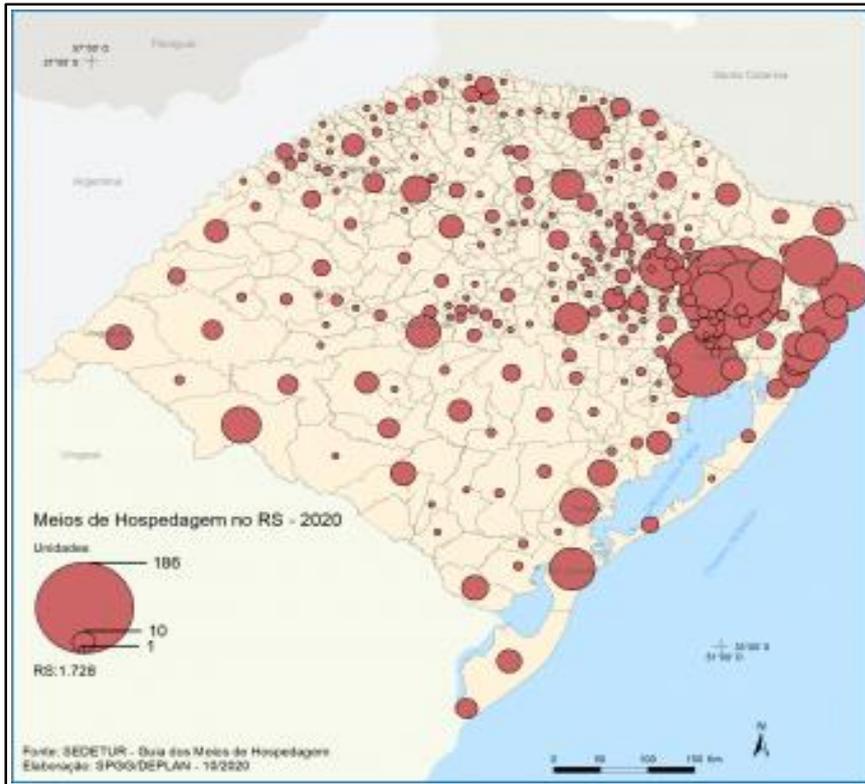
Tabela 93 - Número de leitos em hospedagens COREDE Sul (2020)

Municípios	2020	Leitos (2020)
Arroio do Padre	1	7
Canguçu	2	112
Chuí	2	215
Jaguarão	3	178
Pelotas	7	1.131
Piratini	1	40

Rio Grande	5	1.067
Santa Vitória do Palmar	3	178
São Lourenço do Sul	3	82
COREDE Sul	27	3.051
Rio Grande do Sul	1.728	136.640

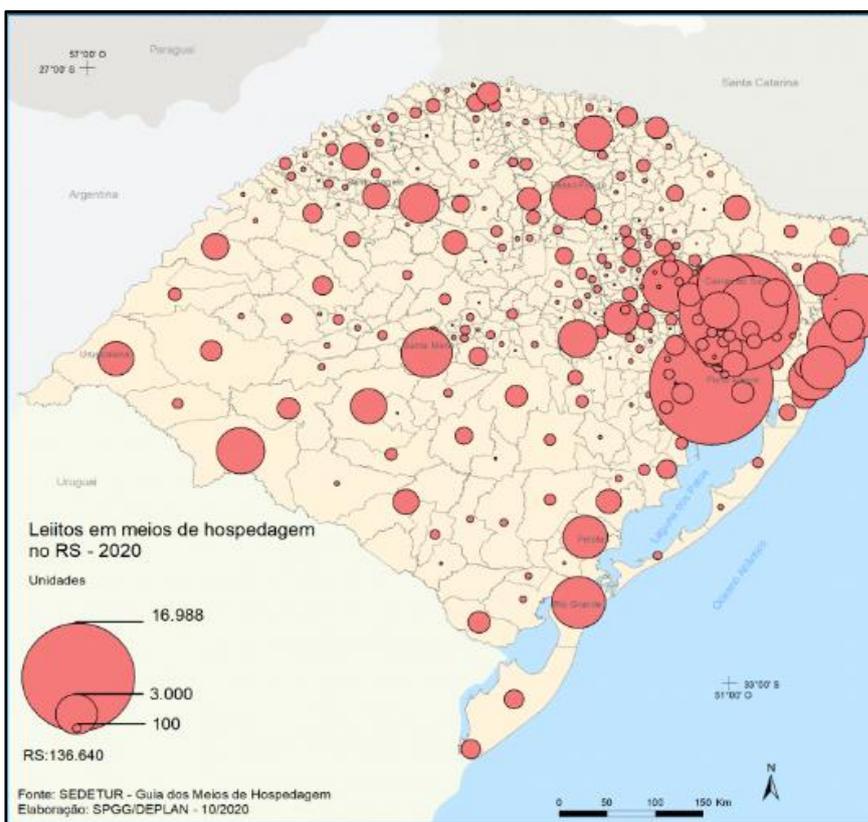
Fonte: CADASTUR(2020)/SEDETUR/Elaboração própria

Figura 65 - Meios de hospedagem no RS (2020)



Fonte: Atlas Socioeconômico RS (2020)

Figura 66 - Leitos em meios de hospedagem (2020)



Fonte: Atlas Socioeconômico RS (2020)

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Participação nas exportações

A Tabela 95 representa a participação da região COREDE Sul nas exportações, nos anos 2015 e 2022. Rio Grande é o município que apresenta maior percentual de exportações, 95%, em relação ao restante da região. E mais, apresentou variação positiva de 57% no comparativo entre os anos de 2015 e 2022, diretamente proporcional ao incremento de 55% na região. Em relação ao Estado, a região representou 18,35% das exportações em 2022.

Tabela 94 - Participação nas Exportações Valor FOB (US\$) COREDE Sul (2015-2022)

Município	2015 - Valor FOB (US\$)	2022 - Valor FOB (US\$)	Variação (%)
Arroio Grande	0,00	212.824,00	-
Capão do Leão	11.871.663,00	32.228.691,00	171%

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Município	2015 - Valor FOB (US\$)	2022 - Valor FOB (US\$)	Variação (%)
Chuí	2.822.177,00	1.016.219,00	-64%
Jaguarão	6.571.340,00	13.604.680,00	107%
Morro Redondo	1.067.492,00	3.720.631,00	249%
Pelotas	107.391.809,00	98.318.891,00	-8%
Pinheiro Machado	0,00	0,00	-
Piratini	79.543,00	1.687.047,00	2.021%
Rio Grande	2.339.185.835,00	3.670.518.815,00	57%
Santa Vitória do Palmar	0,00	14.150,00	-
São José do Norte	15.502.100,00	24.840.840,00	60%
São Lourenço do Sul	129.878,00	982.234,00	656%
Tavares	0,00	3.470.753,00	-
Turuçu	0,00	15.735,00	-
COREDE Sul	2.484.621.837,00	3.850.631.510,00	55%
Rio Grande do Sul	15.905.971.217,00	22.564.741.435,00	41,8%

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços /Estatísticas de Comércio Exterior (2022)/Elaboração própria

Destino das exportações

Na Tabela 96 observa-se que dentre os produtos mais exportados em volume de dólares, a soja está em segundo lugar, o arroz em oitavo e animais vivos em último. A saída dos produtos exportados se dá a partir de 3 municípios, principalmente em razão das suas localizações geográficas: Rio Grande pelo Porto Marítimo, Jaguarão e Chuí, pelos Portos Secos. Sendo a China o principal país de destino para as exportações realizadas na região do COREDE Sul.

Tabela 95 - Produtos por volume de exportação em US\$ e Principais Países (destino) COREDE Sul (2022)

Produto	2022 - Valor FOB (US\$)	País – destino
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	855.999.015	China, Irã e Vietnã
Soja, mesmo triturada	855.993.181	China e Irã
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	775.716.391	Espanha, Vietnã e França

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Produto	2022 - Valor FOB (US\$)	País – destino
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	775.716.391	Espanha, Vietnã e França
Cereais	653.890.552	Indonésia, Marrocos, Vietnã, Arábia Saudita, Cuba
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	538.834.755	Índia e China
Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	538.798.191	Índia e China
Arroz	491.147.904	Cuba, Peru, Costa Rica, Venezuela, Senegal e Holanda
Trigo e mistura de trigo com centeio	362.838.871	Indonésia e Marrocos
Carnes e miudezas, comestíveis	312.912.725	Arábia Saudita
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	278.666.926	Ilhas Marshall, Panamá, Libéria
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70% ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	278.664.912	Ilhas Marshall, Panamá, Libéria e Hong Kong
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105	236.794.179	Arábia Saudita
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	162.525.042	China e Reino Unido

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Produto	2022 - Valor FOB (US\$)	País – destino
Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas; serradura, desperdícios e resíduos de madeira, mesmo aglomerados em bolas, briquetes, pellets ou em formas semelhantes	145.831.273	China
Adbos (fertilizantes)	92.509.571	Argentina, Uruguai e Paraguai
Adbos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogênio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes,	67.935.294	Argentina, Uruguai e Paraguai
Animais vivos	304.430.826	Arábia Saudita, Iraque, Jordânia e Turquia

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços /Estatísticas de Comércio Exterior (2022)/Elaboração própria

Participação nas Importações

Na tabela 97 estão presentes os dados da participação da região nas importações nos anos 2015 e 2022. A região COREDE Sul e o Rio Grande do Sul apresentaram acréscimo de 153,05% e 60,32% respectivamente no valor das importações, o município que mais tem participação nas importações é Rio Grande, e que também apresentou variação positiva no período analisado de aproximadamente 155%. A região Sul representa aproximadamente 22% da participação nas importações do RS.

Tabela 96 - Participação nas Importações Valor FOB (US\$) COREDE Sul (2015-2022)

Município	2015 - Valor FOB (US\$)	2022 - Valor FOB (US\$)	Variação (%)
Arroio Grande – RS	0,00	10.510,00	0,00%
Canguçu – RS	0,00	17.329,00	0,00%
Capão do Leão – RS	258.489,00	3.801.822,00	1.370,79%
Chuí – RS	32.875.533,00	66.664,00	-99,80%
Jaguarão – RS	446.055,00	193.572,00	-56,60%
Morro Redondo – RS	0,00	32.960,00	0,00%
Pelotas – RS	87.243.903,00	270.688.081,00	210,27%

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Município	2015 - Valor FOB (US\$)	2022 - Valor FOB (US\$)	Variação (%)
Pinheiro Machado – RS	31.909,00	0,00	-100,00%
Piratini – RS	19.990,00	2.105,00	-89,47%
Rio Grande – RS	1.239.213.332,00	3.167.974.295,00	155,64%
Santa Vitória do Palmar – RS	2.498.116,00	184.103,00	-92,63%
São José do Norte - RS	6.371.950,00	29.133.902,00	357,22%
São Lourenço do Sul - RS	3.431.206,00	1.292.913,00	-62,32%
Turuçu – RS	248.399,00	0,00	-100,00%
COREDE Sul	1.372.638.882,00	3.473.398.256,00	153,05%
Rio Grande do Sul	9.966.931.286,00	15.978.686.868,00	60,32%

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços /Estatísticas de Comércio Exterior (2022)/Elaboração própria

Origem das importações

Na Tabela 98 consta os produtos por volume de importações, em dólar, no ano de 2022. Adubos (fertilizantes) são os itens mais importados pela região Sul e as relações de compra se dão principalmente com os países: Arábia Saudita, Rússia, Marrocos, Catar, China, Noruega e Estados Unidos.

Tabela 97 - Produtos por volume em US\$ de importações e Principais Países (origem) COREDE Sul (2022)

Produto	2022 - Valor FOB (US\$)	Países – destino
Adubos (fertilizantes)	1.608.497.276	Arábia Saudita, Rússia, Marrocos, Catar, China, Noruega e Estados Unidos
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos	572.725.848	Canadá e Rússia
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogênio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes,	472.019.153	Marrocos Estados Unidos e Noruega
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados	378.269.707	Catar e Nigéria
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	263.530.253	Argentina

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Produto	2022 - Valor FOB (US\$)	Países – destino
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	253.523.496	Argentina

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços /Estatísticas de Comércio Exterior (2022)/Elaboração própria

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

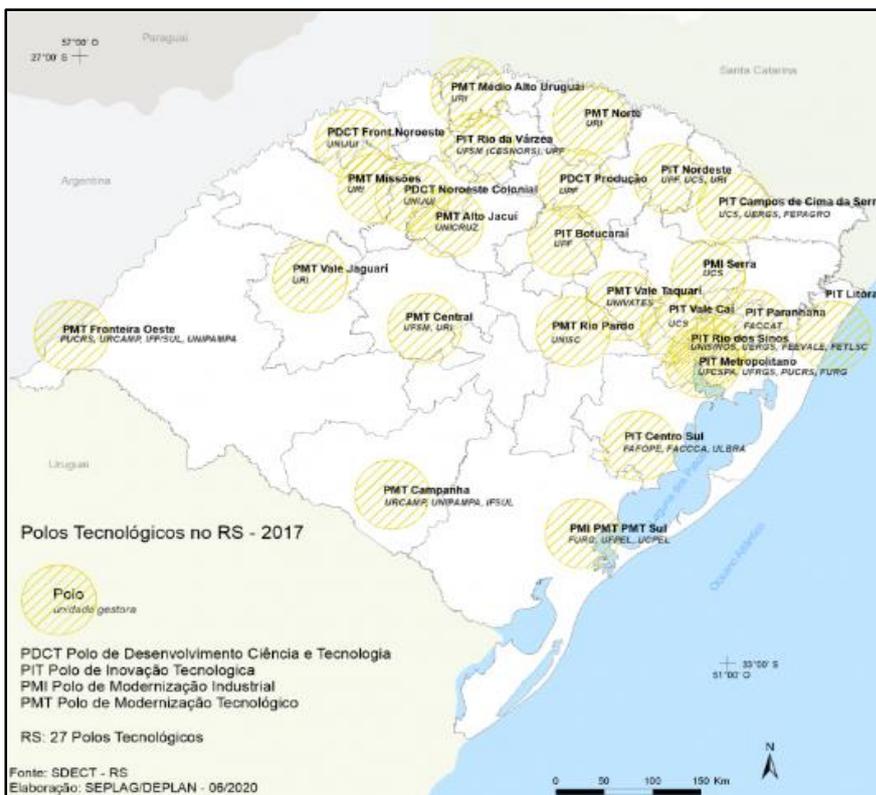
Polos, Parques e Incubadoras

Polos, Parques e Incubadoras Tecnológicas, através de um sistema de inovação, facilitam a conexão entre conhecimento e inovação à esfera produtiva. Nesse sentido, de forma compartilhada, o tripé entre empresas, instituições de ensino e pesquisa e os governos constituem instrumentos facilitadores do desenvolvimento tecnológico, contribuindo de forma inovadora na resolução dos problemas propostos pela sociedade (J.C. BARBIERI, 1994).

Polos

Para criação de um Polo é necessário que exista na localização Instituições de Ensino e Pesquisa de nível elevado, haja vista que para o seu desenvolvimento é fundamental que exista conhecimento científico e tecnológico. Além disso, em suas áreas de concentração coexistem instituições de ensino e pesquisa, incentivos públicos e empreendimentos privados inovadores, podendo na formação de arranjos produtivos locais ou regionais. No Rio Grande do Sul, segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo existem 27 Polos, os quais estão divididos em modalidades de Inovação Tecnológica; Modernização Tecnológica, Modernização Industrial e de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Na região Sul estão presentes o Polo de Modernização Industrial e o Polo de Modernização Tecnológica (PMI/PMT), presentes fisicamente nos municípios de Pelotas e Rio Grande, por meio das universidades: Fundação Universidade do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).

Figura 67 - Polos Tecnológicos no RS (2017)



Fonte: Atlas Socioeconômico RS (2020)

Parques Tecnológicos

Os Parques constituem uma parte significativa da estratégia de desenvolvimento econômico e tecnológico, formam complexos produtivos industriais e de serviços de base científico-tecnológica, planejados, concentrados e cooperativos, agregando empresas de base tecnológica. Na maioria das vezes, são estruturas físicas ocupadas por incubadoras e empresas. E de forma geral são geridos por uma unidade gestora a fim de facilitar a interação entre a instituição de P&D e empresas. Dos dezesseis Parques Tecnológicos presentes no RS, dois estão na região Sul, nos municípios de Pelotas e Rio Grande, e são coordenados respectivamente pelas unidades gestoras TECNOSUL E OCEANTEC.

Valor da Produção Mineral Comercializada

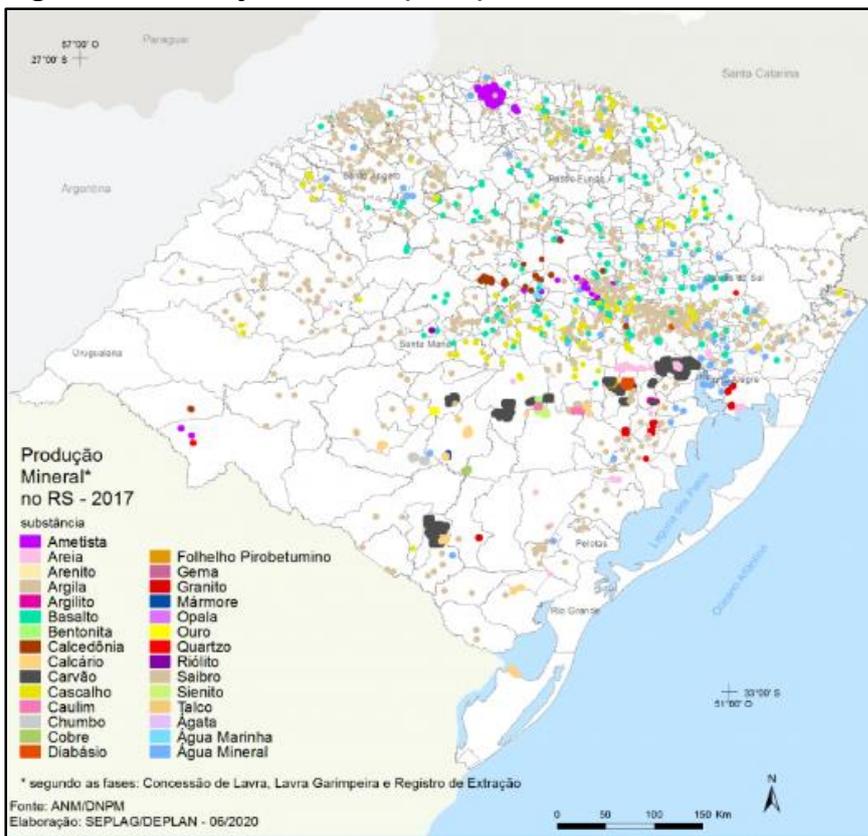
Na Tabela 100 estão presentes os municípios, substâncias minerais, o valor comparativo da produção comercializada entre os anos 2016 e 2017, bem como sua variação percentual. Os principais minerais produzidos na região Sul são: areia, argilas comuns, brita e cascalho, calcário, conchas calcárias e saibro. E dos vinte e dois municípios que compõem o COREDE Sul, apenas sete produzem substâncias minerais. Pelotas e Capão do Leão estão entre os vinte municípios com maior valor de produção do Estado. Destes, Capão do Leão é o que mais produz saibro e areia, embora neste último, na variação entre 2016/2017, tenha apresentado redução de -75,45%. Pelotas se destaca pela produção de argila comum, mesmo com variação negativa de -49,15%.

Tabela 99 - Evolução do valor da produção mineral comercializada por município COREDE Sul (2016-2017)

Evolução do valor da produção mineral comercializada por município			
Substância/Município	Anos		Variação (%) 2016-2017
	2016	2017	
Areia			
Cerrito	R\$ 221.070,00	R\$ 237.263,00	7,32%
Rio Grande	R\$ 196.937,00	R\$ 198.289,00	0,69%
Capão do Leão	R\$ 532.226.248,00	R\$ 130.671.144,00	-75,45%
Pelotas	R\$ 162.216,00	R\$ 116.509,00	-28,18%
Argilas Comuns			
Pelotas	R\$ 55.200,00	R\$ 69.407,00	25,74%
Capão do Leão	R\$ 63.085,00	R\$ 31.555,00	-49,98%
Brita e Cascalho			
Pelotas	R\$ 1.146.139,00	R\$ 582.826,00	-49,15%
Capão do Leão	R\$ 416.673,00	R\$ 387.570,00	-6,98%
Calcário			
Pinheiro Machado	R\$ 660.805,00	R\$ 674.445,00	2,06%
Conchas Calcárias			
Santa Vitória do Palmar	R\$ 70,00	R\$ 52,00	-25,71%
Saibro			
Capão do Leão	R\$ 150.903,00	R\$ 151.669,00	0,51%
Jaguarão	R\$ 0,00	R\$ 49.346,00	0%

Fonte: ANM (Anuário Mineral Estadual 2018, ano base 2017)/Elaboração própria

Figura 70 - Produção Mineral (2017)



Fonte: Atlas Socioeconômico RS (2020)

Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM

De acordo com a Lei Nº 8.876/1994, art. 3º inciso IX / Lei Nº 13.575/2017, art. 2º inciso XII a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais é devida por toda e qualquer pessoa física ou jurídica habilitada a extrair substâncias minerais, para fins de aproveitamento econômico, e o pagamento deve ser realizado mensalmente até o último dia útil do segundo mês subsequente ao fato gerador. A CFEM é calculada sobre o valor do faturamento líquido, quando o produto mineral for vendido. Entende-se por faturamento líquido o valor de venda do produto mineral, deduzindo-se os tributos, as despesas com transporte e seguro que incidem no ato da comercialização. Quando não ocorre a venda porque o produto foi consumido, transformado ou utilizado pelo próprio minerador, o valor da CFEM é baseado na soma das despesas diretas e indiretas ocorridas até o momento da utilização do produto mineral. Na região Sul, segundo o Anuário Mineral Estadual 2018 (Ano base 2017), Capão do Leão apresentou a maior

CFEM em 2017. O valor na região representou aproximadamente 4% da CFEM do Rio Grande do Sul.

Tabela 100 - Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais

Município	CFEM
Capão do Leão	R\$ 458.480,00
Pelotas	R\$ 203.813,00
COREDE Sul	R\$ 662.293,00
Rio Grande do Sul	R\$ 17.087.635,00

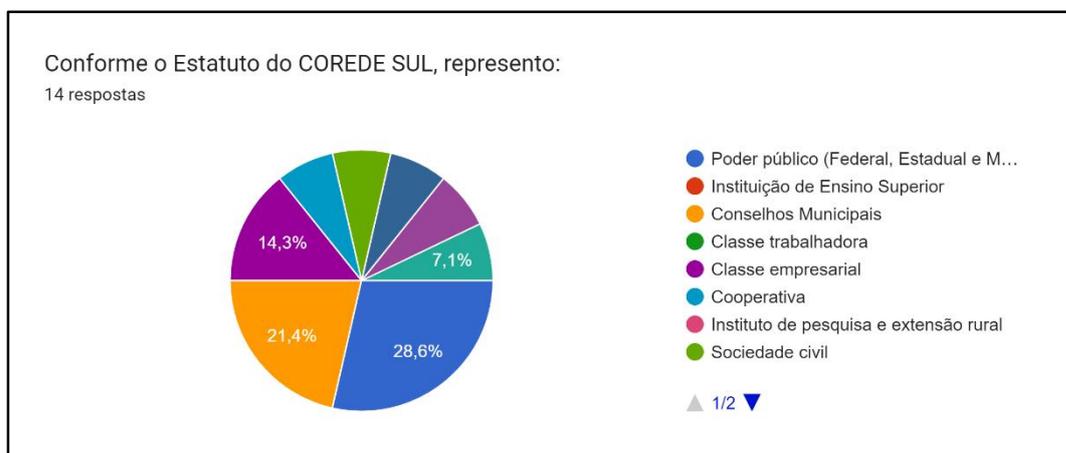
Fonte: ANM (Anuário Mineral Estadual (2018, ano base 2017)/Elaboração própria

REVISÃO DA MATRIZ FOFA/SWOT ELABORADA PARA O PED 2015-2030

Dos 22 municípios do COREDE Sul apenas 7 municípios participaram do preenchimento do questionário semiestruturado através dos seus atores locais/regionais, são eles: Canguçu, Pelotas, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Tavares.

Do total de respondentes, 28,6% são oriundos do poder público, 21,4% fazem parte de Conselhos Municipais, 14,3% são empresários, 7,1% são Entidades da área da Saúde, 7,1% são pessoas envolvidas com Partidos Políticos, 7,1% são de Entidades Extensionistas, 7,1% são da Sociedade Civil Organizada e 7,1% são ligados a Cooperativas, conforme pode ser visualizado na figura abaixo.

Figura 71 - Representação da Sociedade nas Assembleias Microrregionais



Fonte: Formulário Google/Elaboração própria

No que se refere ao posicionamento quanto aos quadrantes da matriz FOFA/SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) recebemos o seguinte *feedback* através da pesquisa realizada junto aos municípios integrantes do COREDE Sul. Além do parecer escrito foi possível também coletar junto ao formulário Google preenchido os gráficos referente às respostas.

No intuito de atender as demandas da Agenda 2030 acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sugerimos aos participantes das microassembleias que se levassem em consideração no momento do preenchimento do formulário Matriz FOFA/SWOT e na proposição de novos projetos.

Figura 72 - 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030

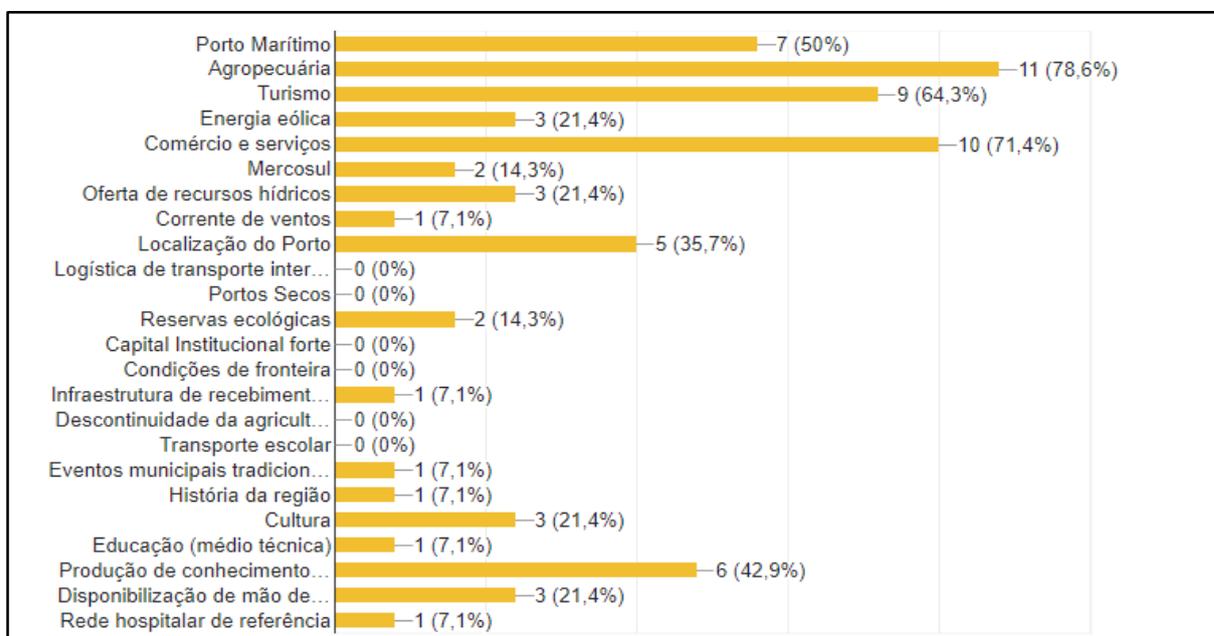


Fonte: ONU (2015)

FORÇAS

A partir da estruturação proposta destaca-se a manutenção das forças principalmente para Agropecuária, seguida por Comércio e Serviços, Turismo e Porto Marítimo. Além disso, foi adicionado de maneira discursiva, “Agricultura Familiar Forte”. Já Logística de transporte interno, Portos Secos, Capital Institucional Forte, Condições de Fronteira, Descontinuidade da Agricultura e Transporte Escolar não foram cogitados como forças para a região.

Figura 73 - Forças



Fonte: Elaboração própria através de dados obtidos dos formulários respondidos.

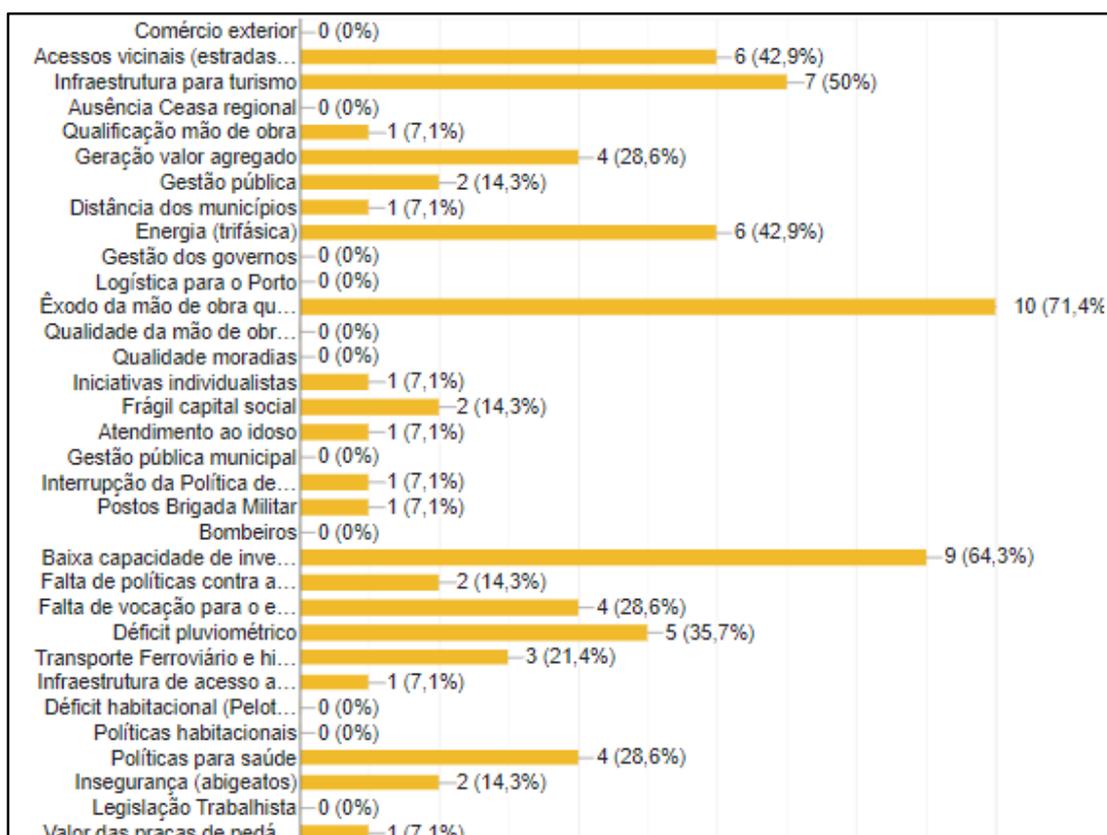
FRAQUEZAS

Especialmente, no êxodo da mão de obra qualificada, seguido por baixa capacidade de investimento pelos municípios, infraestrutura para o turismo, acessos vicinais sem qualidade e energia trifásica. Além disso, de forma a acrescentar acerca das fraquezas os respondentes observaram de maneira discursiva quanto a “presença das praças de pedágios com valores elevados que afastam turistas e restringem a circulação de mercadorias”, bem como a “falta de redes de comercialização de produtos”.

Por outro lado, não selecionaram as opções inicialmente propostas no PED 2015-2030 tais como, comércio exterior, ausência de Ceasa Regional, Gestão para os

Governos, Logística para o Porto, Qualidade de Mão de Obra, Qualidade de Moradias, Gestão Pública Municipal, Bombeiros, Déficit Habitacional (Pelotas e Rio Grande), Políticas Habitacionais e Legislação Trabalhista.

Figura 74 - Fraquezas

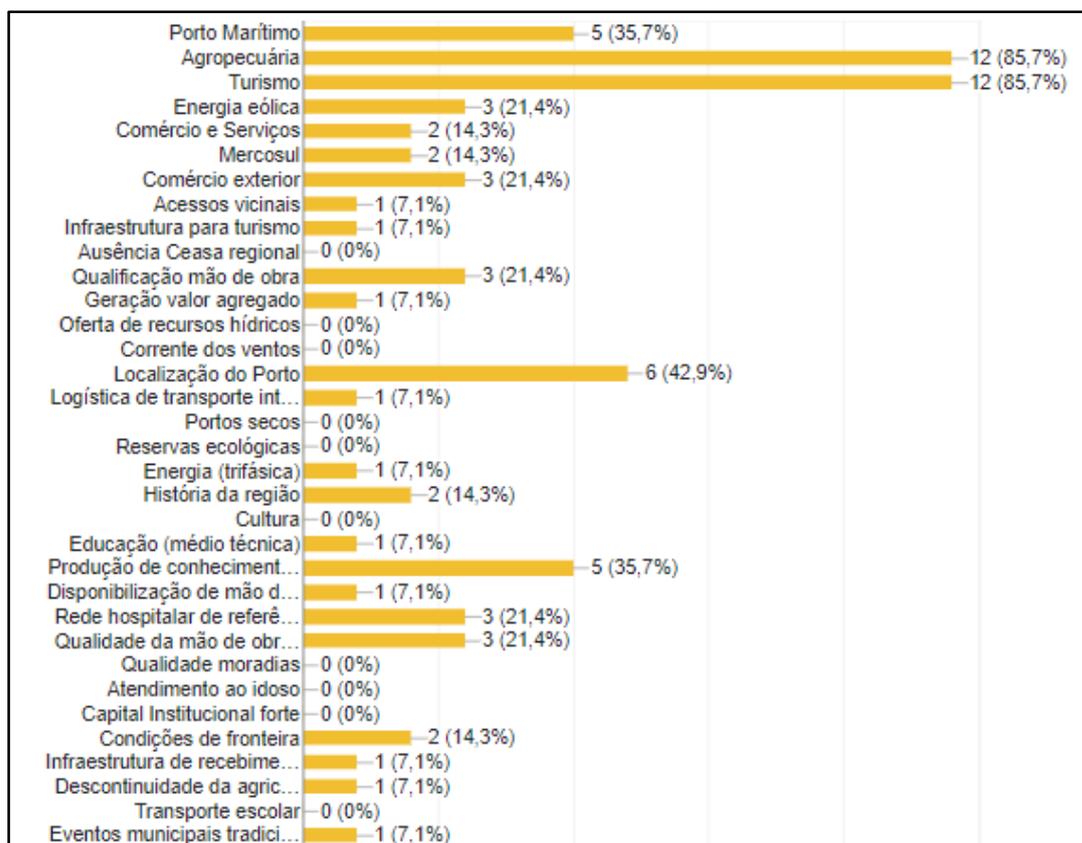


Fonte: Elaboração própria através de dados obtidos dos formulários respondidos.

OPORTUNIDADES

Se mantêm em evidência, com mais indicações pelos respondentes, de forma decrescente, os segmentos de Agropecuária e Turismo, seguidos pela localização do Porto Marítimo e a Produção de Conhecimento e Tecnologia. Por outro lado, não foram consideradas oportunidades, Ausência de Ceasa Regional, Oferta de Recursos Hídricos, Correntes dos Ventos, Portos Secos e Reservas Ecológicas, Cultura, Qualidade de Moradia, Atendimento ao Idoso, Capital Institucional Forte e Transporte Escolar.

Figura 75 - Oportunidades



Fonte: Elaboração própria através de dados obtidos dos formulários respondidos.

AMEAÇAS

Há relevância de forma decrescente principalmente para as temáticas: Drogadição, Baixa Capacidade de Articulação Comunitária, Falta de Modernização da Gestão Pública, Déficit Pluviométrico e Falta de Vocação para o Empreendedorismo.

Foi sugerido que se acrescentasse ao PED, dentro da perspectiva de ameaças a “falta de um fundo regional de desenvolvimento” e a “concentração da indústria, serviços e comércio apenas nas cidades de Rio Grande e Pelotas”.

Quanto às ameaças que não obtiveram votos estão: Legislação Municipal para implantação da Indústria Naval, Acesso Asfáltico RS 473 e Estruturação Física das Escolas.

Processo de obtenção de subsídios para as atualizações

A partir de 8 assembleias microrregionais realizadas no primeiro semestre de 2023 e cujo o cronograma segue abaixo os encontros aconteceram de forma remota, modo que foi popularizado durante a pandemia de COVID 19 e incorporado à nossa cultura, evitando dispêndios financeiros e de tempo com deslocamentos, facilitando a participação dos interessados na construção mútua do plano de desenvolvimento regional COREDE Sul.

Tabela 101 - Cronograma das assembleias microrregionais

MICRORREGIONAL	DATA	HORÁRIO	COMUDES ENVOLVIDOS
São Lourenço do Sul	03/04/23	10:00	São Lourenço do Sul Amaral Ferrador Turuçu
Piratini	05/04/23	10:00	Piratini Pinheiro Machado Pedras Altas
Cerrito	10/04/23	10:00	Cerrito Pedro Osório
Arroio Grande	10/04/23	16:00	Arroio Grande Herval Jaguarão
Canguçu	11/04/23	10:00	Canguçu Santana da Boa Vista Morro Redondo
Santa Vitória do Palmar	11/04/23	16:00	Santa Vitória do Palmar Chuí
Rio Grande	13/04/23	10:00	Rio Grande São José do Norte Tavares
Pelotas	14/04/23	10:00	Pelotas Capão do Leão Arroio do Padre

Fonte: Elaboração própria

Durante os encontros houve a interação com representantes dos 22 municípios que compõem o COREDE Sul, nestas oportunidades foram apresentados dados referente ao Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Sul 2015-2030 - PED e os objetivos da sua revisão. Em cada uma das microassembleias, que tiveram a duração média de 70 minutos, foi exposto o status dos 73 projetos elencados no documento

original, organizados pelas suas dimensões (econômica, sociocultural, infra estrutural, ambiental e institucional) e dos 10 projetos considerados prioritários à época.

Posteriormente, foi apresentado um apanhado geral dos indicadores socioeconômicos dos municípios, com o intuito fornecer elementos para auxiliar os participantes a formar opinião sobre a situação da região e as ações necessárias para promover o seu desenvolvimento.

Também foram apresentados e disponibilizados dois formulários Google, semiestruturados com múltiplas escolhas para preenchimento pelos diferentes atores da sociedade, para que, com o devido tempo, pudessem responder aos questionamentos para captar informações para as próximas etapas da revisão do PED. O primeiro tinha como objetivo obter informações que contribuíssem para a atualização da matriz FOFA/SWOT, levando em consideração o que estava previsto e inicialmente proposto no PED 2015. À medida que evoluía o preenchimento do formulário, os respondentes tiveram disponibilizado um campo para acréscimo ou retirada de informações no que diz respeito a composição das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, vocação, visão e diretrizes estratégicas. Já o segundo visava obter subsídios para novos projetos, preferencialmente vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da ONU – ODS (<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>). Estes formulários, juntamente com outros documentos relativos ao PED do COREDE Sul, foram disponibilizados a todos os participantes via e-mail, o qual foi fornecido no ato do preenchimento da lista de presença das assembleias microrregionais.

Nos referidos encontros, foi pactuado com os participantes a disseminação do formulário junto a outras lideranças, que por ora não puderam participar das assembleias, para que também houvesse maior pluralidade na obtenção de informações para as atualizações da matriz FOFA/SWOT da região do COREDE Sul.

Os participantes também foram estimulados a formar grupos para discutir a realidade e necessidades do seu território, apontando os elementos da matriz FOFA/SWOT. Um exemplo ocorreu em São Lourenço do Sul, onde um grupo se reuniu na Associação Comercial e Industrial daquele município (Fonte: <https://www.acisls.com.br/noticias/item/2388-desenvolvimento-aci-cdl-foi-sede-de->

reuniao-do-corede-sul) e no final deste encontro foram propostos projetos através do formulário específico para proposição, conforme já exposto acima.

Com o objetivo de subsidiar os membros dos COMUDES e a comunidade com informações, o COREDE Sul, AZONASUL e Consórcio Público do Extremo Sul promoveram uma série de *lives* sobre desenvolvimento regional que abordaram, entre outros temas, o “Desafios e Oportunidades do Agro”; “Duplicação da BR 116 e o Desenvolvimento da Região Sul: Entraves e Avanços”; “Planejamento Estratégico de Desenvolvimento 2015-2030: Atualização de 2022”; “Planos Regionais de Desenvolvimento do RS 2030: Novos Cenários X Novos Desafios”. Foram também utilizadas reuniões específicas com representantes de diversos setores para captar subsídios para a atualização da matriz FOFA/SWOT. Estas ações possibilitaram a obtenção de informações importantes para a atualização do plano estratégico de desenvolvimento do COREDE Sul.

As evidências da realização das assembleias microrregionais e das *lives* podem ser verificadas nos anexos.

CAPÍTULO 3

RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADO E MODELO DE GESTÃO DO PLANO PARA O PERÍODO 2023-2030

REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS COREDE SUL/RS

Referenciais Estratégicos do COREDE Sul: VISÃO, VOCAÇÃO E VALORES

Esta etapa tem como objetivo, no processo de planejamento territorial, promover a elaboração de Diretrizes e Referenciais Estratégicos, por meio da Visão do futuro o qual a Região deseja alcançar, das Vocações a serem desenvolvidas e dos Valores alicerçados. Por conseguinte, ações derivadas da coletividade de uma sociedade podem ser vistas como resultantes do somatório desses três referenciais (ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2011, p. 70).

A visão pode ser compreendida como uma projeção de um cenário futuro desejável e realizável, através da interação dos atores sociais de uma região, e mais, que permeie diferentes setores e temas do desenvolvimento. A vocação indica os potenciais regionais de uma dada localidade e que se perpetuam no tempo através de comunidades e instituições (ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2011).

Por fim, os valores (ou princípios norteadores) podem ser traduzidos por um código de conduta representando padrões sociais, valorizados e preservados pelas pessoas e pelas instituições. Promovendo a integração social por meio de práticas e ações entre a sociedade civil, poder público e demais atores (ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2011, p. 74-5).

A revisão dos Referenciais Estratégicos do COREDE Sul foi realizada conjuntamente à etapa de atualização do Diagnóstico e do Relatório de Avaliação Regional, por meio de formulário Google e homologada através da participação ativa da sociedade em Assembleia iniciada às 13h30 do dia 04/08/2023, na sede da Universidade Católica de Pelotas, sala 410C (conforme anexo 3). De forma geral, os itens propostos inicialmente foram mantidos, apenas Visão e Valores sofreram pequenos ajustes.

Aonde se lia:

Visão: "Ser uma região com qualidade de vida e reduzida desigualdade social conquistada por meio de uma governança regional efetiva e sustentável".

Valores: "Educação; Respeito; Sustentabilidade; Ética; Comprometimento; Cooperação; Cooperativismo empreendedor".

Vocação: "Cooperativismo empreendedor em todas as áreas; Atividades turísticas e culturais; Pesquisa, ensino e extensão valorizando a atuação dos polos, parques e incubadoras tecnológicas; Atividades portuárias e hidroviárias".

Lê-se:

Visão: "Ser uma região reconhecida pela qualidade de vida e pela maior igualdade intrarregional conquistada por meio de uma governança efetiva e sustentável".

Valores: "Educação; Respeito; Sustentabilidade; Ética; Comprometimento; Cooperação; Cooperativismo empreendedor e Inclusão Social".

QUADRO 1: Referenciais Estratégicos – COREDE Sul

Visão	Valores	Vocação
"Ser uma região reconhecida pela qualidade de vida e pela maior igualdade intrarregional conquistada por meio de uma governança efetiva e sustentável".	"Educação; Respeito; Sustentabilidade; Ética; Comprometimento; Cooperação;	"Cooperativismo empreendedor em todas as áreas; Atividades turísticas e culturais; Pesquisa, ensino e extensão valorizando a atuação dos polos, parques e incubadoras tecnológicas;

	Cooperativismo empreendedor; Social".	Inclusão	Atividades portuárias e hidroviárias".
--	---	----------	---

Fonte: Elaboração própria

Diretrizes Estratégicas do COREDE Sul

Além da atualização do Diagnóstico e do Relatório de Avaliação Regional, houve também a revisão da Diretrizes Estratégicas, bem como dos macro objetivos do COREDE Sul.

Na assembleia foi colocado em pauta o que havia sido apresentado no PED 2015-2030 e solicitado aos presentes que se manifestassem acerca de proposições mais atualizadas. O que gerou debates sobre cada um dos temas e resultou em alterações interessantes sob o ponto de vista da atual realidade regional, indo ao encontro da metodologia proposta para atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento e do Plano de Trabalho aprovados.

(...) a etapa de determinação dos Macro Objetivos é decorrência natural do processo de planejamento desenvolvido até aqui, que deveria: a) buscar subsídios no Diagnóstico Técnico, na Análise situacional, nos elementos resultantes da Matriz FOFA e nos Referenciais Estratégicos definidos e b) representar os principais consensos sociais de estratégia de desenvolvimento socioeconômico regional, deliberados de forma cidadã e participativa e consubstanciados em forma de programas, projetos e ações (ALLEBRANDT, S.L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2011, p. 76).

Assim, através do consenso geral entre os presentes na assembleia já identificada anteriormente, as diretrizes estratégicas (PED 2015-2030) foram definidas com foco nos resultados esperados em cada uma das cinco dimensões: Econômica, Infra estrutural, Ambiental, Institucional e Sociocultural. Conforme o que segue:

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 1: "Estimular e diversificar as atividades produtivas, com ênfase nos setores agropecuário, industrial, agroindustrial e serviços".

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 2: "Promover o desenvolvimento social, a melhoria da qualidade de vida e a segurança pública".

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 3: "Fortalecer e ampliar a pesquisa, a inovação, o cooperativismo empreendedor, fundamentado em uma educação básica de qualidade".

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 4: "Desenvolver o turismo integrado com a cultura, o desporto e o lazer, de forma qualificada e sustentável".

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 5: "Qualificar a infraestrutura regional priorizando a intermodalidade de transporte e o saneamento básico".

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 6: "Preservar, conservar e valorizar os bens e recursos naturais de forma responsável e coletiva".

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 7: "Fortalecer as instituições e os serviços públicos visando a integração das ações de planejamento e gestão territorial, à cooperação e articulação interinstitucional".

Após discussão sobre alteração ou não das diretrizes, ficou decidido que das sete diretrizes, as quatro primeiras sofreriam alterações. No quadro abaixo segue resultado após análise e síntese das diretrizes por dimensão.

QUADRO 2: Diretrizes Estratégicas por Dimensão

Econômica	"Estimular e diversificar as atividades produtivas, com ênfase nos setores agropecuário, industrial, agroindustrial; serviços e comércio exterior com ênfase no Mercosul ". "Desenvolver o turismo acerca do patrimônio material, imaterial e natural, integrado à cultura, o desporto e o lazer, de forma qualificada e sustentável".
------------------	---

Infra estrutural	"Qualificar a infraestrutura regional priorizando a intermodalidade de transporte e o saneamento básico".
Ambiental	"Preservar, conservar e valorizar os bens e recursos naturais de forma responsável e coletiva".
Institucional	"Fortalecer as instituições e os serviços públicos visando a integração das ações de planejamento e gestão territorial, à cooperação e articulação interinstitucional".
Sociocultural	"Promover o desenvolvimento social, a melhoria da qualidade de vida e nos serviços públicos com ênfase na geração de emprego, segurança e cultura". "Fortalecer e ampliar a pesquisa, a inovação, o cooperativismo empreendedor, a partir da qualificação da educação básica".

Fonte: Elaboração própria

A definição das escolhas se deu acerca da alteração contextual e estrutural, principalmente, em razão da situação atual da região, bem como utilizou-se como embasamento a Matriz SWOT/FOFA atualizada, buscando priorizar os objetivos regionais e coletivos.

Nesse sentido, levando em consideração as análises realizadas na etapa 3 quando do Diagnóstico e Relatório de Avaliação, as seguintes estratégias regionais

foram propostas para o Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Sul 2023-2030.

Estratégia Regional Econômica

O COREDE Sul apresenta potencial para o desenvolvimento econômico visto que está em uma das regiões mais privilegiadas do RS, com extensa rede hidrográfica, é banhado especialmente pelo Oceano Atlântico, Lagoa dos Patos e Lagoa Mirim, entretanto não apresenta eficiência na suas utilizações, salvo o Porto Naval de Rio Grande que faz uso do Atlântico para importação e exportação, contribuindo com a economia da região Sul. O Polo Naval, como região estratégica, tem a potencialidade de ser o elo entre os países do Mercosul e mais, existem oportunidades quanto a utilização de recursos energéticos de matriz limpa na sua localidade, o que poderá contribuir para geração de emprego e renda, tais como energia eólica e hidrogênio verde.

Ademais, dentre os vinte e dois municípios que compõem o COREDE Sul têm como ênfase a economia baseada no comércio e nos serviços, os quais são responsáveis pela maior parte da renda e dos empregos.

A partir da análise dos indicadores e da estrutura de patrimônio material, imaterial e natural é possível também observar que o COREDE Sul tem excelentes recursos para promover o turismo regional, entretanto carece de investimentos públicos e privados a fim de fomentar o desenvolvimento do setor.

Quanto ao setor industrial, predominam as indústrias de transformação, ligadas principalmente à produção agroindustrial, construção civil, minerais não-metálicos, metalurgia, vestuário e acessórios, assim como preparação de couros e fabricação de artefatos de couros e calçados; e movelaria e artefatos de madeira.

A partir desse cenário, foram elencados quatro grandes eixos:

- 1) Apoiar a construção e formalização de Agroindústrias que processam e comercializam matérias-primas locais;
- 2) Incentivar o turismo regional com vistas a promover e integrar os 22 municípios do COREDE Sul;
- 3) Promover a região Sul para construção de usinas de produção de energia eólica,

haja vista o potencial instalado de correntes de ventos marítimas na região costeira, assim como o aumento na demanda por energia elétrica, e de qualidade.

- 4) Atrair a instalação de empresas especializadas na produção de hidrogênio verde como formas alternativas de produção de energia limpa, gerando emprego e renda para a região.

Estratégia Regional Infra Estrutural

Com relação aos indicadores estruturais o COREDE Sul apresenta alguns gargalos, entre eles, destaca-se a ineficiência na utilização da bacia hidrográfica, como fonte de modal de transportes mais econômico e menos poluente; da mesma forma o modal rodoviário apresenta estradas com baixa qualidade estrutural, principalmente as vicinais que dão acesso à cidades do interior, sem cobertura asfáltica, o que por sua vez prejudica o escoamento da produção agrícola, e mais, estradas que apresentam excesso de praças de pedágio com tarifas elevadas.

Para esse cenário, foram elencados dois grandes eixos:

- 1) Ações que promovam a visibilidade da bacia hidrográfica como fonte hidroviária, especialmente como oportunidade de negócios para o setor privado, bem como a intensificação na promoção da ponte que ligará os município de Rio Grande e São José do Norte como rota alternativa para o escoamento do centro do Estado do RS para o Porto Naval de Rio Grande e vice-versa.
- 2) Buscar junto aos órgãos competentes formas de regularizar os acessos às cidades do interior através de estradas pavimentadas com cobertura asfáltica.

Estratégia Regional Ambiental

O COREDE Sul, conforme apurado no Diagnóstico Técnico, situa-se no Bioma Pampa, ocupa áreas do Escudo Sul-Rio-Grandense e da Planície Costeira. A pecuária está entre as atividades econômicas da região, facilitada pelo relevo plano levemente ondulado. Por outro lado, atualmente, restam apenas 30% da vegetação original do bioma pampa, o que vem gerando profundos impactos, como o risco de extinção de

algumas espécies, o aumento da erosão e a intensificação do processo de arenização dos solos.

Em contrapartida, apresenta ótima disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada, na sua maior parte, por rios e arroios afluentes das sub-bacias dos rios Camaquã, Piratini-São Gonçalo-Mangueira, Jaguarão, Baixo Jacuí e Litoral Médio, que formam a Bacia Litorânea, além de grande número de corpos lagunares característicos do ambiente costeiro do sul do Brasil.

A principal característica hidrográfica da Região Sul é estar localizada numa área pródiga na disponibilidade de água para o consumo e para a navegação, tendo na Lagoa dos Patos, Canal São Gonçalo, Lagoa Mirim, Lagoa Mangueira e um número elevado de arroios, os seus principais mananciais.

A região conta com duas importantes estações ecológicas: Lagoa do Peixe e Taim. Ambas são monitoradas e contribuem para o equilíbrio ambiental.

Quanto ao clima, no COREDE Sul está presente o subtropical. A temperatura média anual, na maior parte da área, situa-se na faixa entre 17°C e 19°C. De forma geral, a região do COREDE Sul apresenta temperaturas médias acima da média estadual. No regime pluviométrico observa-se que a precipitação média situa-se entre 1.299 mm e 1.500 mm. As chuvas na região Sul apresentam regularidade durante as estações do ano, mantendo os níveis dos arroios.

Contudo, como em grande parte do Estado, o COREDE Sul enfrenta problemas ambientais característicos de áreas com produção agropecuária intensiva: desmatamento, assoreamento e contaminação de rios, lagos e lagoas, uso e descarte inadequados de agrotóxicos e manuseio produtivo.

Como resposta a esse cenário, alguns municípios, especialmente os mais populosos, Pelotas e Rio Grande, desenvolvem um trabalho de gerenciamento das atividades potencialmente poluidoras de impacto local, contando com equipes de técnicos para assessorar os municípios na emissão de licenças e na fiscalização ambiental. Entretanto, nos demais municípios esse processo é muito inicial, por isso, como recomendação, a fim de superar esse desafio, que sejam realizados ações articuladas de forma permanente e coletiva, tais como: de educação ambiental,

reflorestamento e florestamento, recuperação de nascentes, limpezas de rios, tratamento de esgoto e coleta seletiva de lixo.

Quanto ao saneamento básico, especialmente o esgotamento sanitário com baixíssima taxa de tratamento e falta de conscientização da população para coleta seletiva de resíduos recicláveis, observa-se um entrave para o desenvolvimento e por isso precisa ser analisado junto com as empresas CORSAN e SANEP a possibilidade de intensificar as tecnologias de tratamento de esgoto a fim de tornar a região mais eficiente pelo viés da sustentabilidade ambiental.

No que se refere a falta de reservação de água, haja vista que a região apresenta índices pluviométricos dentro da normalidade, todavia não possui capacidade de estocar para situações esporádicas de estiagem, três grandes eixos de ação quanto a estratégia ambiental são indicados:

- 1) Promover junto às empresas de abastecimento de água e coleta de lixo e esgoto ações de conscientização quanto à destinação e tratamento correto dos dejetos, bem como a ampliação da coleta seletiva de lixo reciclável.
- 2) Organizar junto aos produtores rurais formas de construir cisternas e micro açudes para guardar água da chuva para situações de estiagem.
- 3) Criar ações para redução do impacto do desmatamento e uso irregular da terra, através de políticas de correção de acidez e fertilidade do solo.

Estratégia Regional Institucional

Na região do COREDE Sul, é expressiva a existência da diversidade e do número de instituições, do primeiro, segundo e terceiro setores. Com abrangências local, microrregional e regional de todos os Poderes e de diferentes níveis da Federação.

No campo da saúde, a região Sul possui, na Atenção Básica de Saúde, uma rede com equipes profissionais do Programa Estratégia de Saúde da Família, através de suas UBSs (Unidades Básicas de Saúde). Pelotas é o único Município da região que está no regime de Municipalização Plena do SUS. Pelotas e Rio Grande se destacam como referências em diversas especialidades de assistência à saúde. Pinheiro Machado, na área de Oftalmologia e Piratini, na área de Otorrinolaringologia. Ademais, existem

hospitais de pequeno porte localizados em São Lourenço do Sul, Canguçu, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, Jaguarão, Arroio Grande, Herval, Pedro Osório, Morro Redondo, Piratini e Pinheiro Machado, oportunizando uma retaguarda de apoio na Atenção de Média Complexidade. Quanto à alta complexidade, a região Sul tem na rede hospitalar de Pelotas oito hospitais e em construção o novo hospital da UFPel e o Hospital de Pronto Socorro Regional; já em Rio Grande existem três hospitais. Ao total, a região Sul conta com 24 hospitais em operação e quanto ao número de leitos em 2021 era constituído de 2.214 unidades.

Os municípios de Pelotas e Rio Grande se destacam na atenção à saúde também porque são dois polos de formação de profissionais de saúde. Além disso, a região Sul conta com o Arranjo Produtivo Local do Complexo Industrial da Saúde (APL da Saúde de Pelotas e Região) que colabora através de empresas e instituições parceiras na promoção do setor de saúde.

Quanto à formação de gestores e líderes regionais é visível a falta de capacitação dos agentes no sentido de promover o melhor desempenho do setor público, assim como a falta de conhecimento quanto a diferenciação dos aspectos regionais e/ou locais a partir dos atores que formam os Conselhos Municipais de Desenvolvimento (COMUDES). Destaca-se ainda a baixa adesão da população residente na região do COREDE Sul na escolha de políticos locais para os poderes legislativos Estadual e Federal, fato que corrobora conseqüentemente para a falta de alinhamentos estratégicos junto à região Sul.

Nesta estratégia, através da análise dos números apresentados no diagnóstico técnico, na observação dos projetos propostos no PED 2015-2030 do COREDE Sul, bem como na situação atual da região Sul, destacam-se três grandes eixos:

- 1) Buscar ações que promovam o aumento no número de leitos e atendimentos com ênfase na realização de exames de forma mais rápida e eficiente.
- 2) Fomentar a articulação regional frente à sociedade no intuito de promover os políticos locais em eleições para os legislativos estadual e federal.
- 3) Promover a capacitação de gestores públicos e COMUDES para melhor

atender as demandas regionais.

Estratégia Regional Sociocultural

A região de abrangência do COREDE Sul, classifica-se, no campo sociocultural como de baixo desenvolvimento. Através dos índices IDESE e IDEB observa-se que ainda há muito o que se fazer a fim de melhorar os números da educação básica. Por outro lado, o nível educacional da população é alto, haja vista o número de Universidades, Faculdades e Polos Educacionais de Ensino a Distância. Entretanto, a falta de emprego e melhores níveis de renda tem feito com que ocorra um fluxo migratório de jovens, sejam de áreas urbanas ou rurais, para outras regiões do Estado e/ou do País. Fato que contribui para a baixa iniciativa empreendedora, bem como a baixa articulação do cooperativismo empreendedor.

No âmbito educacional, a região conta com instituições que atendem desde a formação infantil até o ensino superior, passando pelo ensino técnico e tecnológico. Além disso, existem estruturas de inovação compostas por Polos, Parques e Incubadoras Tecnológicas, especialmente em Pelotas e Rio Grande, fato que precisa ser reverberado para os demais municípios da região. E mais, todos os municípios apresentam pelo menos uma biblioteca pública, e há museus presentes em 8 das 22 cidades.

Já a área de segurança pública carece de infraestrutura, entre elas quanto ao monitoramento do processo de vitimização, o qual é fundamental para alinhamentos estratégicos de combate à violência de forma regional.

Nesse sentido, na estratégia regional sociocultural são propostos 3 eixos principais:

- 1) Buscar a integração entre os municípios, especialmente por meio da AZONASUL, no sentido de desenvolver uma rede de monitoramento de vitimização de crimes no intuito de facilitar o combate à violência.
- 2) Criar ações coletivas entre os 22 municípios do COREDE Sul para contribuir com a permanência dos jovens no campo.
- 3) Promover a cultura empreendedora através da inovação.

CARTA DE PROJETOS DO COREDE SUL

Atualização da Carta de Projetos do PED 2015-2030

Quando da revisão dos referenciais e estratégias regionais, foram, igualmente, reavaliados os projetos a serem executados pelo COREDE Sul para o período 2023-2030. Para tanto, a partir das micro assembleias realizadas de maneira remota ao longo do mês de abril/2023 com cada uma das microrregionais, foi repassado aos participantes acesso a um formulário online da plataforma Google (conforme anexo 1) para inscrição de novos projetos (conforme modelo no anexo 5 do formulário disponibilizado pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, SPGG-RS). Como resultado foram propostos 16 novos projetos para compor a carteira de projetos do PED 2023-2030 do COREDE Sul, dentre eles, alguns que já constavam no PED 2015-2030.

Após o período de coleta da proposição de novos projetos foi realizada reunião em 31/07/2023, com os representantes diretivos do Conselho Regional de Desenvolvimento do Sul (conforme comprovação no anexo 2) a fim de apurar a atualização dos projetos e apontar possíveis aglutinações, tendo em vista os objetivos comuns, em um alcance mais regional.

Na quarta etapa, após a reorganização dos projetos, foi apresentado à comunidade, através da Assembleia Geral do COREDE Sul realizada em 04/08/2023 (conforme anexo 3), na sede da Universidade Católica de Pelotas, o rol de projetos mantidos, acrescentados, e os aglutinados.

Então, na sequência, após homologação dos presentes, a atualização acerca da distribuição dos projetos por dimensão estratégica, número da estratégia e relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável previstos pela ONU (2015) de acordo com a Agenda 2030, ficou da seguinte forma: do total de 27 projetos elencados, 10 são de Estratégia Econômica, 3 são de Estratégia Infra Estrutural, 3 são de Estratégia Ambiental, 8 são de Estratégia Institucional e 4 são de Estratégia Sociocultural.

Projetos para o Plano Estratégico de Desenvolvimento 2023-2030 COREDE Sul

ESTRATÉGIA ECONÔMICA

QUADRO 3: Projetos de Estratégia Econômica

Projeto	Classificação	Estratégia	ODS
1. Turismo Regional	Acrescentado e Aglutinado	2	8
2. Construção e regularização de agroindústrias	Mantido	1	9
3. Qualificação da Ovinocultura Regional	Mantido	1	8 e 15
4. Produção de hortaliças em ambiente protegido	Mantido	1	8 e 11
5. Programa regional de incentivo à cultura do milho	Acrescentado	1	8 e 11
6. Elaboração do Projeto de uma CEASA, Central de Abastecimento de Alimentos na Região Sul do RS	Mantido	1	11
7. Diversificação da fruticultura comercial no COREDE-SUL	Mantido	1	2 e 15
8. Parques Eólicos	Mantido	3	7, 8 e 12
9. Projeto de adaptação do Grande Hotel como escola de hotelaria do Mercosul	Mantido	2	4 e 8

Projeto	Classificação	Estratégia	ODS
10. Incentivo à produção de oliveiras na região sul do RS	Acrescentado	1	2 e 15

Fonte: Elaboração própria

ESTRATÉGIA INFRA ESTRUTURAL

QUADRO 4: Projetos de Estratégia Infra Estrutural

Projeto	Classificação	Estratégia	ODS
11. Ponte Aquaviaria ligando São José do Norte e Rio Grande	Acrescentado	1	9
12. Projeto de Duplicação da BR 392 – Lote 4	Mantido	2	9
13. Pavimentação asfáltica de acessos municipais (Amaral Ferrador, Ponte Santa Isabel, Canguçu-Piratini, Morro Redondo-BR 293)	Mantido e Aglutinado	2	9

Fonte: Elaboração própria

ESTRATÉGIA AMBIENTAL

QUADRO 5: Projetos da Estratégia Ambiental

Projeto	Classificação	Estratégia	ODS
14. Correção da acidez e fertilidade do solo	Mantido	3	12 e 15
15. Reservação de Água	Acrescentado	2	11

Fonte: Elaboração própria

ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL

QUADRO 6: Projetos da Estratégia Ambiental

Projeto	Classificação	Estratégia	ODS
16. Implantação do Hospital de Pronto Socorro Regional	Mantido	1	3
17. Hospital-Escola Regional da UFPel (Blocos 1 e 2)	Mantido	1	3
18. Centro Regional Integrado de Atenção aos Portadores de Deficiências	Mantido	1	3 e 4
19. Projeto de Desenvolvimento e Governança Ambiental	Mantido	3	17
20. Escola de Líderes e Gestores	Mantido	3	16
21. Escola de Gestão Pública da região	Mantido	3	16
22. COMUDES: ação para desenvolvimento local-regional	Mantido	3	17
23. Campanha Institucional pró melhoria da representação política na região	Mantido	2	16

Fonte: Elaboração própria

ESTRATÉGIA SOCIOCULTURAL

QUADRO 7: Projetos de Estratégia Sociocultural

Projeto	Classificação	Estratégia	ODS
24. Sistema Integrado de Informações de Segurança – SIIS	Mantido	1	16
25. Centro de Atendimento Socioeducativo Regional Rio Grande/RS	Mantido	1	4 e 10
26. Empreendedorismo para Juventude Rural	Acrescentado	2	15
27. Consolidação de Projetos e Estruturas de Inovação na Região abrangida pelo COREDE Sul	Acrescentado	3	9

Fonte: Elaboração própria

Conforme previsto no Plano de Trabalho aprovado, os campos delimitados são: Identificação do projeto, Qualificação do projeto, Produtos dos projetos, Órgãos intervenientes, Requisitos para a execução, Recursos do projeto e Cronograma do projeto. Entretanto, o grau de aprofundamento e detalhamento das informações de cada proposição sofreu variação mediante ao tipo de dados disponibilizados pelos proponentes.

Na sequência, é apresentado o conjunto de proposições a partir de cada uma das cinco Estratégias Regionais.

PROJETOS PED 2023-2030 COREDE Sul

ESTRATÉGIA REGIONAL ECONÔMICA

Projeto 1: Turismo Regional

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Turismo Regional
Localização: municípios integrantes do COREDE Sul
Valor total estimado do Projeto: R\$ 5 Milhões
Duração do Projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: APL Turismo na Costa Doce; AZONASUL; Roteiro Turístico Serra dos Tapes; Associação do Turismo de Morro Redondo – Profa. Angélica B. dos Santos Milech
Escopo: fomentar o turismo de forma regional em todas as épocas do ano, construindo parcerias entre organizações, localidades e municípios no intuito de promover o turismo regional. Desenvolver ações educativas nas Escolas com a finalidade de preparar os jovens para ações empreendedoras acolhedoras do turismo. Produzir festivais, feiras e eventos que agucem o interesse nas pessoas em realizar turismo na região, através da captação de recursos internos e externos.
Responsável: APL Turismo na Costa Doce; AZONASUL; Serra dos Tapes; Associação do Turismo de Morro Redondo – Profa. Angélica B. dos Santos Milech
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: desenvolver ações e atividades relacionadas ao turismo nas escolas dos municípios, com visitas técnicas e resgate cultural, social e ambiental, preparando as comunidades locais para o desenvolvimento do turismo regional.

Fomentar a criação e manutenção de empreendimentos, eventos, roteiros e atrativos na baixa temporada de turismo de cada município – COREDE-SUL, colocando a região em evidência no setor turístico durante todo o ano.

Justificativa: É preciso aproximar professores, alunos e comunidade da atividade turística que está sendo desenvolvida nos municípios para que todos compreendam e reconheçam o turismo como uma alternativa de desenvolvimento econômico. Desta forma, o projeto pretende demonstrar as diversas possibilidades aos jovens para trabalharem no município e na região, e serem os próprios empreendedores das atividades turísticas na região. Por fim, destaca-se que áreas como História, Geografia, Jornalismo, Artes entre outras, permitirão aos alunos e a comunidade o reconhecimento das atividades turísticas como novas formas de economia, além de potencializar nos jovens as mais variadas possibilidades de emprego e renda, tanto a nível local, quanto regional. Além disso, grande parte dos municípios que fazem parte do COREDE Sul sofrem com a sazonalidade turística, principalmente aqueles que possuem seu turismo voltado ao sol e à praia. Contudo, é de conhecimento que os municípios do sul do Estado possuem rica diversidade cultural e belezas naturais ainda pouco exploradas. Pretende-se com a implementação do projeto expandir o leque de oferta turística da região, atraindo visitantes durante todo o ano, consolidando assim os municípios do sul do Estado como destinos turísticos viáveis para visitaçã em todas as estações.

Beneficiários: Diretos: empreendedores do setor de turismo e gastronomia do COREDE Sul; Indiretos: fornecedores locais.

Resultados pretendidos: Integrar o currículo escolar ao turismo, tornando possível educar através do projeto de turismo. Fazer com que a comunidade possa conhecer melhor sua nova forma de economia e mostrar aos jovens as mais variadas possibilidades de emprego. Integrar empreendimentos turísticos e comunidade, através de professores e alunos, futuros agentes turísticos, estimulando através do

turismo municipal o desenvolvimento regional. Apresentar para outras localidades do país a opção de turismo na região Sul do RS, através de campanhas publicitárias.

Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica

3 – PRODUTOS DO PROJETO

Produto 01: Marketing e Promoção Regional.

Meta 1: Divulgar em mídia online (através das redes sociais Facebook e Instagram) e off-line (através de Agências de Turismo e eventos do setor) os atrativos e serviços turísticos de cada um dos 22 municípios que compõem a Região.

Meta 2: Criar e dar manutenção em duas Redes Sociais específicas do Turismo Regional (Instagram e Facebook).

Meta 3: Criar 01 aplicativo de destino Turístico Regional.

Custo: R\$ 2 Milhões

Prazo: 60 meses (será realizado no decorrer de todo Projeto)

Produto 02: Sinalização viária e turística da região da Costa Doce e Serra dos Tapes

Meta: Melhorar a sinalização de 250 empreendimentos e 02 roteiros turísticos.

Custo: R\$ 500.000,00

Prazo: 24 meses

Produto 03: Educação para o Turismo

Meta 1: Capacitar pelo menos 60 agentes de transformação para o turismo regional.

Meta 2: Realizar capacitações e consultorias nos municípios com vistas em potencializar o turismo de baixa temporada, para pelo menos 800 pessoas.

Custo: R\$ 500.000,00

Prazo: 36 meses
<p>Produto 04: Estabelecer indicadores de monitoramento.</p> <p>Meta 1: Quantificar empreendimentos ligados ao atendimento turístico.</p> <p>Meta 2: Realizar pesquisa de potencialidades de baixa temporada em cada município para firmar convênio entre os 22 municípios a fim de realizarem ações em conjunto visando o benefício regional.</p> <p>Custo: R\$ 500.000,00</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 05: Formação de agentes escolares.</p> <p>Meta 1: Capacitar 40 professores para a construção da educação para o turismo em escolas de educação básica.</p> <p>Custo: R\$ 500.000,00</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 06: Fomento na criação e manutenção de empreendimentos, eventos, roteiros e atrativos turísticos na baixa temporada na Região Sul.</p> <p>Meta: Fomentar a construção de pelo menos 10 roteiros turísticos, entre urbano e rural.</p> <p>Custo: R\$ 1 Milhão</p> <p>Prazo: 60 meses</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: AZONASUL
Órgãos Públicos: Prefeituras Municipais

Organizações Parceiras: Associações de Turismo, Sebrae, Agências de Turismo, Senac, EMATER, Universidades, Embrapa.
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Federal, Estadual e Municipal e outros agentes interessados
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim, no que tange a ações que envolvam as Prefeituras.
Outros: -
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 5 milhões
Fontes de Recursos: Federal, Estadual e Municipal e outros agentes interessados
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim
Investimento: R\$ 5 milhões
Despesas Correntes: contrapartidas a definir
Investimento e despesas correntes por produto:
Produto 01: Marketing e Promoção Regional Investimento: R\$ 2 Milhões Despesas Correntes: -

<p>Produto 02: Sinalização viária e turística da região da Costa Doce e Serra dos Tapes</p> <p>Investimento: R\$ 500.000,00</p> <p>Despesas Correntes: -</p>					
<p>Produto 03: Educação para o Turismo</p> <p>Investimento: R\$ 500.000,00</p> <p>Despesas Correntes: -</p>					
<p>Produto 04: Estabelecer indicadores de monitoramento</p> <p>Investimento: R\$ 500.000,00</p> <p>Despesas Correntes: -</p>					
<p>Produto 05: Formação de agentes escolares</p> <p>Investimento: R\$ 500.000,00</p> <p>Despesas Correntes: -</p>					
<p>Produto 06: Fomento na criação e manutenção de empreendimentos, eventos, roteiros e atrativos turísticos na baixa temporada na Região Sul</p> <p>Investimento: R\$ 1 Milhão</p> <p>Despesas Correntes: -</p>					
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO					
ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
Marketing e Promoção Regional					
Sinalização viária e turística da região da Costa Doce e Serra dos Tapes					
Educação para o Turismo					
Estabelecer indicadores de monitoramento					
Formação de agentes escolares					
Fomento na criação e manutenção de empreendimentos, eventos, roteiros e atrativos turísticos na baixa temporada na Região Sul					

Projeto 2: Construção e regularização de agroindústrias

2 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Construção e regularização de agroindústrias
Localização: municípios integrantes do COREDE Sul
Valor total estimado do Projeto: R\$ 8 Milhões
Duração do Projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Rural
Escopo: promover a construção e regularização de 220 agroindústrias que utilizam principalmente insumos da região.
Responsável: Secretaria de Desenvolvimento Rural/EMATER
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Facilitar a construção e a regularização de 220 agroindústrias nos municípios do COREDE Sul.
Justificativa: O número de agricultores familiares no Brasil que tem renda com essa atividade ultrapassa as 280 mil famílias, das quais, mais de 30 mil estão no estado do Rio Grande do Sul. Nossa região possui 211 agroindústrias cadastradas e 86 incluídas/legalizadas, com uma demanda crescente nas áreas de laticínios, panificados, doces e conservas, bebidas, pescados e mel.
Beneficiários: produtores da agricultura familiar.
Resultados pretendidos: propiciar o acesso de produtos agroindustriais no mercado regional e estadual.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica.
3 – PRODUTOS DO PROJETO

Produto 01: Construção/legalização de Agroindústrias Meta: Construir/legalizar 220 agroindústrias nos municípios do COREDE Sul Custo: R\$ 8 Milhões Prazo: 60 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: Secretaria de Desenvolvimento Rural do RS / EMATER
Órgãos Públicos: Secretaria de Desenvolvimento Rural/RS
Organizações Parceiras: EMATER, SEBRAE, EMBRAPA, SENAR
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Estadual e Privado
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 8 Milhões
Fontes de Recursos: Estadual e Privado
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim

Investimento: R\$ 8 Milhões					
Produto 01: Construção/legalização de 220 agroindústrias					
Investimento: R\$ 8 Milhões					
Despesas Correntes: -					
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO					
ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
Mapeamento de agroindústrias não legalizadas					
Sensibilização dos proprietários de agroindústrias não legalizadas					
Assessoria ao processo de legalização					
Fomento à construção de agroindústrias					
Assessoria às construções de agroindústrias					

Projeto 3: Qualificação da Ovinocultura Regional

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação da Ovinocultura Regional
Localização: 22 Municípios do COREDE SUL
Valor total estimado do Projeto: R\$ 8,6 Milhões
Duração do Projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: EMATER
Escopo: Fomentar a produção de ovinos que vem diminuindo com o decorrer dos anos, a partir da articulação com produtores, associações e cooperativas do setor, dentro e fora da região Sul. Buscando tornar mais atrativo o consumo pelo mercado popular. Ultrapassando os limites territoriais, em busca de mercados consumidores maiores, especialmente em redes de restaurantes, supermercados e atacadistas, além de indústrias do vestuário, tecelagem e artesanato.
Responsável: EMATER RS

2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e qualificar a oferta Regional de Carne e Lã Ovina (qualidade fina)
Justificativa: A região possui a tradição de produção de rebanho Ovino, predominantemente com mão de obra familiar, produzindo aproximadamente 2.400 Ton. de lã e 9.000 Toneladas de Carne (valor Bruto R\$ 66 milhões), têm relativamente pouca expressividade na economia, haja vista a baixa qualificação e principalmente a inexistência na organização dos produtores para atender estas cadeias produtivas.
Beneficiários: Pecuaristas Familiares da região de abrangência do COREDE SUL
Resultados pretendidos: Curto prazo: Qualificar a lã produzida na região, através da mensuração da mesma. Qualificação (melhoramento genético) dos Rebanhos para produzir Lã e Carne; Médio prazo: Melhorar a comercialização da lã, buscando mercados mais qualificados. Aumentar e qualificar a oferta de carne Ovina na Região; além é claro, do “encurtamento” destas cadeias, ou seja, procurar aproximá-las mais dos consumidores, principalmente em nível Regional. Longo prazo: Oferta de Carne Ovina Regional de origem (qualificada, certificada) e melhoria da comercialização da lã com mais qualidade.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: Lã Ovina de melhor qualidade, com certificação, para melhor comercialização. Meta: Oferta anual de no mínimo 200 Toneladas de lã de qualidade, com medida de sua finura através da Micronagem.

Custo: R\$ 4,8 Milhões Prazo: 60 meses
Produto 02: Carne Ovina em maior Quantidade e Qualidade Meta: Oferta anual de no mínimo 2.500 Carcaças Ovinas (Cordeiros/ Borregos) entre mercados regionais e extra regionais. Custo: R\$ 3,8 Milhões Prazo: 60 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: EMATER, SENAR
Órgãos Públicos: -
Organizações Parceiras: A.R.C.O. (Associação Brasileira de Criadores de Ovinos), Cooperativa de Lãs Mauá Ltda., Cooperativa de Produtores de Pedro Osório (COOMELPO), Núcleo de produtores de Ovinos de Pinheiro Machado e ADAC (Associações de Produtores do Alto Camaquã).
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Federal e Estadual
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 8,6 Milhões
Fontes de Recursos: Federal e Estadual
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim
Investimento: R\$ 8,6 Milhões
Despesas Correntes: R\$ 600.000,00
Produto 01: Lã Ovina - Aquisição de 200 reprodutores ovinos - Melhoramento de 5 mil ha de Campo - Despesas com reuniões de Divulgação e Execução do Projeto Investimento: R\$ 4,8 Milhões Despesas Correntes: Custos para reuniões de mobilização e organização dos produtores e material de divulgação (mídias) do projeto.
Produto 02: Carne Ovina - Aquisição de dois Furgões Frigoríficos para Transportar Carne Ovina - Implantação de 3 mil ha de pastagens com forrageiras - Despesas com divulgação, reuniões, e organização das entregas do produto Investimento: R\$ 3,8 Milhões
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
Reuniões de divulgação e execução do Projeto					
Aquisição de 200 reprodutores ovinos					
Melhoramento de 5 mil ha de Campo					
Aquisição de dois Furgões Frigoríficos para Transportar Carne Ovina					
Implantação de 3 mil ha de pastagens com forrageiras					

Projeto 4: Produção de hortaliças em ambiente protegido

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Produção de hortaliças em ambiente protegido
Localização: municípios do COREDE Sul
Valor total estimado do Projeto: R\$ 10,8 Milhões
Duração do Projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: ASCAR/EMATER e FEAPER
Escopo: Instalação de Unidades de Referência Técnicas (URTs) e subsídios ao financiamento para implantação, instalação e operacionalização de estufas para produção de hortaliças em ambiente protegido em solo ou substratos na região do COREDE Sul, minimizando os problemas de sazonalidade na oferta de hortaliças frescas nos mercados municipais e regionais do COREDE Sul.
Responsável: EMATER
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: diminuir a sazonalidade da oferta de hortaliças frescas nos Municípios do COREDE Sul.
Justificativa: Com a produção de hortaliças realizada em ambiente protegido é possível a exploração dos cultivos de forma estável e segura ao longo de todo os meses do ano, minimizando os problemas das adversidades climáticas que impõem a oferta irregular de hortaliças ao mercado consumidor, inviabilizando esta alternativa de produção e renda para os agricultores familiares pois não conseguem manter

regularidade e oferta garantida de alimentos aos seus compradores e clientes. Para os agricultores familiares, a instalação de estufas para a produção em ambiente protegido, é um investimento que exige muito capital inicial para a aquisição e a instalação das estufas e sistemas de irrigação. Também em seguida todos os insumos para o início da produção, exigindo valores significativos de capital. Com isto, a produção de hortaliças em ambiente protegido no âmbito do COREDE Sul está muito aquém da necessidade, o que impõem aos mercados importar um volume significativo de hortaliças de outras Regiões, principalmente do CEASA Porto Alegre.

Beneficiários: Agricultores em regime de agricultura familiar produtores de hortaliças dos Municípios do COREDE Sul.

Resultados pretendidos: alternativa de produção e geração de renda para agricultores familiares nos Municípios do COREDE Sul; diminuição da dependência da compra de hortaliças de mercados de fora da região; redução da sazonalidade na oferta de hortaliças nos mercados locais, municipais e regionais do COREDE Sul; abastecimento seguro, estável, de origem conhecida de hortaliças nos mercados locais e regionais; produção segura e estável de hortaliças de melhor qualidade; eliminação da dependência do abastecimento local e regional da CEASA Porto Alegre, reduzindo todos os custos de frete nos alimentos.

Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica

3 – PRODUTOS DO PROJETO

Produto 01: estufas instaladas e completas com irrigação localizada e fertirrigação para produção de hortaliças em solo e substratos em ambiente protegido.

Meta: 220 estufas completas com irrigação/fertirrigação e produção em substratos e solo.

Prazo: 36 meses

<p>Produto 02: instalação e operacionalização de sistemas de irrigação, fertirrigação e equipamentos de medição e manejo das soluções nutritivas para a produção de hortaliças nas estufas, mais equipamentos de monitoramento do ambiente das estufas.</p> <p>Meta: 440 equipamentos completos (túneis plásticos) de operacionalização da irrigação localizada e fertirrigação para produção em substratos e no solo e equipamentos e aparelhos para monitoramento do ambiente e solução nutritiva para as hortaliças.</p> <p>Prazo: 36 meses</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: ASCAR/EMATER-RS
Órgãos Públicos:
Organizações Parceiras: Banrisul; Badesul; STRS/Fetag; Cooperativas de agricultores produtores de hortaliças.
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Federal e Estadual
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não, pois os ambientes protegidos estarão dentro dos estabelecimentos rurais.
Licença Ambiental: Sim, em função do sistema de irrigação
Licitação: Sim
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO

Valor Estimado do Projeto: R\$ 10,8 Milhões			
Fontes de Recursos: Federal e Estadual			
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim			
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim			
Investimento: R\$ 10,8 Milhões			
Produto 01: estufas Investimento: R\$ 10 Milhões Despesas Correntes: -			
Produto 02: sistemas de irrigação, fertirrigação e equipamentos de monitoramento do ambiente das estufas. Investimento: R\$ 800.000,00 Despesas Correntes: -			
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO			
ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses
Análise e escolha dos produtores			
Construção de 220 estufas completas com irrigação/fertirrigação e produção em substratos e solo.			
Instalação de 440 equipamentos completos (túneis plásticos) de operacionalização da irrigação localizada e fertirrigação para produção em substratos e no solo e equipamentos e aparelhos para monitoramento do ambiente e solução nutritiva para as hortaliças.			

Projeto 5: Programa regional de incentivo à cultura do milho

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Título: Programa regional de incentivo à cultura do milho	
Localização: nos municípios do COREDE Sul	
Valor total estimado do Projeto: R\$ 8 Milhões	

Duração do Projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: ASCAR/EMATER
Escopo: tornar a região autossuficiente na produção de milho através do incentivo no plantio do cultivar de qualidade na região. Buscando apoio de fomento junto aos governos Estadual e Federal será possível engajar produtores que não observavam lucratividade na produção voltar a produzir milho. Bem como, organizar a cadeia produtiva de forma a promover o consumo por indústrias de alimentos, rações e consumidor final.
Responsável: EMATER RS
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fortalecer a cadeia produtiva de ração para aves
Justificativa: Necessidade de tornar a região autossuficiente na produção de milho grão, visando o crescimento da atividade agrícola e pecuária, sem a "importação" do produto de outros Estados.
Beneficiários: produtores da agricultura familiar
Resultados pretendidos: dobrar a área de plantio
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: Incentivar o plantio de milho na região através do fomento aos agricultores por meio de subsídios financeiros para acessar sementes e demais implementos agrícolas. Capacitando e monitorando os produtores para que haja uma colheita de qualidade. Meta: Duplicar a área plantada, passando para 100.000 hectares da cultura.

Custo: R\$ 8 Milhões
Prazo: 84 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: EMATER RS
Órgãos Públicos: -
Organizações Parceiras: -
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Federal e Estadual
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 8 Milhões
Fontes de Recursos: Federal e Estadual
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim
Investimento: R\$ 8 Milhões
Produto 01: Dobrar a área de plantio do cultivar

Investimento: R\$ 8 Milhões

Despesas Correntes:

7 – CRONOGRAMA DO PROJETO

ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses	72 meses	84 meses
Capacitação de agricultores							
Auxílio na aquisição de sementes e implementos agrícolas							
Monitoramento e consultoria aos produtores							

Projeto 6: Elaboração do Projeto de uma CEASA, Central de Abastecimento de Alimentos na Região Sul do RS

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Elaboração do Projeto de uma CEASA, Central de Abastecimento de Alimentos na Região Sul do RS

Localização: Capão do Leão

Valor total estimado do Projeto: R\$ 4 Milhões

Duração do Projeto: 84 meses

Responsável pela implementação: AZONASUL (núcleo do Consórcio de Municípios, gestores do projeto)

Escopo: O projeto regional de abastecimento de alimentos, através da construção de uma CEASA, visa promover a produção de hortifrutigranjeiros na região Sul. Favorecendo a produção regional e com isso melhorando a competitividade, a qualidade e o protecionismo do mercado. Reduzindo as distâncias entre o produtor e o consumidor local, ademais favorecendo a logística de produtos para outros mercados consumidores.

Responsável: AZONASUL

2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

<p>Objetivo: Funcionar como elo entre o produtor e o consumidor por meio da comercialização atacadista de produtos hortigranjeiros, pescados e insumos orgânicos, produtos ornamentais, de floricultura e artesanais.</p>
<p>Justificativa: A Região Sul do RS tem como base de sustentação da economia a produção de alimentos oriundos do setor primário, agropecuário e lacustre. A CEASA da Região Sul do RS disponibilizará infraestrutura para que os agricultores, pescadores, comerciantes, cooperativas e empresas do agronegócio realizem operações comerciais no atacado de produtos hortigranjeiros e outros atípicos alimentícios e não alimentícios, com a finalidade de implementar uma política de produção e abastecimento de alimentos na região. A CEASA da Região Sul do RS se constituirá numa empresa de economia mista, administrada por um Consórcio de Municípios da região, vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação. A instalação da CEASA na Região Sul do RS trará maior facilidade para a distribuição dos produtos e serviços gerados na região, considerando que o local escolhido (margens da BR 116, município de Capão do Leão, onde está instalada a CEASA), tornará mais ágil o transporte dos produtos.</p>
<p>Beneficiários: produtores agrícolas, pescadores, outros e a população, em geral, que habita na região e proximidades.</p>
<p>Resultados pretendidos: Construção de uma CEASA que funcione como ponto de comercialização de alimentos provenientes do setor agropecuário da Região Sul do RS, administrada por Consórcio de Municípios com financiamento e contrapartidas do Estado e municípios.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica</p>
<p>3 – PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 01: Plano regional de abastecimento de alimentos</p> <p>Meta: Elaboração do Plano</p>

<p>Custo: R\$ 200.000,00</p> <p>Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 02: Construção da CEASA na BR 116</p> <p>Meta: construir o espaço físico para alocação da CEASA</p> <p>Custo: R\$ 3,6 Milhões</p> <p>Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 03: Incentivo à produção agrícola de base familiar através de capacitações no intuito de aumentar a produtividade de cultivos de lavoura permanente e temporárias.</p> <p>Meta: Reunir associação de produtores para formação de escala de produção.</p> <p>Custo: R\$ 200.000,00</p> <p>Prazo: 84 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</p>
<p>Equipe do Projeto: AZONASUL</p>
<p>Órgãos Públicos: Prefeituras Municipais do COREDE Sul</p>
<p>Organizações Parceiras: -</p>
<p>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Governo Federal, Municípios da Região Sul do RS.</p>
<p>Elaboração do Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Sim</p>

Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 4 Milhões
Fontes de Recursos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Governo Federal, Municípios da Região Sul do RS.
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim
Investimento: R\$ 4 Milhões
Produto 01: Plano Regional de abastecimento de alimentos Investimento: R\$ 200.000,00 Despesas Correntes:
Produto 02: Construção da CEASA na BR 116 Investimento: R\$ 3,6 Milhões Despesas Correntes:
Produto 03: Incentivo à produção agrícola de base familiar. Investimento: R\$ 200.000,00 Despesas Correntes:
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses	72 meses	84 meses
Elaboração do plano regional de abastecimento de alimentos							
Construção do espaço físico para alocação da CEASA na BR 116							
Reunir Associação de produtores para formação de escala de produção							
Capacitações para incentivo à produção agrícola de lavouras permanentes e temporárias							

Projeto 7: Diversificação da fruticultura comercial no COREDE-SUL

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Diversificação da fruticultura comercial no COREDE-SUL

Localização: 22 municípios do COREDE Sul

Valor total estimado do Projeto: R\$ 4.960.000,00

Duração do Projeto: 84 meses

Responsável pela implementação: ASCAR/EMATER RS

Escopo: Instalação de Unidades Demonstrativas (UDs) de pomares comerciais com diferentes frutíferas nos Municípios do COREDE-SUL.

Responsável: ASCAR/EMATER RS

2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Divulgação, difusão e demonstração da viabilidade técnica e econômica de exploração comercial de espécies frutícolas nos Municípios do COREDE Sul. Esta diversificação de espécies proporcionará a segurança alimentar e a sustentabilidade das cadeias frutícolas na região, auxiliando na diversificação e proporcionando alternativas de exploração econômica nas propriedades com agricultura familiar.

Justificativa: A fruticultura na região sul do RS envolvendo os 22 Municípios do COREDE Sul, vem diminuindo tanto a área cultivada como o número de produtores envolvidos na atividade. Na região, observa-se que a área de cultivo no período de 9 anos retraiu 25,27%, e o número de produtores neste mesmo período diminuiu 54,63%. Acrescenta-se ainda, que estas áreas de frutíferas e o número de fruticultores estão concentrados em duas (2) espécies principais (pêssego e citros) subtraindo-se a

<p>cultura da melancia, e em quatro (4) municípios apenas (Pelotas, Canguçu, Morro Redondo e São Lourenço do Sul). Nos demais municípios da região, a fruticultura está resumida a pequenos pomares para abastecimento dos mercados locais e consumo familiar com a comercialização dos excedentes da produção. Algumas situações pontuais como a do caqui e maçã em Arroio do Padre, melancia em Arroio Grande e Pedro Osório e azeitonas e uva de indústria em Pinheiro Machado e Piratini onde a atividade está presente em um número reduzido de propriedades com áreas consideráveis de produção. Diante destes cenários, são de extrema importância a divulgação e demonstração da viabilidade técnica e econômica de exploração comercial de outras espécies frutícolas. Esta diversificação de espécies proporcionará a segurança alimentar e a sustentabilidade das cadeias frutícolas na região, auxiliando na diversificação e proporcionando alternativas de exploração econômica nas propriedades com agricultura familiar.</p>
<p>Beneficiários: Agricultores caracterizados como de agricultura familiar</p>
<p>Resultados pretendidos: enumerar os resultados possíveis de serem alcançados no curto, médio e longo prazos</p>
<p>Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica</p>
<p>3 – PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 01: aquisição de mudas frutíferas para os 248 pomares comerciais</p> <p>Meta: 30.305 mudas de 23 espécies de frutíferas comerciais</p> <p>Custo: R\$ 2 Milhões</p> <p>Prazo: 84 meses</p>
<p>Produto 02: Insumos para a implantação dos 248 pomares comerciais</p> <p>Meta: aquisição de 31 toneladas de adubo orgânico, mais 10 toneladas de fertilizantes químicos e mais 100 toneladas de calcário.</p>

Custo: R\$ 2.960.000,00
Prazo: 84 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: ASCAR/EMATER
Órgãos Públicos: Prefeituras Municipais
Organizações Parceiras:
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Federal e Estadual
Elaboração do Projeto Executivo: não
Desapropriação: não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 4.960.000,00
Fontes de Recursos: Federal e Estadual
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim
Investimento: R\$ 4.960.000,00
Produto 01: aquisição de mudas frutíferas para os 248 pomares comerciais

Investimento: R\$ 1.840.000,00							
Despesas Correntes: R\$ 320.000,00							
Produto 02: Insumos para a implantação dos 248 pomares comerciais							
Investimento: R\$ 2.800.000,00							
Despesas Correntes:							
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO							
ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses	72 meses	84 meses
Sensibilização de produtores							
Aquisição de mudas frutíferas para os 248 pomares comerciais							
Monitoramento das mudas							
Insumos para a implantação dos 248 pomares comerciais							
Análise dos resultados							

Projeto 8: Parques Eólicos

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Parques Eólicos
Localização: Rio Grande – BR 471 e Pinheiro Machado
Valor total estimado do Projeto: R\$ 4 Bilhões
Duração do Projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: Complexo Eólico Wind Park; Pedras Altas Energia Eólica
Escopo: O projeto Parques Eólicos busca potencializar a região no mapa de produção de energia. A consolidação dos parques eólicos fazem parte das estratégias de aumento da capacidade de produção de energia para o sistema nacional, bem como de provimento de infraestrutura energética para a região.

Responsável: Ministério das Minas e Energia; Governo do estado; Secretaria Estadual de Minas e Energia; Setor Privado (investidores)
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: conclusão, ampliação e implantação dos parques eólicos regionais
Justificativa: Como já identificado em estudos realizados, a área de abrangência do COREDE Sul detém as características necessárias para a produção de energia eólica. A produção, distribuição e fornecimento de energia são condicionantes estruturais para o crescimento econômico, a diversificação das atividades econômicas, bem como para o desenvolvimento social.
Beneficiários: toda a comunidade do COREDE-SUL
Resultados pretendidos: produção de energia de forma sustentável; aumento da quantidade e qualidade da oferta de energia; geração de emprego e renda; atração de novos investimentos/empreendimentos.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: Construção de 2 Parques Eólicos Meta: Construção de 2 Complexos Eólicos: em Rio Grande e Pinheiro Machado Custo: R\$ 4 Bilhões Prazo: 84 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: das empresas Wind Park e Pedras Altas Energia Eólica
Órgãos Públicos: FEPAM, ANEEL, Secretarias Municipais

Organizações Parceiras:							
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO							
Fonte de Financiamento: Federal, Estadual e Privada							
Elaboração do Projeto Executivo: Sim							
Desapropriação: Sim							
Licença Ambiental: Sim							
Licitação: Sim							
Outros:							
6 – RECURSO DO PROJETO							
Valor Estimado do Projeto: R\$ 4 Bilhões							
Fontes de Recursos: Federal, Estadual e Privada							
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim							
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim							
Investimento: R\$ 4 Bilhões							
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO							
ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses	72 meses	84 meses
Autorizações junto aos órgãos competentes							
Construção de 2 Complexos Eólicos: em Rio Grande e Pinheiro Machado							

Projeto 9: Adaptação do Grande Hotel como escola de hotelaria do Mercosul

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO							
Título: Adaptação do Grande Hotel como escola de hotelaria do Mercosul							
Localização: Pelotas							

Valor total estimado do Projeto: R\$ 8 Milhões
Duração do Projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Universidade Federal de Pelotas – UFPel
Escopo: A presente proposta visa garantir obras de revitalização do antigo Grande Hotel, localizado no centro histórico da cidade de Pelotas. A Escola de Hotelaria do Mercosul da Universidade Federal de Pelotas abrigará cursos de formação para profissionais da área de hotelaria e turismo.
Responsável: Universidade Federal de Pelotas – UFPel
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Revitalizar as edificações do Grande Hotel da UFPel
Justificativa: A região do COREDE Sul possui inúmeros atrativos turísticos que encantam os turistas de todas as partes do Mercosul e do mundo. Contudo, a formação de profissionais nas áreas de turismo e hotelaria demandam ações.
Beneficiários: A Universidade Federal de Pelotas e, por consequência, toda a população da região sul do estado do Rio Grande do Sul.
Resultados pretendidos: Prover a Universidade Federal de Pelotas de infraestrutura para abrigar de forma adequada as práticas dos cursos de Hotelaria, Gastronomia, Turismo e outros; Manutenção da edificação histórica no centro histórico da cidade de Pelotas/RS; Dotar a região de um espaço qualificado e diversificado para a qualificação da mão de obra na área de hotelaria.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: Revitalização das edificações (parte interna) do Grande Hotel – A Escola de Hotelaria do Mercosul

Meta: finalização das obras de revitalização da estrutura edificada Prazo: 24 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: Ministério da Educação; Ministério da Cultura; Ministério do Turismo; Universidade Federal de Pelotas; Governo do Estado do RS; Secretaria Estadual da Cultura/RS; Secretaria Estadual do Turismo, Esporte e Lazer/RS.
Órgãos Públicos: Universidade Federal de Pelotas
Organizações Parceiras:
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Federal
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 8 Milhões
Fontes de Recursos: Federal
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim
Investimento: R\$ 8 Milhões

Produto 01: Revitalização das edificações (parte interna) do Grande Hotel – A Escola de Hotelaria do Mercosul

Investimento: R\$ 8 Milhões

Despesas Correntes:

7 – CRONOGRAMA DO PROJETO

ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses
Reinício das obras		
Conclusão da Revitalização das edificações (parte interna) do Grande Hotel		

Projeto 10: Incentivo à produção de oliveiras na Região Sul do RS

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Incentivo à produção de oliveiras na Região Sul do RS

Localização: municípios do COREDE Sul

Valor total estimado do Projeto: R\$ 4 Milhões

Duração do Projeto: 84 meses

Responsável pela implementação: EMATER RS

Escopo: Há alguns anos iniciou-se a produção de oliveiras na região Sul, e com o decorrer do tempo foi possível observar a importância em dar continuidade no processo de desenvolvimento do cultivar, haja vista a qualidade dos produtos que vem sendo produzidos.

Responsável: EMATER RS

2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Oportunizar melhores condições de incentivo na produção de oliveiras.

Justificativa: A região apresenta condições adequadas à produção de oliveiras, especialmente na industrialização de azeite de oliva. Existe também uma demanda crescente de produtores para investir na atividade.
Beneficiários: todos os municípios do COREDE Sul, bem como o Estado do RS.
Resultados pretendidos: Ser uma região reconhecida pela produção de oliveiras de qualidade com ênfase na produção de azeite.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: Incentivar através de conhecimentos técnicos a produção de oliveiras de forma mais eficiente. Serão realizados encontros com associações de produtores rurais e visitas individuais a cada um dos produtores. Meta: Atingir 100 produtores de oliveiras Custo: R\$ 4 Milhões Prazo: 84 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: EMATER RS
Órgãos Públicos:
Organizações Parceiras:
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Estadual
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Licença Ambiental: Não							
Licitação: Sim							
Outros:							
6 – RECURSO DO PROJETO							
Valor Estimado do Projeto: R\$ 4 Milhões							
Fontes de Recursos: Estadual							
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim							
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim							
Investimento: R\$ 4 Milhões							
<p>Produto 01: Incentivar através de conhecimentos técnicos a produção de oliveiras de forma mais eficiente.</p> <p>Investimento: R\$ 4 Milhões</p> <p>Despesas Correntes:</p>							
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO							
ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses	72 meses	84 meses
Elaboração de material explicativo							
Organização de reuniões com Associações de Produtores Rurais							
Mapeamento dos produtores de oliveiras							
Desenvolvimento de capacitações coletivas							
Assistências Técnicas Individuais							
Monitoramento dos resultados							

ESTRATÉGIA REGIONAL INFRA ESTRUTURAL

Projeto 11: Ponte Aquaviaria ligando São José do Norte e Rio Grande

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO							
Título: Ponte Aquaviaria ligando São José do Norte e Rio Grande							

Localização: Rio Grande – São José do Norte
Valor total estimado do Projeto: R\$ 350 Milhões
Duração do Projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: Governo Federal (Contemplada pelo PAC)
Escopo: A construção de uma ponte entre as cidades de Rio Grande e São José do Norte fortalecerá o desenvolvimento da região do COREDE Sul, pois facilitará o acesso ao Porto Naval de Rio Grande.
Responsável: Governo Federal
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Construir uma ponte que ligue os municípios de Rio Grande e São José do Norte.
Justificativa: Facilitar o acesso às cidades de Rio Grande e São José do Norte, interligando duas das maiores rodovias de escoamento para o Polo Naval. . A construção da ponte trará inúmeros benefícios à região, favorecendo o turismo, a economia, o fluxo de veículos e a valorização imobiliária.
Beneficiários: todos os municípios do COREDE Sul, bem como o Estado do RS.
Resultados pretendidos: desenvolver ainda mais a logística de transportes de cargas para e pelo Porto Naval de Rio Grande.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Infra Estrutural
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: Ponte de acesso Rio Grande – São José do Norte Meta: tornar mais fácil o acesso e a logística ao sul do Estado do RS tanto para fluxo de cargas quanto de pessoas. Quanto a este último, a meta é proporcionar uma

movimentação de 200 mil turistas/ano pelo litoral sul. Quanto ao fluxo de cargas reduzir em 100 quilômetros (pela BR 101) a distância entre São José do Norte à Osório. Custo: R\$ 350 Milhões Prazo: 84 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: Governo Federal
Órgãos Públicos: DNIT
Organizações Parceiras:
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo Federal
Elaboração do Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Sim
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 350 Milhões
Fontes de Recursos: Governo Federal
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim
Investimento: R\$ 350 Milhões

Produto 01: Ponte de acesso Rio Grande – São José do Norte

Investimento: R\$ 350 Milhões

Despesas Correntes:

7 – CRONOGRAMA DO PROJETO

ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses	72 meses	84 meses
Licitação para contratação de empresa para as fases da obra							
Contratação das empresas licitadas							
Início das obras							
Acompanhamento das obras							
Fim das obras							

Em processo de licitação via recursos do PAC, por isso ainda não há cronograma detalhado.

Projeto 12: Projeto de Duplicação da BR 392 – Lote 4

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Projeto de Duplicação da BR 392 – Lote 4

Localização: Rodovia BR 392 km 0,0 ao km 9,0 (Rio Grande)

Valor total estimado do Projeto: R\$ 150 Milhões

Duração do Projeto: 84 meses

Responsável pela implementação: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT - Superintendência Regional no Estado do Rio Grande do Sul.

Escopo: Projeto de melhorias de capacidade, incluindo duplicação na rodovia BR-392.

Responsável: Engenheiros do DNIT

2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Projeto de melhorias de capacidade, incluindo duplicação na rodovia BR-392 Lote 4. O Objetivo é duplicar a rodovia a fim de facilitar o acesso ao Porto de Rio

Grande, especialmente para cargas pesadas que dependem desta rodovia para escoamento da produção agrícola para outras regiões do Brasil e para o Exterior.
Justificativa: Atender a demanda de tráfego no acesso ao Porto de Rio Grande quanto ao movimento de cargas, haja vista que há déficit logístico o que afeta a eficiência da entrada e saída de cargas pelo Porto Naval. Além disso, em razão do grande movimento de caminhões ocorre congestionamento que afeta as indústrias localizadas na zona portuária. Nesse sentido, se faz necessária a duplicação do lote 4 da BR 392.
Beneficiários: Usuários da BR 392 e Porto de Rio Grande
Resultados pretendidos: Fluidez e segurança no trânsito
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Infra Estrutura
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: Duplicação da BR 392 – Lote 4 Meta: ampliar em 100% o acesso ao Porto do Rio Grande Custo: R\$ 150 Milhões Prazo: 84 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: a definir pelo DNIT
Órgãos Públicos: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, Ministério dos Transportes, Ministério dos Transportes, Ministério do Planejamento e IBAMA.
Organizações Parceiras:
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Governos Federal e Estadual							
Elaboração do Projeto Executivo: Não							
Desapropriação: Não							
Licença Ambiental: Sim							
Licitação: Sim							
Outros:							
6 – RECURSO DO PROJETO							
Valor Estimado do Projeto: R\$ 150 Milhões							
Fontes de Recursos: Governos Federal e Estadual							
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim							
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim							
Investimento: R\$ 150 Milhões							
Produto 01: Duplicação da BR 392 – Lote 4							
Investimento: R\$ 150 Milhões							
Despesas Correntes:							
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO							
ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses	72 meses	84 meses
Licitação para contratação de empresa para as fases da obra							
Contratação das empresas licitadas							
Início das obras							
Acompanhamento das obras							
Fim das obras							
Em processo de licitação pelo DNIT, por isso ainda não há cronograma detalhado.							

Projeto 13: Pavimentação asfáltica de acessos municipais (Amaral Ferrador, Pedras Altas, Ponte Santa Isabel, Canguçu-Piratini, Morro Redondo-BR 293)

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Pavimentação asfáltica de acessos municipais (Amaral Ferrador, Ponte Santa Isabel, Canguçu-Piratini, Morro Redondo-BR 293)
Localização: Amaral Ferrador; Acesso à ponte Santa Isabel, Canguçu, Piratini, Morro Redondo via BR 293
Valor total estimado do Projeto: R\$ 500 Milhões
Duração do Projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: DAER/DNIT
Escopo: as obras de pavimentação asfáltica nas estradas entre os municípios e as BRs são importantes vitrines para os turistas que visitam a região Sul, além disso favorecem o olhar de investimento empreendedor nos municípios, bem como facilitam o escoamento da produção agropecuária.
Responsável: DAER/DNIT
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: dar resolução a cobertura asfáltica nas estradas estaduais que dão acesso aos municípios de Amaral Ferrador (RSC 473); Canguçu-Piratini (ERS 265), Morro Redondo via BR 293 e a ponte de Santa Isabel (ERS 473).
Justificativa: Os municípios ficam isolados da rede de rodovias federais, tornando-se um obstáculo para a potencialização das atividades econômicas, bem como as atividades sociais e turísticas na região de abrangência dos municípios. Além disso, nesse contexto, inúmeros problemas são enfrentados, como por exemplo o suprimento de mercadorias, o trânsito de caminhões, ônibus de passageiros e as possibilidades de potencialização turística nos municípios.

Beneficiários: habitantes, fornecedores e turistas
Resultados pretendidos: Potencializar as conexões físicas (malha rodoviária) entre os municípios da região do COREDE Sul, viabilizando assim maior mobilidade de pessoas e mercadorias, bem como potencializando o turismo regional.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Infra Estrutural
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: Pavimentação asfáltica no acesso a Amaral Ferrador (RSC 473) Meta: asfaltar todo o trajeto, 42 km. Custo: R\$ 150 Milhões Prazo: 84 meses
Produto 02: Pavimentação asfáltica no acesso entre Canguçu-Piratini (ERS 265) Meta: asfaltar todo o trajeto, 43 km. Custo: R\$ 150 Milhões Prazo: 84 meses
Produto 03: Pavimentação asfáltica no acesso ao Morro Redondo via BR 293 Meta: asfaltar todo o trajeto, 31 km Custo: R\$ 100 Milhões Prazo: 84 meses
Produto 04: Pavimentação asfáltica no acesso à ponte de Santa Isabel (ERS 473). Meta: asfaltar todo o trajeto, 27,5 km Custo: R\$ 100 Milhões

Prazo: 84 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: DAER
Órgãos Públicos:
Organizações Parceiras:
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo Federal e Estadual
Elaboração do Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 500 Milhões
Fontes de Recursos: Governo Federal e Estadual
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: sim
Investimento: R\$ 500 Milhões
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses	72 meses	84 meses
Escolha da ordem das estradas para início das obras							
Licitação para contratação das empresas para as fases da obra							
Contratação das empresas licitadas							
Início das obras							
Acompanhamento das obras							
Fim das obras							

ESTRATÉGIA REGIONAL AMBIENTAL

Projeto 14: Correção da acidez e fertilidade do solo

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Correção da acidez e fertilidade do solo

Localização: municípios do COREDE Sul

Valor total estimado do Projeto: R\$ 4,6 Milhões

Duração do Projeto: 84 meses

Responsável pela implementação: ASCAR/EMATER-RS e Prefeituras Municipais

Escopo: Implementação em todos os Municípios do COREDE-SUL Programa Permanente de Manejo e Conservação do Solo - Correção da Acidez e Fertilidade do Solo.

Responsável: ASCAR/EMATER-RS e Prefeituras Municipais

2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Correção da acidez e fertilidade do solo nas propriedades rurais que adotam práticas mínimas de Manejo e Conservação do Solo e da Água, com abrangência a todos os Municípios COREDE Sul, com situação regular junto ao CAR e demais órgãos Municipais de Gestão e Controle Municipais e Estaduais.

Justificativa: As propriedades rurais com práticas permanentes de Manejo e Conservação do Solo e Água tem a sustentabilidade garantida nas explorações agropecuárias e silvícolas, assegurando produtividade e rentabilidades aos negócios

rurais. Tem minimizados os efeitos quando da ocorrência de fenômenos climáticos adversos, assegurando menores riscos às atividades rurais. Com famílias rurais com renda mínima estabilizada e com menores riscos, estão contemplados a sucessão familiar nos imóveis rurais da Região e a produção segura, sustentável e equilibrada de alimentos, fibras e energia. A Região tem sua economia e população estável e com equilíbrio absorvendo possíveis impactos decorrentes de intempéries climáticas e de comércio. Manter a agricultura familiar com renda para subsistência e gerar excedentes para comercialização. A correção de acidez dos solos é garantia do aumento da produção e da renda.

Beneficiários: Agricultores e pecuaristas caracterizados como de agricultura familiar na área geográfica do COREDE-SUL com situação regular junto aos órgãos Municipais e Estaduais, possuidores de inscrição Estadual.

Resultados pretendidos:

Curto prazo: Correção da acidez e fertilidade do solo nas áreas agricultáveis existentes, com intervenção imediata e impositiva de adoção de práticas de Manejo e Conservação do Solo e Água. Distribuição de 3 toneladas por hectare para no máximo 5 hectares por propriedade e família de calcário, totalizando anualmente 11.538,56 hectares com a acidez corrigida, para um total anual de 2.307 propriedades rurais;

Médio prazo: incorporação de áreas degradadas e improdutivas nos processos produtivos nos imóveis rurais de forma permanente e segura, elevando a renda geral que circula nas cadeias produtivas dos Municípios do COREDE Sul;

Longo prazo: Produção de alimentos, fibras e energias sustentáveis, assegurando renda às famílias rurais e garantindo a sucessão familiar.

Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Ambiental

3 – PRODUTOS DO PROJETO

<p>Produto 01: Hectares com correção da acidez e fertilidade do solo.</p> <p>Meta: 150.000 hectares</p> <p>Custo: R\$ 2,3 Milhões</p> <p>Prazo: 84 meses</p>
<p>Produto 02: Número de propriedades rurais com produção agrícola sustentável e com práticas de Manejo e Conservação do Solo e Água.</p> <p>Meta: 30.000 propriedades rurais na condição de agricultura familiar.</p> <p>Custo: R\$ 2,3 Milhões</p> <p>Prazo: 84 meses</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
<p>Equipe do Projeto: EMATER RS</p>
<p>Órgãos Públicos:</p>
<p>Organizações Parceiras:</p>
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
<p>Fonte de Financiamento: Federal, Estadual, Municipal</p>
<p>Elaboração do Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>
6 – RECURSO DO PROJETO

Valor Estimado do Projeto: R\$ 4,6 Milhões							
Fontes de Recursos: Federal, Estadual, Municipal							
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim							
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim							
Investimento: R\$ 4,6 Milhões							
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO							
ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses	72 meses	84 meses
Avaliação de propriedades rurais							
Escolha das propriedades rurais para aplicação da correção							
Aplicação das técnicas de prática de manejo e conservação de solos e água							
Monitoramento							
Possíveis Correções							

Projeto 15: Reservação de Água

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Reservação de Água
Localização: municípios do COREDE Sul
Valor total estimado do Projeto: R\$ 150 Milhões
Duração do Projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Rural/ASCAR EMATER e Prefeituras Municipais
Escopo: embora a região tenha índices pluviométricos dentro da normalidade no inverno, não há reservação de água para períodos de estiagem. Por isso, esse projeto é de grande importância para manutenção de água nas propriedades rurais a fim de não prejudicar a produção agrícola em momentos de estiagem, bem como manter o

abastecimento para consumo das famílias. Dessa forma, busca-se desenvolver uma ação conjunta com os agricultores e construir micro açudes e cisternas.
Responsável: EMATER RS
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Construir micro açudes, atingindo mais de 50.000 pessoas de forma direta.
Justificativa: Devido a repetição de estiagens, melhorar a qualidade e o volume de recursos hídricos, pois as propriedades rurais com mais reservas hídricas terão mais sustentabilidade na exploração de atividades agropecuárias, assegurando assim maior produtividade, rentabilidade e conseqüentemente mais segurança alimentar. Ter seus efeitos minimizados quando da ocorrência de fatores adversos de uma estiagem prolongada, reduzindo os riscos da atividade agropecuária, e mantendo assim a atividade da agricultura familiar com renda para a subsistência, além de gerar excedentes para serem comercializados, e minimizando os efeitos desses eventos nos preços dos alimentos ao mercado como um todo através de maior oferta de alimentos.
Beneficiários: municípios do COREDE Sul
Resultados pretendidos: minimizar os períodos de estiagem
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Ambiental
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: Construir 14.000 micro açudes Meta: atingir mais de 30.000 pessoas de forma direta Custo: R\$ 70 Milhões Prazo: 36 meses

Produto 02: Construir 220 cisternas Meta: atingir mais de 20.000 pessoas de forma direta Custo: R\$ 80 Milhões Prazo: 36 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: EMATER RS
Órgãos Públicos:
Organizações Parceiras:
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo Federal e Estadual
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 150 Milhões
Fontes de Recursos: Governo Federal e Estadual
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim

Investimento: R\$ 150 Milhões			
Produto 01: Construir 14.000 micro açudes			
Investimento: R\$ 70 Milhões			
Despesas Correntes:			
Produto 02: Construir 220 cisternas			
Investimento: R\$ 80 Milhões			
Despesas Correntes:			
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO			
ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses
Mapeamento de propriedades rurais			
Escolha das propriedades para construção dos micro açudes e das cisternas			
Construção dos micro açudes e cisternas			

ESTRATÉGIA REGIONAL INSTITUCIONAL

Projeto 16: Implantação do Hospital de Pronto Socorro Regional

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação do Hospital de Pronto Socorro Regional (HRPS)
Localização: em Pelotas para atendimento dos municípios do COREDE Sul
Valor total estimado do Projeto: 50 Milhões
Duração do Projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Prefeitura Municipal de Pelotas com apoio do Governo Estadual e Federal.
Escopo: O presente projeto visa a escolha da área física (terreno); a elaboração, aprovação e liberação do Projeto; a Construção do Hospital de Pronto Socorro Regional com capacidade de atender a população da Região Funcional-5 – COREDE

<p>Sul. O projeto prevê ainda a aquisição de mobília e equipamento para funcionamento do HPS Regional; e a contratação e treinamento de recursos humanos para o funcionamento do HPS Regional.</p>
<p>Responsável: Prefeitura Municipal de Pelotas com apoio do Governo Estadual e Federal.</p>
<p>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Objetivo: Construir e colocar em funcionamento um Hospital Regional de Pronto Socorro em Pelotas.</p>
<p>Justificativa: Considerando-se que o atual Pronto Socorro de Pelotas funciona, principalmente, como Pronto Socorro Regional; considerando-se que sua área física foi construída inicialmente para atendimento de crianças e adolescentes e após sofrendo ampliações para adequação de atendimento de adulto; e considerando-se que na realidade atual já está seu atendimento saturado, justifica-se este projeto para atendimento mais qualificado para demandas futuras da região.</p>
<p>Beneficiários: A população regional, que é estimada em mais de um milhão de pessoas.</p>
<p>Resultados pretendidos: Melhorar a qualidade do atendimento da rede de urgência e emergência da Região Funcional 5 – COREDE-SUL.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional</p>
<p>3 – PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 01: Construir o prédio do HRPS.</p> <p>Meta: Finalizar a construção do HRPS</p> <p>Custo: R\$ 35,5 Milhões</p> <p>Prazo: 36 meses</p>

<p>Produto 02: Colocar em funcionamento o HRPS.</p> <p>Meta: Equipar, mobiliar e contratar recursos humanos para início do funcionamento do HRPS.</p> <p>Custo: R\$ 14,5 Milhões</p> <p>Prazo: 6 (seis) meses.</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: Ministério da Saúde, SES e Prefeituras
Órgãos Públicos:
Organizações Parceiras:
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: União, Estado, Municípios e parceiros eventuais
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 50 Milhões
Fontes de Recursos: União, Estado, Municípios e parceiros eventuais
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim

Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim
Investimento: R\$ 50 Milhões
Produto 01: Investimento (R\$ 35.000.000,00) e despesas correntes (R\$ 500.000,00) Produto 02: Investimento (R\$ 14.000.000,00) e despesas correntes (R\$ 500.000,00)
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Conclusão da obra do HRPS..... 36 meses Produto 2: Instalação dos equipamentos e mobília..... 4 meses Seleção e preparação dos recursos humanos..... 2 meses OBS.: No Produto 2 as licitações e editais ocorrerão durante a construção do prédio.

Projeto 17: Hospital-Escola Regional da UFPel (Blocos 1 e 2)

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Hospital-Escola Regional da UFPel (Blocos 1 e 2)
Localização: em Pelotas para atendimento dos municípios do COREDE Sul
Valor total estimado do Projeto: R\$ 265,2 Milhões
Duração do Projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Escopo: O Hospital Escola prestará atendimento a 22 municípios da região exclusivamente pelo SUS. A presente proposta visa garantir a finalização das obras (especialmente dos Blocos 1 e 2) de construção do novo Hospital-Escola Regional da UFPEL.
Responsável: UFPEL

2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Construir os Blocos 1 e 2 do Hospital-Escola Regional da UFPel
Justificativa: A Universidade Federal de Pelotas, até hoje, não possui uma infraestrutura hospitalar própria para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino, a pesquisa e a extensão universitária na área da saúde.
Beneficiários: A rede de saúde (http://redesaude.ufpel.edu.br/) da Universidade Federal de Pelotas, e por consequência toda a população da região sul do estado do Rio Grande do Sul usuária dos serviços de saúde do SUS, considerando que o Hospital-Escola da UFPel presta serviços 100% SUS.
Resultados pretendidos: Prover a Universidade Federal de Pelotas (especialmente a rede de saúde da UFPel) de infraestrutura hospitalar própria, com implicações diretas nas ações de ensino, pesquisa e extensão universitária; - Qualificar os serviços de saúde oferecidos pela Universidade Federal de Pelotas à população de Pelotas e região sul do estado do Rio Grande do Sul; - Aumentar a capacidade de oferta de leitos do SUS em Pelotas e região.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Blocos 1 e 2 do Hospital-Escola Regional da UFPel Meta: finalização das obras da estrutura hospitalar Prazo: 36 meses Custo: R\$ 265,2 Milhões
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: Universidade Federal de Pelotas

Órgãos Públicos: Ministério da Educação; Ministério da Saúde; Governo do estado do RS; Secretaria Estadual da Saúde/RS.
Organizações Parceiras:
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Federal e Estadual
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 265,2 Milhões
Fontes de Recursos: Federal e Estadual
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim
Investimento: R\$ 265,2 Milhões
Produto 01: Investimento: R\$ 265,2 Milhões Despesas Correntes:
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO

ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses
Bloco 1: construção de 6 pavimentos de internação hospitalar			
Bloco 2: construção de 2 pavimentos para serviços			

Projeto 18: Centro Regional Integrado de Atenção aos Portadores de Deficiências

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Centro Regional Integrado de Atenção aos Portadores de Deficiências

Localização: em Pelotas para atendimento dos municípios do COREDE Sul

Valor total estimado do Projeto: R\$ 7,5 Milhões

Duração do Projeto: 60 meses

Responsável pela implementação: As Instituições de Atenção aos Portadores de Deficiências (APAE, Escola Louis Braille, Escola Prof. Alfredo Dub, Cerenepe, Centro de Atenção ao Autismo, e outros) com o apoio da Prefeitura Municipal de Pelotas e dos demais municípios vizinhos. Além do COREDE-SUL, por meio de sua Comissão de Saúde e de Assistência Social fará a articulação entre os responsáveis pela implementação do projeto.

Escopo: O presente projeto visa a escolha da área física (terreno e/ou prédio); a elaboração, aprovação e liberação do projeto; a Construção e/ou adequação de prédio com capacidade para atender a demanda regional; e a aquisição de equipamentos e mobília para o Centro Regional Integrado; além da contratação e treinamento dos profissionais para o início as atividades.

Responsável: As Instituições de Atenção aos Portadores de Deficiências (APAE, Escola Louis Braille, Escola Prof. Alfredo Dub, Cerenepe, Centro de Atenção ao Autismo, e outros) com o apoio da Prefeitura Municipal de Pelotas e dos demais municípios vizinhos. Além do COREDE-SUL, por meio de sua Comissão de Saúde e de Assistência Social fará a articulação entre os responsáveis pela implementação do projeto.

2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Construir e/ou adequar um prédio para atender aos portadores de deficiências da região Sul
Justificativa: Considerando-se que a demanda formada por portadores de deficiências são atendidas tanto na área educacional e como na de atenção à saúde nos mesmos locais, sendo que a área física inicial foi projetada para ambiente escolar, tendo que sofrer adaptações para a atenção à saúde, inclusive com contratação de profissionais da saúde para tal, aumentando significativamente o custo operacional das instituições, acreditamos que um Centro Integrado qualificaria a atenção à saúde com menor custo e maior eficiência.
Beneficiários: Os portadores de deficiência, as instituições que atendem essa demanda e a Prefeitura Municipal de Pelotas que reduzirá suas despesas com a atenção à saúde que ela subsidia, via Secretaria Municipal de Saúde.
Resultados pretendidos: Um atendimento qualificado para o atendimento desta demanda, otimizando a utilização de recursos humanos especializados e recursos financeiros.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: escolha da área física e/ou prédio para adequação, elaboração e liberação do projeto. Meta: conseguir a liberação do projeto para construção e/ou adequação de prédio para o Centro Regional Integrado de Atenção aos Portadores de Deficiências. Custo: R\$ 1 Milhão Prazo: 12 meses

<p>Produto 02: construção do prédio do centro regional integrado de atenção aos portadores de deficiências.</p> <p>Meta: construir o prédio.</p> <p>Custo: R\$ 3 Milhões</p> <p>Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 03: colocar em funcionamento o centro regional integrado de atenção aos portadores de deficiências.</p> <p>Meta: equipar, mobiliar e contratar recursos humanos para início do funcionamento do Centro Regional Integrado de Atenção aos Portadores de Deficiências.</p> <p>Custo: R\$ 3,5 Milhões</p> <p>Prazo: 12 meses</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
<p>Equipe do Projeto: Técnicos da Prefeitura Municipal de Pelotas, com o apoio das instituições que atendem à demanda dos portadores de deficiências, 3ª Coordenadoria Regional e Azonasul.</p>
<p>Órgãos Públicos: Ministério da Saúde, SES e Prefeituras.</p>
<p>Organizações Parceiras:</p>
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
<p>Fonte de Financiamento: Ministério da Saúde, Governo Estadual, Prefeituras e parceiros eventuais.</p>
<p>Elaboração do Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>

Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 7,5 Milhões
Fontes de Recursos: Ministério da Saúde, Governo Estadual, Prefeituras e parceiros eventuais.
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim
Investimento: R\$ 7,5 Milhões
<p>Produto 1: Investimento (R\$ 800.000,00) e despesas correntes (R\$ 200.000,00)</p> <p>Produto 2: Investimento (R\$2.800.000,00) e despesas correntes (R\$ 200.000,00)</p> <p>Produto 3: Investimento (R\$1.900.000,00) e despesas correntes (R\$1.600.000,00)</p> <p>Despesas Correntes: R\$ 2 Milhões</p>
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO
<p>Escolha da área física..... 1 mês</p> <p>Elaboração do projeto..... 6 meses</p> <p>Aprovação do projeto..... 2 mês</p> <p>Liberação do projeto para início da construção..... 3 meses</p> <p>Produto 2: Conclusão da obra 36 meses</p> <p>Produto 3: Instalação dos equipamentos e mobília..... 9 meses</p>

Seleção e preparação dos recursos humanos..... 3 meses

OBS.: As licitações e editais ocorrerão no Produto 1 logo após a escolha do local da área física. No Produto 3 as licitações e editais ocorrerão durante a construção do prédio.

Projeto 19: Projeto de Desenvolvimento e Governança Ambiental

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Projeto de Desenvolvimento e Governança Ambiental

Localização: municípios do COREDE Sul

Valor total estimado do Projeto: R\$ 250.000,00

Duração do Projeto: 48 meses

Responsável pela implementação: Núcleo Regional dos ODS / COREDE Sul

Escopo: desenvolver ações da agenda para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos municípios do COREDE Sul.

Responsável: Dra. Suzana Neves da Silva, Prof. Maurício Pinto da Silva, Profa. Roselani Maria Sodré da Silva, Dr. João Neves da Silva.

2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: desenvolver ações da agenda para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos municípios do COREDE Sul.

Justificativa: A agenda internacional do meio ambiente tem trazido relevantes trabalhos para o desenvolvimento de ações em prol de um regime transnacional, na convergência do plano ambiental internacional. Nesse sentido a Agenda 21 propõe pensar globalmente, agir localmente. Nesse contexto, o Núcleo Regional da zona sul do estado estabelecido em dezembro de 2014 vem envidando esforços, e por meio da parceria institucional com o COREDE Sul tem contribuindo para o alcance dos ODS

nos municípios. Os ODS têm o propósito de orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional nos próximos quinze anos, sucedendo e atualizando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Nesse sentido, o Núcleo Regional dos ODS e o COREDE Sul buscam viabilizar a participação da sociedade na implementação e a cooperação em busca do atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na área de abrangência do COREDE Sul.

Metas: Os desafios a partir de 2016 referem-se a agendas como erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura e industrialização, governança.

Beneficiários: Conselhos Municipais de Desenvolvimento – COMUDES e a comunidade da Região Sul.

Resultados pretendidos: Capacitar atores públicos e privados sobre a agenda dos ODSs na área de abrangência do COREDE Sul; disseminar os ODS na área de abrangência do COREDE Sul; fortalecer o capital social, o desenvolvimento de habilidades para elaboração, desenvolvimento e implementação de ações e projetos relacionados aos ODS.

Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional

3 – PRODUTOS DO PROJETO

Produto 01: capacitação dos COMUDES em relação aos ODSs

Meta: capacitar todos os atores locais dos COMUDES, pelo menos 30 pessoas.

Custo: R\$ 250.000,00

Prazo: 48 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: Núcleo Regional dos ODS / COREDE Sul; AZONASUL; COMUDES.
Órgãos Públicos: Casa Civil da Presidência da República; Ministério do Meio Ambiente; Ministério das Relações Exteriores; Ministério da Integração Nacional; Ministério do Desenvolvimento Social; Governo do Estado do RS.
Organizações Parceiras: organismos internacionais.
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Ministério da Integração Nacional; Ministério do Desenvolvimento Social; COREDE Sul; AZONASUL; COMUDES; Governo do Estado do RS; organismos internacionais.
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 250.000,00
Fontes de Recursos: Ministério da Integração Nacional; Ministério do Desenvolvimento Social; COREDE Sul; AZONASUL; COMUDES; Governo do Estado do RS; organismos internacionais.
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim

Investimento: R\$ 250.000,00				
Produto 01:				
Investimento: R\$ 250.000,00				
Despesas Correntes:				
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO				
ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses
Chamada para reunião inicial e apresentação do projeto aos COMUDES				
Organização de cursos e inscrições				
Curso 1				
Curso 2				
Curso 3				

Projeto 20: Escola de Líderes e Gestores

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Escola de Líderes e Gestores
Localização: municípios do COREDE Sul
Valor total estimado do Projeto: R\$ 500.000,00
Duração do Projeto: 18 meses
Responsável pela implementação: Alice Maria Souza Szezepanski com as Prefeituras Municipais.
Escopo: Formação Permanente de Servidores Públicos como preparação para o ingresso, manutenção do bom serviço público e identificação de lideranças.
Responsável: Alice Maria Souza Szezepanski
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Qualificar o serviço público por meio de formação permanente e continuada de servidores.
Justificativa: Para que o atendimento ao público seja eficiente, para que os servidores sejam qualificados para o bom serviço e se sintam valorizados. O programa busca nos servidores municipais seus maiores parceiros para acontecer.
Beneficiários: Servidores municipais de todas as pastas
Resultados pretendidos: Melhoria da qualidade do trabalho e da qualidade de vida profissional das pessoas. Curto prazo: servidores ingressantes Médio prazo: servidores em atividade Longo prazo: servidores com perfil líder e gestor
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: Proforp - Formação de servidores ingressantes e em atividade Meta: capacitar, pelo menos 50 servidores dos 22 municípios do COREDE Sul Custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 12 meses
Produto 02: Escola de Líderes e Gestores (Não há necessidade de construções). Meta: Mapear servidores com perfil identificado para cargos de liderança e gestão Custo: R\$ 200.000,00 Prazo: 12 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES

Equipe do Projeto: Prefeituras; Secretarias de Governo.
Órgãos Públicos:
Organizações Parceiras: Instituições parceiras, Universidades, ONGs, Institutos, Sistema “S”, dentre outros atores.
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Prefeituras (Secretarias de Educação), órgãos de apoio financeiro e estrutural.
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros: equipe de planejamento
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 500.000,00
Fontes de Recursos: Prefeituras (Secretarias de Educação), órgãos de apoio financeiro e estrutural.
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Não
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Não
Investimento: R\$ 500.000,00
Produto 01: Proforp – Formação Permanente e Continuada de Servidores: Investimento: R\$ 200.000,00

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo;
Produto 2: Escola de Líderes e Gestores
Investimento: R\$ 300.000,00
Despesas Correntes:
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 01: 06 meses para preparação - Total de 12 com execução
Produto 02: 06 meses para preparação - Total de 18 meses para execução e conclusão

Projeto 21: Escola de Gestão Pública da região

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Escola de Gestão Pública da região
Localização: municípios do COREDE Sul
Valor total estimado do Projeto: R\$ 500 mil
Duração do Projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: AZONASUL e COREDE Sul
Escopo: Criar uma escola de Gestão Pública, para atender os 22 municípios da região sul do Estado.
Responsável: AZONASUL e COREDE Sul
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar infraestrutura para atender a logística da Escola, tais como: equipamentos para o ensino; cadastro de profissionais que prestarão serviços à escola; elaborar grade curricular para os cursos de capacitação.

<p>Justificativa: Para o processo de capacitação dos funcionários municipais, as Prefeituras vão buscar, em Porto Alegre, Cursos ou Treinamentos oferecidos pela FAMURS, Departamento das Prefeituras Municipais – DPM e outras instituições de capacitação, que além, do custo por participante, têm despesas de diárias, passagens e alimentação na Capital. Com a criação de uma escola de Gestão Pública, na região, além de tornar essa logística mais econômica, certamente será mais eficiente e prática a identificação dos conteúdos a serem ministrados, exatamente pela proximidade regional e, especialmente, por se conhecer as reais necessidades dos municípios alvos da escola.</p>
<p>Beneficiários: Todos os Municípios Integrantes da AZONASUL</p>
<p>Resultados pretendidos: Redução de custos para os Municípios, no que tange à capacidade de pessoal; Desenvolvimento de conteúdos de Gestão, mais específicos e que atendam a real demanda dos municípios da região.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional</p>
<p>3 – PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 01: Escola de Gestão Pública</p> <p>Meta: formação de recursos humanos, pelo menos 160 pessoas</p> <p>Custo: R\$ 500.000,00</p> <p>Prazo: 12 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</p>
<p>Equipe do Projeto: AZONASUL e COREDE Sul</p>
<p>Órgãos Públicos: Escola de Gestão Pública do Tribunal de Contas do Estado; Caixa Econômica Federal; Governo do Estado, através do Colégio Comercial João XXIII</p>

Organizações Parceiras: Prefeituras da região; AZONASUL; UCPEL; Integrantes do “Trade turístico” (hotéis, restaurantes, museus, casas de cultura etc.); SEBRAE-RS; Escola de Gestão Pública da FAMURS.
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Federal e Estadual
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 500.000,00
Fontes de Recursos: Federal e Estadual
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim
Investimento: R\$ 500.000,00
Produto 01: Escola de Gestão Pública Investimento: R\$ 420.000,00 Despesas Correntes: R\$ 80.000,00
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO
Implantação da Infraestrutura..... 3 meses

Elaboração da grade curricular.....	3 meses
Conteúdo específicos.....	6 meses

Projeto 22: COMUDES: ação para desenvolvimento local-regional

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: COMUDES: ação para desenvolvimento local-regional

Localização: municípios do COREDE Sul

Valor total estimado do Projeto: R\$ 1 Milhão

Duração do Projeto: 60 meses

Responsável pela implementação: Prof. Maurício Pinto da Silva (UFPel) e a Profa. Roselani Maria Sodré da Silva (COREDE-SUL)

Escopo: O presente projeto tem como propósito desenvolver a es de capacita o dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento – COMUDES, por meio da implementa o de uma dinâmica de encontros/palestras/seminários. Tal dinâmica permitirá a exposi o, debate e discussões sobre o processo de desenvolvimento regional da área de abrangência do COREDE Sul.

Responsável: Prof. Maurício Pinto da Silva e a Profa. Roselani Maria Sodré da Silva

2 – QUALIFICA O DO PROJETO

Objetivo: Desenvolver a es de capacita o dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento – COMUDES, na área de abrangência do COREDE Sul.

Justificativa: O presente projeto tem como propósito desenvolver a es de capacita o dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento – COMUDES, por meio da implementa o de uma dinâmica de encontros/palestras/seminários. Tal dinâmica permitirá a exposi o, debate e discussões sobre o processo de desenvolvimento regional da área de abrangência dos COMUDES, ou seja, do COREDE Sul, com

temáticas significativas para a atuação dos mesmos. Nesse sentido, temas como: como espaço geográfico, território, sociedade, capital social, teorias do desenvolvimento, crescimento econômico, controle social, políticas públicas, Política Nacional de Desenvolvimento Regional, gestão e governança territorial serão parte integrante do plano de capacitação. Nesse contexto, parte-se da reflexão “por que os processos regionais de desenvolvimento não são iguais dinamicamente e se diferenciam entre si?”; “O que é desenvolvimento regional?”. As implicações e o alcance do tão almejado desenvolvimento regional, pode variar de acordo com a definição de que significa desenvolvimento? Do que é uma região? E como uma região, suas potencialidades e seus limites são percebidos internamente e externamente. Assim, o sucesso da ação institucional pública ou privada, em relação ao impacto sobre a qualidade de vida da sociedade, depende diretamente da participação desta no processo de gestão, operacionalização e monitoramento de políticas, projetos e programas públicos. Nesse sentido, pode-se dizer que a democracia é o “motor” para o desenvolvimento, na presença de pré-requisitos, como: consciência coletiva, que possibilite a superação do dualismo existente e o fortalecimento do sentido da “pertença comunitária/regional”; a difusão de ideias pró-desenvolvimento, por meio das Instituições representativas do poder público, da iniciativa privada e especialmente da sociedade civil.

Nesse particular, a descentralização do poder político, mas fundamentalmente a participação ativa e positiva da sociedade na promoção do desenvolvimento são fatores importantes. Dadas as condições de visibilidade técnica e de democracia participativa para elaboração de um projeto de desenvolvimento local/regional devem se fazer escolhas criteriosas de priorização de ações, instrumentos e programas, sendo os COMUDES atores-chave no processo de desenvolvimento regional. Nesse sentido, para que os COMUDES e demais instituições se tornem instrumentos efetivos de desenvolvimento local/regional são necessários métodos e procedimentos de planejamento participativo, capacitação e operacionalização em sinergia com o território e seus atores e o auxílio e monitoramento dos projetos

regionais com base na percepção de usuários, com foco ao impacto direto e concreto sobre a sociedade, sua qualidade de vida e o sentimento de protagonismo.
Beneficiários: Conselhos Municipais de Desenvolvimento – COMUDES
Resultados pretendidos: Capacitação dos membros dos COMUDES; Desenvolvimento de habilidades de gestão e governança dos COMUDES; Fortalecimento do capital social da área de abrangência do COREDE Sul; Desenvolvimento de habilidade para elaboração, desenvolvimento e implementação de projetos local-regional.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: Capacitação e Desenvolvimento dos membros dos COMUDES, nas áreas de gestão e governança. Meta: capacitar todos os integrantes dos COMUDES, 264 integrantes (12 por município). Custo: R\$ 1 Milhão Prazo: 60 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: COREDE Sul, AZONASUL e COMUDES
Órgãos Públicos: Casa Civil da Presidência da República; Ministério da Integração Nacional; Ministério do Desenvolvimento Social; Governo do Estado do RS.
Organizações Parceiras: organismos internacionais.
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Ministério da Integração Nacional; Ministério do Desenvolvimento Social; COREDE-SUL; AZONASUL; COMUDES; Governo do Estado do RS; organismos internacionais.
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 1 Milhão
Fontes de Recursos: Ministério da Integração Nacional; Ministério do Desenvolvimento Social; COREDE-SUL; AZONASUL; COMUDES; Governo do Estado do RS; organismos internacionais.
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim
Investimento: R\$ 1 Milhão
Produto 01: capacitação de todos os atores dos COMUDES Investimento: R\$ 1 Milhão Despesas Correntes:
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
Apresentação do Projeto					
Organização dos Encontros					
Encontro 1					
Encontro 2					
Encontro 3					
Encerramento					

Projeto 23: Campanha Institucional pró melhoria da representação política na região

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Campanha Institucional pró melhoria da representação política na região

Localização: municípios do COREDE Sul

Valor total estimado do Projeto: R\$ 1 Milhão

Duração do Projeto: 18 meses

Responsável pela implementação: AZONASUL e COREDE Sul

Escopo: Desenvolver uma campanha institucional, com vistas ao aumento e qualificação da representação política da região, voltada especialmente para a Assembleia Legislativa e Congresso Nacional.

Responsável: AZONASUL

2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Mobilização da população para a melhoria da representatividade política regional

Justificativa: A região do COREDE Sul reúne aproximadamente 800 mil eleitores. No entanto, nos últimos pleitos eleitorais têm demonstrado uma grande evasão de votos, não contemplando os candidatos da região do COREDE Sul, o que tem impossibilitado ações e projetos de desenvolvimento regional. Nesse sentido, faz-se necessário o

desenvolvimento de uma campanha institucional em nível regional para a alteração deste cenário.
Beneficiários: Toda a região do COREDE Sul
Resultados pretendidos: Aumentar significativamente o número de Deputados Estaduais e Federais comprometidos com a região, qualificando desta forma a representação política da Zona Sul.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: campanha institucional Meta: aumentar a representatividade (5 Deputados Federais; 10 Deputados Estaduais) Custo: R\$ 1 Milhão Prazo: 18 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: AZONASUL; COREDE Sul, Alianças Pelotas e Rio Grande.
Órgãos Públicos:
Organizações Parceiras: Movimentos Sociais; Partidos Políticos.
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Instituições Privadas
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Licença Ambiental: Não		
Licitação: Não		
Outros:		
6 – RECURSO DO PROJETO		
Valor Estimado do Projeto: R\$ 1 Milhão		
Fontes de Recursos: Federal e Estadual		
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim		
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim		
Investimento: R\$ 1 Milhão		
Produto 01: campanha institucional		
Investimento: R\$ 1 Milhão		
Despesas Correntes:		
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO		
ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	18 meses
Alinhamento do projeto		
Contratação de empresa para realização do marketing de sensibilização		
Realização de palestras para comunidade		
Reunião com partidos políticos		
Reunião com candidatos e eleitores		

ESTRATÉGIA REGIONAL SOCIOCULTURAL

Projeto 24: Sistema Integrado de Informações de Segurança – SIIS

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Sistema Integrado de Informações de Segurança – SIIS

Localização: municípios do COREDE Sul
Valor total estimado do Projeto: R\$ 10 Milhões
Duração do Projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: AZONASUL / Secretaria de Segurança Pública
Escopo: O projeto visa aproveitar ao máximo as tecnologias de informação, que crescem exponencialmente, a favor dos serviços de segurança pública em todos os seus segmentos e todas as suas esferas, consolidando um banco de dados informatizado que seja acessível a todos os agentes do sistema, resguardando os diferentes níveis de autorização e acesso.
Responsável: Secretaria de Segurança Pública
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar um sistema informatizado e que utilize as mais modernas plataformas de comunicação e cruzamento de dados que possibilitem aos agentes do sistema de segurança do Estado a alimentação e as consultas rápidas e efetivas ao banco de dados visando a troca e consolidação das informações.
Justificativa: Tal qual já existem os GGI's nos municípios é preciso elevar o entrosamento entre os diversos órgãos que ali se reúnem e garantir a ação consolidada de todos os segmentos envolvidos na área da segurança a partir de uma base única de informações que se atualize constantemente pela inserção contínua de novos dados e registros efetuados pelos próprios agentes do sistema.
Beneficiários: População de todo os Estado do Rio Grande do Sul
Resultados pretendidos: Aumento da resolutividade de casos; fluidez na emissão de relatórios, estatísticas e levantamento de dados, tudo redundando em maior sensação de segurança para a comunidade.

Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Sociocultural
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: um sistema integrado de informações em segurança Custo: 10 Milhões Meta: elaboração de um sistema integrado de informações em segurança Prazo: 84 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: Secretaria de Segurança Pública como órgão central e todos os órgãos que usem serviços de inteligência e informações e órgãos regionais.
Órgãos Públicos:
Organizações Parceiras:
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Federal e Estadual
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: a definir

Fontes de Recursos: Federal e Estadual							
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim							
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim							
Investimento: R\$ 10 Milhões							
Produto 01: sistema integrado de Informações em segurança							
Investimento: R\$ 10 Milhões							
Despesas Correntes:							
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO							
ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses	72 meses	84 meses
Alinhamento do rol de informações							
Licitação para contratação de empresa especializada em software							
Contratação de empresa especializada em software							
Monitoramento da execução do projeto							
Aplicação do projeto piloto em 3 cidades							
Análise dos indicadores							
Implantação do sistema							

Projeto 25: Centro de Atendimento Socioeducativo Regional Rio Grande/RS

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Centro de Atendimento Socioeducativo Regional Rio Grande/RS
Localização: Rio Grande atendendo todos os municípios do COREDE Sul
Valor total estimado do Projeto: R\$ 3 Milhões
Duração do Projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Fundação de Atendimento Socioeducativo do Estado do Rio Grande do Sul (FASE-RS).
Escopo: O projeto tem por finalidade a ampliação da qualidade dos serviços que devem culminar na reinserção social da população atendida, questão esta reafirmada

no Programa Político da Secretaria de Justiça e dos Direitos Humanos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Responsável: Robson Zinn

2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Construir novo Centro de Atendimento Socioeducativo na Regional Sul do RS com parâmetros arquitetônicos em conformidade com a Lei 12.594/2012.

Justificativa: A Fundação de Atendimento Socioeducativo tem por finalidade a implantação e a manutenção do sistema de atendimento responsável pela execução do Programa Estadual de Medidas Socioeducativas (PEMSEIS), promovendo, no Estado do Rio Grande do Sul, o atendimento ao adolescente/jovem adulto em cumprimento de medida de internação e semiliberdade e daquele que se encontra em internação provisória, de acordo com as leis, normas e resoluções de âmbito Nacional e Estadual. Tendo em vista o aumento populacional agregado à necessidade de ampliação do atendimento socioeducativo, a FASE, vem apresentar o presente Projeto visando à construção do Centro de Atendimento Socioeducativo Rio Grande/RS, buscando, dentro do processo de realinhamento de sua proposta pedagógica e arquitetônica adequar-se aos preceitos da Lei 12.594/2012 (SINASE) e Programa de Execução de Medidas Socioeducativas de Internação e Semiliberdade do Rio Grande do Sul (PEMSEIS).

A necessidade da construção desta nova Unidade de Atendimento Socioeducativo justifica-se pela necessidade de adequação ao SINASE, bem como atender a uma demanda antiga de regionalização da medida socioeducativa que o CASE REGIONAL Pelotas não tem conseguido atender adequadamente, tampouco com o caráter socioeducativo que deverá proporcionar, devido à superpopulação constante nesta Unidade. Isto sinaliza a urgência da construção na Regional de Rio Grande.

Beneficiários: serão beneficiados adolescentes e jovens, autores de ato infracional em cumprimento de medida de internação.

<p>Resultados pretendidos: Adequar o atendimento da FASE conforme os preceitos do SINASE; Garantir a qualidade do atendimento prestado aos adolescentes/ jovens adultos em conformidade a missão institucional balizado no ECA, PEMSEIS e SINASE; Garantir o acompanhamento técnico que possibilite intervir nas diferentes expressões da questão social em interlocução direta com as políticas públicas; Realizar trabalho educativo com a comunidade local, no sentido de compreender as diferentes expressões da realidade social; Potencializar ações que possam garantir melhor aproveitamento escolar, traçando intervenções em parceria que oportunizem a qualificação profissional, através de cursos e oficinas; Possibilitar a reinserção do adolescente/jovem adulto ao acesso à os espaços da comunidade e rede local.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Sociocultural</p>
<p>3 – PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 01: construção de uma Unidade do CASE em Rio Grande/RS</p> <p>Meta: Atender a demanda por vagas no sistema melhorando as ações de escolarização, profissionalização e reinserção social da população atendida. Serão disponibilizadas 52 vagas.</p> <p>Custo: R\$ 3 Milhões</p> <p>Prazo: 60 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</p>
<p>Equipe do Projeto: Fundação de Atendimento Socioeducativo do Estado do Rio Grande do Sul (FASE-RS).</p>
<p>Órgãos Públicos: Ministério da Justiça; Governo do estado do RS; Secretaria da Justiça</p>
<p>Organizações Parceiras: Prefeituras, Universidades e Conselhos municipais</p>
<p>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>

Fonte de Financiamento: Federal e Estadual					
Elaboração do Projeto Executivo: Sim					
Desapropriação: a definir					
Licença Ambiental: Sim					
Licitação: Sim					
Outros:					
6 – RECURSO DO PROJETO					
Valor Estimado do Projeto: R\$ 1,5 Milhões					
Fontes de Recursos: Federal e Estadual					
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim					
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim					
Investimento: R\$ 3 Milhões					
Produto 01: construção de uma Unidade do CASE em Rio Grande/RS					
Investimento: R\$ 3 Milhões					
Despesas Correntes:					
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO					
ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
Escolha do local para instalações					
Licitação para contratação de empresa para construção das instalações					
Realização das obras					
Compra de mobiliário e sistema de segurança					
OBS: projeto já em elaboração pela Fundação de Assistência Socioeducativa/RS – FASE.					

Projeto 26: Empreendedorismo para Juventude Rural

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Empreendedorismo para Juventude Rural
Localização: municípios do COREDE Sul
Valor total estimado do Projeto: R\$ 4 Milhões
Duração do Projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: Leticia Santos (Câmara de Vereadores); Vania Thies (UFPel); Angelica Santos (Poder Executivo); EMATER MR; Secretaria de Desenvolvimento Rural e Turismo.
Escopo: É visível o fluxo migratório de jovens do campo para as áreas urbanas, isso tem refletido no processo de sucessão das propriedades rurais e na escassez de mão de obra no campo.
Responsável: Leticia Santos, Vania Thies, Angelica Santos
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover atividades que possam auxiliar em suas ações junto às propriedades em que vivem ou nos negócios que desejam implementar.
Justificativa: Com o êxodo rural e as dificuldades especialmente dos pequenos agricultores familiares, cada vez mais os jovens estão optando por deixar os pequenos municípios e atuar em outras áreas. Muitos destes jovens desejam permanecer e trabalhar na atividade rural, mas por falta de incentivo acabam optando por um outro ramo de atividade e que recebem também mais apoio da própria família, por diversas questões de cunho social e econômico.
Beneficiários: famílias e empreendimentos rurais

Resultados pretendidos: sensibilizar o máximo de jovens para que se mantenham no campo.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Sociocultural
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: Promover atividades que possam auxiliar em suas ações junto às propriedades em que vivem, ou nos negócios que desejam implementar. Meta: Incentivar a permanência do jovem no meio rural, aumentando em pelo menos 20% a retenção. Custo: R\$ 1 Milhão Prazo: 84 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: Letícia Santos; Vania Thies; Angelica Santos
Órgãos Públicos: Secretaria de Desenvolvimento Rural e Turismo
Organizações Parceiras: EMATER RS
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Federal e Estadual
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 – RECURSO DO PROJETO							
Valor Estimado do Projeto: R\$ 1 Milhão							
Fontes de Recursos: Federal e Estadual							
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim							
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim							
Investimento: R\$ 1 Milhão							
Produto 01: Promover atividades que possam auxiliar em suas ações junto às propriedades em que vivem ou nos negócios que desejam implementar.							
Investimento: R\$ 1 Milhão							
Despesas Correntes:							
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO							
ATIVIDADES / ETAPAS	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses	72 meses	84 meses
Organização por atividade a realizar							
Licitação para contratação de empresas para capacitações e instrutorias							
Contratação das empresas							
Atividades de capacitação e instrutoria							
Análise dos indicadores							

Projeto 27: Consolidação de Projetos e Estruturas de Inovação na Região abrangida pelo COREDE Sul

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO							
Título: Consolidação de Projetos e Estruturas de Inovação na Região abrangida pelo COREDE Sul							
Localização: municípios do COREDE Sul							
Valor total estimado do Projeto: R\$ 5,6 Milhões							
Duração do Projeto: 60 meses							

Responsável pela implementação: Tecnosul Pelotas parque Tecnológico (UFPEL, UCPEL, IFSUL) e Oceantec (FURG)

Escopo: É notório o quanto os processos de inovação tecnológica influenciam no dia a dia da sociedade, e como isso tem refletido no processo de ensino-aprendizagem em Universidade e Institutos Tecnológicos. Ademais são necessárias tomadas de decisão que favoreçam o crescimento deste setor de forma que contribua para o desenvolvimento regional.

Responsável: Rosani Ribeiro, Artur Gibbon e Leonardo Reichow

2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Promover o setor de Inovação em todos os municípios do COREDE Sul

Justificativa: A região se consolida com três setores importantes: a Biotecnologia, a saúde e a economia do Mar. Desta forma, o investimento em pesquisa e desenvolvimento tecnológico e inovadores nestas áreas são imprescindíveis para colocar a Região Sul como protagonista e aproveitar a mão de obra gerada pelas Universidades. Importante papel do Estado na captação e ampliação de recursos para o setor através destes Hubs.

Saindo do Eixo Pelotas-Rio Grande os demais municípios da Região não possuem projetos de democratização de acesso à internet dificultando a prestação de serviços e a possibilidade de entretenimento da comunidade. Em vista disso, o “Cidades Inteligentes” visa diminuir essa deficiência.

Verifica-se a importância da realização de eventos de inovação e empreendedorismo junto com a representação da quádrupla hélice do município para que a estes possam interagir e assim verificar oportunidades para desenvolvimento de projetos de forma colaborativa. Entende-se que visitas aos habitats de inovação já existentes na região seja um estímulo para a criação de novos.

Beneficiários: municípios do COREDE Sul

Resultados pretendidos: capacitar e dar acesso aos elementos de inovação à sociedade do COREDE Sul.

Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Sociocultural

3 – PRODUTOS DO PROJETO

Produto 01: Ampliação dos Parques Tecnológicos, APLs, e Incubadoras dos Polos

Meta: Execução projeto de 2 Hubs – Hub da Saúde e Biotecnologia (Pelotas) e Hub de economia do Mar (Rio Grande)

Custo: R\$ 4 Milhões

Prazo: 60 meses

OBS.: Projetos aprovados na FINEP aguardando liberação de verba

Produto 02: Cidades Inteligentes

Meta: Implantar pontos públicos de conexão com internet em 10 municípios da Região

Custo: R\$ 1 Milhão

Prazo: 36 meses

OBS.:O projeto Cidades Inteligentes está com 5 municípios em projeto de aplicação da Consulta Popular (2023) e espera-se nos próximos três anos a implantação em mais 5 municípios, sendo todos pequenos e que não oferecem este serviço à população.

Produto 03: Eventos de Inovação nos municípios da Região Sul

Meta: Realização de pelo menos 6 eventos (Workshop, mentorias, oficinas, treinamentos e/ou seminários) com temas ligados à inovação e empreendedorismo

<p>nos municípios pequenos; Realização de missões nestes municípios para conhecer os habitats de inovação de Pelotas e Rio Grande.</p> <p>Custo: R\$ 600.000,00</p> <p>Prazo: 24 meses</p> <p>OBS.: Realização de workshop de metodologia ágil no município de Canguçu; Realização de mentorias com empresas em Piratini.</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: Tecnosul Pelotas parque Tecnológico (UFPEL, UCPEL, IFSUL) e Oceantec (FURG).
Órgãos Públicos:
Organizações Parceiras:
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: FINEP e outros
Elaboração do Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim e não, ações a partir do Parque Tecnológico de Rio Grande requerem licitação, mas ações por parte do Parque Tecnológico de Pelotas serão realizadas pela iniciativa privada.
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto: R\$ 5,6 Milhões

Fontes de Recursos: FINEP e outros
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim
Possui Vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim
Investimento: R\$ 5,6 Milhões
Produto 01: Ampliação dos Parques Tecnológicos, APLs, e Incubadoras dos Polos Investimento: R\$ 4 Milhões Despesas Correntes:
Produto 02: Cidades Inteligentes Investimento: R\$ 1 Milhão Despesas Correntes:
Produto 03: Eventos de Inovação nos municípios da Região Sul Investimento: R\$ 600.000,00 Despesas Correntes:
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 01: 60 meses Produto 02: 36 meses Produto 03: 24 meses

CARTA DE PROJETOS DO COREDE Sul: Processo de priorização e integração com a Região Funcional 5

A partir da definição da carta de projetos do COREDE Sul para os anos 2023-2030, foi dado início à etapa de priorização das iniciativas. Foram selecionados dez principais

projetos, considerando sua escala de importância como estratégia para o desenvolvimento da Região Funcional 5. São eles: três projetos na Estratégia Econômica, três projetos na Estratégia Infra Estrutural, um projeto na Estratégia Ambiental, dois projetos na Estratégia Institucional e um projeto na Estratégia Sociocultural.

Quanto a ordem de prioridade foram elencados da seguinte forma, conforme apresentado no Quadro 8.

QUADRO 8: Dez projetos prioritários como estratégias para o COREDE Sul 2023-2030

Estratégia	Nº do Projeto	Ordem de Prioridade	Projeto
Ambiental	16	1	Programa Permanente de Manejo e Conservação do Solo e Água
Econômica	1	2	Turismo Regional
Infra Estrutural	13	3	Pavimentação asfáltica de acessos municipais (Amaral Ferrador, Ponte Santa Isabel, Canguçu-Piratini, Morro Redondo-BR 293)
Sociocultural	27	4	Consolidação de Projetos e Estruturas de Inovação na Região abrangida pelo COREDE Sul
Institucional	16	5	Implantação do Hospital de Pronto Socorro Regional
Institucional	18	6	Hospital-Escola Regional da UFPel (Blocos 1 e 2)
Econômica	2	7	Construção e Regularização de Agroindústrias

Infra Estrutural	12	8	Projeto de Duplicação da BR 392 – Lote 4
Infra Estrutural	11	9	Ponte Aquaviaria ligando São José do Norte e Rio Grande
Econômica	12	10	Parques Eólicos

Fonte: Elaboração própria

Após definição das ações prioritárias, conforme previsto no plano de trabalho do convênio celebrado, houve um encontro virtual com a diretoria do COREDE Sul, no dia 16/08/2023, as 16h30, via plataforma *Meet* (conforme anexo 4), no intuito de homologar os projetos prioritários e definir o modelo de gestão do Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Sul 2023-2030.

MODELO DE GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL DO COREDE SUL 2023-2030

O modelo de gestão se dá a partir de um conjunto de estratégias pré-definidas para embasar um gerenciamento mais assertivo e eficiente. Para isso, é preciso considerar os recursos disponíveis na organização, tais como: humanos, financeiros, materiais, de tecnologia e de informação. Nesse íterim, para fins de contextualização os principais tipos de gestão considerados são: Gestão Participativa, Gestão de Processos e Gestão de Resultados.

Dentre as características acerca do formato de organização dos COREDEs e do PED, a Gestão Participativa é a mais utilizada. Ela promove as relações interorganizacionais e o envolvimento direto dos envolvidos, ou seja um formato de gerenciamento em que a tomada de decisão não é concentrada pelas lideranças, mas de forma democrática pela sociedade.

Nesse sentido, o modelo de gestão participativa, dada sua complexidade em razão de um processo de decisão descentralizado e com grande número de envolvidos promove um formato de Governança Corporativa, a qual permite relações mais eficientes, principalmente quanto a troca de informações, entre diferentes agentes de

distintas instituições, sendo elas do Primeiro Setor (Setor Público), Segundo Setor (Setor Privado) ou do Terceiro Setor (Sociedade Civil Organizada).

De forma que permita o bom desempenho, essa gestão precisa seguir alguns princípios: Transparência, Equidade, Responsabilidade Corporativa e Prestação de Contas. O somatório destes permite que seja criado um ambiente propício para que a Governança tenha condições de avaliar, monitorar e direcionar estratégias de gestão que vão ao encontro de políticas públicas de interesse mútuo pela sociedade.

No intuito de promover um Modelo de Gestão estruturado para o PED 2023-2030 do COREDE Sul, a partir das diretrizes de Governança, será necessário definir Grupos de Trabalhos, e para tanto, quem serão os agentes que gerenciarão o Plano, de que forma será gerido e acompanhado e o que precisará ser observado caso haja necessidade de alguma intervenção ao longo do período.

A formação dos Grupos de Trabalho se dará a partir dos atores presentes das Comissões Setoriais do COREDE Sul, de acordo com o prévio conhecimento e experiência individual. De acordo com essa premissa será possível sensibilizar outros atores para cada estratégia regional, a fim de fomentar a participação ativa de diferentes personas na construção do Grupo de Trabalho. Com isso será possível distribuir as tarefas e facilitar o monitoramento e controle dos projetos propostos.

A ideia é construir Grupos de Trabalhos compostos por atores que já estão presentes nas Comissões Setoriais do COREDE Sul, COMUDES entre outros, e que possam contribuir para a eficiência da Gestão ao longo dos anos 2023-2030. Dessa forma, o que se busca é promover maior diversidade e qualidade no desenvolvimento dos trabalhos realizados por cada Grupo.

Dentre as atividades a serem desempenhadas, a tarefa inicial é criar um calendário de atividades, que direcionem para encontros, que devem ocorrer preferencialmente de forma trimestral, no intuito de atualizar as ações inerentes ao PED 2023-2030. Por conseguinte, será medir e qualificar as estruturas de monitoramento e de avaliação dos projetos propostos, emitindo relatório de compartilhamento com resultados e de encaminhamento de possíveis pendências identificadas. A fim de definir ações corretivas, se necessário, e a própria atualização do andamento dos projetos junto

a diretoria do COREDE Sul. E por fim, deverão ser realizadas reuniões uma vez ao ano, abertas à sociedade no intuito de apresentar relatório dos resultados obtidos através da governança instituída.

No quadro 9 são demonstradas as conexões de cada uma das comissões setoriais do COREDE Sul com os Projetos propostos no PED 2023-2030, e que serão monitorados e fiscalizados através desse modelo de gestão.

QUADRO 9: Modelo de Gestão PED 2023-2030 do COREDE Sul

Projeto	Comissão Setorial	Agentes
27. Consolidação de Projetos e Estruturas de Inovação na Região abrangida pelo COREDE Sul	Ciência E Tecnologia	Rosani Ribeiro
2. Construção e regularização de agroindústrias 3. Qualificação da Ovinocultura Regional 4. Produção de hortaliças em ambiente protegido 5. Programa regional de incentivo à cultura do milho 6. Elaboração do Projeto de uma CEASA, Central de Abastecimento de Alimentos na Região Sul do RS 7. Diversificação da fruticultura comercial no COREDE-SUL 10. Incentivo à produção de oliveiras na região sul do RS 14. Correção da acidez e fertilidade do solo	Desenvolvimento Agropecuário, pesca, meio ambiente e recursos minerais	Ronaldo Maciel, Luís Henrique Pereira da Silva

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Projeto	Comissão Setorial	Agentes
15. Reservação de Água		
1. Turismo Regional 9. Projeto de adaptação do Grande Hotel como escola de hotelaria do Mercosul 26. Empreendedorismo para Juventude Rural	Educação, cultura, turismo e desporto	Selma Vilela, Clotilde Victoria e Maurício P. da Silva
16. Implantação do Hospital de Pronto Socorro Regional 17. Hospital-Escola Regional da UFPel (Blocos 1 e 2) 18. Centro Regional Integrado de Atenção aos Portadores de Deficiências	Saúde	João F. Neves
19. Projeto de Desenvolvimento e Governança Ambiental 20. Escola de Líderes e Gestores 21. Escola de Gestão Pública da região 22. COMUDES: ação para desenvolvimento local-regional 23. Campanha Institucional pró melhoria da representação política na região	Desenvolvimento Econômico e Gestão Pública	João Carlos Madail
8. Parques Eólicos 11. Ponte Aquaviaria ligando São José do Norte e Rio Grande	Infraestrutura	Antônio Carlos Brod

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Projeto	Comissão Setorial	Agentes
12. Projeto de Duplicação da BR 392 – Lote 4 13. Pavimentação asfáltica de acessos municipais (Amaral Ferrador, Ponte Santa Isabel, Canguçu-Piratini, Morro Redondo-BR 293)		Henrique Alves Feijó
25. Centro de Atendimento Socioeducativo Regional Rio Grande/RS	Justiça, habitação e desenvolvimento social	Roselani Silva
24. Sistema Integrado de Informações de Segurança – SIIS	Segurança e defesa civil	Ten. Cel. Márcio Faccin Lauri Centeno

Fonte: Elaboração própria

No quadro 10 consta o modelo de gestão para alinhamento das informações quanto ao avanço dos projetos definidos no PED 2023-2030. Serão observados nos projetos o grau de implantação, por meio de cada um dos produtos e da atribuição de percentual de evolução.

QUADRO 10: Instrumento para alinhamento do monitoramento dos projetos PED 2023-2030 conforme evolução

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
Econômica	1. Turismo Regional	1. Marketing e Promoção Regional 2. Sinalização viária e turística da região da Costa Doce 3. Educação para o Turismo 4. Estabelecer indicadores de monitoramento 5. Formação de agentes escolares				Número de hospedagens em Hotéis Número de leitos em hospedagens			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
		6. Fomento na criação e manutenção de empreendimentos, eventos, roteiros e atrativos turísticos na baixa temporada na Região Sul				Número de abertura de novos empreendimentos ligados ao setor de turismo			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
						VAB de serviços PIB per capita IDESE Renda			
	2. Construção e regularização de agroindústrias	1. Construção e/ou legalização de 220 agroindústrias				Número de Agroindústrias legalizadas			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
						IDESE Renda VAB Indústria			
	3. Qualificação da Ovinocultura Regional	1. Lã ovina de melhor qualidade, com certificação, para melhor comercialização				Quantidade de Lã ovina comercializada			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
		2.Carne Ovina em maior quantidade e qualidade				Rebanho de ovinos			
		2.Carne Ovina em maior quantidade e qualidade				VAB Agropecuário			
	4. Produção de hortaliças em ambiente protegido	1.Construir 220 estufas plásticas 2.440 túneis plásticos com irrigação				Valor comercializado em hortaliças			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
						VAB Agropecuário			
	5. Programa regional de incentivo à cultura do milho	1. Duplicar a área plantada, passando para 100.000 hectares da cultura.				Quantidade de milho comercializado Valor comerciali			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
						zado em milho			
						VAB Agropecuário			
	6. Elaboração do Projeto de uma CEASA, Central de Abastecimento de	1. Construção da CEASA na BR 116 2. Plano Regional de abastecimento de alimentos				VAB Agropecuário			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
	Alimentos na Região Sul do RS	3. Incentivo à produção agrícola de base familiar							
	7. Diversificação da fruticultura comercial no COREDE-SUL	1. Aquisição de mudas frutíferas para os 248 pomares comerciais 2. Insumos para a implantação dos 248 pomares comerciais demonstrativos				VAB Agropecuário Valor comercializado em fruticultura			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL



Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
						Quantidade comercializada			
	8. Parques Eólicos	1. Consolidação do Parques Eólicos existentes e construção de novos				Geração de Energia Distribuição de Energia			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
	9. Projeto de adaptação do Grande Hotel como escola de hotelaria do Mercosul	1. Revitalização das edificações (parte interna) do Grande Hotel – A Escola de Hotelaria do Mercosul				IDESE Educação Número de Matrículas			
	10. Incentivo à produção de oliveiras na região sul do RS	1. Atingir 100 produtores de oliveiras				VAB Agropecuário			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
						Número de pés de oliveiras			
						Valor comercializado em oliveiras			
Infra Estrutural	11. Ponte Aquaviaria ligando	1. tornar mais fácil o acesso e a logística ao sul do Estado do RS tanto para fluxo de				IDESE PIB			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
	São José do Norte e Rio Grande	cargas quanto de pessoas				Importações Exportações			
	12. Projeto de Duplicação da BR 392 – Lote 4	1. Duplicação da BR 392 – Lote 4				Importações Exportações			
	13. Pavimentação asfáltica de acessos municipais (Amaral	1. Pavimentação asfáltica no acesso a				IDESE			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
	Ferrador, Ponte Santa Isabel, Canguçu-Piratini, Morro Redondo-BR 293)	<p>Amaral Ferrador (RSC 473)</p> <p>2. Pavimentação asfáltica no acesso entre Canguçu-Piratini (ERS 265)</p> <p>3. Pavimentação asfáltica no acesso ao Morro Redondo via BR 293</p> <p>4. Pavimentação asfáltica no acesso a</p>							

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
		ponte de Santa Isabel (ERS 473)							
	14. Correção da acidez e fertilidade do solo	1. Atender 2300 famílias de produtores rurais				VAB Agropecuário			
	15. Reservação de Água	1. Construir 14 mil micro açudes 2. Construir 220 cisternas				VAB Agropecuário			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
Institucional	16. Implantação do Hospital de Pronto Socorro Regional	1. Finalizar a construção do HRPS 2. Equipar, mobiliar e contratar recursos humanos para início do funcionamento do HRPS				IDESE Saúde Número de Leitos Número de Internações			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
	17. Hospital-Escola Regional da UFPel (Blocos 1 e 2)	1. Blocos 1 e 2 do Hospital-Escola Regional da UFPel				IDESE Saúde Número de Leitos Número de Internações			
	18. Centro Regional Integrado de	1. Escolha da área física e/ou				IDESE Educação			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
	Atenção aos Portadores de Deficiências	<p>prédio para adequação, elaboração e liberação do projeto</p> <p>2. Construção do prédio do centro regional integrado de atenção aos portadores de deficiências</p> <p>3. Colocar em funcionamento o centro regional</p>				IDEB			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
		integrado de atenção aos portadores de deficiências							
	19. Projeto de Desenvolvimento e Governança Ambiental	1. Capacitação dos COMUDES em relação aos ODSs				IDESE			
	20. Escola de Líderes e Gestores	1. Proforp - Formação de Servidores Ingressantes e em atividade				IDESE			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
		2. Escola de Líderes e Gestores (Não há necessidade de construções)							
	21. Escola de Gestão Pública da região	1. Escola de Gestão Pública para atender os 22 municípios da região sul do Estado.				IDESE			
	22. COMUDES: ação para desenvolvimento local-regional	1. Capacitação e Desenvolvimento dos membros dos COMUDES, nas áreas				IDESE			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Estratégia	Projetos					Indicador Regional			Providências
	Nome	Produtos e/ou Metas Associadas	% Execução Anterior	% Execução Atual	Fase	Indicador Regional Associado	% Execução Anterior	% Execução Atual	
		de gestão e governança							
	23. Campanha Institucional pró melhoria da representação política na região	1. Aumentar a representatividade (5 Deputados Federais; 10 Deputados Estaduais)				PIB PIB Per capita IDESE IDH			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Sociocult ural	24. Sistema Integrado de Informações de Segurança – SIIS	1. Criar um sistema integrado de Informações em segurança				IDESE IDH			
	25. Centro de Atendimento Socioeducativo Regional Rio Grande/RS	1. Construção de uma Unidade do CASE em Rio Grande/RS				IDESE IDESE Educação IDH			
	26. Empreendedorismo para Juventude Rural	1. Promover atividades que possam auxiliar em suas ações junto às propriedades em que vivem, ou nos negócios que desejam implementar.				IDESE IDESE Educação PIB IDH			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

	<p>27. Consolidação de Projetos e Estruturas de Inovação na Região abrangida pelo COREDE SUL</p>	<p>1. Ampliação dos Parques Tecnológicos, APLs, e Incubadoras dos Polos</p> <p>Meta: Execução projeto de 2 Hubs – Hub da Saúde e Biotecnologia (Pelotas) e Hub de economia do Mar (Rio Grande)</p> <p>2. Implantar pontos públicos de conexão com internet em 10 municípios da Região</p>			<p>IDESE</p> <p>VAB Indústria</p> <p>VAB Total</p> <p>Número de empresas incubadas</p> <p>Número de pessoas com acesso à internet</p> <p>Banda Larga</p>			
--	---	---	--	--	--	--	--	--

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL



		3. Realização de pelo menos 6 eventos (Workshop, mentorias, oficinas, treinamentos e/ou seminários) com temas ligado a inovação e empreendedorismo nos municípios pequenos							
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

De forma a destacar os projetos prioritários, os mesmos foram colocados em negrito, a fim de que eles tenham preferência ante aos demais no processo de monitoramento e andamento. Quanto a escolha dos indicadores e variáveis, se deu de forma relacionada aos números apresentados no Diagnóstico de Situação presentes no Produto 3, entretanto, salienta-se que há a possibilidade de ampliação a fim de qualificar ainda mais o trabalho das comissões setoriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Etapa 5 da atualização do PED do COREDE Sul para o período de 2023-2030, compreendeu o desenvolvimento de iniciativas distintas, envolvendo diferentes agentes da sociedade em cada uma delas. Através do levantamento de informações acerca dos projetos executados antes desta atualização observou-se que em razão de não ter ocorrido um processo de monitoramento e avaliação muitos não foram executados, sequer iniciados.

O fato de muitos agentes propositores não estarem mais à frente de organizações fez com os projetos caíssem no esquecimento, ademais a falta de um instrumento ágil que viabilizasse a gestão dos projetos também contribuiu para ineficiência no acompanhamento das evoluções.

Houve também a observação quanto a falta de clareza na proposição dos projetos quanto ao impacto local e/ou regional, e ainda, quanto a falta de iniciativa dos propositores na busca por recursos para a sua execução.

Quanto aos resultados obtidos pelos projetos iniciais do PED 2015-2030, antes desta atualização, notou-se um índice de execução relativamente baixo, tendo como responsáveis principais pelas implementações os governos municipais e estadual.

A nova Carta de Projetos foi constituída de forma qualificada, tendo projetos aglutinados, mantidos na íntegra e acrescentados. Ademais também ocorreu eliminação de projetos que não faziam mais parte do contexto atual da região, bem como aqueles que não houve interesse do proponente em manter o projeto na Carta. E mais, para essa atualização houve o entendimento entre os agentes participantes de que os projetos mantidos deveriam alcançar de alguma forma o desenvolvimento regional e não apenas

o local. Fato que favoreceu a redução de 73 projetos do plano anterior para 27 projetos nesta atualização.

A partir do Diagnóstico Técnico e da Análise Situacional, foi possível fazer o levantamento de informações regionais de diferentes vertentes, as quais propiciaram analisar e sintetizar as principais demandas regionais e com isso apontar as intervenções necessárias através dos projetos propostos, de forma que a região Sul se desenvolva de maneira integrada ao restante do Rio Grande do Sul.

Por fim, desejamos que este material seja uma ferramenta para análise do território e sirva de base para estudos mais aprofundados quanto ao desenvolvimento da região do COREDE Sul.

REFERÊNCIAS

AEROPORTO DE PELOTAS. Disponível em <https://www.aeroflap.com.br/aeroporto-internacional-de-pelotas-recebe-melhorias-visando-qualidade-com-mais-seguranca-e-conforto/#:~:text=Administrado%20pela%20CCR%20Aeroportos%20desde,op%C3%A7%C3%A3o%20de%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20e%20melhorias>. Acesso em 09/06/2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Disponível em <https://www.gov.br/ana/pt-br>. Acesso em 07/06/2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES (ANTT). Disponível em <https://dados.antt.gov.br/>. Acesso em 10/06/2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL). Disponível em [In:https://www.anatel.gov.br/paineis/ acessos/](https://www.anatel.gov.br/paineis/ acessos/). Acesso em 08/06/2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (ANEEL). Disponível em <https://dadosabertos.aneel.gov.br/>. Acesso em 08/06/2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. RESOLUÇÃO NORMATIVA ANEEL 482/2012. Disponível em <https://www2.aneel.gov.br/cedoc/ren2012482.pdf>. Acesso em 08/06/2023.

ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTENBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R.. Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) RS: articulações regionais, referenciais estratégicos e considerações críticas. DRd - Desenvolvimento Regional em debate, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 79–104, 2011. DOI: 10.24302/drd.v1i1.66, p. 53-54. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/66>. Acessado em: 14/08/2023.

ANUÁRIO MINERAL ESTADUAL RIO GRANDE DO SUL 2018 ANO BASE 2017. Disponível em <https://www.gov.br/anm/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/anuario-mineral/anuario-mineral-estadual/rio-grande-do-sul/anuario-mineral-estadual-rio-grande-do-sul-2018-ano-base-2017>. Acesso em 19/06/2023.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO AQUAVIÁRIO (ANTAQ), 2023. Disponível em <https://web3.antaq.gov.br/ea/sense/index.html>. Acesso em 05/06/2023.

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/>. Acesso em 07/06/2023.

BARBIERI, J.C. POLOS TECNOLÓGICOS E DE MODERNIZAÇÃO: NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 34, n. 5, p, 21-31 Set./Out. 1994.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em 05/06/2023.

CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS. Museusbr. Disponível em <http://museus.cultura.gov.br/>. Acesso em 11/06/2023.

CARGNIN, A. P.; LEMOS, B. O.; CUNHA, SOARES, C. G.. Planos Estratégicos 2015-2030 dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento: elementos para uma avaliação. X Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2017. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16461>>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

CARGNIN, A.; LEMOS, B.; CUNHA, G. Análise e prospectiva para o desenvolvimento territorial no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: a experiência dos planos estratégicos de desenvolvimento regional (2015-2030). Porto Alegre, RS. Revista CEPAL, 2020.

CENTRO ESTADUAL DE METEOROLOGIA (CEMETRS). Atlas Climático do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2011.

COMPANHIA RIO GRANDENSE DE SANEAMENTO (CORSAN). Disponível em <https://www.corsan.com.br/inicial>. Acesso em 05/06/2023.

COREDE SUL, Fundação de Economia e Estatística, sd. Disponível em <<https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Sul>>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

COREDE Sul/RS. Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2023-2030: Produto I – Pelotas, RS, 2023.

COREDE Sul/RS. Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2023-2030: Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2022. Pelotas, RS, 2023.

COREDE Sul/RS. Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2023-2030: Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação Atualizados. Pelotas, RS, 2023.

COREDE Sul/RS. Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED), 2015-2030, Porto Alegre, RS, 2016.

COREDE Sul/RS. Plano de Trabalho: Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional dos 28 COREDES. Porto Alegre, 2016.

DESASTRES NATURAIS: conhecer para prevenir. Tominaga, L.K., Amaral, R., Santoro, J. 3ª edição, São Paulo. INSTITUTO GEOLÓGICO 2015. Disponível em https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/233/2017/05/Conhecer_para_Prevenir_3ed_2016.pdf. Acesso em 09/06/2023.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Disponível em <https://eedados.planejamento.rs.gov.br/feedados/#!home/listarvariaveis>. Acesso em 10/06/2023.

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM (DAER). Sistema Rodoviário Estadual do RS – 2023 (referente a **Março/2023**) Disponível em <https://www.daer.rs.gov.br/sistema-rodoviario-estadual>. Acesso em 18/06/2023.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO (DETRAN RS). Disponível em <https://www.detran.rs.gov.br/dados-rs>. Acesso em 19/06/2023.

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA (INFRAERO). Disponível em <https://transparencia.infraero.gov.br/transparencia-prestacao-de-contas/>. Acesso em 04/06/2023.

ESCOLA DE GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL, GOV-RS. Curso para a atualização de 2022 dos Planos Estratégicos dos COREDEs. Porto Alegre, RS, 2022.

FÓRUM DOS CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL. Termo de Referência para Contratação de Organização para Execução dos Trabalhos. Porto Alegre, RS, 2022.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). Disponível em <http://www.fee.rs.gov.br/>. Acesso em 05/04/2023.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (FEPAM). Disponível em <http://ww3.fepam.rs.gov.br/qualidade/litoranea.asp>. Acesso em 10/06/2023.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento e Gestão, SPGG. Nota Técnica 01: Atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional. Porto Alegre, RS, 2022.

IDESE VIS: App para análise da nova série histórica do Idese (Revisão 2020), Departamento de Economia e Estatística, sd. Disponível em <<http://visualiza.dee.planejamento.rs.gov.br/idese/>>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBFG). Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. 5ª Edição. São Paulo, SP, 2015, p. 20. Disponível em: <[publicacao \(ibgc.org.br\)](http://publicacao(ibgc.org.br))>. Acessado em: 10/08/2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da população por sexo e idades simples – 2010/2060. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>. Acesso em 10/06/2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). REGIC 2018. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html>. Acesso em 08/06/2023.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). Disponível em <https://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em 16/06/2023.

INFRAESTRUTURA ESTADUAL DE DADOS ESPACIAIS. Disponível em <https://iede.rs.gov.br/portal/apps/experiencebuilder/experience/id=678ae8d507cb492bb99c4f341b38c281>. Acesso em 07/06/2023.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). Disponível em https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/dados_geoespaciais/mapa-tematico-e-dados-geoestatisticos-das-unidades-de-conservacao-federais. Acesso em 03/06/2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em 05/06/2023.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/Ambdata/download.php>. Acesso em 07/06/2023.

INSTITUTO TRATA BRASIL. Benefícios Econômicos da Expansão do Saneamento no Rio Grande do Sul Ex Ante Consultoria Econômica, abril/2023. Disponível em <https://tratabrasil.org.br/wp-content/uploads/2023/05/Relatorio-Total-do-Rio-Grande-do-Sul.pdf>. Acesso em 10/06/2023.

LIMA, J. F.. Indicadores De Desigualdades Regionais. In: PIACENTI, Carlos Alberto; LIMA, Jandir Ferrera de. (Org.). Análise Regional: Metodologias e Indicadores. Curitiba, PR: Camões, 2012. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/342476679_Analise_Regional_Indicadores_e_Metodologias. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

MAPA REGIÕES SURSUL 2021. Disponível em <https://www.corsan.com.br/upload/arquivos/202202/14122755-mapa-regioes-sursul-2021.pdf>. Acesso em 08/06/2023.

MASSAÚ, E. S.; DA SILVA, R. M. S. (Coord.). Plano estratégico de desenvolvimento da Região Sul 2015-2030. Lajeado. Ed. da Univates, 2017. Disponível em <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/09144418-plano-sul.pdf> Acesso em: 13 de julho de 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Dados Abertos. Disponível em <https://dadosabertos.mec.gov.br/pnp/item/179-2021-microdados-matriculadas>. Acesso em 05/06/2023.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. Estudo, análise e proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil – Relatório Técnico – Versão Resumida. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores– Brasília: ANPROTEC, 2012.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. Disponível em <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em 07/06/2023.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. COBRADE. Disponível em <https://www.gov.br/mdr/pt-br/ultimas-noticias/entenda-a-diferenca-entre-os-tipos-de-desastres-naturais-e-tecnologicos-registrados-no-brasil#:~:text=%22A%20Cobrade%20foi%20definida%20como,gest%C3%A3o%20de%20risco%20de%20desastres>. Acesso em 05/06/2023.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID). Disponível em <https://s2id.mi.gov.br/>. Acesso em 05/06/2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATASUS). Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em 18/05/2023.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Brasília, 2021. Disponível em <http://antigo.snis.gov.br/diagnostico-anual-agua-e-esgotos>. Acesso em 13/06/2023.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. CAGED – RAIS. Disponível em <http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>. Acesso em 07/06/2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Dados Abertos. Cadastur. Disponível em https://dados.turismo.gov.br/pt_BR/dataset/meios-de-hospedagem. Acesso em 07/06/2023.

MOURÃO, P. R.. Contributo para o estudo económico dos indicadores regionais. Revista Portuguesa de Estudos Regionais, n. 12, p. 77-92, 2006. Disponível em: <<http://review-rper.com/index.php/rper/article/view/214/136>>. Acesso em: 29 de setembro de 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 15/06/2023.

NUNES, C. O. I.. COREDE-SUL: formação e trajetória. Biblos, v. 22, n. 1, p. 9-18, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/314/350.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 28 de setembro de 2022.

PORTAL JUSBRASIL. Anteprojeto, Projeto Básico e Projeto Executivo na Nova Lei de Licitações. Disponível em: < Anteprojeto, Projeto Básico e Projeto Executivo na Nova Lei de Licitações | Jusbrasil> Acessado em: 08/08/2023.

PORTOS RS. Atividades Portuárias. Disponível em https://www.portosrs.com.br/site/imprensa_e_midia/noticia/1703. Acesso em 08/06/2023.

PORTOS RS. Mapa do Porto Indústria. Disponível em https://www.portosrs.com.br/site/porto_industria/mapa_porto_industria. Acesso em 13/05/2023.

PORTOS RS. Malha Hidroviária. Disponível em https://www.portosrs.com.br/site/estrutural/hidroviarias/malha_hidroviaria. Acesso em 13/05/2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. Observatório de Segurança Pública e Prevenção Social. Disponível em <https://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/pelotas-reduz-em-70-os-registros-de-roubo-a-pedestre>. Acesso em 05/05/2023.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Lei Nº 8.876/1994, art. 3º inciso IX / Lei Nº 13.575/2017, art. 2º inciso XII. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8876.htm. Acesso em 18/06/2023.

RS EM NÚMEROS: 2022. Coordenação de Bruna Kasprzak Borges. - Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2022. Disponível em <https://dee.rs.gov.br/rsnumeros>. Acesso em 15/06/2023.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO. Rumos 2015. Disponível em <https://planejamento.rs.gov.br/rumos-2015>. Acesso em 10/06/2023.

SECRETARIA DOS TRANSPORTES. Disponível em <https://transportes.rs.gov.br/upload/arquivos/201803/06173357-produtos-p06-e-p07-1-zoneamento-de-trafego-e-pesquisas-rodoviaras.pdf>. Acesso em 10/06/2023.

SINGER, P.; SZMRECSÄNYI, T. Perspectiva atual do problema. In: PIACENTI, Carlos Alberto; LIMA,

Jandir Ferrera de. (Org.). Análise Regional: Metodologias e Indicadores. Curitiba, PR: Camões, 2012.<https://www.researchgate.net/publication/342476679_Analise_Regional_Indicadores_e_Metodologias>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Disponível em <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-rs/>. Acesso em 05/06/2023.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE O SANEAMENTO (SNIS) 2021. Disponível em [http://antigo.snis.gov.br/diagnostico-anual-agua-e-esgotos#:~:text=Diagn%C3%B3stico%20anual%20de%20%C3%81gua%20e%20Esgoto%202021%20\(ano%20de%20refer%C3%A2ncia%202020\)&text=Desde%201995%2C%20o%20SNIS%20coleta,panorama%20geral%20para%20o%20pa%C3%ADs](http://antigo.snis.gov.br/diagnostico-anual-agua-e-esgotos#:~:text=Diagn%C3%B3stico%20anual%20de%20%C3%81gua%20e%20Esgoto%202021%20(ano%20de%20refer%C3%A2ncia%202020)&text=Desde%201995%2C%20o%20SNIS%20coleta,panorama%20geral%20para%20o%20pa%C3%ADs). Acesso em 07/06/2023.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SISTEC). Disponível em <https://sistec.mec.gov.br/login/login>. Acesso em 06/06/2023.

TAGLIANI, D. C. (2012). Zoneamento Ambiental e Resíduos Sólidos Urbanos dos Municípios da Zona Sul do Rio Grande do Sul.

TOMINAGA, L.K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. (organização). 2009. Desastres Naturais: Conhecer para Prevenir. São Paulo: Instituto Geológico, 2009.

TOPODATA. Disponível em: <http://www.webmapit.com.br/inpe/topodata/>. Acesso em 28/07/2023.

Anexos

Anexo 1 - Carta de Projetos COREDE Sul PED 2015-2030

DIMENSÃO ECONÔMICA

Estratégia: Estimular e diversificar as atividades produtivas com ênfase nos setores agropecuário, industrial.

Projeto 1	Agroindústria Familiar
Responsável pela implementação	ASCAR\EMATER-RS
Produto 1	Implantação e legalização de agroindústrias

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Meta	73 agroindústrias
Prazo	Trinta e seis (36) meses
Situação Atual	Em andamento
Justificativa	20%, aguardando novos projetos

Projeto 2	Formação e formalização de grupos de Jovens que atuam na atividade Leiteira – Clubes 4 S (Saber, Sentir, Servir e Saúde)
Responsável pela implementação	EMATER-RS-ASCAR – Médica Veterinária Mara Helena Saalfeld
Produto 1	Criação dos Grupos de jovens
Meta	Formação de 22 grupos formalizados de jovens com 330 participantes na região com instrumentalização e preparo para exercer a atividade grupal
Prazo	Doze (12) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve alocação de recursos
Produto 2	Qualificação do jovem rural em bovinocultura de leite, dietas para gado leiteiro e inseminação artificial, (Pré-requisito para receber o benefício)
Meta	Qualificação de 330 jovens
Prazo	Trinta e seis (36) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve alocação de recursos
Produto 3	Implantar 1 ha de pastagem perene de verão e 1 de inverno em cada propriedade do jovem rural
Meta	Implantar pastagens perenes em 330 propriedades

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Prazo	Vinte e quatro (24) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve alocação de recursos

Projeto 3	Programa Permanente de Manejo e Conservação do Solo e Água-Correção da Acidez e Fertilidade dos Solos
Responsável pela implementação	ASCAR/EMATER-RS e Prefeituras Municipais
Produto 1	Hectare com correção da acidez e fertilidade do solo.
Meta	150.000 hectares
Prazo	Cento e cinquenta e seis (156) meses
Situação Atual	Em andamento
Justificativa	40%
Produto 2	Número de propriedades rurais com produção agrícola sustentável e com práticas de manejo e conservação do solo e água
Meta	30.000 propriedades rurais na condição de agricultura familiar
Prazo	Cento e cinquenta e seis (156) meses
Situação Atual	Em andamento
Justificativa	20%

Projeto 4	Projeto de melhoria da oferta de pastagem perene de verão e de inverno (1ha de cada) em 220 estabelecimentos rurais da Região Sul do RS
Responsável pela implementação	EMATER-RS-ASCAR – Médica Veterinária Mara Helena Saalfeld

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Produto 1	Implantação de áreas de pastagens perenes verão e inverno
Meta	Implantar 2 ha em 10 propriedades de cada município por ano nos 22 municípios da ESREg Pelotas
Prazo	Sessenta (60) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve alocação de recursos
Produto 2	Qualificação do Produtor rural em melhoramento e aproveitamento de pastagens no CETAC (Pré-requisito para receber o benefício)
Meta	Qualificação de 440 produtores
Prazo	Vinte e quatro (24) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Ocorrerá em 2023
Produto 3	
Meta	Implantar 1 ha de pastagem perene de verão e 1 de inverno
Prazo	Doze (12) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve alocação de recursos

Projeto 5	Qualificação da Ovinocultura Regional
Responsável pela implementação	EMATER/RS- lijacques@emater.tche.br
Produto 1	Lã ovina de melhor qualidade, com certificação, para melhor comercialização

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Meta	Oferta anual de no mínimo 200 toneladas de lã de qualidade, com medida de sua finura através da micronagem
Prazo	Até cinco (5) anos para atingir esta meta
Situação Atual	Em andamento
Justificativa	30%
Produto 2	Carne Ovina em maior quantidade e qualidade
Meta	Oferta anual de no mínimo 2.500 carcaças ovinas (Cordeiros/ Borregos) aos mercados regionais
Prazo	Até cinco (5) anos para atingir esta meta
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Faltam recursos financeiros e organização da cadeia produtiva.

Projeto 6	Elaboração do Projeto de uma CEASA, Central de Abastecimento de Alimentos na Região Sul do RS
Responsável pela implementação	AZONASUL (núcleo do Consórcio de Municípios, gestores do projeto)
Produto 1	Plano Regional de abastecimento de alimentos
Meta	Elaboração do plano – R\$ 500.000,00
Prazo	Seis (6) meses, a partir da liberação dos recursos
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para implementação do projeto
Produto 2	Incentivo à produção agrícola de base familiar
Meta	Reunir associação de produtores para formação de escala de produção

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Prazo	2017 a 2030
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para implementação do projeto

Projeto 7	Ampliação e Fortalecimento Agroindustrial
Responsável pela implementação	Prof. Dr. Marcelo Zaffalon Peter. IFSUL campus Pelotas – Visconde da Graça
Produto 1	Qualificar e/ou requalificar os empreendedores agroindustriais
Meta	Dois treinamentos por município ao longo de cada ano por um período de quarenta e oito meses.
Prazo	De acordo com a sazonalidade dos produtos regionais e disponibilidade dos envolvidos, 2018/2021
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	O valor orçado não foi disponibilizado
Produto 2	Acompanhamento e auxílio in loco das novas agroindústrias
Meta	Prestar auxílio técnico inicial aos novos empreendedores agroindustriais
Prazo	A partir da execução do curso e ao longo do período de duração do projeto
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	O valor orçado não foi disponibilizado

Projeto 8	Produção de Olerícolas em ambiente protegido
Responsável pela implementação	ASCAR/EMATER-RS e FEAPER

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Produto 1	Estufas instaladas e completas com irrigação localizada e fertirrigação para produção de hortaliças em solo e substratos em ambiente protegido
Meta	390 estufas completas com irrigação/fertirrigação e produção em substratos e solo
Prazo	Cento e cinquenta e seis (156) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve alocação de recursos
Produto 2	Instalação e operacionalização de sistemas de irrigação, fertirrigação e equipamentos de medição e manejo das soluções nutritivas para a produção de hortaliças nas estufas, mais equipamentos de monitoramento do ambiente das estufas.
Meta	390 equipamentos completos de operacionalização da irrigação localizada e fertirrigação para produção em substratos e no solo e equipamentos e aparelhos para monitoramento do ambiente e solução nutritiva para as hortaliças
Prazo	Cento e cinquenta e seis (156) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve alocação de recursos

Projeto 9	Implantação de Irrigação Automatizada em 1,0 ha de pastagem perene em 220 estabelecimentos rurais da Região Sul do RS
Responsável pela implementação	EMATER-RS - Eng. Agr. Fernando Luiz Horn
Produto 1	Oferta de forragem de qualidade
Meta	Aumento em 15 % do volume de forragem
Prazo	Trinta e seis (36) meses
Situação Atual	Em andamento

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Justificativa	10%
Produto 2	Conservação do Solo e Água
Meta	220 ha com cobertura de solo permanente
Prazo	Sessenta (60) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve alocação de recursos

Projeto 10	Diversificação da fruticultura comercial no COREDE-SUL
Responsável pela implementação	ASCAR/EMATER-RS
Produto 1	Aquisição de mudas frutíferas para os 248 pomares comerciais demonstrativos conforme anexo 1
Meta	30.305 mudas de 23 espécies de frutíferas comerciais
Prazo	Cento e cinquenta e seis (156) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve alocação de recursos
Produto 2	Insumos para a implantação dos 248 pomares comerciais demonstrativos
Meta	Aquisição de 31 toneladas de adubo orgânico, mais 10 toneladas de fertilizantes químicos e mais 100 toneladas de calcário.
Prazo	Cento e cinquenta e seis (156) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve alocação de recursos

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Projeto 11	Consolidação das estruturas de inovação
Responsável pela implementação	UCPel, UFPel e FURG
Produto 1	Fortalecimento dos APL's, dos Parques Tecnológicos, das Incubadoras e dos Polos Tecnológicos
Meta	-
Prazo	Dois (2) anos
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para implementação do projeto
Produto 2	Ampliação dos APL's, dos Parques Tecnológicos, das Incubadoras e dos Polos Tecnológicos
Meta	-
Prazo	Dois (2) anos
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para implementação do projeto

DIMENSÃO SOCIOCULTURAL

Estratégia I: Promover o desenvolvimento social, a melhoria da qualidade de vida e segurança pública regional.

Projeto 12	Recompletamento dos efetivos previstos para os órgãos da Secretaria de Segurança.
Responsável pela implementação	Governo do Estado através da Secretaria da Segurança Pública. (BM, CBM, PC, IGP e SUSEP)
Produto 1	Recompletamento do efetivo da BM, CBM, PC e SUSEP
Meta	Até 2030 estar com 100% do efetivo completados

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Prazo	2017 a 2030
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Falta de recursos e de articulação

Projeto 13	Política de dotação de prédios próprios para os órgãos da Secretaria da Segurança Pública do Estado
Responsável pela implementação	SSP (BM, PC, IGP e SUSEP).
Produto 1	Cotação de infraestrutura
Meta	Cotar de infraestrutura os referidos órgãos de segurança
Prazo	2017 a 2030
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Falta de recursos e de articulação

Projeto 14	Plano Regional de Fortalecimento das Políticas de Gênero, Raça e Diversidade na região do COREDE-SUL
Responsável pela implementação	Grupo Autônomo de Mulheres de Pelotas- GAMP
Produto 1	Coordenadorias de Políticas para as Mulheres
Meta	No mínimo três coordenadorias criadas
Prazo	2017/20
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não recebeu nenhum incentivo - nem mesmo financeiro

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Produto 2	Plano Municipal de Políticas para as Mulheres
Meta	No mínimo três planos estratégicos efetivados
Prazo	2017/20
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não recebeu nenhum incentivo - nem mesmo financeiro
Produto 3	Conselhos Municipais de Direitos da Mulher
Meta	No mínimo três conselhos municipais instalados
Prazo	2017/20
Situação Atual	Em andamento
Justificativa	20%
Produto 4	Capacitação (5 cursos e 5 oficinas) em temas como gênero, raça, diversidade sexual, direitos humanos e sociais, controle e participação social
Meta	No mínimo 10 cursos/oficinas realizadas
Prazo	2017/30
Situação Atual	Em andamento
Justificativa	20%
Produto 5	Campanhas educativas sobre as diretrizes da política para as mulheres, igualdade de gênero e raça, controle e participação social
Meta	No mínimo três campanhas estabelecidas e divulgadas em âmbito regional
Prazo	2017/30
Situação Atual	Não iniciado

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Justificativa	Não recebeu nenhum incentivo - nem mesmo financeiro
Produto 6	Salas de parto e maternidades
Meta	No mínimo 3 salas de parto instalados na zona rural
Prazo	2019/30
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não recebeu nenhum incentivo - nem mesmo financeiro
Produto 7	Centro de Referências no atendimento a mulheres em situação de violência
Meta	No mínimo três centros de referência para atendimento de mulheres em situação de violência efetivados
Prazo	2019/30
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não recebeu nenhum incentivo - nem mesmo financeiro
Produto 8	Cartórios da Mulher ou Delegacias Especializadas para Mulheres
Meta	No mínimo 3 Cartório da mulher em Delegacias da região instalados
Prazo	2019/30
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não recebeu nenhum incentivo - nem mesmo financeiro

Projeto 15	Criação do Quadro de Servidores Administrativos para os órgãos da Secretaria de Segurança
Responsável pela implementação	Governo do Estado/Casa Civil SSP (BM, PC, IGP e SUSEP).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Produto 1	Dotação de infraestrutura
Meta	Dotar de infraestrutura os referidos órgãos de segurança
Prazo	2017 a 2030
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Falta de recursos e de articulação

Projeto 16	Construção e implantação do Hospital de Pronto Socorro Regional
Responsável pela implementação	Prefeitura Municipal de Pelotas com apoio do Governo Estadual e Federal.
Produto 1	Escolha da área física, elaboração, aprovação e liberação do Projeto
Meta	Conseguir a liberação do projeto de construção do HRPS
Prazo	18 (dezoito) meses
Situação Atual	Implementado
Justificativa	
Produto 2	Construção do prédio do HRPS
Meta	Construir o prédio do HRPS
Prazo	24 (vinte e quatro) meses
Situação Atual	Em andamento
Justificativa	5% concluído
Produto 3	Colocar em funcionamento o HRPS

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Meta	Equipar, mobiliar e contratar recursos humanos para início do funcionamento do HRPS.
Prazo	6 (seis) meses.
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Somente após conclusão do Produto 2

Projeto 17	Sistema Integrado de Informações de Segurança – SIIS
Responsável pela implementação	Secretaria da Segurança Pública/RS
Produto 1	Um sistema integrado de Informações em segurança
Meta	Elaboração de um sistema integrado de Informações em segurança
Prazo	-
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação no âmbito do projeto para sua implementação

Projeto 18	Novas Viaturas Policiais
Responsável pela implementação	Secretaria da Segurança Pública, Divisão de Transporte e Manutenção e 18ª Região Policial
Produto 1	Viaturas policiais
Meta	Aquisição de viaturas
Prazo	Oito (08) meses
Situação Atual	Não iniciado

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Justificativa	Não houve distribuição de viaturas para a região especificamente no âmbito do projeto.
----------------------	---

Projeto 19	Política de Substituição de Viaturas e Equipamentos da área de Segurança
Responsável pela implementação	Secretaria da Segurança Pública. (BM, PC, IGP e SUSEP).
Produto 1	Veículos e Equipamentos para segurança pública
Meta	Dotar os órgãos de segurança da região de veículos e equipamentos para segurança pública
Prazo	2017 a 2030
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve distribuição de viaturas para a região especificamente no âmbito do projeto.

Projeto 20	Hospital-Escola Regional da UFPel (Blocos 1 e 2)
Responsável pela implementação	Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Produto 1	Blocos 1 e 2 do Hospital-Escola Regional da UFPel
Meta	Finalização das obras da estrutura hospitalar
Prazo	Três (03) anos
Situação Atual	Em andamento
Justificativa	1%, projeto concluído - aguardando recursos para início da obra.

Projeto 21	Implantação de padrões de cuidados das doenças crônicas e outras
Responsável pela implementação	As prefeituras municipais da Região Funcional 5 – COREDE-SUL, com o apoio dos hospitais de referência, do estado e da união

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Produto 1	Implantação das rotinas dos padrões de cuidados médicos
Meta	Implantar as rotinas das linhas de cuidados médicos para a atenção à saúde proposta nos objetivos do projeto em todos os municípios da Região Funcional 5
Prazo	Um (01) ano
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação entre as partes
Produto 2	Criação de Banco de Dados e Indicadores de Saúde
Meta	Criar Banco de Dados e indicadores de saúde para a atenção à saúde proposta nos objetivos do projeto em todos os municípios da Região Funcional 5
Prazo	Um (01) ano
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação entre as partes

Projeto 22	Construção da Central de Polícia Pelotas
Responsável pela implementação	Secretaria da Segurança Pública, Divisão de Transportes e Manutenção e 18ª Região Policial
Produto 1	Estrutura operacional da Polícia Civil em Pelotas
Meta	-
Prazo	-
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Falta de recursos e de articulação das partes

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Projeto 23	Atenção e Inserção Social para Autistas
Responsável pela implementação	Antônio Cesar Gonçalves Borges – neurologista
Produto 1	Diagnóstico, realização de um seminário e oficinas de arte
Meta	-
Prazo	Dois (02) anos
Situação Atual	Implementado
Justificativa	

Projeto 24	Centro Regional Integrado de Atenção aos Portadores de Deficiências
Responsável pela implementação	As Instituições de Atenção aos Portadores de Deficiências (APAE, Escola Louis Braille, Escola Prof. Alfredo Dub, Cerenepe, Centro de Atenção ao Autismo, e outros) com o apoio da Prefeitura Municipal de Pelotas e dos demais municípios vizinhos. Além do COREDE-SUL, por meio de sua Comissão de Saúde e de Assistência Social fará a articulação entre os responsáveis pela implementação do projeto.
Produto 1	Escolha da área física e/ou prédio para adequação, elaboração e liberação do projeto
Meta	Conseguir a liberação do projeto para construção e/ou adequação de prédio para o Centro Regional Integrado de Atenção aos Portadores de Deficiências
Prazo	12 (doze) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação das partes
Produto 2	Construção do prédio do centro regional integrado de atenção aos portadores de deficiências.
Meta	Construir o prédio.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Prazo	24 (vinte e quatro) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação das partes
Produto 3	Colocar em funcionamento o centro regional integrado de atenção aos portadores de deficiências.
Meta	Equipar, mobiliar e contratar recursos humanos para início do funcionamento do Centro Regional Integrado de Atenção aos Portadores de Deficiências
Prazo	6 (seis) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação das partes

Projeto 25	Criação do quadro de policiais militares temporários
Responsável pela implementação	Secretaria da Segurança Pública. (BM, CBM).
Produto 1	Contratação de policiais
Meta	Contratação de policiais temporários
Prazo	2017 a 2030
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para implementar esse projeto

Projeto 26	Adequação e implementação de um sistema de referência e contrarreferência para o SUS
Responsável pela implementação	Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas e a 3ª Coordenadoria Regional de Saúde, com o apoio dos municípios da Região Funcional-5;

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

	e o COREDE-SUL por meio de sua Comissão Setorial de Saúde fará a articulação entre os responsáveis pela implementação.
Produto 1	Conhecimento real no número de pacientes referenciados por município/tipos de procedimento referenciados e atendidos por municípios
Meta	Criar indicadores para as demandas a fim de qualificar o atendimento, tanto a nível do município de origem como o município referenciado
Prazo	A partir do 12º (décimo segundo) mês
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve mobilização para a implementação no âmbito do projeto
Produto 2	Conhecimento real das doenças prevalentes na região, principalmente as crônicas
Meta	Criar indicadores para cada tipo de demanda, qualificando o acompanhamento das doenças crônicas dentro de seus municípios de origem.
Prazo	A partir do 12º (décimo segundo) mês.
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve mobilização para a implementação no âmbito do projeto
Produto 3	Identificação da infraestrutura necessária para atender a demanda encontrada.
Meta	Qualificar a infraestrutura da saúde de acordo com a demanda
Prazo	A partir do 12º (décimo segundo) mês.
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve mobilização para a implementação no âmbito do projeto

Estratégia II: Fortalecer e ampliar a pesquisa, a inovação, o cooperativismo empreendedor, fundamentado em uma educação básica de qualidade.

Projeto 27	Projeto de adaptação do Grande Hotel como escola de hotelaria do Mercosul
-------------------	---

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Responsável pela implementação	Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Produto 1	Revitalização das edificações (parte interna) do Grande Hotel – A Escola de Hotelaria do Mercosul
Meta	Finalização das obras de revitalização da estrutura edificada
Prazo	Dois (02) anos
Situação Atual	Em andamento
Justificativa	35% da obra concluída – interrompida pela empresa atualmente

Projeto 28	Implantação de Unidade Universitária da UERGS no COREDE-SUL
Responsável pela implementação	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs
Produto 1	Profissionais capacitados para gestão de propriedades rurais e agroindústrias
Meta	40 profissionais/ano
Prazo	Cinquenta e quatro (54) meses – após a implantação
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Sem contemplação de verba
Produto 2	Profissionais com licenciatura
Meta	40 profissionais/ano
Prazo	Cinquenta e quatro (54) meses após a implantação
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Sem contemplação de verba

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Produto 3	Projetos de extensão
Meta	04 por ano
Prazo	Doze (12) meses após a implantação
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Sem contemplação de verba
Produto 4	Projetos de pesquisa
Meta	04 por ano
Prazo	Doze (12) meses após a implantação
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Sem contemplação de verba
Produto 5	Curso de Especialização
Meta	1 a cada 2 anos (ou conforme demanda)
Prazo	Trinta e seis (36) meses após implantação
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Sem contemplação de verba

Projeto 29	Revitalização de Laboratórios de Informática
Responsável pela implementação	SEDUC – PROCERGS
Produto 1	Readequando espaços de laboratórios (redes) e compra de 300 computadores.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Meta	Elevar índices de permanência e de indicadores (IDEB)
Prazo	Até setenta e dois (72) meses
Situação Atual	Implementado
Justificativa	

Projeto 30	Planetário da UFPel
Responsável pela implementação	Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Produto 1	Um Planetário na Universidade Federal de Pelotas – estimativa de 2.000 m ²
Meta	Finalização da obra da estrutura edificada
Prazo	Três (03) anos
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Limitação de recursos de investimento da UFPel colocou essa obra com baixa prioridade em relação a outros espaços acadêmicos que precisavam ou ainda precisam de reformas.

Projeto 31	Centro de Atendimento Socioeducativo Regional Rio Grande/RS
Responsável pela implementação	Fundação de Atendimento Socioeducativo do Estado do Rio Grande do Sul (FASE-RS).
Responsável	Sr. Robson Zinn.
Produto 1	Construção de uma Unidade do CASE em Rio Grande/RS
Meta	-
Prazo	Um (01) ano

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Falta de Verba

Projeto 32	Módulo compacto de escola para CASE Pelotas
Responsável pela implementação	Secretaria Municipal de Obras de Pelotas e FASE/RS
Responsável	Núcleo de Engenharia e Arquitetura da FASE
Produto 1	Elaboração dos projetos técnicos
Meta	-
Prazo	Dezoito (18) meses
Situação Atual	Implementado
Justificativa	

Projeto 33	Sistema de Inovação Educacional – Sined
Responsável pela implementação	Alice Maria Souza Szezepanski com as Secretarias de Educação - Prefeituras Municipais
Produto 1	Escolas com índices reais de qualidade de ensino
Meta	revisão geral e inovação na metodologia, currículo e avaliação (quando necessário nas três esferas)
Prazo	primeiros resultados em 06 meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	O projeto não foi efetuado em função da saída da proponente da prefeitura e poderá ser realizado no futuro. O projeto teria um piloto em Pelotas e depois seria replicado nos demais municípios.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Produto 2	Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica
Meta	Formação continuada e permanente, formações singulares, diálogos inovadores na construção da metodologia de trabalho, nos conteúdos que serão desenvolvidos e no formato avaliativo
Prazo	Seis (06) meses para início do curso, com duração de 12 meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	O projeto não foi efetuado em função da saída da proponente da prefeitura e poderá ser realizado no futuro. O projeto teria um piloto em Pelotas e depois seria replicado nos demais municípios.

Projeto 34	Campus da UFPel Pinheiro Machado
Responsável pela implementação	Universidade Federal de Pelotas-UFPel
Produto 1	Um Campus da Universidade Federal de Pelotas no município de Pinheiro Machado
Meta	Consolidar a implantação da UFPel no município de Pinheiro Machado
Prazo	Quatro (04) anos
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	A Universidade precisa consolidar-se em termos de infraestrutura em Pelotas e, ainda, é necessário que haja investimento específico do MEC para ampliação considerando infraestrutura, TAEs, docentes, equipamentos, etc.

Projeto 35	Reforma do CASE Regional de Pelotas
Responsável pela implementação	a definir FASE/RS e CASE/Pelotas.
Responsável	Núcleo de engenharia e arquitetura da FASE-RS
Produto 1	elaboração dos projetos técnicos de reforma da CASE/Pelotas.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Meta	-
Prazo	Setenta (70) dias
Situação Atual	Implementado
Justificativa	

Projeto 36	Parque Universitário Campus Capão do Leão UFPel
Responsável pela implementação	UFPel – Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim - ALM
Produto 1	Parque Universitário Campus Capão do Leão UFPel
Meta	construção/adequação
Prazo	Cinco (05) anos
Situação Atual	Implementado
Justificativa	

Projeto 37	Fazenda Modelo da Palma
Responsável pela implementação	UFPel – Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim - ALM
Produto 1	Constituir no Centro Agropecuário da Palma da Universidade Federal de Pelotas (fazenda da Palma) uma unidade experimental
Meta	Potencializar as atividades da Fazenda da Palma/UFPel
Prazo	Cinco (05) anos
Situação Atual	Implementado

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Justificativa	
---------------	--

Estratégia III: Desenvolver o turismo integrado com a cultura, o desporto e o lazer de forma qualificada e sustentável.

Projeto 38	Qualificação dos Espaços Escolares
Responsável pela implementação	SEDUC
Produto 1	Construção de ginásios
Meta	Finalizar os 25 ginásios ao final do PPA (2030)
Prazo	Setenta e dois (72) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação no âmbito do projeto

Projeto 39	Circuitos e Rotas Culturais Ciclo Acessíveis
Responsável pela implementação	L. de Melo Karam Sustentabilidade ME; WM Multiambiental Consultoria Ecoturística e Ambiental EPP
Produto 1	Levantamento e avaliação dos principais atrativos culturais, naturais e de interesse turístico visitados durante a execução deste estudo
Meta	01 levantamentos para cada um dos 22 municípios vinculados ao COREDE-SUL;
Prazo	Quatro (04) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para a implementação do projeto
Produto 2	Levantamento fotográfico dos atrativos culturais, naturais e de interesse turístico visitados durante a execução deste estudo
Meta	01 levantamentos fotográfico para cada um dos 22 municípios vinculados ao COREDE-SUL;

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Prazo	Quatro (04) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para a implementação do projeto
Produto 3	Mapeamento preliminar dos circuitos e rotas culturais com indicação dos percursos traçados pelos visitantes em bicicleta
Meta	01 mapeamento preliminar para cada um dos 22 municípios vinculados ao COREDE-SUL.
Prazo	Cinco (05) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para a implementação do projeto
Produto 4	Plano de ação e estimativa orçamentária para a implantação de circuitos e rotas culturais;
Meta	01 Estimativa orçamentária para cada um dos 22 municípios vinculados ao COREDE-SUL
Prazo	Seis (06) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para a implementação do projeto

Projeto 40	Educação para o Turismo
Responsável pela implementação	Associação do Turismo de Morro Redondo e Roteiro Morro de Amores – Profa. Angélica B. dos Santos Milech
Produto 1	Estabelecer indicadores de monitoramento
Meta	Quantificação do produto
Prazo	Prazo de alcance do produto em meses - até dez de 2017

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Situação Atual	Em andamento
Justificativa	30%, o projeto foi descontinuado na troca de governo municipal
Produto 2	Formação de agentes escolares
Meta	60
Prazo	Até Julho de 2017
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	A proponente se ausentou do município e não houve articulação para a execução do projeto.

Projeto 41	Marketing e Promoção Regional
Responsável pela implementação	APL Turismo na Costa Doce
Produto 1	Campanha conceito
Meta	Divulgar os atrativos e serviços turísticos de cada um dos municípios que compõem a Região.
Prazo	Dois (02) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não iniciado por falta de recursos financeiros
Produto 2	Peças gráficas
Meta	Criar revista, folder e flyer informativo dos municípios da Região.
Prazo	-
Situação Atual	Implementado

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Justificativa	
Produto 3	Campanha redes sociais
Meta	Criar perfis nas redes sociais Facebook, Instagram, Twitter e Youtube, padronizar com a marca da Região, criar postagens periódicas
Prazo	Um (01) mês
Situação Atual	Implementado
Justificativa	
Produto 4	Vídeo institucional
Meta	Criar vídeo institucional que apresente os municípios e as potencialidades da Região, para veiculação em eventos e em canais de mídia tradicional.
Prazo	Oito (08) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Atraso por falta de recursos

Projeto 42	Sinalização viária e turística da região da Costa Doce
Responsável pela implementação	Arranjo Produtivo do Turismo da Costa Doce – Entidade Gestora: AZONASUL
Produto 1	Projeto suplementar de Sinalização Viária Turística da Costa Doce
Meta	Realizar licitação, para elaboração do projeto; contratar empresa vencedora da licitação
Prazo	Seis (06) meses a oito (08) meses.
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para implementação do projeto

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Produto 2	Realizar recuperação de placas existentes e contratar empresa para construção e implantação das placas e equipamentos da Sinalização
Meta	Realizar licitação, para a construção de placas de sinalização e implantação das mesmas segundo o projeto
Prazo	Doze (12) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para implementação do projeto

Projeto 43	Singular Sul Gaúcho
Responsável pela implementação	Entidade executora ou responsável pela contratação do executor do projeto
Produto 1	Sítio Eletrônico, Redes Sociais
Meta	Criação de sítio eletrônico e interatividade pelas redes sociais
Prazo	Seis (06) meses para criação do sítio e permanente após a inclusão deste na rede
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação no âmbito do projeto
Produto 2	Aplicativo Destino Turístico – Singular Sul Gaúcho
Meta	Criação de Aplicativo para celulares do – Singular Sul Gaúcho para Download
Prazo	Doze (12) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação no âmbito do projeto
Produto 3	Catálogo

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Meta	Tiragem de 15.000
Prazo	Doze (12) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação no âmbito do projeto
Produto 4	Campanha Publicitária
Meta	Veiculação mensal
Prazo	Doze (12) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação no âmbito do projeto

Projeto 44	Elaboração do Inventário Turístico da Região da Costa Doce
Responsável pela implementação	Associação dos Municípios da Zona Sul – AZONASUL – APL TURISMO DA COSTA DOCE
Produto 1	Contratar, através de licitação, empresa ou Técnicos, para proceder o levantamento dos dados na região da Costa Doce
Meta	Disponibilizar todos os dados e todos os Municípios do APL
Prazo	Seis (06) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Falta de recursos financeiros, não sendo considerado uma das prioridades da Região no momento.
Produto 2	Avaliar os dados levantados, organizar e apresentar relatório final para a distribuição aos municípios e construir acervo no APL.
Meta	Construir o relatório final do inventário.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Prazo	Seis (06) meses.
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	O inventário não foi realizado.

Projeto 45	Pier Turístico no Porto de Pelotas
Responsável pela implementação	AZONASUL
Produto 1	Construção de Infraestrutura
Meta	Construção de Decks e Gabiões
Prazo	2017/2018
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para implementação do projeto
Produto 2	Construção de Armazéns
Meta	Armazéns para exposições e atividades culturais
Prazo	2019/2020
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para implementação do projeto
Produto 3	Ações de educação ambiental
Meta	Realização de oficinas e atividades de envolvimento comunitário
Prazo	2021/2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para implementação do projeto
Produto 4	Realização de eventos de turismo náutico
Meta	Eventos de turismo náutico
Prazo	2023/2024
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para implementação do projeto
Produto 5	Ações de promoção e divulgação do segmento
Meta	Criação de campanhas, peças publicitárias e materiais de divulgação
Prazo	2025/2030
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para implementação do projeto

Projeto 46	Parque Urbano UFPel-Anglo
Responsável pela implementação	UFPel – Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim - ALM
Produto 1	Elaborar projeto do Parque Urbano
Meta	Prover a cidade de um parque urbano
Prazo	Seis (06) meses
Situação Atual	Não iniciado

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Justificativa	Limitação de recursos de investimento da UFPel colocou essa obra com baixa prioridade em relação a outros espaços acadêmicos que precisaram ou ainda precisam reformas
----------------------	---

Projeto 47	Mercosul Multicultural (Centro de Eventos da UFPel)
Responsável pela implementação	Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Produto 1	Abrigar atelier de restauro do patrimônio.
Meta	
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Limitação de recursos de investimento da UFPel colocou essa obra com baixa prioridade em relação a outros espaços acadêmicos que precisavam ou ainda precisam de reformas.
Produto 2	Abrigar o teatro e a biblioteca do Mercosul
Meta	Finalização das obras da estrutura edificada
Prazo	Quatro (04) anos
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Limitação de recursos de investimento da UFPel colocou essa obra com baixa prioridade em relação a outros espaços acadêmicos que precisavam ou ainda precisam de reformas.

Projeto 48	LANEIRA – A Casa dos Museus
Responsável pela implementação	Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Produto 1	Revitalização das edificações da antiga fábrica de lanifícios Brahma
Meta	Finalização das obras de revitalização da estrutura edificada

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Prazo	Cinco (05) anos
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Limitação de recursos de investimento da UFPel colocou essa obra com baixa prioridade em relação a outros espaços acadêmicos que precisaram ou ainda precisam reformas

DIMENSÃO INFRAESTRUTURAL

Estratégia: Qualificação da infraestrutura regional priorizando a intermodalidade de transportes e o saneamento básico.

Projeto 49	Duplicação da rodovia BR-116
Responsável pela implementação	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT - Superintendência Regional no Estado do Rio Grande do Sul
Produto 1	57% das obras encontram-se concluídas.
Meta	43% restante
Prazo	Dezoito (18) meses
Situação Atual	Em andamento
Justificativa	70% concluída

Projeto 50	Elaboração do projeto de ligação seca entre São José do Norte e Rio Grande/RS
Responsável pela implementação	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT - Superintendência Regional no Estado do Rio Grande do Sul
Produto 1	Ligação seca entre São José do Norte e Rio Grande/RS
Meta	Construir ligação a seco entre as duas localidades
Prazo	Doze (12) meses
Situação Atual	Não iniciado

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Justificativa	Falta de recursos
----------------------	--------------------------

Projeto 51	Duplicação do Contorno de Pelotas – BR 116 e BR 392
Responsável pela implementação	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT - Superintendência Regional no Estado do Rio Grande do Sul
Produto 1	86% das obras encontram-se concluídas.
Meta	14% restante
Prazo	Dezoito (18) meses
Situação Atual	Implementado
Justificativa	

Projeto 52	Projeto de Duplicação da BR 392 – Lote 4
Responsável pela implementação	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT - Superintendência Regional no Estado do Rio Grande do Sul
Produto 1	Duplicação da BR 392 – Lote 4
Meta	-
Prazo	De acordo com a elaboração do projeto
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	O projeto foi concluído, mas as obras não se iniciaram por questão de recursos

Projeto 53	Conclusão da ERS 608 – Pedras Altas – Pinheiro Machado (Acessos Municipais)
Responsável pela implementação	A definir

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Produto 1	Estrada/acesso asfáltico entre os municípios Pedras Altas e Pinheiro Machado
Meta	-
Prazo	Seis (06) meses
Situação Atual	Em andamento
Justificativa	30% concluído

Projeto 54	Pavimentação ERS 265 – Canguçu – Piratini (Acessos Municipais)
Responsável pela implementação	DAER
Produto 1	Acesso asfáltico entre os municípios de Canguçu e Piratini.
Meta	-
Prazo	Cinco (05) anos
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Previsto no plano de obras AVANÇAR do Governo do Estado para a pavimentação de 10 km iniciais, de Canguçu em direção à Piratini. Depende da finalização dos projetos e da realização de licitação.

Projeto 55	Parques Eólicos
Responsável pela implementação	A definir com a elaboração do projeto
Produto 1	Consolidação do Parques Eólicos existentes e construção de novos
Meta	-
Prazo	-

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Falta de articulação no âmbito do projeto

Projeto 56	Ampliação do Cais do Porto Novo do Rio Grande
Responsável pela implementação	Superintendência do Porto de Rio Grande - Eng. Celso Luis da Silva Pedreira (FISCAL)
Produto 1	Modernização do Cais do Porto Novo (considerando que a 1ª etapa já está construída)
Meta	-
Prazo	Trinta e quatro (34) meses
Situação Atual	Implementado
Justificativa	

Projeto 57	Construção de Subestações de Energia Pelotas 5 - Rio Grande 4 – Piratini 1
Responsável pela implementação	Secretaria Estadual de Minas e Energia
Produto 1	Ampliação da produção, distribuição e oferta de energia elétrica nos municípios de Pelotas, Rio Grande e Piratini
Meta	-
Prazo	Dez (10) anos
Situação Atual	Sem resposta
Justificativa	

Projeto 58	Construção da Ponte sobre o Arroio do Costa – ERS702
-------------------	--

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Responsável implementação	pela DAER
Produto 1	Ponte nova sobre a ERS 702, localizada no município de Piratini
Meta	-
Prazo	Três (03) anos
Situação Atual	Implementado
Justificativa	

Projeto 59	Sistema de Mobilidade Interuniversitária UFPel Anglo-Centro de Pelotas-Capão do Leão
Responsável implementação	pela UFPel – Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim - ALM
Produto 1	Sistema de mobilidade
Meta	-
Prazo	Cinco (05) anos
Situação Atual	Implementado
Justificativa	

Projeto 60	Elaboração do Projeto do Sistema de Mobilidade Interurbana Regional
Responsável implementação	pela UFPel – Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim - ALM
Produto 1	Sistema de mobilidade urbana regional
Meta	-

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Prazo	Um (1) ano
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Este projeto, apesar de constar aqui, nunca foi interiorizado pela UFPel. Atualmente não consta em nenhum documento de planejamento da Universidade tal ação.

Projeto 61	Modernização do Cais do Porto de Pelotas
Responsável pela implementação	Superintendência do Porto de Rio Grande
Produto 1	Aumento da capacidade de atracação de embarcações no Porto
Meta	-
Prazo	Um (01) ano
Situação Atual	Implementado
Justificativa	

Projeto 62	Construção de acessos municipais (Amaral Ferrador, Pedras Altas, Contorno de Pelotas, Ponte Santa Isabel)
Responsável pela implementação	DAER
Produto 1	Acesso asfáltico entre o município de Amaral Ferrador e a BR-116
Meta	-
Prazo	Cinco (05) anos
Situação Atual	Em andamento
Justificativa	10%

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Projeto 63	Dragagem dos Canais de Acesso ao Porto do Rio Grande
Responsável pela implementação	Superintendência do Porto de Rio Grande
Produto 1	Dragagem dos canais de acesso ao Porto do Rio Grande.
Meta	-
Prazo	Um (01) ano
Situação Atual	Implementado
Justificativa	

DIMENSÃO AMBIENTAL

Estratégia: Preservar, conservar e valorizar os bens e os recursos naturais de forma responsável e coletiva.

Projeto 64	Elaboração do projeto de Sistema de Unidades de Conservação Ambiental
Responsável pela implementação	UFPel – Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim - ALM
Produto 1	Constituir um sistema de unidades de conservação ambiental regional
Meta	-
Prazo	Cinco (05) anos
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Este projeto, apesar de constar aqui, nunca foi interiorizado pela UFPel e sua contribuição nesse sentido limitou-se a constituir subsídios para a criação de uma Unidade no Pontal da Barra (https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2019/07/23/ufpel-lanca-livro-que-subsidia-a-criacao-da-unidade-de-conservacao-do-pontal-da-barra/)

Projeto 65	Projeto de Desenvolvimento e Governança Ambiental
-------------------	---

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Responsável pela implementação	Núcleo Regional dos ODS - Dra. Suzana Neves da Silva, Prof. Maurício Pinto da Silva, Profa. Roselani Maria Sodré da Silva, Dr. João Neves da Silva
Produto 1	Capacitação dos COMUDES em relação aos ODSS
Meta	Capacitar todos os atores locais dos COMUDES
Prazo	Quatro (04) anos
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não obteve recursos financeiros para sua implementação

Projeto 66	Plano Regional de Gerenciamento Costeiro
Responsável pela implementação	FURG
Produto 1	Plano Regional de Gerenciamento Costeiro
Meta	Elaboração do plano – R\$ 2 milhões
Prazo	2017/2018
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para a implementação do projeto
Produto 2	Planos Municipais de Gerenciamento Costeiro
Meta	Consecução de planos municipais – 2 milhões
Prazo	2019/2020
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para a implementação do projeto

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Produto 3	Elaboração de uma matriz de potencialidades
Meta	Mapa de vocações – 2 milhões
Prazo	2021/2022
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para a implementação do projeto
Produto 4	Concepção de um planejamento costeiro integrado
Meta	Integrar o plano regional com os planos municipais – 2 milhões
Prazo	2023/2024
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para a implementação do projeto
Produto 5	Criação de produtos e marcas para a promoção comercial e atração de investimentos
Meta	Elaboração de um mapa de oportunidades – 12 milhões
Prazo	2025/2030
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para a implementação do projeto

DIMENSÃO INSTITUCIONAL

Estratégia: Fortalecimento das instituições e dos serviços públicos visando a integração das ações de planejamento e gestão territorial, à cooperação e articulação interinstitucional.

Projeto 67	Escola de Líderes e Gestores
Responsável pela implementação	Alice Maria Souza Szezepanski com as Prefeituras Municipais

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Produto 1	Proforp - Formação de Servidores Ingressantes e em atividade
Meta	Número de servidores dos municípios
Prazo	-
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	O projeto não foi efetuado em função da saída da proponente da prefeitura e poderá ser realizado no futuro. O projeto teria um piloto em Pelotas e depois seria replicado nos demais municípios.
Produto 2	Escola de Líderes e Gestores (Não há necessidade de construções).
Meta	Servidores com perfil identificado para cargos de liderança e gestor
Prazo	Doze (12) meses dependendo da demanda
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	O projeto não foi efetuado em função da saída da proponente da prefeitura e poderá ser realizado no futuro. O projeto teria um piloto em Pelotas e depois seria replicado nos demais municípios.

Projeto 68	Sistema de Capacitação dos Profissionais que atuam no SUS
Responsável pela implementação	3ª Coordenadoria Regional de Saúde (SES), com o apoio dos Municípios da Região Funcional-5, com o apoio da Comissão Setorial de Saúde do COREDE-SUL na articulação entre os responsáveis pela implementação do projeto.
Produto 1	Preparação da equipe responsável pela capacitação
Meta	Montar a equipe responsável pela capacitação; identificar as áreas prioritárias para o teste piloto; confeccionar material próprio e os equipamentos necessários para a capacitação
Prazo	Quatro (4) meses
Situação Atual	Não iniciado

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Justificativa	Não houve articulação para a implementação do projeto
Produto 2	Aplicação do teste piloto da capacitação
Meta	Selecionar os profissionais de saúde que participarão do teste-piloto e realizar, aplicar o teste piloto e analisá-lo.
Prazo	Oito (8) meses.
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para a implementação do projeto

Projeto 69	Escola de Gestão Pública da região
Responsável pela implementação	AZONASUL e COREDE-SUL
Produto 1	Uma escola de Gestão Pública
Meta	Formação de recursos humanos
Prazo	Doze (12) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para implementação do projeto

Projeto 70	COMUDES: ação para desenvolvimento local-regional
Responsável pela implementação	Prof. Maurício Pinto da Silva (UFPEL) e Profª. Roselani Maria Sodré da Silva (COREDE-SUL)
Produto 1	Capacitação e Desenvolvimento dos membros dos COMUDES, nas áreas de gestão e governança;
Meta	Capacitar todos os integrantes dos COMUDES, 264 integrantes (12 por município)

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Prazo	Cinco (05) anos
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não obteve recursos financeiros para sua implementação

Projeto 71	Curso Preparatório Para Gestores e Co-Gestores Municipais
Responsável pela implementação	Universidade Católica de Pelotas-UCPel
Responsável	Coordenadores do Núcleo de EAD e do Escritório de Desenvolvimento Regional, ambos da UCPel
Produto 1	Qualificar gestores públicos dos municípios que integram as regiões dos COREDE-SUL
Meta	Qualificar 1.300 gestores públicos
Prazo	Doze (12) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para implementação do projeto

Projeto 72	Campanha Institucional pró melhoria da representação política na região
Responsável pela implementação	AZONASUL e COREDE-SUL
Produto 1	Campanha institucional
Meta	Aumentar a representatividade (5 Deputados Federais; 10 Deputados Estaduais)
Prazo	Doze (12) meses
Situação Atual	Não iniciado

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Justificativa	Não houve articulação para implementação do projeto
----------------------	--

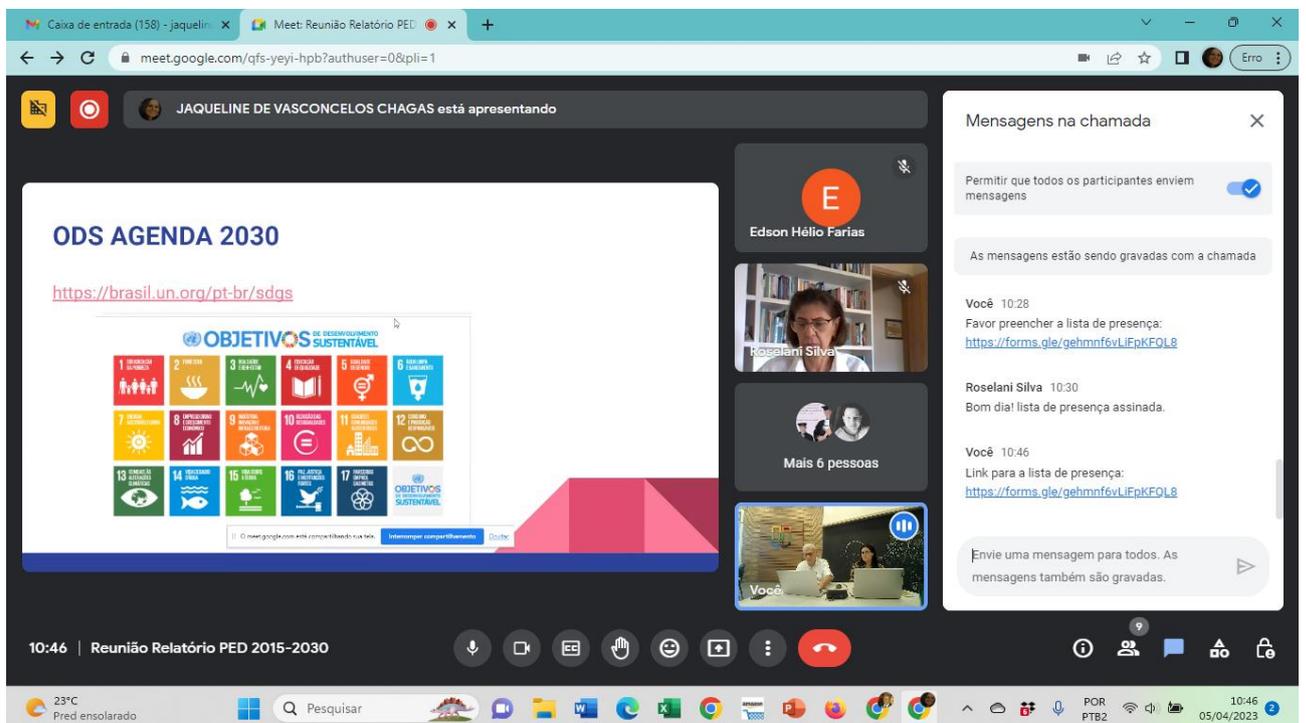
Projeto 73	Curso Preparatório para Gestores da região dos COREDES: Sul, Campanha e Fronteira Oeste
Responsável pela implementação	Universidade Católica de Pelotas-UCPel
Responsável	Coordenadores do Núcleo de EAD e do Escritório de Desenvolvimento Regional, ambos da UCPel
Produto 1	Qualificar gestores públicos dos municípios que integram as regiões dos COREDES Sul, Campanha e Fronteira Oeste
Meta	Qualificar 2.500 gestores públicos
Prazo	Doze (12) meses
Situação Atual	Não iniciado
Justificativa	Não houve articulação para implementação do projeto

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Anexo 2 - Imagens das assembleias microrregionais



Microassembleia de São Lourenço do Sul ocorrida em 03/04/2023



Microassembleia de Piratini ocorrida em 05/04/2023

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO SUL

PLANEJAMENTO ESTRATEGICO UCPEL está apresentando

- **Dimensão Sociocultural**
 - ❖ **Estratégia I**

“Promover o desenvolvimento social, a melhoria da qualidade de vida e segurança pública regional” possui uma carteira com 15 projetos em um total de 29 produtos.

Reunião PED COREDE Cerrito

Participants: Douglas Silveira, Celestino Garcia, Henrique Feijo, Carine Härter, Francisco Bessa, Ronaldo Maciel, Mais 3 pessoas, Você.

Microassembleia de Cerrito ocorrida em 10/04/2023

JAQUELINE DE VASCONCELOS CHAGAS está apresentando

PLANO ESTRATEGICO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIAO SUL 2015-2030

Participants: JAQUELINE DE VASCONCE..., Jonas Radtke, rosa aurea antunes, Ronaldo Maciel, Você, Ana Paula Mora...

16:15 | Reunião PED COREDE SUL Arroio Grande

System tray: 28°C Pred ensolarado, Pesquisar, 16:15 10/04/2023

Microassembleia de Arroio Grande ocorrida em 10/04/2023

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO SUL

Universidade Católica de Pelotas x Meet: Reunião PED COREDE x

meet.google.com/xvf-vddz-vc?authuser=0

JAQUELINE DE VASCONCELOS CHAGAS está apresentando

Tabela 20: PIB (per capita) (PDF pág.27)

- Salienta-se, no período de 2015 à 2019, o **crescimento do Chuí (84,7%), e Pedras Altas (82,4%)**.
- **A menor variação** foi do município de **Capão do Leão**, com aumento de **5,7%**.
- Os municípios de **Pedras Altas e Chuí** também são os municípios **com maior PIB per capita no ano de 2019**, seguidos por **Rio Grande e Santa Vitória do Palmar**.
- Por outro lado, **Morro Redondo, São José do Norte e Tavares** possuem os **menores valores para o indicador**.

10:29 | Reunião PED COREDE Canguçu

24°C Pred. nublado

00:15:43

11/04/2023

Microassembleia de Canguçu ocorrida em 11/04/2023

Universidade Católica de Pelotas x Meet: Reunião PED COREDE x (15) WhatsApp x

meet.google.com/idg-hdve-xue?authuser=0

JAQUELINE DE VASCONCELOS CHAGAS está apresentando

PED SUL 2023-2030

- A terceira etapa da revisão é a atualização da matriz FOFA (Fraquezas, Forças, Ameaças e Oportunidades) da Região do Corede Sul e as Diretrizes Estratégicas para a elaboração de projetos regionais de desenvolvimento.
- Será realizada por meio da coleta de informações junto aos atores municipais que atuam em ações regionais.

16:38 | Reunião PED COREDE Santa Vitória do Palmar

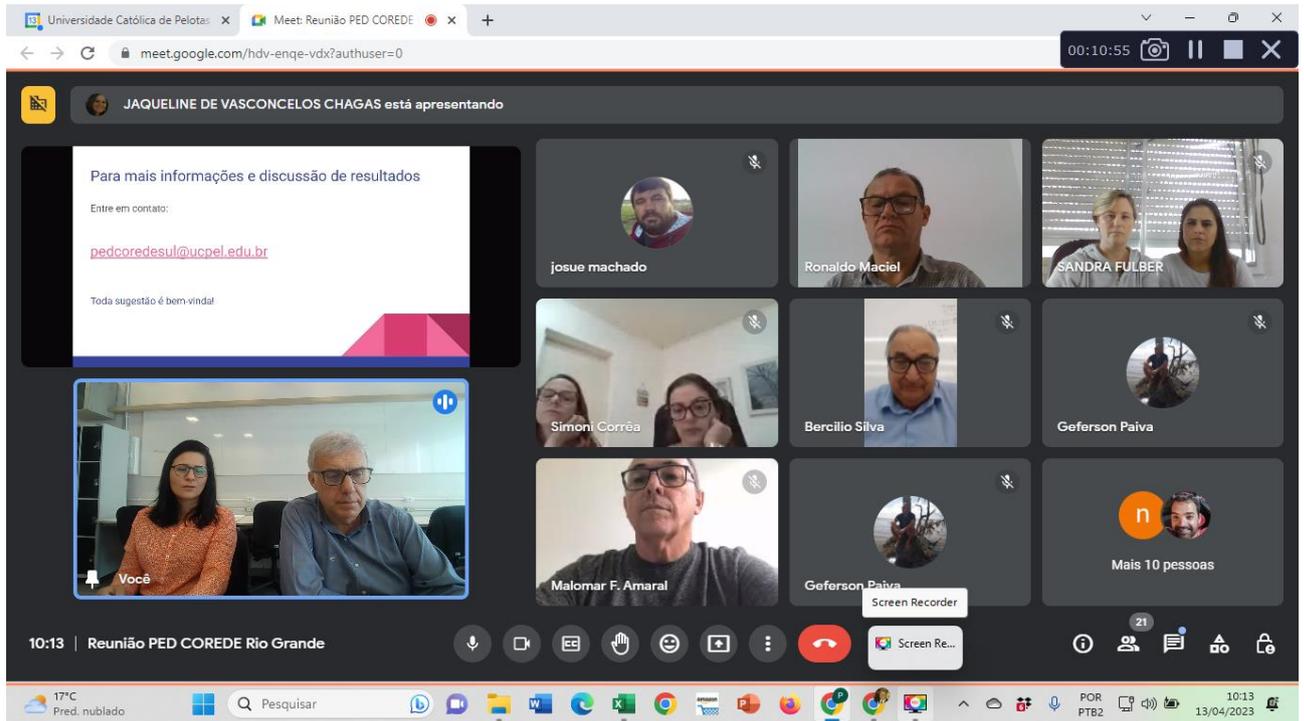
USDBRL -1,21%

00:30:22

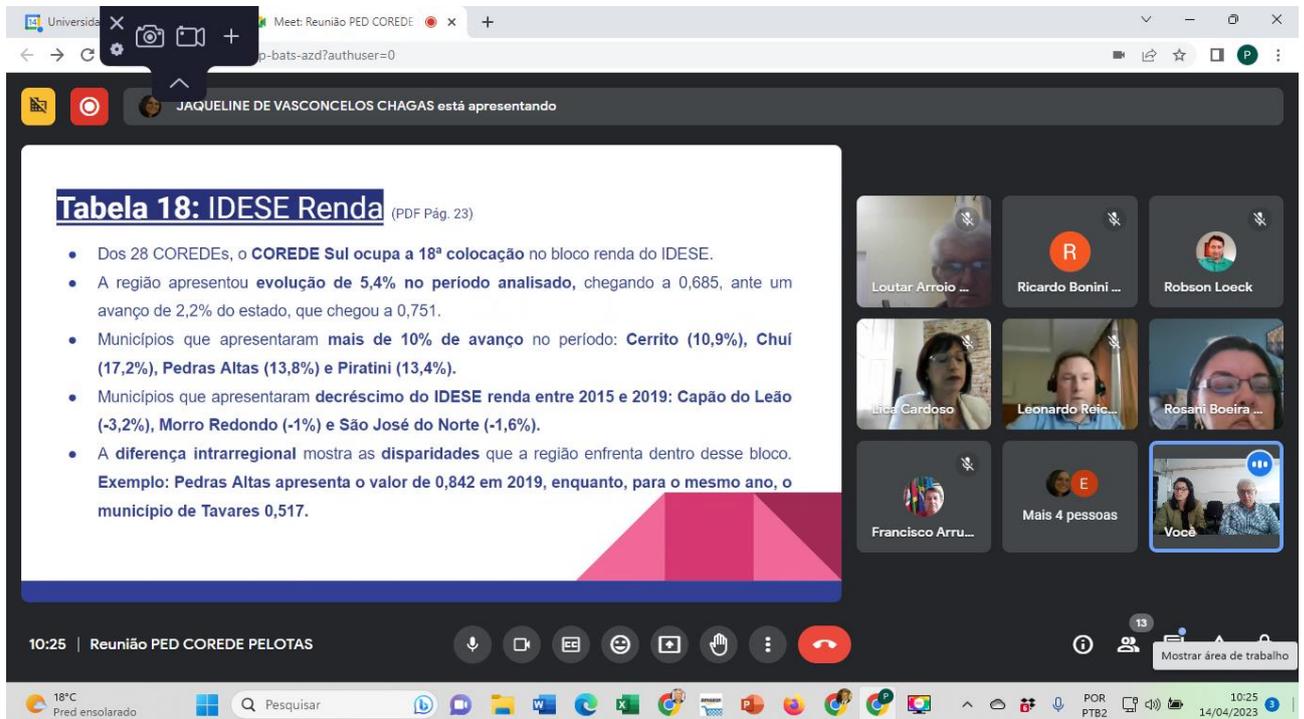
11/04/2023

Microassembleia de Santa Vitória do Palmar ocorrida em 11/04/2023

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO SUL



Microassembleia de Rio Grande ocorrida em 13/04/2023



Microassembleia de Pelotas ocorrida em 14/04/2023

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL**

Anexo 3 - Lista de presença das Assembleias Regionais

Carimbo de data/hora	Nome:	CPF:	Telefone:	E-mail:	Entidade que representa:
4/3/2023 10:05:18	Angelita Kohn	00324338082	53984123752	angelita.kohn337@gmail.com	Santa Casa de Misericórdia
4/3/2023 10:05:47	Fernanda Krumreich Helms	03559030080	53991973883	fernandahelms@gmail.com	Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio de São Lourenço do Sul
4/3/2023 10:07:15	Professora Clotilde Victoria	322793450-72	53-999812052	diretoraexecutiva2021@gmail.com	Município de Pelotas
4/3/2023 10:09:06	Mônica Beatriz Thürmer	80657664049	05332519545	smdrural.sls@gmail.com	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural - Município de São Lourenço do Sul
4/3/2023 10:16:11	Rodrigo Seefeldt	02296593062	53984678816	turismo.rodrigo@yahoo.com.br	Caminho Pomerano
4/3/2023 10:16:48	Ronaldo Maciel	51523710063	53999374618	clasenronaldo@gmail.com	Corede Sul
4/3/2023 10:44:17	Selma Quevedo Vilela	37768409000	53991174343	selmavilelasls@terra.com.br	Comede São Lourenço Sul e Corede-Sul
4/3/2023 10:47:55	Maurício Pinto da Silva	92023924049	(53)981166500	mauriciomercosul@gmail.com	COREDE-SUL
4/3/2023 11:42:35	Ellemar Woajahn	259.275 820-87	53 984383130	ellemar.wojahn@gmail.com	Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul Ltda. COOPAR
4/3/2023 14:35:42	Selma Quevedo Vilela	37768409000	53 991174343	selmavilelasls@terra.com.br	Comude SLS e Corede-Sul
4/5/2023 10:02:41	BENHUR FARIAS MARTINS	88933849068	53999938774	bfmartins@emater.tche.br	EMATER
4/5/2023 10:03:10	wagner Antonio sera	02344476130	53999219571	wagnersdrpiratini@gamil.com	SDR Piratini
4/5/2023 10:30:04	Roselani Maria Sodré da Silva	22971629015	53981156595	roselanisilva@gmail.com	Corede-sul
4/5/2023 10:31:26	Rogério Gomes de	572579060 68	53 984278528	proferogerio@gmail.com	Prefeitura Municipal de Pinheiro Machado
4/5/2023 11:10:26	Olcio Silveira Lopes	64278204000	05399931962	oolcicio@gmail.com	Secretaria de Industria Comércio e Turismo
4/5/2023 11:21:56	Edson Hélio Souza Farias	429840250-91	053 999941281	misurafarias@gmail.com	Prefeitura municipal Pinheiro Machado
4/5/2023 11:49:53	Sergio Madruga Furtado	648676840-15	53984232097	sfurtado@emater.tche.br	Emater RS Ascar
4/5/2023 11:21:56	Ronaldo Maciel	51523710063	53999374618	clasenronaldo@gmail.com	Corede Sul
4/10/2023 10:10:48	Douglas Silveira	01247598071	53991538758	douglascerrito@gmail.com	Prefeitura de Cerrito
4/10/2023 10:14:57	Mauro guerreiro	98081071091	53991583396	mauronunesguerreiro@gmail.com	Câmara de vereadores
4/10/2023 10:16:50	Leandro Andrade da Fonseca	82810192049	53981162065	lfonseca@emater.tche.br	Emater RS
4/10/2023 10:28:22	Francisco Luiz Bessa	396.252.730-34	99114-5759	Ffbessa@gmail.com	Prefeitura de Cerrito
4/10/2023 10:33:45	Carine Peglow Harter	00256933014	53999334136	charter@emater.tche.br	Emater/RS-ASCAR
4/10/2023 10:42:05	Celestino Garcia	03087997048	53991701678	celestinocerrito@gmail.com	Assessoria de comunicação de Cerrito
4/10/2023 11:21:56	Ronaldo Maciel	51523710063	53999374618	clasenronaldo@gmail.com	Corede Sul
4/10/2023 12:29:42	Lauri centeno	28875664072	53 984044700	lauri.centeno@hotmail.com	Prefeitura municipal de Pedro Osorio

Carimbo de data/hora	Nome:	CPF:	Telefone:	E-mail:	Entidade que representa:
4/10/2023 16:07:14	Ana Paula Moraes Barros	98933612068	5332621279	anapaula.mbag@hotmail.com	Emater
4/10/2023 16:12:33	Jonas Radtke	96154560044	53997045179	jrادتke@emater.tche.br	Ascar/Emater
4/10/2023 16:13:40	Rosa Aurea Vieira	55173926015	53984156652	rvantunes@emater.tche.br	Arroio Grande
4/10/2023 16:27:40	Paulo Sérgio Fonseca Neves	72129050034	53 999475783	emjaguar@emater.tche.br	Emater
4/10/2023 17:23:48	Charles cladistone pauli	59497939000	53991425523	Ccladistone@gmail.com	Emater /Herval
4/11/2023 10:07:57	Gerson Buss	01219741035	984197390	gbuss@emater.tche.br	Emater - Canguçu
4/11/2023 10:08:14	Leticia Santos	01833603036	53981414971	vereadoraleticiasantos@gmail.com	COMUDE
4/11/2023 10:09:27	MICHEL ALDRIGHI GONÇALVES	822.982.200-00	53981027705	aldrighimichel@gmail.com	COMUDE Canguçu/RS
4/11/2023 10:21:03	Barbara Freitas	63632594015	53 32581249	emsvista@emater.tche.br	Emater
4/11/2023 10:21:40	REGINALDO CLASEN MACIEL	62028006072	53984219876	rcmaciel22@gmail.com	EMATER
4/11/2023 10:42:50	Evaldo Alberto da Silva Voss	410.140.570-00	53 32240371	voss@emater.tche.br	Emater
4/11/2023 11:01:04	DERLI OLIVEIRA DE MELO	51609835034	5332581133	strsantanadaboavista@fetagr.org.br	SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE SANTANA DA BOA VISTA
4/11/2023 16:05:11	André Rota Sena	94961344087	053999592328	andrerotasena@gmail.com	PSOL
4/11/2023 16:05:36	Giovani Francisco	45435294053	54996533434	sectursvp.turismo@gmail.com	Prefeitura Municipal
4/11/2023 16:18:34	Maristela Rodrigues	01653007010	53999430159	sindicatoruralsvp@gmail.com	SINDICATO RURAL DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR
4/13/2023 9:58:51	Mariana Pedro Rajão	02782520016	53999230612	marianapedrorajao@gmail.com	Secretaria Geral de Governo - Prefeitura Municipal de São José do Norte.
4/13/2023 10:04:26	Neiva Marlete Moreira Borges	459.232.300-97	(53) 999719639	nborges@emater.tche.br	Emater/RS
4/13/2023 10:04:27	Marilice Benaventana	99487632034	53981010555	marilicebenaventana@gmail.com	ASCAR/EMATER
4/13/2023 10:05:16	Simoni dos Santos Corrêa	00207346038	53999530592	simonicorrea84@gmail.com	Prefeitura Municipal de São José do Norte
4/13/2023 10:05:47	Lênin do Amaral Neves	01590591003	53997061312	leninneves@hotmail.com	Secretaria municipal de planejamento e desenvolvimento sustentável de SJN
4/13/2023 10:06:12	Geferson Paiva	55871607004	998366083	gefersonpaiva71@gmail.com	Prefeitura de Tavares
4/13/2023 10:06:25	Max Costa Pereira	02675093084	53999646620	maxcpereira94@gmail.com	Secretaria de planejamento e desenvolvimento sustentável
4/13/2023 10:07:30	Richelle Burlamaqui da Matta	95375031000	53999792776	richelle41@live.com	Prefeitura Municipal de São José do Norte

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL**

Carimbo de data/hora	Nome:	CPF:	Telefone:	E-mail:	Entidade que representa:
4/13/2023 10:09:14	Solange de Fátima Fraga Krachinski	91132894034	+5553999622162	solangefragak@gmail.com	Prefeitura de São José do Norte
4/13/2023 10:10:08	Malomar Ferreira do Amaral	29439620072	51999818281	marekake210@hotmail.com	Prefeitura municipal de Tavares
4/13/2023 10:10:08	Carol	032.668.330-58	53 999231482	carolvetsjn@gmail.com	Secretária Municipal de Agricultura e Pesca São José do Norte
4/14/2023 10:01:11	Lica Cardoso	59865024004	53981094900	licacardoso@gmail.com	Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Inovação de Pelotas
4/14/2023 10:01:32	Robson Becker Loeck	92245242068	53 991481624	rloeck@emater.tche.br	Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Pelotas
4/14/2023 10:03:50	Ricardo Bonini Afonso	38151316004	53997030313	rbonini@emater.tche.br	Emater/RS
4/14/2023 10:04:10	Francisco Antônio Arduin de Arruda	442.371.460-49	53 99241-2951	farruda@emater.tche.br	Emater-RS/Ascar
4/14/2023 10:04:35	Joana Souza Caetano da Silva	01054967075	53999003673	jcsilva@emater.tche.br	Emater
4/14/2023 10:10:59	Tecnosul Pelotas Parque Tecnológico	44655029072	5399976-1559	pelotasparquetecnologico@gmail.com	Tecnosul Pelotas Parque Tecnológico
4/14/2023 10:11:39	Camile Lopes	01199336084	(53) 991359313	pelotasturismo@gmail.com	Prefeitura de Pelotas - Secretaria de Desenvolvimento, Turismo e Inovação
4/14/2023 10:12:17	Edenilson Batista de Oliveira	00912748001	51999634188	edenilsonoliveira13@yahoo.com.br	Emater/Ascar
4/14/2023 10:42:40	Leonardo Reichow	98864700030	53991071878	leonardo.reichow@gmail.com	TECNOSUL - Pelotas Parque Tecnológico e APL da Saúde

Assembleia para definição da Matriz FOFA/SWOT

Anexo – 4 Convocação para Assembleia do dia 28/06/2023



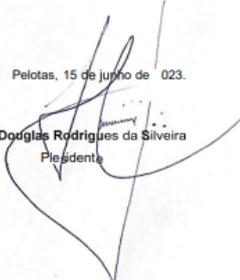
COREDE-SUL
Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul

EDITAL
01/2023

A Presidência do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul — **COREDE-SUL**, convoca os integrantes da Assembleia Geral Regional (Membros Natos, Conselho de Representantes, Representantes Municipais e COMUDES) e convida a Comunidade para a Assembleia Geral, que será realizada no dia 28 de junho de 2023, a partir das 13h30min, na Rua Gonçalves Chaves 373, Universidade Católica de Pelotas - UCPEL, em Pelotas, com a seguinte ordem do dia:

1. Apresentação do relatório e modelo de gestão do Plano Estratégico de Desenvolvimento - PED;
2. Assuntos gerais.

Pelotas, 15 de junho de 2023.



Douglas Rodrigues da Silveira
Presidente

Anexo 5 - Convite aberto para participação na Assembleia do dia 28/06/2023



Convite
**REUNIÃO
COREDE SUL**
28/06/2023
HORÁRIO: 13H30

Local: UCPEL | sala 410C
Rua Gonçalves Chaves, 373 - Centro - Pelotas

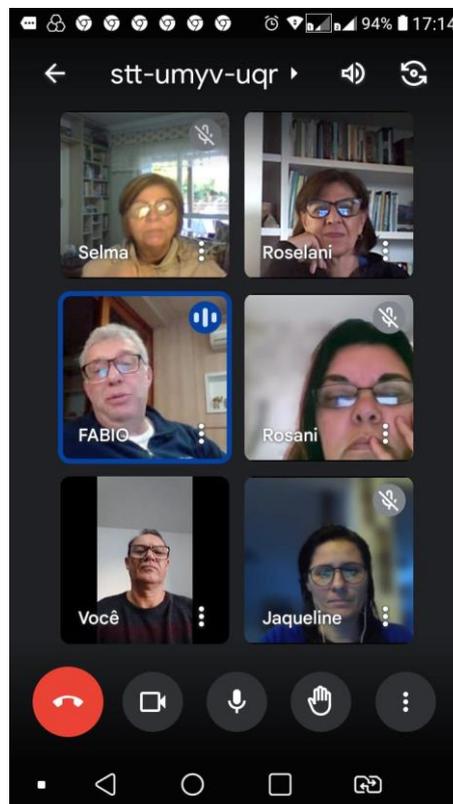
Relatório de Avaliação Plano
Estratégico de
Desenvolvimento 2023-2030



COREDE-SUL
Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul

UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE PELotas

Anexo 6 - Imagem da Reunião pré Assembleia 26/06/2023



CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Anexo 7 – Lista de Presença da Assembleia realizada em 28/06/2023



LISTA DE PRESEÇA ASSEMBLEIA GERAL COREDE SUL – 28/06/23

Nome	CPF	Telefone	E-mail	Cidade	Rubrica
JOSUÉ G. MACHADO	954635090-91	53 999490867		S. J do NORTE	[Handwritten Signature]
Nenemar Guimarães	59786876091	53 999744780		S. J. Norte	[Handwritten Signature]
ADÃO BATISTA	006.924.240-43	53 999916542	adobatis@emater.br	Caramuru	[Handwritten Signature]
ANTÔNIO CARLOS BIAZOLI	220 796 970-57	(53) 98124-1258	ANTONIO.BIAZOLI@GMAIL.COM	PELOTAS	[Handwritten Signature]
Tair Pedroni Scaglioni	94538948004	53 981181367	tair.scaglioni@unipelotas.edu.br	Pelotas	[Handwritten Signature]
Fábio Romão	670237640-68	53 984123742	FLAVIO.ELLERT@PELOTAS.RS.GOV.BR	PELOTAS	[Handwritten Signature]
Francis Machado	98952850-34	53 984671198	frmachado@unipelotas.edu.br	Pelotas	[Handwritten Signature]
ROSELIAS DUTRA	02651470-01	53 99255225	roselias.dutra@unipelotas.edu.br	Pelotas	[Handwritten Signature]
CARLOS QUEIROZ	64849843000	53 99037657	carlosqueiroz@unipelotas.edu.br	PELOTAS	[Handwritten Signature]
MAURÍCIO RATO DA SILVA	920239240-49	(53) 981166500	mauricio.rato@unipelotas.edu.br	PELOTAS	[Handwritten Signature]
RONALDO CUSTEN MAGIEL	515237100-63	(53) 999374678	ronaldocusten@unipelotas.edu.br	PELOTAS	[Handwritten Signature]
OLÍCIO S. LOPEZ	61278204000	53 999311762	olicio.s@unipelotas.edu.br	PELOTAS	[Handwritten Signature]
[Handwritten Name]	565984250-34	53 99990615	roselias.dutra@unipelotas.edu.br	P. Machado	[Handwritten Signature]
Daniel Souza	61731315015	(53) 999611824	daniel.souza@unipelotas.edu.br	Pelotas	[Handwritten Signature]

LISTA DE PRESEÇA ASSEMBLEIA GERAL COREDE SUL – 28/06/23

Nome	CPF	Telefone	E-mail	Cidade	Rubrica
Luiz Rogério de Faria	351.341.580-00	51 991002377	luizrogerio@unipelotas.edu.br	Araró	[Handwritten Signature]
MOISÉS C. V.	01863501045	51 999889378	moises@unipelotas.edu.br	Araró	[Handwritten Signature]
DAVID JOSUÉ FERREIRA	9200066100	53 989971972	NEGADJR@PELOTAS.RS.GOV.BR	ARARÓ GRANDE	[Handwritten Signature]
ANDERSON IDUST SILVEIRA	01842573012	53 999733800	andersonsilveira@unipelotas.edu.br	ARARÓ GRANDE	[Handwritten Signature]
Dairine Moraes Bandeira	008.468.220-59	(53) 99973.4643	dairinedmb@unipelotas.edu.br	Araró Grande	[Handwritten Signature]
Heláudia Helena Loureiro	819.9531200	53 984255219	admin@unipelotas.edu.br	PELOTAS	[Handwritten Signature]
Valéria Britton Almeida	026.112.630-63	53 98425-2270	valeria@unipelotas.edu.br	Caramuru	[Handwritten Signature]
Luci Contino	288.756.640-72	53 984.04.4700	luci.contino@unipelotas.edu.br	Pedra Branca	[Handwritten Signature]
Marcia Regina de Castro	799777.970-15	53 991879172	marciareginade@unipelotas.edu.br	Pedra Branca	[Handwritten Signature]
RODRIGO DA SILVA TAVES	817.735.500-49	53 995629527	rodrigo@unipelotas.edu.br	RIO GRANDE	[Handwritten Signature]
MARCO SOLDERA	11836726004	53 991246436	soldera@unipelotas.edu.br	RIO GRANDE	[Handwritten Signature]
Thalita Físico Dutra	021.482.210-35	53 991008189	thalita@unipelotas.edu.br	RIO GRANDE	[Handwritten Signature]
PAULA LUIZNE SILVA BRAGA	98085880-60	53 991330689	escopas@unipelotas.edu.br	RIO GRANDE	[Handwritten Signature]
ROSELANI SILVA	327.716.290-15	53 98115-6915	roselani@unipelotas.edu.br	PELOTAS	[Handwritten Signature]

Email

Anexo 9 - Imagens da Assembleia



CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL



Link para acessar a gravação da microassembleia realizada em 28/06/2023

https://drive.google.com/file/d/1phprubmHOooXEDAui4EGRIIm_2D1NRyjT/view?usp=drive_link

LINKs de publicações pós reunião da Assembleia realizada em 28/06/2023

Link matéria site UCPel: <https://ucpel.edu.br/noticias/ucpel-promove-reuniao-de-assembleia-geral-regional-do-corede-sul>

Link matéria Jornal Diário

Popular: https://diariopopular.com.br/zona_sul/encontro_discute_desenvolvimento_da_regiao_526102

Anexo 10 - Cards convites *Lives*

CICLO DE LIVES COREDE-SUL
PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO 2030

tema **DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO AGRO**

27 DE MARÇO ÀS 19H

FACEBOOK/COREDESUL | YOUTUBE COREDESUL

FERNANDO RECHSTEINER
Presidente do Sindicato Rural de Pelotas

NILSON IRENO LÖECK
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agricultores Familiares de Pelotas e Presidente do Sicredi Interestados RS/ES

MEDIAÇÃO: JULIANO WIENER BOLZONI
Gestor de Projetos de Agronegócio Sebrae RS

realização: COREDE-SUL, AzonaSul, GOV. DO RS

Live ocorrida em 27/03/2023

CICLO DE LIVES COREDE-SUL
PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO 2030

tema **A DUPLICAÇÃO DA BR-116 E O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL: ENTRAVES E AVANÇOS**

13 DE FEVEREIRO ÀS 19H

FACEBOOK/COREDESUL | YOUTUBE COREDESUL

DANIEL TRZECIAK
Deputado Federal

FÁBIO BRANCO
Prefeito do Rio Grande

JOSÉ NUNES
Deputado Estadual

MEDIAÇÃO: DOUGLAS SILVEIRA
Prefeito de Cerrito e Presidente da Azonasul e Corede-Sul

realização: COREDE-SUL, AzonaSul, GOV. DO RS

Live ocorrida em 13/02/2023



Live ocorrida em 27/07/2022



Live ocorrida em 14/06/2022

Anexo 11 - Formulário via plataforma Google para Proposição de Projetos para o PED 2023-2030 COREDE Sul

Link: https://docs.google.com/forms/d/1fqUqTbu1Ct6P71LD3f3GRohcuphg4-Gso_eegyHpggo/edit

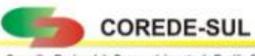
Anexo 12 - Comprovante de realização de reunião com a diretoria do COREDE Sul, em 31/07/2023 para providências quanto a manutenção, aglutinação e acréscimo de Projetos na Carteira, após análise dos Projetos Propostos por meio de Formulário via plataforma Google.



Anexo 13 - Convite, Listas de Presenças da Assembleia híbrida realizada em 04/08/2023 às 13h30, na sala 410C da Universidade Católica de Pelotas.

Convite
**REUNIÃO
COREDE SUL**
04/08/2023
HORÁRIO: 13H30
Local: UCPEL | sala 410C
Rua Gonçalves Chaves, 373 - Centro - Pelotas

Definição dos Projetos para
o PED 2023-2030

 **COREDE-SUL**
Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul

 **CATÓLICA**
UNIVERSIDADE
DE PELotas

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

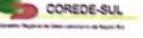
Anexo 14 – Lista de Presença da Assembleia realizada em 04/08/2023





LISTA DE PRESENÇA ASSEMBLEIA GERAL COREDE SUL 04/08/23

NOME	CPF	TELEFONE	E-MAIL	CIDADE	RUBRICA
Selma Oliveira Niles	377.684.090-00	53 991174343	selmaniles@terra.com.br	São Lourenço	[assinatura]
ALEXSANDRA STORCH	681.248.440-72	53 984597234	ASTORCH@EMATER.TCHE.BR	TORQUO	[assinatura]
Enio Ritter	30304237000	53 993362188	rittereio@gmail.com	São Lourenço	[assinatura]
Camilo L. Freitas de Sá	187.786.82053	11 984468517	camilo@terra.com.br	Canguçu	[assinatura]
Michel Albighi Gonçalves	822.986.000-00	53 981047705	albighimichel@gmail.com	Camapuã	[assinatura]
João Faco Neto da Silva	141087120-72	93 979.60.3055	Joao43@gmail.com	Peões	[assinatura]
Anelize Carriconde	58551319020	53 984219312	anelizecarriconde@gmail.com	Arroio Grande	[assinatura]
Delcio Silveira Lopes	64278204000	05399311962	001ci00@gmail.com	Pubeiro Machado	[assinatura]
Diana M. Souza Braga	61721215015	05999617847	dianamoras@terra.com.br	Pedras Altas	[assinatura]
Marc Regina de Castro	759.977.970.15	(51) 991829172	marcregina.decastro@gmail.com	Pedras Altas	[assinatura]
Kaui Centeno	281.256.640-72	(53) 914.04.4700	centenokaui@outlook.com	P. Ovario	[assinatura]
IVANSON L. MOREIRA	006502320-16	(53) 99714982	ivanson@terra.com.br	Pedras Altas	[assinatura]
SERGIO MADRUGA FUERTES	648676840-15	(53) 984.23.2097	SERTADO@EMATER.TCHE.BR	PEDRAS ALTAS	[assinatura]





LISTA DE PRESENÇA ASSEMBLEIA GERAL COREDE SUL 04/08/23

NOME	CPF	TELEFONE	E-MAIL	CIDADE	RUBRICA
RONALDO MAGIEL	515232100-63	(53) 997374618	ronmagiel@terra.com.br	Pedras Altas	[assinatura]
Marcos A. Guimarães	58786876091	(52) 9997916530	marcaguimaraes@gmail.com	S. J. Norte	[assinatura]
Pedro da Silva Farias	014.916.070-41	(53) 99166-1515	PFARIAS@EMATER.TCHE.BR	S. J. NORTE	[assinatura]
Josué Góes de Macário	954.639.090-91	(53) 999490862	josue_estaleiro@hotmail.com	S. J. NORTE	[assinatura]
Eunildo Alberto Voss	410.140.570-00	(53) 999761090	evoss@emater.tche.br		[assinatura]
Antonio Sérgio Mulin	202420340-04	(53) 999831545	antsergio.rs.mulin@gmail.com	Arroio Grande	[assinatura]
Osbornes Ferreira de Moraes	55101038091	(51) 998094388	osbornesferreirademoraes@hotmail.com	TAVARES	[assinatura]
Douglas Moraes Bandeira	008.468.200-59	(53) 999734643	douglasdmb2007@gmail.com	Arroio Grande	[assinatura]
David Josué Ferreira	928.006.61020	(53) 984931916	NEGROSOPE@hotmail.com	Arroio Grande	[assinatura]
Felício Ramos Ellert	670231640-68	53 584123742	FELICIO.ELLERT@PEDRAS.RS.GOV.BR	ALTOAS	[assinatura]
Reginaldo P. Mauil	620.240.060-72	(53) 984219876	rcmauil@gmail.com	Canguçu	[assinatura]

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL

Anexo 15 – Lista de Presença do *Meet* da Assembleia de 04/08/2023

	A	B	C	D	E	F
1	Nome	Sobrenome	Enviar e-mail	Duração	Horário de entrada	Horário de saída
2	Clair	Aires Corrêa	clair*****@***.com	25 min	14:39	15:04
3	Haroldo	Amaral Jr	haro*****@***.c	1 h 49 min	13:34	15:23
4	JULIANA	BILHALVA VIEIRA	juliana.vieira@ucpe	12 min	13:57	15:16
5	Rosani	Boeira Ribeiro	rosa*****@**	2 h 14 min	14:08	16:22
6	Angelica	Boettge dos Santos	ange*****@***.cor	1 h 44 min	14:38	16:23
7	Antonio	Brod	anto*****@***.cor	2 h 50 min	13:34	16:24
8	PLANEJAMENTO	ESTRATEGICO UCF	pedcoredesul@ucpe	3 h 11 min	13:13	16:24
9	Henrique	feijo	hwaf****@***.com	2 h 28 min	13:53	16:21
10	FABIO	GUIMARAES DE CA	fabio.neves@ucpel.ε	57 min	13:58	15:36
11	Raquel	Kütter Müller	raqu*****@***.cor	2 h 3 min	14:19	16:22
12	Elisandra	Luvier	elis*****@***.com	49 min	13:37	14:26
13	Daiane	Patzlaff	dai*****@***.com	55 min	14:34	15:29
14	Leticia	Santos	vere*****@	2 h 39 min	13:43	16:22
15	Roselani	Silva	rose*****@***.con	1 h 1 min	15:22	16:22
16	Paola	Silva Braga	ecop*****@***.co	2 h 28 min	13:44	16:13
17	Departamento	Turismo	depa*****@	6 min	14:28	14:58
18	+55 53 98***-**61			27 s	14:32	14:32

Anexo 16 - Lista de Presença e Imagens da Reunião da Diretoria do COREDE Sul, em 16/08/2023, início às 16h30, para homologação da Carta de Projetos, dos Projetos Prioritários e do Modelo de Gestão.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
1	Nome	Sobrenome	e-mail	Duração	Horário de entrada	Horário de Saída									
2	Henrique	feijo	hwaf****@***.com	22min	17:05	17:27									
3	FABIO	GUIMARAES DE CASTRO NEVES	fabio.neves@ucpel.edu.br	1h36 min	16:22	17:59									
4	Ronaldo	Maciel	clas*****@***.com	43 min	16:49	17:31									
5	Selma	Quevedo Vilela	selm*****@***.br	26 min	16:22	16:48									
6	Roselani	Silva	rose*****@***.com	56 min	16:35	17:31									
7	Jaqueline	V.Chagas	vcha*****@***.com	1h17min	16:31	17:49									
8															
9															
10															
11															
12															
13															
14															
15															
16															
17															
18															
19															
20															
21															
22															
23															

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
SUL



Anexo 17 - Formulário disponibilizado pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, SPGG-RS.

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título:

Localização:
Valor total estimado do Projeto:
Duração do Projeto:
Responsável pela implementação:
Escopo:
Responsável:
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo:
Justificativa:
Beneficiários:
Resultados pretendidos:
Alinhamento Estratégico:
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: Meta: Custo: Prazo:
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto:
Órgãos Públicos:
Organizações Parceiras:

5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento:
Elaboração do Projeto Executivo:
Desapropriação:
Licença Ambiental:
Licitação:
Outros:
6 – RECURSO DO PROJETO
Valor Estimado do Projeto:
Fontes de Recursos:
Possui Vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:
Possui Vinculação com o PPA Federal 2020-2023:
Investimento:
Produto 01:
Investimento:
Despesas Correntes:
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO